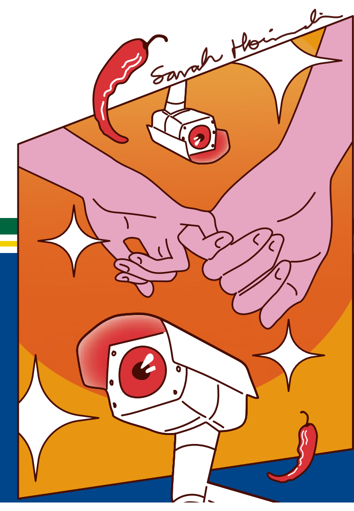
INÊS 249

É o amor (ou não): Reality shows de relacionamento inovam com ingredientes como 'deep fake' e conquistam cada vez mais público SEGUNDO CADERNO



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 21 DE JULHO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.221 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

APOSTAS ESPORTIVAS ON-LINE

Regulação de 'bets' concentra mercado, mas gera receita e empregos

Regras fixadas em outros países resultam em fusão de empresas do setor e bilhões em impostos

A experiência de países que já regulamentaram apostas esportivas on-line indica que esse processo, atualmente em curso no Brasil, pode gerar mais que bilhões em impostos. No Reino Unido, um dos primeiros a formalizar o setor, 60 mil empregos estão ligados às empresas do ramo. No Brasil, onde as *bets* devem movimentar R$ 150 bilhões neste ano, especialistas preveem uma onda de fusões com regras valendo em 2025, reduzindo o número de empresas no setor e alterando a atual dinâmica de patrocínios delas aos times de futebol. PÁGINAS 19 e 20

Prefeita de Paris exalta gestão 'anticarros' ao sediar Olimpíada: 'Está tudo pronto'



Ao receber O GLOBO no mítico Hôtel de Ville às vésperas dos Jogos, Anne Hidalgo, primeira mulher a gerir Paris, conta a Fernando Eichenberg como impulsionou a agenda verde, marca de sua gestão na cidade onde só 4% da mobilidade é feita de carro, e detalha a ansiedade com o megaevento. ela

PAC frustra expectativas como vitrine do governo

Principal aposta para lapidar imagem da gestão Lula, programa é desconhecido por metade da população. PÁGINA 4

Entreouvindo Lula — Chico



— Domingo é dia de pescaria... todo dia, o dia todo!

FAZENDO A PASSAGEM

O cérebro nos instantes finais

A pessoa vê uma luz forte? Passa um filme da vida? Ciência avança para desvendar o que acontece com o cérebro nos últimos momentos de vida. PÁGINA 27

Os herdeiros políticos da dinastia Trump

Convenção republicana reforçou a ascensão dos irmãos Donald Trump Jr. e Eric, e da mulher deste, Lara, na campanha do patriarca. PÁGINA 24

OS ESQUECIDOS

A infância numa ocupação

Dificuldades e restrições fazem parte da rotina das centenas de crianças que vivem em prédios ocupados no Centro do Rio, reporta Selma Schmidt. PÁGINA 30

Corrida espacial de EUA e China mira a Lua e Marte

Superpotências planejam ter base permanente numa espécie de "colonização" do satélite, que pode servir de trampolim para empreitada no planeta vermelho. PÁGINA 26

HERMES DE PAULA



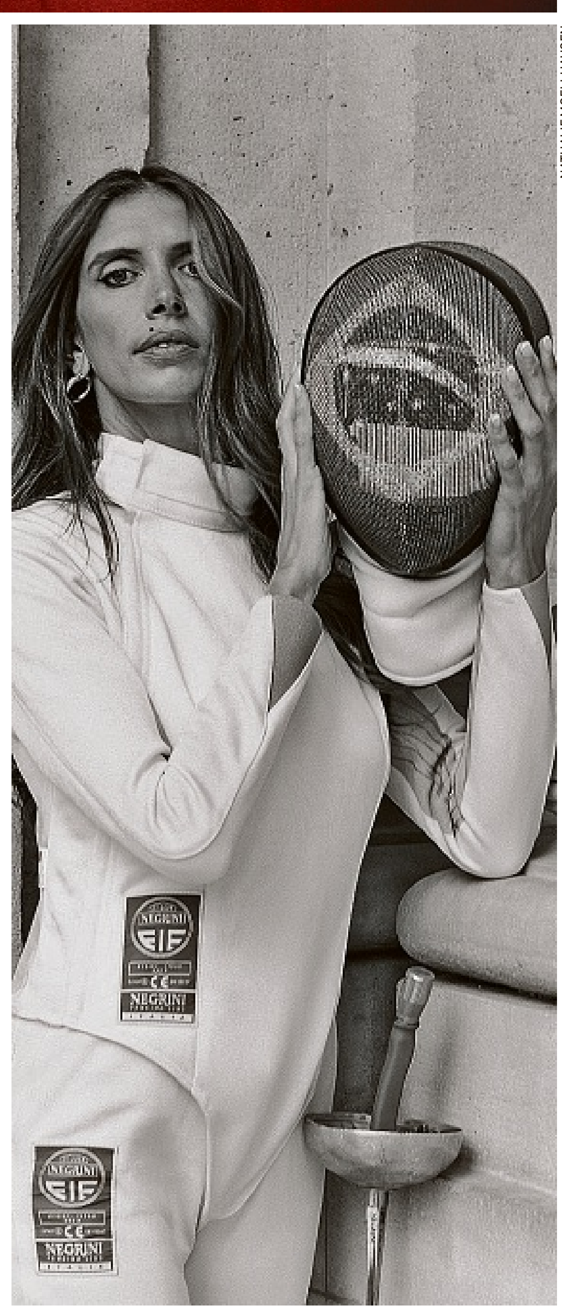
'Minha história se confunde com a da ginástica no Brasil'

"Não desisti, e estou em Paris para viver a Olimpíada leve e alegre", diz a experiente Jade Barbosa em depoimento a Carol Knoploch, na abertura da série Força por Mim. PÁGINA 38

FE PINHEIRO



NATHALIE MOELLHAUSEN



Mulheres na luta

A boxeadora pernambucana Caroline Almeida, a esgrimista ítalo-brasileira Nathalie Mollhausen e outras quatro atletas de esportes de combate entram na briga pelo Brasil na Olimpíada de Paris.

ela

Opinião do GLOBO

Indicadores melhoram, mas violência segue alta

Apesar de queda nas mortes violentas nos últimos anos, Brasil ainda é um dos países onde mais se mata

A principal notícia trazida no panorama da violência no Brasil em 2023, traçado pelo 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, é positiva: a queda de 3,4% na taxa de mortes violentas (de 23,6 para 22,8 por 100 mil habitantes). É verdade que ainda é pouco diante da angústia que aflige os cidadãos, mas o levantamento mostra que a queda no indicador é consistente desde 2017, quando os números bateram recorde, com 64.079 ocorrências (30,8 por 100 mil habitantes). As 46.328 mortes do ano passado representam redução de 28% no período. Houve queda na maior parte do país.

Mas os números são altos demais. Por hora, cinco brasileiros perdem a vida em homicídios, latrocínios, lesões corporais letais, feminicídios ou ações policiais. A taxa brasileira é 18,8% superior à média de América Latina e Caribe (19,2 por 100 mil) e quase o quádruplo da média mundial (5,8 por 100 mil). O Brasil figura como 18º país mais violento do mundo, segundo dados do escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Com apenas 3% da população mundial, concentra 10% dos homicídios.

Outro problema é que a violência se mostra desigual. Numa ponta, está São Paulo, com 7,8 mortes por 100 mil habitantes. Na outra, Amapá, com 69,9, quase nove vezes. A explicação para a disparidade costuma ser a intensidade da disputa entre facções criminosas. Nos estados onde ela atravessa uma fase mais aguda, mata-se mais. Como a atuação dessas organizações transcende as fronteiras estaduais e até nacionais — elas tornaram-se multinacionais do tráfico —, a resposta para a crise de segurança não pode ser compartimentada.

Sozinhos, os estados mais afetados pela violência não têm recursos materiais nem humanos para enfrentá-las. Isso é verdade especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde facções do Sudeste travam guerras com grupos criminosos locais pelo controle dos pontos de venda de drogas, elevando os índices de criminalidade. Por isso o governo federal precisa se envolver e coordenar o combate ao crime organizado. Mas, evidentemente, a maior parte dos crimes ainda deve ser responsabilidade dos estados.

A persistência da violência contra a mulher é um ponto nevrálgico. Apesar do endurecimento da legislação e das políticas públicas, é uma vergonha que todas as modalidades de crime tenham crescido. Outro dado que expõe o despreparo das polícias em relação às novas práticas criminosas é a explosão dos golpes, sobretudo no meio digital (a cada 16 segundos, alguém é vítima desse tipo de crime no Brasil). Entre 2018 e 2023, enquanto os roubos caíram 46%, os estelionatos saltaram 360%.

É preciso avançar muito se o país quiser reverter o atual cenário. As respostas à crise da segurança têm surtido pouco ou nenhum efeito. Operações policiais mal planejadas ou truculentas acabam matando mais — a letalidade policial quase triplicou numa década — sem resultados. Para vencer as organizações criminosas que se espalharam pelo país, o Brasil precisa urgentemente de uma política nacional baseada na cooperação entre as diversas forças de segurança, em inteligência, investigação, tecnologia, compartilhamento de informações e metas a cumprir. Enquanto o governo federal não assumir o protagonismo no enfrentamento do crime organizado, restará apenas lamentar cada nova estatística divulgada.

Cânticos racistas entoados pelos campeões argentinos são abomináveis

Fifa faz bem em abrir investigação sobre vídeo preconceituoso contra Mbappé e jogadores franceses

Faz bem a Federação Internacional de Futebol (Fifa) em abrir uma investigação sobre os abomináveis cânticos racistas entoados por jogadores da seleção argentina durante as comemorações pelo título da Copa América no último domingo. Embora os argentinos tenham derrotado a Colômbia, o alvo das ofensas eram a seleção francesa e seus atletas, batidos na final da Copa do Mundo em 2022.

Um vídeo publicado pelo volante Enzo Fernández mostra os atletas dentro do ônibus da delegação argentina entoando cantos preconceituosos contra o craque Kylian Mbappé e seus familiares, repetindo o comportamento lamentável de torcedores da Argentina no Catar. Depois da repercussão negativa e das ameaças de punição, Fernández pediu desculpas e disse que "aquele vídeo, aquele momento e aquelas palavras" não refletem suas crenças e seu caráter. Refletem então o quê?

A Federação Francesa de Futebol prometeu apresentar denúncia à Justiça e à Fifa "por palavras ofensivas de cunho racista e discriminatório". O Chelsea, clube inglês onde joga Fernández, reconheceu as desculpas, mas anunciou abertura de processo disciplinar contra ele. O vídeo provocou repúdio de colegas do Chelsea. O zagueiro francês Wesley Fofana postou nas redes: "Futebol 2024: racismo sem pudor".

O que já era ruim piorou com a declaração da vice-presidente da Argentina, Victoria Villarruel, em apoio a Fernández: "Nenhum país colonialista nos intimidará por uma canção de torcida ou por dizermos verdades que não querem admitir. Parem de fingir indignação, hipócritas. Enzo, te banco! (...) Argentinos sempre de cabeça erguida!".

A seleção argentina tem direito a festejar efusivamente a conquista de mais um título. Mas precisa agir com a responsabilidade de uma campeã que inspira atletas no mundo inteiro. As ofensas racistas gratuitas aos franceses — que nem disputavam esse torneio — dão um péssimo exemplo ao futebol, que nos últimos anos tem penado para expulsar o preconceito dos gramados.

Demorou, mas aos poucos clubes e federações no mundo inteiro se mostram mais empenhados em combater a chaga. Em maio, a Fifa anunciou protocolos próprios para denunciar e coibir o racismo. As regras, compartilhadas com suas 211 filiadas, incluem encerramento do jogo e derrota do time acusado. Em junho, em sentença inédita, a Justiça da Espanha condenou três torcedores do Valencia por insultos racistas contra o atacante brasileiro Vini Jr. Eles foram banidos dos estádios. Mas, infelizmente, o racismo persiste, como demonstra o lamentável episódio dos campeões argentinos.

Não pode haver lugar para preconceito ou ódio no futebol. Na quarta-feira, em partida entre Botafogo e Palmeiras pelo Campeonato Brasileiro, torcidas organizadas alvinegras penduraram num viaduto bonecos enforcados que representavam a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, e o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. Rivalidade faz parte do esporte, mas, quando manifestações de ódio disputam protagonismo com os jogadores, é sinal de que algo vai muito mal.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



O medo das urnas

Mesmo que Maduro não fosse seu candidato preferido, o presidente Lula estaria agora mais empenhado do que nunca na sua vitória para não ter que enfrentar o dilema de quem se mete a apoiar ditadores: evitar o "banho de sangue" prometido pelo ditador venezuelano em caso de derrota. Caso o revés venha, o que não parece impossível a esta altura, o presidente brasileiro, que se diz um democrata, terá que intervir para que a Venezuela não se torne uma ditadura escancarada.

Não que Lula não apoie ditaduras, como mostra seu comportamento com Cuba ou Nicarágua. Esses três exemplos, aliás, são de países que fizeram revoluções de esquerda para afastar governos autoritários de direita, presumidamente para defender o povo explorado, no que foram apoiados entusiasticamente em determinado momento histórico. Agora são eles os ditadores de esquerda que exploram o mesmo povo. De heróis passaram a vilões, e colocam governos como o de Lula em uma enrascada: como dizer-se um democrata quando os amigos se tornam ditadores?

Lula, sem ter o que dizer diante da ameaça de Maduro de que sua derrota poderá gerar "um banho de sangue", saiu-se com essa: "Eles que elejam quem eles quiserem". Como assim, se os principais líderes oposicionistas da Venezuela estão presos ou impedidos de disputar a eleição presidencial? Mesmo assim, o oposicionista que sobrou, Edmundo González, tem chances reais de vencer as eleições, e por isso Maduro espalha suas ameaças dias antes do pleito.

O assessor especial de Lula para assuntos internacionais, Celso Amorim, que hoje assume o papel que um dia já foi de Marco Aurélio Garcia quando Amorim era o chanceler brasileiro, tentou amenizar a fala de seu malvado preferido, dizendo que Maduro se expressou mal ao falar em "banho de sangue", quando queria se referir à luta de classes. Mesmo que tivesse sido um ato falho, revelaria o que Maduro pensa da "luta de classes", uma associação da guerra como a continuidade da política por outros meios, como já disse Clausewitz.

> ***É compreensível que o Brasil precise manter liderança na América do Sul, mas não precisa assumir as ações das ditaduras***

Fica cada vez mais difícil para o governo brasileiro sustentar que na Venezuela há "democracia até demais", como já disse Lula. Uma frase como a dita por Maduro elimina qualquer possibilidade de classificá-lo como "um democrata", ou seu governo como uma "democracia". O "banho de sangue" prometido, quando as pesquisas eleitorais mostram a oposição com praticamente 60% dos votos, pode vir a ser uma desculpa para adiar as eleições do dia 28, o que escancararia o caráter simplesmente simbólico da ida às urnas, pois o resultado contrário ao governo não seria aceito.

Já o fato de não ser possível a Maduro organizar uma eleição em que ele não correria chance de perder, como fazem outras ditaduras pelo mundo, é um sinal de sua fraqueza política. Se saberá qual a fortaleza militar quando se aproximarem as eleições, e as pesquisas continuarem a prever uma vitória da oposição longe de um empate técnico.

É certo que o pragmatismo na política externa é incontornável, por isso a chamada maior democracia do mundo, os Estados Unidos, se submetem a uma relação assimétrica com a Arábia Saudita, por exemplo, tendo dado imunidade ao ditador Mohammad bin Salman, acusado pelo assassinato do jornalista Jamal Khashoggi. Mas, pelo menos, os órgãos de inteligência dos Estados Unidos desvendaram o caso e divulgaram relatórios, e nunca nenhum dirigente americano garantiu que a Arábia Saudita era uma democracia. É compreensível que o governo brasileiro, qualquer governo que se guia pelas regras internacionais, precise manter sua liderança na América do Sul, mas para tal não é preciso assumir as vergonhosas ações das ditaduras.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O predestinado

A coreografia levou a assinatura do comunicador de massas intuitivo. Donald Trump sempre exerceu controle detalhista da própria imagem e, muito antes de entrar na política, aprendeu a dominar recursos imagéticos de impacto. Não foi diferente na última noite da Convenção Nacional do Partido Republicano, quando fez seu aguardado discurso de candidato oficial. Mandou escurecer as luzes na arena Fiserv Forum de Milwaukee e emergiu no palco a passos lentos, entre colunas de neon que projetavam cinco letras monumentais: T, R, U, M, P.

Portava na orelha direita o curativo branco, sua condecoração de herói do destino e quase mártir. Cinco dias antes, por um átimo, o candidato quase foi morto com um tiro de AR-15 na cabeça perante uma multidão de apoiadores. O atentado que estarreceu os Estados Unidos e o resto do mundo fez dele um candidato a predestinado.

Iniciou sua fala fazendo um dramático e minucioso relato do que sentiu, pensou, viu, imaginou e concluiu ao sair com vida do atentado. Enquanto descrevia o episódio a uma plateia cativa e emocionada, projeções múltiplas de seu rosto ensanguentado e punho cerrado emolduravam o palco. Ao final, concluiu com ardor na voz:

— Eu me senti seguro porque tinha Deus a meu lado.

Amém. Aleluia. Antes de mudar de assunto, Trump ainda beijou o capacete e alisou a jaqueta de bombeiro que pertenceu a Corey Comperatore, o pai de família atingido na cabeça por um dos disparos do franco-atirador. Os dois objetos plantados no palco haviam sido emprestados pela viúva da vítima, que dias antes declinara atender um telefonema de condolências do presidente Joe Biden.

— Nos erguemos juntos ou caímos desunidos — prosseguiu, em voz mansa, alimentando a expectativa de incautos de que, tendo visto de perto a cara da morte, pudesse ter se convertido à conveniência de um desarmamento verbal.

Não foi o que se ouviu. "Paz, estabilidade e harmonia no mundo" coabitaram com as velhas tiradas contra a "invasão de imigrantes ilegais, criminosos, estupradores que vêm roubar nossos empregos". Como sempre, abordou a surrada "farsa eleitoral", reclamou dos "chamados Aliados", elencou o "tremendo fracasso" do governo Biden. Num mesmo sopro, disse estar falando "com grande humildade", enquanto anunciava suspender a produção de carros elétricos e dar prioridade à perfuração de poços de petróleo. Tudo salpicado da habitual enxurrada de superlativos e acusações de perseguição judicial.

Como resumiu o jornalista americano Eric Lutz, foi um discurso de união de sentido único:

— União comigo, ou sai da minha frente.

A própria redação final do programa partidário aprovada na convenção deu a dimensão da disposição de Trump para atropelar o que lhe parecer estorvo. Já nas semanas anteriores, fez saber aos autores do festejado Projeto 2025 — originário de 34 cabeças pensantes da ultraconservadora Heritage Foundation, mais 140 ex-assessores de próprio Trump — que o catatau de 922 páginas não serviria de linha mestra para seu futuro governo. Em Milwaukee, surpreendeu o grupo de delegados designados para debater o programa partidário apresentando um texto enxuto, praticamente já acabado, sem muito espaço para debate. Aos delegados que haviam levado pastas recheadas de sugestões, restou concordar. Assim se forja um autoritário.

Trump portava na orelha direita o curativo branco, sua condecoração de herói do destino e quase mártir

A grande surpresa da convenção, contudo, atende pelo nome de Usha Vance, *née* Usha Chilukuri, mulher do senador J.D. Vance, que Donald Trump tirou da cartola para compor sua chapa raiz. Na eleição de novembro próximo, os republicanos votarão em dois homens brancos e machos para presidente e vice. As semelhanças terminam aí. Trump é velho, Vance tem 39 anos; por ter nascido em família influente, Trump escapuliu de servir no Vietnã, enquanto Vance, nascido em família disfuncional e sem recursos, foi fuzileiro naval no Iraque; Trump casou três vezes, sempre com mulheres-troféu, sem formação — Usha fez Direito na Universidade Yale (onde conheceu o marido) e História em Cambridge, é vegana e atua como litigante em grande escritório de advocacia transnacional.

Sobretudo, Usha Vance é filha de imigrantes indianos, o que, para muitos supremacistas do entorno de Trump, é sinônimo de traição. Alguns divulgadores da teoria conspiratória de um fantasioso plano que visa a substituir a população americana por hordas de imigrantes já se manifestaram.

— Duvido que um cara com mulher indiana possa apoiar a identidade dos brancos — avisou o extremista Nick Fuentes em seu podcast radical.

Sem falar que Vance é um duplo convertido — atribui seu "retorno à vida com Cristo" ao amor pela mulher, e a recente, ferrenha, defesa do trumpismo a seu amadurecimento político.

Para o ex-presidente autoungido a imorrível, a semana deu um respiro. Para seu adversário Joe Biden, isolado com Covid numa casa de praia em Delaware, a vida política está por um fio. Que tempos!



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A mágica de Trump

Ele conquistou a fama com pancadas, caretas e cambalhotas. Nos anos 80, Terry Bollea se projetou com um bigode gaulês e o nome de guerra de Hulk Hogan. Virou estrela do telecatch, misto de circo com luta livre que movimenta milhões de dólares nos Estados Unidos.

Na quinta-feira, o fortão trocou o ringue pelo palanque. Foi escalado para discursar no encerramento da convenção do Partido Republicano, em Milwaukee. "Deram um tiro no meu herói", disse Hogan, hoje um marombado septuagenário. Repetindo o número que o consagrou, ele fez cara de mau e rasgou a camiseta que lhe encobria os músculos. Por baixo do pano, revelou-se outra camisa — esta com a logomarca da campanha de Donald Trump.

O show aqueceu o público para um momento-chave da eleição de 2024: o primeiro discurso do ex-presidente após o atentado que sofreu na Pensilvânia. "Era um dia quente e lindo em Butler", iniciou Trump. Enquanto ele relembrava o comício interrompido por disparos, o telão exibia closes de sua reação ao ataque. A orelha ferida, o sangue no rosto, o punho erguido em sinal de vitória sobre o atirador.

"Eu não deveria estar aqui hoje", prosseguiu o ex-presidente, que creditou sua sobrevivência a uma intervenção divina. "Me senti seguro porque Deus estava a meu lado", concluiu, para delírio dos apoiadores.

A tentativa de assassinato deu a Trump a chance de experimentar o papel de vítima. A salvação por alguns milímetros reforçou, aos olhos dos seguidores, a ideia de que ele teria sido ungido para liderá-los.

Um veterano do telecatch animou a plateia na convenção que lançou Trump. Sua fala ajuda a entender a eleição dos EUA

Forjado no ramo do entretenimento, o ex-presidente conseguiu transformar em espetáculo o atentado que quase o matou. No ápice da convenção, beijou o capacete do bombeiro que morreu no ataque. O ato ganhou ar de culto messiânico, com transmissão ao vivo na TV e nas redes. Centenas de republicanos penduraram curativos na orelha, imitando o novo visual do líder. Enquanto ele falava, eleitoras se debulhavam em lágrimas na plateia.

Aconselhado por marqueteiros, Trump recauchutou o pronunciamento para enxertar uma mensagem de conciliação. "Estou concorrendo para ser presidente de todos os EUA, não de metade", recitou.

Depois da frase de estadista, ele retomou o tom bélico de sempre. Atacou jornalistas, demonizou adversários, acusou imigrantes de espalharem "miséria, crime, pobreza, doença e destruição" nos EUA. "Vou lançar a maior operação de deportação da História do nosso país", disse.

A CNN contabilizou mais de 20 mentiras e distorções em 90 minutos de falatório. Além de falsear fatos e dados, o candidato eletrizou a plateia com novos arroubos de onipotência. "Sou capaz de parar guerras com um telefonema", bravateou.

"Conheço muitos caras durões, mas Trump é o mais durão de todos", garantiu Hulk Hogan, o animador da convenção. Sua fala foi curta, mas ajuda a entender a mágica que mantém o bilionário no topo das pesquisas. "Quando ele vencer, todos nós seremos campeões", prometeu o lutador.

ARTIGO

O CFM, James Bond e Sua Majestade

MAURO SCHECHTER,
CELSO FERREIRA RAMOS FILHO
E JOSÉ GOMES TEMPORÃO

Em breve, serão realizadas eleições para o Conselho Federal de Medicina (CFM). Lamentavelmente, há aqueles que tentam explorar a polarização política do país para dividir os médicos em bons e maus, nós e eles. "Eles", os maus, seriam a favor da liberação total do aborto, da descriminalização completa das drogas, da concessão de diplomas sem exames a médicos formados no exterior (para cubanos poderem ser contratados pelo programa Mais Médicos do PT) — e contra o reposicionamento de drogas, como a cloroquina para tratar Covid-19 etc.

"Eles" seriam "de esquerda" e subscreveriam todos os itens do pacote. Seria fácil identificá-los pela postura que tiveram durante a pandemia, contrária à posição do CFM, que garantia a autonomia médica para prescrever cloroquina contra a Covid-19.

No imaginário popular, James Bond, o agente 007, tinha "licença para matar". Não é bem assim. Na realidade, agentes secretos britânicos necessitam de autorização especial do governo de Sua Majestade para realizar qualquer ação potencialmente letal.

Primum non nocere — "primeiro, não fazer mal" — é o princípio basilar da medicina. Todo médico é obrigado a conhecer os riscos associados ao tratamento e a fazer o que estiver a seu alcance para que os potenciais benefícios superem os potenciais riscos. Antes de prescrever uma medicação, o médico deve conhecer seus potenciais riscos e benefícios.

A avaliação dos potenciais benefícios de uma droga, em particular um antiviral, começa por investigar sua plausibilidade biológica. A droga, no tubo de ensaio, impede que o vírus ataque ou destrua sua célula-alvo no corpo humano? A resposta é "não", no caso da cloroquina e de suas células-alvo. O segundo passo é verificar a eficácia da droga em modelos animais da doença. Cloroquina não tem eficácia alguma em modelos animais de Covid-19. Em tempos normais, com esses resultados, não seria testada em seres humanos. No entanto, como ocorrera com todos os vírus descobertos nos últimos 40 anos, também foi testada contra o Sars-CoV-2. Importante notar que havia sido ineficaz contra todos os demais vírus.

Prescrever cloroquina, comprovadamente ineficaz contra Covid-19 e capaz de matar, não é expressão de autonomia. É erro médico

Afora um pequeno trabalho francês — posteriormente desmentido, o que levou a severas punições a seu autor principal —, em nenhum estudo seu uso se associou à diminuição da carga viral nos primeiros dez dias da doença, um marcador de eficácia. Mais importante: o padrão-ouro para avaliar a eficácia de uma droga são os estudos de fase 3, em que voluntários são sorteados para tomá-la em teste ou a melhor intervenção conhecida. Além de não mostrar eficácia nesses estudos, em certos grupos de pacientes o uso de cloroquina se associou a piores desfechos, como arritmias cardíacas ou óbitos.

Logo, cloroquina não apresenta plausibilidade biológica, é ineficaz em modelos animais, não tem ação antiviral *in vivo*. Sua ineficácia foi comprovada em estudos de fase 3, e seu uso se associou ao pior prognóstico em certos grupos de pacientes. Mais: desde 2020, seu uso para tratamento de Covid-19 é proibido no serviço público francês e contraindicado por todas as sociedades profissionais de infectologia do Brasil, dos Estados Unidos, da Europa etc.

Prescrever talidomida para mulheres grávidas não é expressão de autonomia médica. É erro médico, passível de punição cível e criminal. Não indicar, por convicções religiosas, transfusões de sangue para pacientes com indicação de recebê-las não é expressão de autonomia. É erro médico. Prescrever cloroquina — uma droga comprovadamente ineficaz, que pode causar danos graves, incluindo morte — para tratar Covid-19 não é expressão de autonomia. É erro médico.

Médicos, assim como James Bond, não têm licença para matar. É prerrogativa de Sua Majestade Britânica autorizar o agente 007 a fazê-lo. O CFM não tem essa prerrogativa.

Mauro Schechter, médico, é professor titular de infectologia da UFRJ, **Celso Ferreira Ramos Filho**, médico, é coordenador da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas do Cremerj, **José Gomes Temporão**, médico, foi ministro da Saúde

NA WEB
MALU GASPAR
Bolsonaro resgata memória da facada
Após tiro em Trump, ex-presidente tem relembrado episódio nas redes e nas ruas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCA QUE NÃO DECOLA

Desconhecido por metade da população, Novo PAC frustra expectativa de ganhos para o governo

JENIFFER GULARTE, PATRIK CAMPOREZ E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA



RICARDO STUCKERT/PR

Avaliação. Lula em São José dos Campos, em anúncio de investimentos para obras do PAC em rodovias: programa não rendeu dividendos políticos ao governo

Às vésperas de completar um ano do seu lançamento, o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ainda não trouxe os ganhos políticos esperados para o governo. Gestado para impulsionar a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ser um símbolo do terceiro mandato do petista e transformar o país em um canteiro de obras, o programa não conseguiu criar uma marca de entregas e enfrenta desconhecimento por parte da população.

No Palácio do Planalto, há um sentimento de decepção pelo inexpressivo impacto político do programa, comandado pelo chefe da Casa Civil, Rui Coisa. E uma avaliação de que parte das obras e projetos tocados dentro PAC levam apenas a ganhos indiretos pelo governo e nem sempre são associados ao programa.

Pesquisa Genial/Quaest divulgada no início deste mês aponta que 51% da população ignora o Novo PAC. O nível de desconhecimento em relação à política pública supera percentuais que a aprovam (44%) e desaprovam (5%). Outros projetos, como o Farmácia Popular e o Bolsa Família, mantêm índices de aprovação próximos a 80%.

Lançado com pompa no Theatro Municipal, no Rio, em agosto do ano passado, o Novo PAC prevê oficialmente R$ 1,7 trilhão em investimentos totais — parte será concretizada depois do terceiro mandato de Lula — em projetos de setores como rodovias, ferrovias, energia e petróleo. A maior parcela desse montante é composta por investimentos privados e financiamentos por bancos públicos e outros agentes, incluindo projetos que independem da marca PAC e já ocorrem continuamente no país, como obras de energia.

REUNIÃO MENSAL

O programa não decolou em popularidade mesmo sendo uma das prioridades diretas do presidente, que se reúne uma vez por mês no Palácio do Planalto com a equipe responsável por capitanear o PAC. Ele recebe um cardápio de sugestões de obras que podem ser lançadas ou inauguradas com sua presença. No segundo semestre, o foco será em lançamentos de projetos de drenagem, mobilidade urbana e água e esgoto.

Integrantes da Casa Civil admitem que o PAC ainda não tem uma marca, ou uma obra-símbolo nacional, como foi a Ferrovia Norte-Sul na primeira versão do programa, comandada pela ex-presidente Dilma Rousseff — e que isso é um dos fatores que levariam ao desconhecimento da população. Foi com a alcunha de "mãe do PAC" que Lula construiu a candidatura de Dilma para ser a sua sucessora na eleição presidencial de 2010. A justificativa é de que dessa vez o programa é mais pulverizado pelo país.

Com o programa em andamento, uma das apostas para alcançar mais visibilidade e construir essa marca é a conclusão da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), primeira obra anunciada a compor o Novo PAC, que tem 1,5 mil quilômetros. A estrada de ferro vai ligar Figueirópolis (TO) a Ilhéus (BA) e passa majoritariamente no meio da Bahia, estado governado pelo PT e do qual Rui Costa foi governador até 2022. O Orçamento deste ano prevê R$ 3,9 bilhões apenas para esta obra, de acordo com dados de sistema do Ministério do Planejamento.

Com escassez de recursos públicos para outros projetos dessa dimensão, a expectativa do governo é criar "símbolos" em cada estado. Esse objetivo, porém, pode esbarrar nos governadores, principalmente de oposição, que criticam o programa reservadamente. Uma das principais queixas é que o Novo PAC tem poucas obras novas e muitas das intervenções incluídas do pacote já estavam sendo tocadas. Também afirmam que o governo federal tem cobrado eventos para divulgar as ações nos estados.

Há uma percepção no Palácio do Planalto de que foi lançado um programa antigo, embora haja algumas novidades no atual formato, como um foco maior para parcerias público-privadas (PPPs).

Além disso, em projetos de infraestrutura com possível impacto positivo da economia, o entendimento no Executivo é de que os efeitos políticos só são sentidos nos médio e longo prazos e muitas vezes não são necessariamente creditados ao governo federal.

Por conta dessa avaliação, auxiliares do presidente consideram um erro não ter sido criado um novo nome para o PAC. Lula chegou a cobrar publicamente criatividade de seus ministros em busca de uma nova marca, mas permaneceu o nome já conhecido.

Diante das dificuldades, está em discussão encomendar para as agências de publicidade que atendem o governo a elaboração de uma campanha para divulgar as entregas. Essa estratégia, porém, ainda não está confirmada e a Secretaria de Comunicação Social (Secom) avalia apenas destacar alguma obra em propaganda, mas não tratar do PAC em comerciais de uma forma mais ampla. Uma ação publicitária de apresentação chegou a ser veiculada no ano passado, entre o fim de setembro e dezembro. Mas, naquele período, ainda não existia qualquer entrega.

PROJETO COM PREFEITURAS

Levantamento feito pelo GLOBO aponta que em 2024 o governo federal empenhou R$ 34,1 bilhões, no total, para execução de obras dentro do PAC. O empenho é a primeira fase da liberação de recursos públicos. No total, foram destinados R$ 54 bilhões para o programa no Orçamento federal deste ano. O PAC abraçou a maior parte dos investimentos do governo federal.

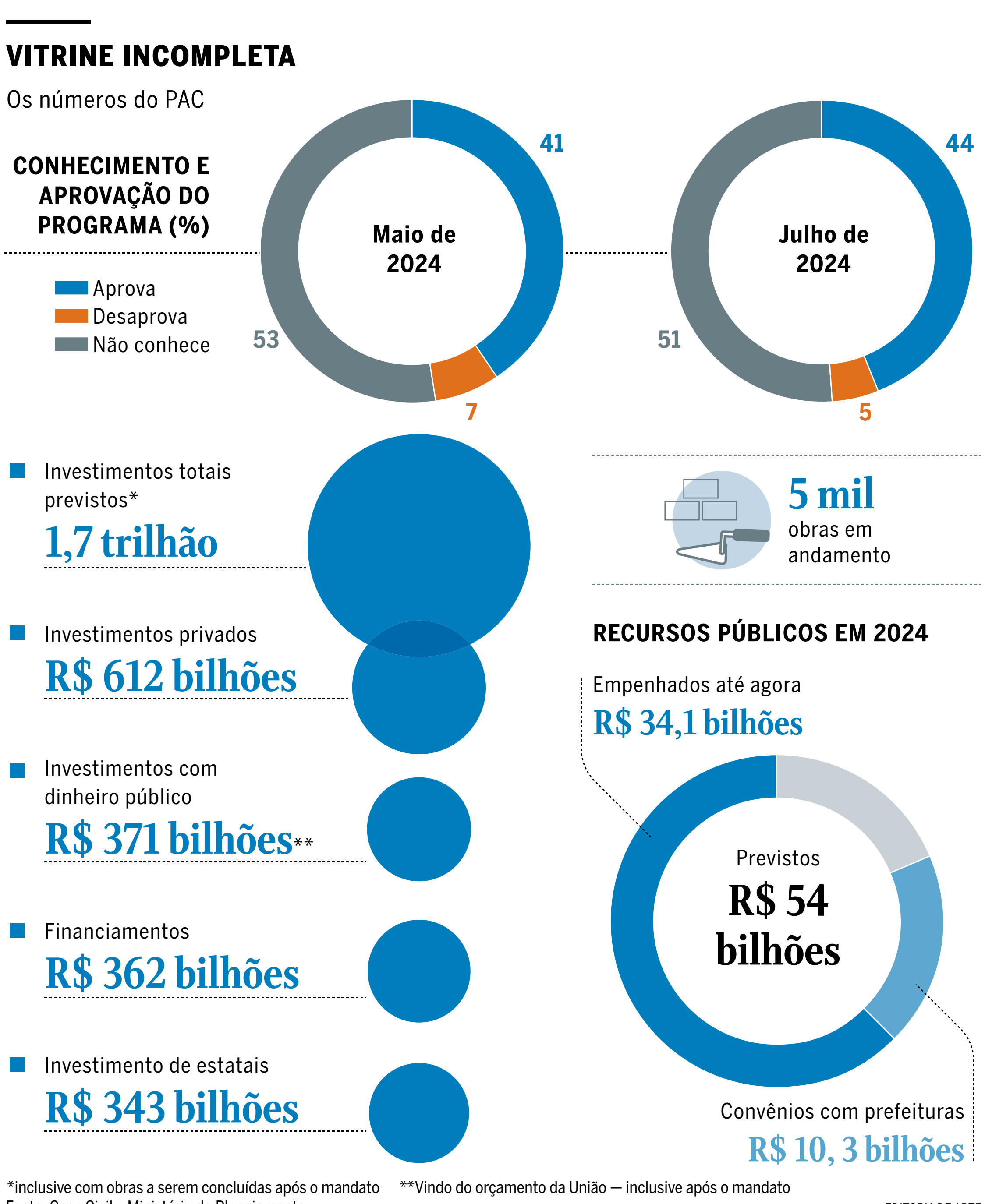
O governo também tem recorrido a convênios com prefeituras, que permitem injetar recursos em obras nos municípios e pulverizar as entregas. Do total empenhado neste ano até agora, R$ 10,3 bilhões foram para este modelo, com destaque para São Paulo, que recebeu a maior fatia, seguido por Ceará, Maranhão, Minas Gerais e Bahia. As principais obras são escolas e creches.


HIANE BRAUN/GOVERNO DO CEARÁ

Transposição. Reservatório em Salgueiro (CE) foi feito com recursos do PAC


MÁRCIO FERREIRA/MT

Novo ramal. Trecho da Ferrovia Transnordestina feito com verba do programa



O GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, ATRAVÉS DA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E

Sesc | Senac
apresentam

RIO GASTRONOMIA



GARANTA O SEU INGRESSO!

Colocamos mais tempero e mais diversão no nosso festival. Vem aproveitar tudo o que preparamos pra você!





- Restaurantes premiados e estrelados
- + de 80 aulas com chefs renomados
- Feira de produtores regionais
- Shows todos os dias
- Tirolesa Claro e Roda-Gigante
- Espaço Kids Colégio pH

1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA
15 a 18 agosto	22 a 25 agosto	29 a 01 ago set

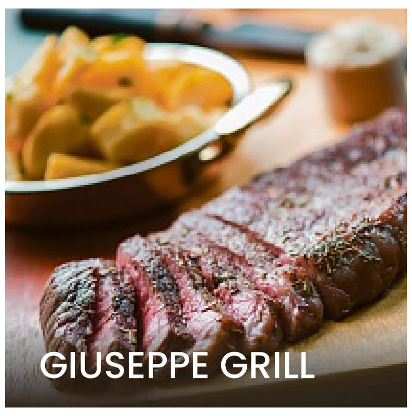
SHOWS PARA CURTIR E DANÇAR

Pião do Prado
Jockey Club Brasileiro

Realização
O GLOBO

Confira a programação e adquira seus ingressos:
riogastronomia.com
@riogastronomia





CHEFS INCRÍVEIS E SUAS RECEITAS





RG

Estado Anfitrião
G20 Brasil 2024 — Governo do Estado Rio de Janeiro

Patrocinador Máster
Santander | Naturgy | Claro

Patrocínio
Stella Artois | Maturatta Friboi | Rio Prefeitura Cultura | Secretaria de Cultura e Economia Criativa — Governo do Estado Rio de Janeiro

Apoio
Secretaria de Turismo — Governo do Estado Rio de Janeiro | Rede D'Or | Garrafaria | Chandon | Pouso Alto | Andorinha | pH | Prezunic | Coca-Cola | Leão | Tron | Président

Participação
ARPO | Granado | Musquée | Granfino | 3 Corações

Produção
RKF

Shopping Oficial
riosul

Hotel Oficial
Fairmont Rio de Janeiro Copacabana

Parceria
SindRio

Rádio Oficial
rádio Globo | CBN

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

BRASIL

Chama a PF 1

O governo prepara uma megaoperação da PF de combate às fraudes que ocorrem nos programas sociais. Na semana passada, Lula reuniu-se com o ministro Ricardo Lewandowski e com Andrei Rodrigues, diretor da PF, e mandou que a ação fosse preparada.

Chama a PF 2

Um dos golpes mais comuns é conhecido: o malandro tira carteiras de identidade em vários estados brasileiros e, assim, multiplica seus benefícios. Além de a PF apertar o cerco nesta burla, o governo vai adotar outras medidas para dificultar a vida dos golpistas.

Chama a PF 3

Uma delas diz respeito à Carteira de Identidade Nacional (CIN), instituída em 2022. Hoje, o prazo para que o brasileiro troque seu número atual pela CIN é até 2032. O Ministério da Justiça vai antecipar essa data.

CÂMARA

Cavalo vencedor

Arthur Lira já disse que, em agosto, define quem será o seu candidato à presidência da Câmara. Faltando um mês, o que dá para se dizer é que Elmar Nascimento é o seu preferido, mas que, se precisar, apoiará Marcos Pereira ou Antonio Brito, os outros dois candidatos em campanha. Ou até os deputados Hugo Motta e Doutor Luizinho, que trabalham longe dos holofotes. O que Lira não pretende fazer é apostar em cavalo perdedor. Seu candidato será aquele que puder vencer a disputa.

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Licitações...

A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) foi obrigada na terça-feira passada a suspender uma licitação de R$ 197,7 milhões destinada à contratação de serviços digitais do governo. A determinação foi do TCU, que viu indícios de irregularidades no certame vencido por quatro empresas ainda no tempo em que Paulo Pimenta era o ministro da área. O TCU, no entanto, mira também outros contratos sob a responsabilidade da Secom, órgão que centraliza a análise prévia de todos os editais dos ministérios e empresas públicas federais para a contratação de serviços de comunicação institucional do governo federal.

...com tempero

Além disso, a Secom vem orientando os órgãos do governo a realizarem as concorrências exclusivamente no modelo de melhor técnica, em detrimento do modelo de técnica e preço. Uma instrução normativa da própria Secom, de 19 de junho de 2023, estabeleceu a possibilidade de ambos os modelos para os ministérios colocarem seus editais de concorrência na rua. Só que a exemplo do edital contestado pelo TCU, outros seis já foram publicados neste ano na Esplanada sem a exigência de menor preço como um critério para buscar economicidade e reduzir a subjetividade nas avaliações, notas e escolha das empresas vencedoras.

ELEIÇÕES SP

Até quando?

José Luiz Datena vai continuar candidato a prefeito de São Paulo até o dia 6 de outubro? É uma pergunta de US$ 1 milhão. Mas um líder tucano dá uma indicação do que se deve observar: "Será uma administração permanente. As próximas pesquisas serão decisivas."

Acordo selado

O União Brasil conseguiu uma negociação valiosa em troca do apoio a Ricardo Nunes na corrida pela reeleição à prefeitura de São Paulo. Se bater o martelo, terá o apoio dos partidos aliados a Nunes para eleger o presidente da Câmara Municipal de São Paulo nos próximos quatro anos.

GOVERNO

Local simbólico

Lula vai lançar na quarta-feira, durante uma reunião preparatória do G-20 no Rio de Janeiro, o seu maior projeto neste período em que o Brasil estará à frente do órgão: a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza. O local escolhido para o encontro (e, claro, para o discurso do presidente) é mais do que simbólico: o Galpão da Cidadania, que abriga a sede da ONG fundada por Betinho há três décadas. Na plateia, ministros das áreas sociais, do desenvolvimento e finanças dos 20 países, incluindo Janet Yellen, secretária do Tesouro dos EUA — e pelo menos nove ministros de Lula.

PARTIDOS

Novos planos

Candidato do PTB à Presidência que fez dobradinha com Jair Bolsonaro nos debates de 2022, Padre Kelmon, o inesquecível "padre de festa junina", procurou recentemente Valdemar Costa Neto. Falou do seu interesse em filiar-se ao PL. Mas, antes, avisou que quer conversar reservadamente com Bolsonaro.

FAUNA

Em cativeiro

O AquaRio, localizado no Rio de Janeiro, é o primeiro aquário do mundo a reproduzir e criar em cativeiro raias-borboletas, criticamente ameaçadas de extinção, de acordo com a lista vermelha do ICMBio. A experiência é descrita em um artigo recém-publicado no "Journal of Fish Biology". Segundo o estudo, sete raias foram mantidas sob cuidados entre 2018 e 2023. No período, foram três gestações: cinco filhotes sobreviveram e sete morreram após o nascimento, além de um embrião natimorto. A pesquisa, conduzida por sete brasileiros, mostra que as raias-borboletas criadas no aquário crescem mais rápido do que na natureza e revela um grande potencial de devolvê-los a seu habitat como estratégia de conservação.

ANDRÉ MELLO



Sete canções

Chega em agosto às livrarias brasileiras "Folk song — Uma biografia de Bob Dylan em sete canções" (Editora Zain), que disseca a personalidade do cantor e compositor americano por uma ótica diferente das biografias convencionais. O jornalista Greil Marcus, um dos maiores especialistas na obra de Dylan, o retrata em sua essência a partir de sete músicas (entre elas "Blowin' in the Wind", "Jim Jones" e "Ain't Talkin'") e dezenas de artistas fundamentais à sua carreira, como Woodye Guthrie e Elvis Presley. A narrativa segue não apenas uma frase dita pelo cantor ("Eu me vejo nos outros"), como expõe outras formas pelas quais ele se enxerga. Eis uma delas: "Já fui casado várias vezes. Nunca tentei esconder isso. Só não saio por aí contando da minha vida. Escrevo canções, toco no palco e gravo discos. É isso. O resto não é da conta de ninguém".

Oito vozes

A Biscoito Fino está preparando para setembro, um mês depois da data em que João Donato completaria 90 anos, uma celebração do pianista, acordeonista, arranjador, cantor, compositor e figuraça. Oito cantoras, de diferentes gerações e estilos, farão versões para clássicos de Donato. O álbum "Elas cantam Donato" contará com as vozes de Mônica Salmaso, Joyce Moreno, Wanda Sá, Luedji Luna, Simone, Tulipa Ruiz, Mart'nália, Zélia Duncan e Teresa Cristina.

ECONOMIA

Com cúmplices

No relatório apresentado na semana passada ao conselho de administração pelo comitê independente que investigou as fraudes na Americanas, apareceram mais provas dos esquemas montados para enganar as auditorias e o conselho de administração. E surgiram também mensagens que comprometem inclusive fornecedores que toparam mentir para os auditores a pedido dos executores da tramoia.

Apoios...

O nome de Dario Durigan, o número dois do Ministério da Fazenda, como candidato à presidência da Vale tem a aprovação de Rubens Ometto, dono da Cosan e de 4,9% da mineradora. E tem a simpatia do Bradesco, acionista relevante. Contaria também com os votos do governo no conselho: do ex e do atual presidente da Previ, Daniel Stieler e João Fukunaga; e o de André Viana, representante dos funcionários.

...e etapas

Mas antes Durigan terá que passar a integrar a lista tríplice de executivos que será votada em setembro pelo conselho de administração. Essa será uma outra batalha.

De olho

Lula continua acompanhando de perto a sucessão na Vale.

Um telefonema

A propósito de Rubens Ometto, logo depois de o empresário descer a borduna contra o governo Lula num evento da Esfera no mês passado, em São Paulo, Fernando Haddad lhe telefonou. E disse: "Ometto, esse é o Cansei número 2?". Haddad referia-se ao finado movimento criado em 2007 (contra o caos aéreo, a corrupção etc.) de oposição ao Lula 2.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

'Homem que é homem' não bate em mulher, afirma Lula

Após comentário machista em reunião no Planalto durante a semana, o presidente voltou ao tema ontem, em São Bernardo do Campo

Menos de uma semana depois de fazer um comentário machista sobre violência doméstica durante reunião no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que "homem que é homem" não bate em mulher. A declaração ocorreu durante a convenção petista em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Ao discursar, Lula também prometeu "fazer uma guerra" contra a violência de gênero.

— O homem que é homem, que tem fé em Deus, não pode nunca levantar a mão para agredir uma mulher. Tem aumentado muito a violência contra a mulher. E nós vamos fazer uma guerra (contra isso). A minha mãe disse para mim: "Meu filho, se você casar nunca levante a mão para a sua mulher. Se não quiser viver mais com ela, separe com dignidade". E este é um apelo que eu faço aos homens aqui: ao invés de levantar a mão para bater numa mulher, bata na sua própria cara — disse o presidente, sem entrar em detalhes de quais ações serão adotadas pelo governo dentro do tema.

Durante encontro com empresários no Palácio do Planalto na última terça-feira, ao lamentar os dados de uma pesquisa que apontou que os casos de agressão doméstica aumentam após jogos de futebol, Lula complementou, entre sorrisos, que "se o cara é corintiano, tudo bem". O presidente é torcedor do clube paulista.

— Hoje, eu fiquei sabendo de uma notícia triste, eu fiquei sabendo que tem pesquisa, Haddad (Fernando Haddad, ministro da Fazenda), que mostra que depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corintiano, tudo bem. Mas eu não fico nervoso quando perco, eu lamento profundamente — afirmou Lula aos presentes.

> Na última terça, ao tratar da violência doméstica, petista disse que 'se o cara é corintiano, tudo bem'

No dia seguinte, o Planalto divulgou uma nota assegurando que o presidente "em nenhum momento" endossou a violência contra mulheres. O texto acrescentava que "o respeito às mulheres é valor inegociável em todas as esferas do governo federal" e argumentava que a gestão petista "tem atuado de forma sistemática para ampliar continuamente as oportunidades e a proteção para este público".

No discurso de ontem, Lula também defendeu a profissionalização da mulheres para evitar dependência econômica do marido:

— Uma mulher não pode morar com um homem por causa de um prato de feijão.

RETORNO ÀS ORIGENS

Lula retornou ao seu berço político, a cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, ao lado do vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), e do ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) para apoiar a pré-candidatura do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT) à prefeitura do município. Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Fernando Haddad (Fazenda) também eram esperados, mas não compareceram.

Na cidade, o PT repete a dobradinha nacional com o PSB: a chapa tem o ex-deputado e ex-prefeito Dr. Dib (PSB) como pré-candidato a vice. A dupla tenta recuperar a prefeitura de São Bernardo para a sigla.

Entre 2009 e 2017, o posto foi ocupado pelo ministro do Trabalho, o petista Luiz Marinho. Hoje, a cidade é chefiada por Orlando Morando (PSDB), que está no final do segundo mandato e lançou a sobrinha, Flavia Morando (União Brasil), à sucessão.


LUIZA HELENA TRAJANO
ACIONISTA E PRESIDENTE DO CONSELHO DO MAGAZINE LUIZA
E ASSINANTE DO VALOR
ECONÔMICO
Valor

Discreta, Lu Alckmin contrasta estilo Janja e descarta vice de Tabata

Segunda-dama do Brasil evita tratar de temas polêmicos como mulher de Lula e nega entrar na política: ‘Nunca serei candidata’

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

FOTOS DE BRENNO CARVALHO



Reencontro. Lu Alckmin se readapta à vida em Brasília, onde viveu três décadas atrás, quando o marido, o hoje vice-presidente Geraldo Alckmin, foi deputado

Três décadas após morar por oito anos na capital federal, período em que Alckmin foi deputado federal — de 1987 a 1984 —, a atual segunda-dama da República, Lu Alckmin, vive um momento de reencontro. Ciosa de não ultrapassar os limites que ela própria estabeleceu para sua atuação, ela tem buscado reforçar um perfil reservado. Não promoveu nenhum jantar na residência oficial da vice-presidência, opta por não receber a imprensa no Palácio do Jaburu e marca suas conversas profissionais na Paróquia Sagrado Mercês, em Brasília, onde fica o polo da Padaria Artesanal.

No fim de semana, Lu também tenta reproduzir em Brasília o perfil pacato do casal de Pindamonhangaba (SP). Alckmin despacha até as 11h30m aos sábados e domingos. Nas tardes, ambos caminham pelos jardins do palácio e jogam cartas. Neste mês, receberam os netos em férias escolares. Nos finais de semana que vão a São Paulo, reúnem a família para jantar na casa de Sophia Alckmin, a mais velha dos três filhos do casal — Geraldo Júnior e Thomaz, morto em acidente de helicóptero em 2015.

Em uma hora e quarenta minutos de conversa com O GLOBO, Lu refletiu sobre a reviravolta na vida do casal nos últimos anos. Depois de ficar em quarto lugar nas eleições presidenciais de 2018, com apenas 5% dos votos, Geraldo Alckmin se recolheu. Foi estudar acupuntura, cuidar do sítio em Pindamonhangaba e participar de programas de TV dando dicas de saúde. Uma rotina sem sobressaltos, até ser sondado para integrar a chapa presidencial com Lula, seu adversário de décadas, a qual sairia vitoriosa em 2022.

Cogitada para ser vice de Tabata Amaral (PSB) na disputa pela prefeitura de São Paulo, a ex-primeira-dama do estado, Lu Alckmin, descarta participar de qualquer aventura na política. Desde que retornou a Brasília em 2023, a mulher do vice-presidente, Geraldo Alckmin, tem se adaptado à rotina discreta do Palácio do Juburu e se dedicado a projetos sociais na capital federal. Uma incursão eleitoral não está no horizonte do casal.



DIVULGAÇÃO



Iniciativa social. Lu com membros do projeto Padaria Artesanal e ao lado do marido, o vice-presidente Geraldo Alckmin

— Eu nunca serei candidata, estarei sempre ao lado do Geraldo. Aprendi com meus pais a fazer o trabalho voluntário desde menina e é o que me realiza. A Tabata é uma excelente opção para a cidade de São Paulo. Uma candidata séria e comprometida em melhorar a vida das pessoas. Ela conhece muito bem as necessidades da população, principalmente da periferia — disse Lu Alckmin.

Tabata deu prazo até o dia 27 deste mês para que o apresentador de TV José Luiz Datena (PSDB) indique se topará ou não ser vice em sua chapa à prefeitura paulistana. Em caso de negativa, Lu Alckmin passou a ser um dos nomes citados para o posto.

PARCERIA EM PADARIA

Primeira-dama do estado de São Paulo em dois períodos — de 2001 a 2006 e de 2010 a 2018 —, ela agora vive uma rotina diferente. Os jantares beneficentes no Palácio dos Bandeirantes, as viagens ao interior paulista e os encontros com primeiras-damas na sede do governo local deram espaço a uma agenda distante de holofotes.

Sem comandar o Fundo Social de Solidariedade, que destinava verba milionária a cursos de qualificação profissional para pessoas em situação de vulnerabilidade, Lu agora busca parcerias com Sistema S, sociedade civil, igrejas católicas, evangélicas e em religiões de matriz africana para expandir a Padaria Artesanal pelo país, um projeto que capacita pessoas na área da fabricação de pães. Levar o modelo que criou em São Paulo para outros estados é a marca pretende deixar até 2026.

— Hoje você tem poder, amanhã você não tem. Você tem que ser, não estar. Hoje você está, mas amanhã você não está. Aprendi isso desde cedo — analisa Lu. — O meu apartamento em São Paulo é pequenininho e eu amo. O Jaburu é grande, é lindo. Aliás, toda vez que eu vou (a São Paulo), eu penso assim: “aqui é a sua casa, lá que você está de passagem”.

Ao lembrar do momento em que Alckmin lhe contou da ideia de uma aliança com Lula, ela rememorou outro episódio decisivo na vida do casal. Lu fez um paralelo com a reação que teve quando, com uma semana do namoro, o então estudante de Medicina e vereador de Pindamonhangaba, lhe falou que concorreria à prefeitura da cidade.

— Terminei o namoro. Eu tinha uma visão errada de política. Na minha família não tem nenhum político. No dia seguinte, ele voltou: “Lu, a política é a arte e a ciência de fazer o bem, de ajudar as pessoas, isso que é política”. A partir daquele momento, voltei, já estava apaixonada por ele.

Enquanto caminha pelo Palácio Jaburu, Lu Alckmin tem seus passos seguidos por um coelho de pelos brancos. O animal doado pelo veterinário da residência oficial da Vice-Presidência da República já ocupa espaço em sua galeria de fotos no celular e foi batizado de Joaquim por um dos seus netos. O bichinho virou o novo mascote da esposa de Geraldo Alckmin.

O perfil de Lu contrasta com o de Janja, primeira-dama que tem protagonismo no governo e uma sala no mesmo andar do gabinete presidencial no Palácio do Planalto. Janja busca se posicionar sobre diversos assuntos, é uma das principais vozes no círculo mais próximo a Lula e se articula junto a ministérios.

— Acho maravilhosa essa luta da Janja pela participação das mulheres na política e na sociedade. Ela é muito autêntica. Tenho um carinho e uma admiração profunda por ela — afirma.

Lu Alckmin, por outro lado, evita falar sobre temas polêmicos, calcula cada palavra ao tratar de assuntos sensíveis e está longe da rotina do governo. A convivência mais intensa entre Lu e Janja ocorreu na campanha de 2022, e agora se dá em momentos pontuais, como quando Lu a convidou para ir ao Sol Nascente, maior favela de Brasília, acompanhar a entrega de diploma da Padaria Artesanal em fevereiro, e no lançamento do livro infantil “ABC dos Coelhinhos”, em abril. A obra foi escrita por Lu.

— Agora não tem um convívio muito perto porque eu tenho meus compromissos e ela também. Então, a gente se fala, quando se encontra, se abraça, conversa, mas cada uma tem o seu estilo e tem o seu trabalho.

TEMAS ESPINHOSOS

Em um ano e meio como segunda-dama, Lu percorreu a periferia de Brasília apresentando o projeto da Padaria. Ela também passou a buscar parcerias acompanhando Alckmin em viagens para levar a iniciativa a outros estados. Lu relata que não encontra resistências, mesmo com esposas de adversários políticos.

— Eu sou esposa do Geraldo. Não sou funcionária do governo. O trabalho é voluntário, e as pessoas respeitam — afirma.

Católica, Lu evita temas espinhosos. Questionada se é contra o aborto, Lu se diz a favor da vida e afirma que o PL do Antiaborto na Câmara dos Deputados deve ser amplamente debatido.

— O Congresso representa a população. Então, tem que ouvir a população e ser discutido, porque isso é importante e eles são representantes do povo.

Na avaliação de Lu, a participação feminina é cada vez maior na política.

— As mulheres estão muito atuantes e precisam ser muito boas para poder se sobressair nesse mundo masculino.

Depois de viver uma reviravolta em sua trajetória, a partir da aliança de Lula com Alckmin, ela não arrisca dizer se a chapa presidencial será a mesma daqui a dois anos.

— Jamais pensaria no que vai acontecer em 2026, não sei nem se eu vou estar viva. Tenho que curtir o meu presente — justifica.

Onda 'Taxad' expõe esquerda frágil nas redes mais uma vez

Levantamento da Escola de Comunicação da FGV mostra divisão entre grupo solidário ao ministro e outro que relativizou impacto dos memes

sonar
A ESCUTA DAS REDES

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

A onda de memes alusivos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), teve predomínio de interações negativas, capitaneadas pela oposição e por críticos ao governo Lula. Já a tentativa de contra-ataque digital esbarrou em uma esquerda fragmentada — ela própria dividida entre chancelar ou não a condução da política econômica pela pasta. As conclusões fazem parte de um relatório da Escola de Comunicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que, a pedido do GLOBO, analisou 48,7 mil postagens que aderiram ao movimento nos últimos dias.

Apelidado de "Taxad", o ex-prefeito de São Paulo centralizou os ataques às decisões tributárias do governo. Assim, apontam os pesquisadores, as críticas pouco atingiram diretamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A difusão negativa somou 79,1% das interações nas redes sobre o assunto, com postagens que combinam crítica política e manifestações bem-humoradas. O grupo predominante nesse campo é o de perfis associados à direita e ao bolsonarismo, em mobilização comparada ao que se viu nas redes no impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

— Novamente temos um uso bem-sucedido de uma estratégia da ocupação dos espaços — aponta Lucas Calil, professor e coordenador de pesquisa aplicada da FGV. — É a simplificação da agenda política a um único ponto.

Na avaliação de Calil, o episódio mostrou mais uma vez a dificuldade da esquerda e de setores progressistas nas plataformas:

— As bases conservadoras têm muita eficácia e fazem isso muito bem como estratégia de discurso, enquanto vemos uma incapacidade das bases progressistas e dos núcleos de esquerda de responder nessa esfera política digital.

BASE FRAGMENTADA

Segundo o relatório, a esquerda se dividiu em dois polos. Enquanto um se concentrou na defesa irrestrita de Haddad e se solidarizou com os ataques, o outro relativizou o impacto dos memes e evitou chancelar as decisões do ministro. A mobilização de perfis em defesa do petista totalizou 13,8% das interações.

— Apesar de uma tentativa tímida de fazer memes positivos, o que não costuma funcionar, nem toda a esquerda é partidária da política econômica proposta pela Fazenda. Dentro dessas bases que poderiam fazer uma frente de defesa, não há uma unicidade em relação ao Haddad — diz Calil.

A análise dos memes mostrou também pouco espaço para críticas a outras figuras políticas, como menções e atribuições de responsabilidade ao presidente Lula (12%). O levantamento indica que não há consenso sobre a posição do presidente, que ora foi enquadrado como "mentor" de Haddad, ora assumiu um papel mais "coadjuvante".

Também são poucas as políticas do governo que são citadas diretamente nos memes compartilhados nas redes. Apenas 8% das postagens chegam a citar medidas como a taxação de compras internacionais, enquanto outros 26% voltam-se para os impactos no cotidiano dos brasileiros. São imagens que indicam que Haddad estaria taxando apenas os mais pobres ou ainda que os cidadãos estariam largados, indica a análise da Escola de Comunicação da FGV.



Alcance. Meme sobre Haddad na Times Square, em Nova York: reação digital

ENTREVISTA

Tereza Cristina / SENADORA (PP-MS)

Uma das principais lideranças do agronegócio no Congresso, ex-ministra de Bolsonaro reconhece que Lula mudou o tom com o setor, mas proximidade com MST e postura hostil no debate ambiental ainda são obstáculos

RENATA AGOSTINI E LAURIBERTO POMPEU politica@oglobo.com.br BRASÍLIA

GOVERNO ‘TEM SE ESFORÇADO’, MAS BANCADA AGRO TEM ‘VIÉS DE OPOSIÇÃO’

CRISTIANO MARIZ



A relação do governo Lula com o agronegócio segue difícil. Por quê?

A postura inicial do governo foi ruim. Houve falas hostis. Lula ter colocado o MST na pauta prioritária dele, voltando com negócio de invasão, dando uma conotação de que o MST era um movimento legal. Os produtores rurais não aceitam a insegurança que a invasão em terra produtiva traz. Mas tenho de reconhecer que eles (o governo) têm feito um esforço.

Foram dois Plano Safra com valores recordes. Isso ajudou?

É um esforço que a bancada reconhece. Agora, é um setor que vem puxando a economia. O agro tomou uma dimensão que não tinha nos governos anteriores do presidente Lula. O governo se esforçou para colocar mais recursos.

O governo vê a bancada ruralista com predisposição para criticá-lo.

A bancada realmente tem viés de oposição maior. Eu tenho esse perfil do equilíbrio, do diálogo. Quando vou no ministro Fávaro (Agricultura) ou no ministro Haddad (Fazenda), sou muito bem recebida. Agora, algumas pautas precisamos alinhar. Temos um problema sério de invasões. Não é culpa do governo, mas ele também não se mexeu. O produtor do Brasil é o único que tem reserva legal privada compulsória, uma obrigação do Código Florestal. Ainda assim, vemos parte do governo atacando os produtores. Só 2% cometem crimes ambientais e colocam todos na mesma cesta. Os produtores se sentem mal com isso. Não vemos defesa lá fora do produtor rural.

Falta defesa do próprio presidente Lula?

Não sei dizer. Ele tem se esforçado ultimamente, ele mudou um pouco o tom dele.

Por que a senhora acredita que isso ocorreu?

Ele vê que para aprovar qualquer projeto na Câmara hoje é preciso a FPA. São mais de 300 deputados e eles têm votado de forma muito coesa. O senador é mais individualista que o deputado, mas (a frente) vem crescendo no Senado também. É uma questão de sobrevivência, o governo precisa estar mais junto.

As novas revelações da PF no caso das joias e da ‘Abin Paralela’ mudaram a imagem que a senhora tem de Bolsonaro?

Esse processo ainda está sendo analisado. Prefiro aguardar o encaminhamento da defesa do presidente. O presidente é um homem probo. Fui ministra dele. Ele nunca me pediu para nomear uma pessoa que não fosse boa. Então, não posso fazer ilações. Lula há algum tempo estava na cadeia. Não foi inocentado, mas os processos caíram e ele é hoje o presidente.

As revelações colocam em xeque a posição de Bolsonaro como principal líder da direita?

Para o eleitor bolsonarista, não. Eles confiam nele e acham que ele está sendo perseguido.

A senhora apoia o projeto de anistia para quem participou do 8 de Janeiro?

Tem muita gente que não ia fazer golpe nenhum. Claro que os que praticaram a quebradeira precisam ser punidos. Prenderam um monte de gente sem saber. Há injustiças e vamos ter de corrigir isso.

Essa PEC pode abrir espaço para blindar Bolsonaro de persecuções penais.

No 8 de Janeiro. Não estou falando de inelegibilidade.

Se Bolsonaro seguir inelegível, quem deve ocupar esse espaço?

Hoje, o nome mais falado é do governador Tarcísio de Freitas. Mas aparecem outros: Ratinho Júnior, Romeu Zema, Ronaldo Caiado. Lá na frente, precisaremos ter a maturidade para ver o melhor nome.

A senhora era opção de vice para Bolsonaro em 2022, mas Braga Netto foi escolhido. Em 2026, se for chamada, participará da chapa presidencial?

Está muito cedo, tudo isso ainda são conjecturas, mas se eu puder contribuir... Seja como candidata ou no processo, quero contribuir com o país. O nome mais consolidado (como candidato a presidente) é do Tarcísio de Freitas.

Michelle Bolsonaro está dentre as possibilidades?

Ela é super bem avaliada, carismática, tem apelo muito grande na direita. Está no páreo, sim.

O nome da direita em 2026 terá de passar pela bênção de Bolsonaro?

Sim, ninguém escapa disso. O apoio dele é fundamental para o nome se eleger.

Muitos falam que a corrida pela sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado já está definida a favor de Davi Alcolumbre (União-AP). Qual a sua avaliação?

Até agora não surgiu outro candidato.

A oposição vai apoiá-lo?

Tem a possibilidade.

A senhora é relatora da PEC que propõe mandatos para ministros do STF. Vai avançar?

Meu grupo técnico já fez um apanhado, olhamos vários países, as mais diferentes configurações. Já fiz um plano de trabalho. A ideia é votar antes do final do ano.

Pacheco se comprometeu a votar nesse prazo?

Sim, se comprometeu. Não tem afronta (ao STF). É uma modernização. Precisamos ter voto, meu relatório tem que ser bom, mas isso vai caminhar. Se vai parar na Câmara, eu não sei.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br



Godoy esmiúça o segredo do PCB

Está chegando às livrarias "Cachorros", do repórter Marcelo Godoy. É um grande painel da história do Partido Comunista Brasileiro, com seu chefe, Luís Carlos Prestes, ilustrado por um verdadeiro romance policial: a dupla militância de Severino Theodoro de Mello, o Pacato ou Melinho, morto em maio passado, aos 105 anos. Era um cabo do Exército quando participou do levante comunista de 1935. Cuidou do aparelho onde vivia Prestes, morou na União Soviética e tornou-se um dirigente do PCB; era um contato de agentes soviéticos no Rio. Essa vida começou a mudar no dia 10 de maio de 1966, quando ele caminhava por Copacabana e foi abordado por um agente do Serviço Nacional de Informações, o SNI. (Ele era o quarto dirigente contactado pelo serviço brasileiro, ou americano. A clandestinidade do PCB era uma fantasia.)

Em 1974, o que parecia uma trégua tácita entre a "tigrada" do regime o PCB começou a acabar. Pacato foi capturado na rua, levado para um aparelho clandestino e lá conheceu o capitão Ênio Pimentel, o Doutor Ney. O jogo era claro: virava informante ou morria. Da Casa de Itapevi (SP) saiu o agente Vinícius e começou a segunda militância. (O cabo José Anselmo dos Santos, colocado diante do mesmo dilema, achou que podia enganar o delegado Sérgio Fleury, até que ele lhe mostrou a notícia de que havia morrido, enquadrou-se e viveu até 2022, quando morreu, aos 80 anos.)

Melinho/Vinícius operou sem deixar pistas. Viajou a Moscou. Em 1996, quando um ex-sargento do CIE o identificou, muita gente não acreditou. Até então, recebeu duas mesadas, uma do Centro de Informações da Aeronáutica e outra do Socorro Vermelho, do PCB.

Marcelo Godoy já havia publicado "A Casa da Vovó", o melhor retrato conhecido do DOI de São Paulo, com seus agentes e execuções. "Cachorros" superou-o. (O livro trata superficialmente de outros infiltrados, em outras organizações, que mesmo tendo prestado serviços, não tiveram a penetração nem a durabilidade de Vinícius.)

Godoy se move com documentos e segurança por arquivos brasileiros, americanos e soviéticos. Num campo minado por demonizações, ele ouviu comunistas, policiais e militares com o rigor de um repórter. Manteve o equilíbrio lidando com rivalidades que separaram tanto os serviços do governo quanto as organizações de esquerda. Salvo o caso da Guerrilha do Araguaia, do qual não trata, Godoy ilumina todos os mistérios dos porões da ditadura e os segredos do Partidão.

Uma de suas melhores fontes foi o ex-sargento da FAB Antônio Pinto, o Doutor Pirilo, ou ainda o pesquisador Carlos Ilich Santos Azambuja, morto em 2018. Durante três anos, conversaram e trocaram mensagens. Ele foi um dos fundadores do Centro de Informações da Aeronáutica e Godoy transmite seu veredito:

"Doutor Pirilo contou que o extermínio da cúpula do partido foi uma política que 'veio de cima', não era apenas uma cultura de linha de frente; os agentes do CIE 'cumpriam ordens'".

Outros agentes disseram o mesmo.

Severino Theodoro de Mello completou 100 anos em 2017. Saía pouco de seu apartamento em Copacabana. Em junho de 2023, o Exército suspendeu os proventos de capitão reformado que lhe pagava. E Godoy conclui:

"Não deixou uma única palavra sobre eles em suas memórias. Só tratou de seu papel no desmantelamento do PCB ao ser autorizado por Pirilo. Obedeceu ao amigo até o fim. Tinha 105 anos. Sobrevivera a quase todos os que testemunharam a sua história."

Lula e Trump

Se Donald Trump se eleger, Lula ficará com dois espinhos, incluindo o argentino Javier Milei ao sul. Ele poderia ficar com suas incontinências verbais restritas aos corintianos.

Quando ele comentou a fotografia do atentado a Trump, saiu-se com essa:

"Eu sinceramente acho que o Trump vai tentar tirar proveito disso. Aquela foto dele com o braço erguido, aquilo, se fosse encomendado, não sairia melhor. Ele vai explorar isso."

Imagine-se como ficaria a relação do Brasil com o presidente americano se, em 1963, John Kennedy tivesse se livrado dos dois tiros e o presidente brasileiro João Goulart dissesse uma dessas.

OUÇAM MARCOLA

Lula manda recados aos seus ministros com a ajuda de vários personagens do Palácio.

Alguns exageram e outros não contam tudo. Convém que não se perca uma só palavra do que vem através de Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, de 36 anos. Está ao lado de Lula há sete anos.

A CHAVE DO COFRE

De um ministro:

"Se o governo decidir cortar gastos, ótimo. Mas se o Planalto não quiser empurrar o dólar ou a desconfiança, menos gente falando em gastos inevitáveis já será uma ajuda."

De um papeleiro:

"O governo fala num corte de custos e ouvem-se corvos dizendo que talvez não sejam suficientes. Que tal insistir na cobrança do que está sendo prometido? É isso, ou dar razão às falas catastróficas de Lula."

JOE BIDEN

Joe Biden arrisca virar um presidente americano de um só mandato. O grande mistério estará em contar como ele destruiu quatro anos de governo em menos de um mês.

É verdade que a sorte não o ajudou.

BOB DYLAN

Donald Trump diz que tem Deus ao seu lado, e o fato de ter saído vivo do atentado mostra que é pelo menos um homem de muita sorte.

Deveria deixar Deus de fora, até porque, faz tempo, o poeta Bob Dylan cantou:

"Judas Iscariotes tinha Deus ao seu lado."

BANCO CENTRAL

Quem acompanhou as discussões na área política do governo sobre a possível autonomia do Banco Central está assombrado com a ignorância dos doutores em relação aos detalhes da iniciativa.

Como se trata de um assunto cheio de minúcias técnicas, o que mais se ouve é um bordão:

"Isso a gente resolve depois."

É engano.

REPÚBLICA DE CURITIBA

Em 2014 alguns *çábios* poderosos espetaram grampos na cela do contraventor Alberto Youssef.

Foram descobertos e denunciados. Em vão.

Passados dez anos, a defesa do cidadão conseguiu o acesso a 210 horas de conversas.

Mais uma cruz para ser carregada pelo doutor Sergio Moro e sua equipe de voluntariosos procuradores.

Só falta que do funeral da Lava-Jato saia mais um herói, o doutor Youssef.

LULA E URSULA

Lula está sem sorte. Num dia, disse que o acordo do Mercosul com a Europa está parado na mesa de Ursula von der Leyen, a presidente da Comissão Europeia.

No dia seguinte a senhora reelegeu-se para um novo mandato de cinco anos.

MADURO E SUA ENCRENCA

Nicolás Maduro subiu o tom de suas ameaças diante dos maus presságios para a eleição venezuelana.

Como foi uma atitude inesperada, porém previsível, a oportunidade é boa para que o governo brasileiro experimentasse um período de silêncio em relação ao amigo.

Silêncio é o que mais tem faltado à diplomacia de Lula 3.0.

Um mergulho nos privilégios da elite dos servidores

Economista Bruno Carazza aponta em livro que o Brasil não tem um Estado inchado, mas o peso dos salários exorbitantes, obtidos por algumas categorias, faz com que os gastos com o funcionalismo acabem maiores do que em outros países

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

CRISTIANO MARIZ/25-06-2024



Raio-X. Livro aponta que 93% dos juízes e desembargadores receberam acima do teto do funcionalismo, que é de R$ 44 mil, o salário dos ministros do STF

"Espera-se que a Justiça, que personifica uma expressão da soberania, esteja apresentável". Assim, o desembargador José Renato Nalini defendeu, em 2014, mais um auxílio que estava sendo incorporado ao salário dos magistrados. Na época, ele era presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo e tentou emplacar a tese de que só "aparentemente" o juiz brasileiro ganha bem, mas que na verdade "não dá para ir toda hora a Miami comprar terno". Essa desconexão da elite do funcionalismo público com a realidade brasileira — que resulta em uma corrida por remunerações exorbitantes em esferas do Judiciário, Legislativo e Executivo — é o foco de "O país dos privilégios", livro do economista Bruno Carazza lançado neste mês pela Cia das Letras.

— Até para fazer com que o juiz fique um pouco mais animado, não tenha tanta depressão, tanta síndrome de pânico, tanto AVC. A população precisa entender isso — disse Nalini, em entrevista ao "Jornal da Cultura" citada na publicação.

PESO NO ORÇAMENTO

Esse é o primeiro volume do livro, que será uma trilogia. A previsão de lançamento dos próximos é 2025 (sobre privilégios a empresários) e 2026 (a super-ricos). Segundo Carazza, o Brasil não tem um Estado inchado, mas gasta muito com seus servidores. Ele aponta que todo o setor público, em todos os níveis da federação, incluindo os militares, empregava 12% da força de trabalho do país em dezembro de 2020. Esse patamar é menor do que o observado entre os membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um bloco de países ricos. Lá, o setor público emprega 18%, em média. Na Noruega chega a 30%. Até mesmo os EUA, considerado um exemplo de Estado mínimo pela direita, tem mais: 15%.

Porém, o peso no orçamento é maior no Brasil. O gasto com remuneração dos servidores alcançaram 13% do PIB em 2019, enquanto nos EUA é de 8,7%, na Alemanha é de 7,6% e na Noruega é de 15%. Isso, na avaliação do especialista, é resultado de anos de pressão bem-sucedida por categorias como magistrados, membros do Ministério Público, advogados da União, auditores diversos, políticos e militares que conseguiram privilégios de diferentes tipos.



— Muitas dessas carreiras justificam esses altos rendimentos pela a importância que elas têm, mas isso não se sustenta. Quer dizer que o fiscal do Ibama dentro da Amazônia enfrentando o desmatamento ilegal não é tão relevante quanto? Um enfermeiro do SUS que enfrentou a pandemia não merece ser bem valorizado? — questiona Carazza.

O resultado disso é que enquanto professores da educação básica e outros profissionais no nível municipal têm remunerações abaixo de seus colegas que atuam na rede privada, 93% dos juízes e desembargadores receberam acima do teto do funcionalismo, que é de R$ 44 mil, o salário dos ministros do Superior Tribunal Federal (STF). Além disso, 1.002 deles receberam R$ 1 milhão líquidos em 2023 (uma média de R$ 83 mil por mês). No Ministério Público nem todos os contracheques estão divulgados como deveriam. Mas, dos disponíveis, 91,5% dos servidores recebem acima do teto do funcionalismo.

Nos dois casos, isso se dá por meio de diferentes estratégias: benefícios estaduais que vão sendo replicados e, mesmo quando inconstitucionais, demoram para serem derrubados; articulações de peso de associações profissionais junto ao Congresso e ao próprio Judiciário para decisões que muitas vezes beneficiam o próprio magistrado; e a atuação de órgãos próprios como o Conselho Nacional do Ministério Público e o Conselho da Justiça Federal para criar ou expandir penduricalhos que, definidos como indenizatórios (como auxílio-moradia), acabam furando o teto.

No Executivo, o economista descreve uma corrida que transformou o teto salarial em meta. Algumas carreiras com maior poder de mobilização como delegados da Polícia Federal (média de R$ 29,9 mil mensais) e auditores fiscais do trabalho (R$ 29,2 mil) já aparecem entre as mais bem pagas do funcionalismo.

De acordo com ele, essa política de valorização remuneratória na elite do Poder Executivo fez com que um professor universitário receba o equivalente a 66,4% do subsídio de um delegado da Polícia Federal. Já um pesquisador com nota máxima na avaliação de desempenho, 58,1%.



Trilogia. O economista Bruno Carazza lançou neste mês o primeiro volume

DIVULGAÇÃO

— Em períodos que os reajustes ficam mais difíceis, como agora, essas distorções começam a aflorar de forma mais forte e aí a gente vê essas greves que aconteceram — avalia o autor do livro.

POLÍTICOS E MILITARES

Outros dois relevantes drenos de recursos públicos apontados na obra são os políticos e os militares. O primeiro grupo, diz o especialista, recebe cota parlamentar que chega R$ 51 mil mensais para custear passagens aéreas, aluguel de veículos, publicidade, pesquisas e consultorias. O resultado disso, na avaliação de Carazza, é que "acabam fazendo campanha eleitoral em tempo integral durante toda a duração de seu mandato", o que beneficia os parlamentares a conseguirem reeleições.

Já os militares, têm uma Justiça especializada — que custa um terço do Superior Tribunal de Justiça e tem 70 vezes menos processos — e um sistema de previdência próprio também extremamente oneroso: o déficit do INSS, de R$ 270 bilhões em 2022, atendia 30 milhões de aposentados e pensionistas. Já o rombo da previdência das Forças Armadas é de R$ 48 bilhões para 519 mil militares.

Carazza defende que o Brasil precisa de uma reforma administrativa "desprovida de ideologias". Para ele, essa medida é necessária para reduzir desigualdades, abrir espaço fiscal e garantir serviços públicos com melhor qualidade. Ainda de acordo com o economista, é preciso se afastar da discussão polarizada entre quem entende ser a reforma uma bala de prata para reduzir o Estado ao mínimo e entre os que afirmam que qualquer discussão nesse sentido vai trazer precarização de serviços.

— Uma reforma que recupere só a autoridade do teto remuneratório gera uma economia de centenas de bilhões de reais para os próximos anos. Só no Judiciário são R$ 8 bilhões por ano. Não é a solução de todos os problemas, mas garante ganhos fiscais relevantes — afirma.

Autor aponta itens para reforma administrativa

> **Teto salarial.** Carazza defende que uma reforma precisa garantir a autoridade do limite de remuneração e derrubar a possibilidade da criação de penduricalhos que não sejam abatidos pelo teto.

> **Conselhos.** O autor afirma que é preciso impedir que órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público criem, estendam e reativem aditivos remuneratórios e que os vencimentos dos servidores sejam fixados com base apenas na lei.

> **Estrutura da carreira.** Para Carazza, é preciso também alongar a distância entre a remuneração de entrada e do topo da carreira, além de promover avaliação individual periódica, atrelada a metas específicas e exigências de obtenção de capacitações e certificados de proficiência técnica.

> **Avaliação.** Ele defende a regulamentação da demissão por desempenho insatisfatório, aprovada durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que está há anos no estágio final de tramitação, e a criação de medidas de avaliação de desempenho baseadas em regras e metas individuais pré-definidas.

Com vice ainda em aberto, PSD oficializa candidatura de Paes

Convenção teve otimismo com vitória no primeiro turno e presença de aliados que vão da esquerda ao bolsonarismo

BETH SANTOS/DIVULGAÇÃO



Aliança ampla. Convenção reuniu nomes como Jandira (PCdoB, à esquerda), Martha Rocha (PDT, de rosa) e Molon (PSB, atrás)

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O PSD do Rio formalizou ontem, em convenção, a candidatura à reeleição do prefeito Eduardo Paes. Como era esperado, o partido não se debruçou sobre a principal novela do período pré-eleitoral na cidade: a escolha do vice de Paes na chapa. O indicado, que deve ser o deputado federal Pedro Paulo ou o estadual Eduardo Cavaliere, ambos do próprio PSD, tende a ser definido até o dia 5 de agosto.

O evento foi conduzido pelo presidente da Câmara dos Vereadores e comandante municipal da legenda, Carlo Caiado. Entre os aliados de outras siglas que marcaram presença, havia até bolsonarista, mas sobretudo quadros da esquerda.

— Essa aliança é uma resposta aos que acham que a política tem que se apequenar. Política é o esforço de produzir consensos a partir dos dissensos — disse Paes.

O prefeito chega à campanha com cenário confortável. Na pesquisa Datafolha mais recente, ele aparece com 53%. Os adversários Tarcísio Motta (PSOL) e Alexandre Ramagem (PL) têm 9% e 7%, respectivamente.

Apesar de haver a leitura de que os demais candidatos vão crescer ao longo da campanha, aliados do prefeito acreditam em vitória no primeiro turno. Essa confiança foi reforçada em vários momentos durante a convenção.

No encontro, Paes já preparou o terreno para o embate com Ramagem na área da segurança, uma das prioridades narrativas do candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ao jogar para o governo do estado, chefiado por Cláudio Castro (PL), a maior parcela de responsabilidade pela segurança pública, o prefeito buscou associar Ramagem ao grupo que estaria fracassando nessa política.

Q

"Política é o esforço de produzir consensos a partir de dissensos"

Eduardo Paes, sobre juntar direita e esquerda no palanque

"Eduardo é um cara que sempre foi de centro, é de todos nós"

Otoni de Paula, deputado bolsonarista que vai apoiar a reeleição do prefeito

— (O bolsonarismo) nomeou até o secretário de segurança do estado. Vai lá e faz. Está na mão deles há seis anos, desde 2018, quando eu e Comte (Bittencourt) perdemos eleição para aquele juiz 171 — afirmou, referindo-se a Wilson Witzel.

Nas pesquisas, a segurança é frequentemente citada como o maior problema da cidade pelos cariocas na atualidade.

DISPUTA INTERNA PELA VICE

Como Paes tende a deixar o novo mandato no meio, caso reeleito, para concorrer ao governo estadual em 2026, a escolha do vice ganhou protagonismo na eleição deste ano. Nas outras três vezes em que conquistou a prefeitura do Rio, ele tinha a seu lado um vice "de composição" — quadros indicados por partidos aliados e que não seriam sucessores naturais.

Agora, o prefeito faz questão de que o vice seja alguém de seu próprio grupo político e que ele enxergue como pronto para assumir a cidade. Pedro Paulo sempre foi o favorito por causa da parceria de décadas com Paes e pelo conhecimento que tem da máquina pública, mas é visto como alguém que leva consigo alguns problemas para a campanha.

Um deles é o episódio, já arquivado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em que foi acusado de agredir a ex-mulher. Apesar do álibi jurídico, o caso permaneceu forte enquanto problema político para o deputado.

Cavaliere, por outro lado, não carrega esse tipo de passivo, mas tem apenas 29 anos e uma curta trajetória política. Mesmo assim, é muito valorizado por Eduardo Paes, de quem ganhou a confiança nos últimos anos. Até o período autorizado pela Justiça Eleitoral, era secretário de Casa Civil na cidade.

Presidente estadual do PSD, Pedro Paulo teve protagonismo na convenção e chegou a discursar. Cavaliere, não.

PRESENÇA ECLÉTICA

A convenção contou com a presença das principais lideranças do partido no Rio, além de outros políticos que apoiam Paes este ano. Um deles era o deputado federal Otoni de Paula (MDB). Bolsonarista, o parlamentar usou um adesivo com os dizeres "direita com Eduardo Paes pelo bem do Rio". Apesar de o MDB ter poucas chances de integrar a aliança, Otoni definiu por conta própria o apoio pessoal ao prefeito.

Pela esquerda, figuras de PT, PDT, PSB e PCdoB também prestigiaram. Solidariedade, PV, Cidadania, Podemos, PRD, Avante e Agir foram outras legendas representadas.

— Estou rodeado aqui de amigos petistas, do PCdoB. Aliás, preciso sair daqui e fazer uma oração depois — brincou Otoni. — Vocês acham que vão levar o Eduardo, um cara que sempre foi de centro, e vão levar sozinhos? Não! Eduardo é de todos nós.

Por várias vezes, Paes citou a parceria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

— É um sujeito apaixonado pelo Rio. Não tem nada que eu peça que ele não faça.

Ao lado de Lula, Boulos cola Nunes a Bolsonaro

Evento que oficializou candidatura do deputado à prefeitura de SP teve acenos ao eleitorado mais pobre, elogios à militância e ataques velados ao principal rival, associado à extrema direita mesmo sem ser citado nominalmente

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de ministros e de outros importantes caciques da esquerda, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) lançou ontem, em evento no Expo Center Norte, sua candidatura à prefeitura de São Paulo. A chapa com a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) na vice foi costurada diretamente pelo chefe do Executivo, que deve se empenhar pessoalmente na disputa.

— Hoje começa o jogo. E vendo essa convenção lotada, animada, com cheirinho da vitória, me dá ainda mais convicção e confiança de que essa campanha não vai ser minha e da Marta. Essa campanha vai ser nossa — disse Boulos ao discursar.

O parlamentar, que construiu a trajetória política como líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto, prometeu que, se vencer, irá "botar a periferia em primeiro lugar". A retórica direcionada à população mais pobre também incluiu a promessa de que ele e Marta desejam "ganhar para mudar a vida do povo".

— Quero agradecer em primeiro lugar essa militância, mais de 10 mil pessoas. A militância que no fim do dia, quando o bicho pega, segura a onda. E é quem vai levar a nossa campanha nas costas — previu Boulos.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Confiança. Lula entre a candidata a vice, Marta Suplicy, e Guilherme Boulos: presidente disse ao discursar que quer "ser responsável pela vitória" do psolista

A estratégia de Lula na capital paulista faz parte de um movimento mais amplo, no qual o PT se articulou para apoiar nomes fortes de outros partidos em locais onde tem pouca chance de eleger candidatos. É a primeira vez desde a redemocratização em que a sigla não terá um nome próprio como cabeça de chapa na disputa. A presença do presidente e da tropa da esquerda é uma forma de o PT, ainda assim, marcar posição na corrida eleitoral da maior cidade do país.

O combate de Lula não é apenas contra o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), mas também contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado do aspirante à reeleição. No palanque, apoiadores de Boulos anunciaram, por mais de uma vez, que a candidatura do psolista é uma forma de "deixar para trás o candidato bolsonarista", sem citar Nunes nominalmente. Na última pesquisa Datafolha, divulgada em 5 de julho, o prefeito e Boulos estavam empatados tecnicamente, com 24% e 23%, respectivamente, das intenções de voto.

Boulos, por sua vez, também planeja colar a imagem em Lula. Ele não poupou elogios ao padrinho político e falou sobre "sonhos impossíveis" ao lembrar que o petista, um metalúrgico, chegou três vezes à Presidência da República.

— (Disseram que) era impossível alguém que veio do movimento sem teto ganhar a prefeitura da maior cidade da América Latina, e nós vamos mostrar mais uma vez que ele estão errados — prosseguiu o deputado.

MARTA: 'ESSE É O MEU LADO'

A ex-prefeita Marta Suplicy, que chegou a integrar a gestão de Ricardo Nunes como secretária de Relações Internacionais, frisou no palco que se sentia "abraçada pelo meu partido", o PT. Ela retornou à sigla após quase uma década justamente para ocupar a vice.

— Esse é meu lado da política, e a minha história, e a minha vida. Presidente Lula, você me trouxe de volta ao PT e criou as bases para a coligação poder existir.

Marta elogiou Boulos em vários momentos. Para a ex-prefeita, o candidato "tem inteligência", "é rápido" e "se importa com as pessoas".

— Você vai fazer muito mais do que eu fiz, porque vai contar com minha experiência e com sua própria — afirmou a petista.

O último discurso do evento coube a Lula. O presidente se disse convencido de que Boulos "está predestinado a ser o futuro prefeito" e relembrou aliados que, assim como Suplicy, já ocuparam o posto:

— Vai ter o acúmulo da experiência da Marta, da Luiza (Erundina) e do (Fernando) Haddad (todos ex-prefeitos de São Paulo pelo PT). Estou convencido desde quando assumi o compromisso: o Boulos é meu candidato. E quero dizer que me sinto tão candidato quanto ele. Quero ser responsável pela vitória dele.

Engrossando o coro de discursos anteriores, Lula também afirmou que é preciso mostrar "quem está com quem neste país":

— Com a vitória do Boulos, vamos dizer que nunca mais a extrema direita, os fascistas, os nazistas, o negacionistas, os mentirosos vão voltar a governar essa cidade.

União Brasil adia decisão sobre apoio ao prefeito

Palavra final caberá à Executiva municipal, presidida pelo vereador Milton Leite, que cobrou de Nunes uma 'coalizão nos moldes europeus'

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O União Brasil adiou a escolha sobre quem irá apoiar na eleição municipal de São Paulo para até 6 de agosto, embora a decisão possa ser tomada antes. O mais provável é que o partido integre o projeto de reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB), mas o tema agora foi delegado à executiva municipal, liderada pelo vereador Milton Leite (União) e composta por 14 pessoas.

Leite afirmou que o apoio ao prefeito depende do compromisso de adotar um "governo de coalizão nos moldes europeus", em que o União teria maior participação em secretarias e políticas públicas do município. O presidente da Câmara Municipal disse que pediu a Nunes que ele se comprometesse, em eventual nova gestão, com a criação de pastas dedicadas à proteção de mananciais e à defesa dos animais, além da eletrificação da frota de ônibus da cidade.

A delegação da decisão à executiva municipal foi aprovada ontem por todos os 33 integrantes do partido que participaram da convenção da sigla, entre deputados federais, estaduais e vereadores. Também foi aprovado o lançamento de 56 candidaturas para o Legislativo municipal.

Caso o partido decida não apoiar o emedebista, Leite afirma que a alternativa seria lançar uma candidatura própria — e os nomes possíveis seriam ele mesmo ou o deputado federal Kim Kataguiri (União-SP). O cacique da legenda em SP não descarta uma aliança com Pablo Marçal (PRTB), mas o desempenho do ex-coach até o momento não empolga a sigla.

ANSELMO CAPARICA/TV GLOBO



Indefinido. Milton Leite (ao centro) diz que fez pedidos a Nunes para fechar aliança

Antes da votação, Leite se reuniu com Kataguiri, que ainda tenta convencer a sigla de sua candidatura. Após o encontro, o deputado disse que o correligionário "segue contrário" à empreitada e que "tentará convencer a executiva".

A ideia do partido é esperar o MDB oficializar a candidatura de Nunes na convenção marcada para o dia 3 de agosto e, depois, decidir. O prazo máximo é 6 de agosto, um dia após a data-limite para a realização das convenções partidárias.

Em BH, Fuad e Kassab apostam em discurso moderado para reagir

Oficializado como candidato à reeleição ontem, prefeito ainda patina em pesquisas

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br

O PSD oficializou a candidatura à reeleição do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, ontem, na Assembleia Legislativa em Minas Gerais, com a presença do presidente do partido, Gilberto Kassab. A sigla tem buscado estratégias para elevar as intenções de voto em Fuad. Aliados acreditam que o discurso moderado pode ajudar vencer os adversários mais à direita, além de uma campanha focada em realizações da atual gestão.

A pesquisa Quaest divulgada em 16 de julho apontou uma liderança do deputado estadual e apresentador licenciado da Record TV Mauro Tramonte (Republicanos), com 25% das intenções de voto. Fuad está numericamente ao lado da deputada federal Salabert (PDT), com 9%, em um empate técnico quádruplo que, considerando a margem de erro, inclui ainda Bruno Engler (PL), com 12%, e João Leite (PSDB), que soma 11%.

– A melhora nas pesquisas vai se dar com o início da campanha eleitoral. A população ainda não se envolveu e não se interessou pelo processo eleitoral. Estamos muito confiantes de que a gestão do Fuad, que é muito bem avaliada, vai se transformar em aprovação eleitoral também pela população de Belo Horizonte – disse ontem o presidente do PSD em Minas e deputado estadual Cassio Soares.

Soares defende que o prefeito não deve se dedicar a discursos ideológicos ou seguir para o campo da direita mais conservadora:

DIVULGAÇÃO



Convenção. Kassab, Fuad e Cassio Soares: proposta é focar em feitos da gestão

— É perfeitamente possível o prefeito sair vitorioso com o discurso moderado e legítimo de pensar na cidade. A questão ideológica vale mais para eleições proporcionais e nacionalmente. Quando a gente traz para o recorte municipal, as pessoas estão interessadas nas soluções dos problemas da cidade.

PLANO É FAZER 150 PREFEITOS

A gestão de Fuad é avaliada como positiva por 31% dos eleitores de Belo Horizonte e vista como regular por outros 40%, além de 16% que a veem como negativa, ainda segundo a pesquisa Quaest mais recente. Os percentuais variaram pouco em relação ao levantamento anterior, realizado em junho, quando os mesmos índices eram de 32%, 38% e 18%, respectivamente.

A convenção de ontem contou com a presença do presidente do PSD, Gilberto Kassab, que também é secretário de governo no estado de São Paulo. Para as lideranças locais, a presença de Kassab é essencial para legitimar a candidatura de Noman e dar força nacional ao pleito.

Além de Belo Horizonte, o PSD planeja lançar candidatos a prefeituras em pelo menos 350 cidades de Minas Gerais. O objetivo do partido é eleger mais de 150 nomes nas disputas majoritárias.

Brasil

NA WEB
FRANCO DA ROCHA, EM SP
Presídio pega fogo durante rebelião
Detentos incendiaram colchões e tecidos; PM e bombeiros precisaram agir
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LCESAR/DIVULGAÇÃO



Inspiração mexicana. Integrantes da Junina Portal do Sertão, de Pernambuco, usam máscaras da festa do Dia dos Mortos

DIEGO LIMA/DIVULGAÇÃO



A mais antiga. Lageiro Seco se apresenta desde de 1947 e hoje conta com 124 integrantes

DANIEL SILVA/DIVULGAÇÃO



Rainha. Wênia Sonály dança há 21 anos e tem rotina intensa de treinos: "Ser quadrilheira é se dedicar com paixão"

DANIEL SILVA/DIVULGAÇÃO



Casamento na roça. Integrantes fantasiados de noivos da quadrilha Junina Fogueirinha, da Paraíba

PULA A FOGUEIRA

Quadrilhas juninas renovam tradição com luxo e diversidade de temas e integrantes

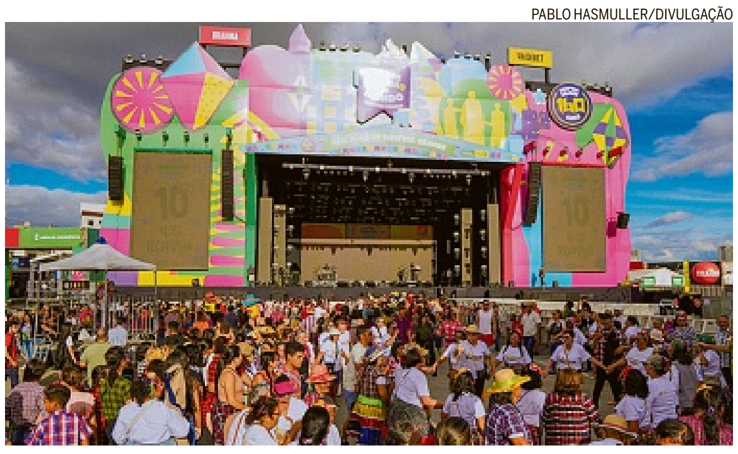
FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

Um torneio no próximo fim de semana em Aracaju mostra a força de uma manifestação cultural, que, pelo nome, deveria se limitar apenas ao mês passado. Mas o Campeonato Brasileiro de Quadrilha Juninas celebra a dança que se espalha pelo país também em julho. Uma tradição nascida no século XIX e renovada com elementos modernos, como a abertura da diversidade, novos personagens e referências literárias que baseiam suas coreografias, adereços e alegria.

Se a festa dura dois meses, para os quadrilheiros profissionais, o trabalho toma quase o ano todo. Com enredos anuais, fantasias luxuosas, meses de ensaios e alas temáticas, as companhias de dança junina incorporam elementos cênicos e teatrais e em alguns casos lembram as maiores escolas de samba do país. O Ministério do Turismo estima que as celebrações dedicadas aos santos Antônio, Pedro e João devem impactar mais de 21,6 milhões de pessoas em 2024.

— Ser quadrilheira é se dedicar com paixão à dança, aos ensaios, sempre com o objetivo de manter viva a alegria e a riqueza dessa manifestação cultural — explica Wênia Sonály, integrante da Junina Figueirinha, da Paraíba, que com 36 anos e 21 deles dedicados às quadrilhas, conquistou o título de rainha no Festival de Quadrilhas Juninas de João

PABLO HASMULLER/DIVULGAÇÃO



Sem ensaio. Maior do Brasil se apresentou no São João de Campina Grande

M.J. ARRUDA/DIVULGAÇÃO



Moderna. PoDe-C Show tem "mototáxi destemido" como personagem

Pessoa em junho.

Para manter o alto nível, os ensaios começam ainda em outubro do ano anterior e chegam a durar mais de seis horas nos meses que antecedem o período junino, conta Wênia.

É na Paraíba que há a quadrilha mais antiga no Brasil: a Lageiro Seco, fundada em 1947 hoje com 124 participantes. Luiz Ferreira da Silva, de 89 anos, conta que criou o grupo quando tinha 12, ao lado do irmão e inspirado na companhia de reis de sua rua em João Pessoa.

— Juntamos um grupo de amigos com 35 mulheres do bairro que queriam dançar, e assim nasceu a Lageiro Seco. Ela é a minha vida, só deixo de participar quando Deus me levar — conta Ferreira, que, mesmo sem dançar, é presença garantida nos ensaios e apresentações.

Jurado do campeonato que começa sexta-feira em Aracaju, Fernando Petrônio Ferreira diz que as quadrilhas de 16 estados serão julgadas pelos quesitos temática, figurino, coreografia, animação, casal de noivos, repertório musical e marcador (responsável por ditar o andamento da coreografia). A dança, claro, importa muito. Mas outro quesito que tem chamado a atenção são os figurinos, que ganharam tecidos de alta qualidade, cores vibrantes, saias volumosas e adereços artesanais.

— As roupas estão cada vez mais luxuosas, com trabalhos de pintura e bordados. Uma quadrilha que investe no figurino gasta cerca de R$ 4 mil a R$ 6 mil por casal, mas em caso de destaques, esse valor pode chegar até R$ 12 mil ou R$ 15 mil — calcula o estilista Irê Rocha.

No mundo das quadrilhas, o tamanho conta. Desde 2013, a "Quadrilhão" entra na arena do Parque do Povo, no São João de Campina Grande, para preservar o título de maior quadrilha do Brasil do Instituto Ranking Brasil e superar o número de componentes do ano anterior. Em 2024, a meta foi mais uma vez alcançada, com 1.280 pares. A festa é democrática: segundo o secretário de Educação de Campina Grande, Raymundo Asfora Neto, diz que não há ensaio prévio e todos os participantes da festa podem entrar na dança.

TRANS MARCANDO A DANÇA

Os coletivos juninos avançaram na representatividade, com muitos aceitando casais do mesmo sexo. Mulher trans, Ynara Sangela, a marcadora da Junina PoDe-C Show, do Rio, que se apresenta com o enredo 'O Sertão virou Favela', comemora a diversidade.

— É sobre ser livre pra fazemos e ser quem queremos ser dentro também da nossa cultura — defende Ynara, que esse ano interpreta a "Maria Mavambo", uma cafetina.

O grupo, que faz 40 apresentações na temporada junina, tem ainda entre seus destaque o casal de príncipe e princesa fantasiados de "mototáxi destemido" e "empreendedora arretada da comunidade".

A cultura de outros países é acolhida na Junina Portal do Sertão, de Pernambuco, o que combina com uma tradição que chegou ao Brasil no século XIX, primeiro como dança de salão. Além de terem escolhido o enredo "Malassombros, cordel do além sertão", baseado no romance "Pedro Páramo", do escritor Juan Rulfo, os integrantes se apresentam fantasiados de "catrinas", as caveiras da Festa do Dia dos Mortos.

Entre os 120 integrantes da Portal do Sertão, está o cubano Albert Carlos Londres Salazar, de 20 anos, que há há dois veio encontrar a mãe, integrante do programa Mais Médicos que estava no país há 10.

— Assim que cheguei, assisti a uma apresentação do grupo e já senti vontade de me inscrever. Me conectei com o Brasil já ali, por conta da dança — diz.

As quadrilhas foram oficializadas como manifestações culturais nacionais em junho pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

— Elas fazem parte da identidade do nosso país e movimentam grande parte da economia criativa — avalia o o coordenador do projeto Cultura Junina do Rio de Janeiro, Milton Luiz da Silva, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

NÚMEROS DO MAIOR QUADRILHÃO DO MUNDO

O São João de Campina Grande, na Paraíba, é considerado o maior do planeta e, este ano, teve como tema os 160 anos da cidade

1.280
casais participaram da quadrilha em 2024

2,9 milhões
de pessoas passaram pelo São João da cidade este ano

2013
é o ano de fundação do Quadrilhão de Campina Grande

Q

"Juntamos amigos com 35 mulheres e nasceu a Lageiro Seco. Ela é a minha vida"

Luiz Ferreira da Silva, 89 anos, fundador da quadrilha mais antiga do Brasil

"É sobre ser livre também dentro da nossa cultura"

Ynara Sangela, marcadora trans do Pode-C Show, coletivo junino do Rio que celebra a diversidade

Influenciadores ‘fúnebres’ viralizam ao naturalizar temas ligados à morte

Preparação de cadáveres, trabalho de coveiro na França e rotina de cuidados de uma jovem em estado terminal atraem milhares de seguidores

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Reflexões. Isabel Veloso, de 18 anos, no dia de seu casamento: ela passou a mostrar o tratamento contra um câncer como forma desabafo e de escape



LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Para o poeta Manuel Bandeira, ela era a “indesejada das gentes”. Mas nas redes sociais, o efeito parece ser o contrário. Com milhões de visualizações e seguidores, conteúdos que abordam diferentes aspectos da morte têm atraído o interesse e a curiosidade dos brasileiros nas plataformas digitais. A ponto de já se formar um nicho relevante de influenciadores dedicados ao tema.

A morte pode ser tratada a partir da rotina de cuidados paliativos de uma jovem em estágio terminal do câncer, do dia a dia de um coveiro goiano em Paris ou de uma especialista em ciências mortuárias que tira dúvidas sobre o seu ofício. Isabel Veloso, de 18 anos, passou a compartilhar seus últimos meses de vida — segundo as previsões médicas — após ser diagnosticada com um Linfoma de Hodgkin, câncer do sangue com origem no sistema linfático. A comunidade de seguidores cresceu a cada estágio do tratamento, chegando aos atuais 3 milhões no Instagram e mais de 1,4 milhão no TikTok.

— Passei a mostrar o meu tratamento como uma forma de desabafo e de escape. Minha intenção era de conversar com quem já me seguia e brincar, viver de forma mais leve — ressalta Isabel. — Fico orgulhosa porque sei o quanto ajudo outras pessoas que enfrentam a doença, um cuidado paliativo. Todos merecem qualidade de vida, com cuidados paliativos ou não.

Isabel recebe mensagens de apoio, mas também se tornou alvo de cobranças. Já teve de lidar com mensagens como “por que você ainda não morreu?”.

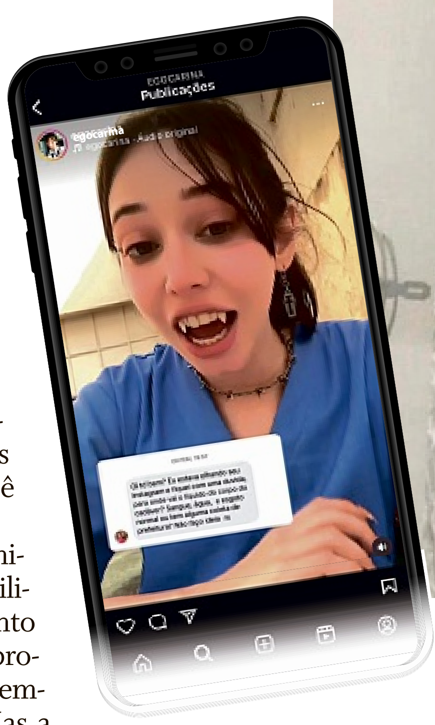
— Apesar de ser terminal, a doença está estabilizada por um tratamento com canabidiol que prolonga minha vida por tempo indeterminado. Mas a maioria das pessoas me segue para ver a minha morte e não está interessada nas partes boas da minha rotina — relata.

A professora da Universidade Federal Fluminense Renata Rezende, especialista em estudos sobre mídia e morte, defende que a exposição permite que o tema seja debatido com mais naturalidade. Ela avalia o tema tem gerado comoção e curiosidade por se tratar de um destino comum da humanidade, que, na prática, é desconhecido. Os usuários encontram, assim, uma forma de criar um “laço social invisível” e preservar memórias.



Humor. O coveiro goiano Júnior Covas mostra sua rotina de trabalho em um cemitério na França para 900 mil seguidores no Instagram e 1,5 milhão no TikTok







Ciência. Ego, nome artístico de Carina Mattei, de 23 anos: ela é técnica em tanatopraxia e tira dúvidas de seguidores

— O interesse é evidente inclusive em casos de famosos que, ao morrer, ganham seguidores, como Pelé e Marília Mendonça. Existe uma espécie de cultura de pertencimento e de manutenção da memória que explica esse crescimento — diz a professora da UFF. — Esta nova lógica, em que se expõe quase tudo remonta a como funcionava a sociedade na Idade Média, quando lidar com a morte fazia parte do dia a dia da população. Com a modernidade, houve o avanço da medicina e foram criados espaços para morrer, como cemitérios e hospitais. A internet, sobretudo após a pandemia, fez com que essa temática voltasse a ser abordada com menos tabu.

O interesse pelo tema incorpora também o entendimento de como funciona o dia a dia daqueles que trabalham diretamente com a morte. É o caso de Ego, nome artístico de Carina Mattei, de 23 anos, que atua na preparação de corpos humanos para o sepultamento.

No perfil @egocarina, a técnica em tanatopraxia responde dúvidas sobre ciências mortuárias dos quase 170 mil seguidores no Instagram. Seu trabalho consiste em procedimentos que visam a higienizar o cadáver de dentro para fora.

— Comecei a crescer na internet quando eu estava estudando esta profissão e compartilhei minhas primeiras experiências. Sofro críticas o tempo todo, principalmente, por abordar a morte, que é um tema que a sociedade tenta esconder a todo custo. Mas gera interesse — explica Ego.

O primeiro contato da jovem com este ambiente foi no velório do pai, quando, apesar da tristeza, ela se sentiu confortada ao observar a expressão no rosto do cadáver que transmitia tranquilidade. Aquele semblante a fez acreditar que ele tenha ido para um lugar de paz. Assim como Isabel, a técnica em tanatopraxia ressalta que, apesar de provocar estranhamento, a maioria dos comentários em suas postagens são positivos. Ela também conta que recebe mensagens de seguidores para compartilhar histórias de perdas próximas e de superação destes momentos.

VIDA DE COVEIRO

O coveiro César Marcos Junior, que se apresenta como Júnior Covas nas redes, mostra o dia a dia da profissão na França para quase 900 mil seguidores no Instagram e 1,5 milhão no TikTok. Ele usa o humor para mostrar a rotina no cemitério a seu público virtual, chamado por ele como “futuros clientes”.

Nas postagens, o goiano, que se autodenomina o “Senhor das Covas”, mostra como atua na limpeza de túmulos e na exumação de corpos. E explica diferenças entre o Brasil e a França nos procedimentos funerários.

— Quando descobrem que eu sou coveiro, 60% das pessoas falam “credo”. As outras 40% não falam nada, até porque já viraram meus clientes. Nove entre cada dez pessoas que vêm ao cemitério acham que o coveiro é Google. Se nem eles sabem onde é o túmulo, imagine nós. Você acha que nós vamos saber onde estão todos os Joões? — brincou Covas, em um dos vídeos.

Psicanalista e professor titular na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), José Antonio Martinuzzo chama a atenção para como o tema é tratado como entretenimento nas plataformas. Para Martjnuzzo, pode funcionar como uma distração em relação à própria morte:

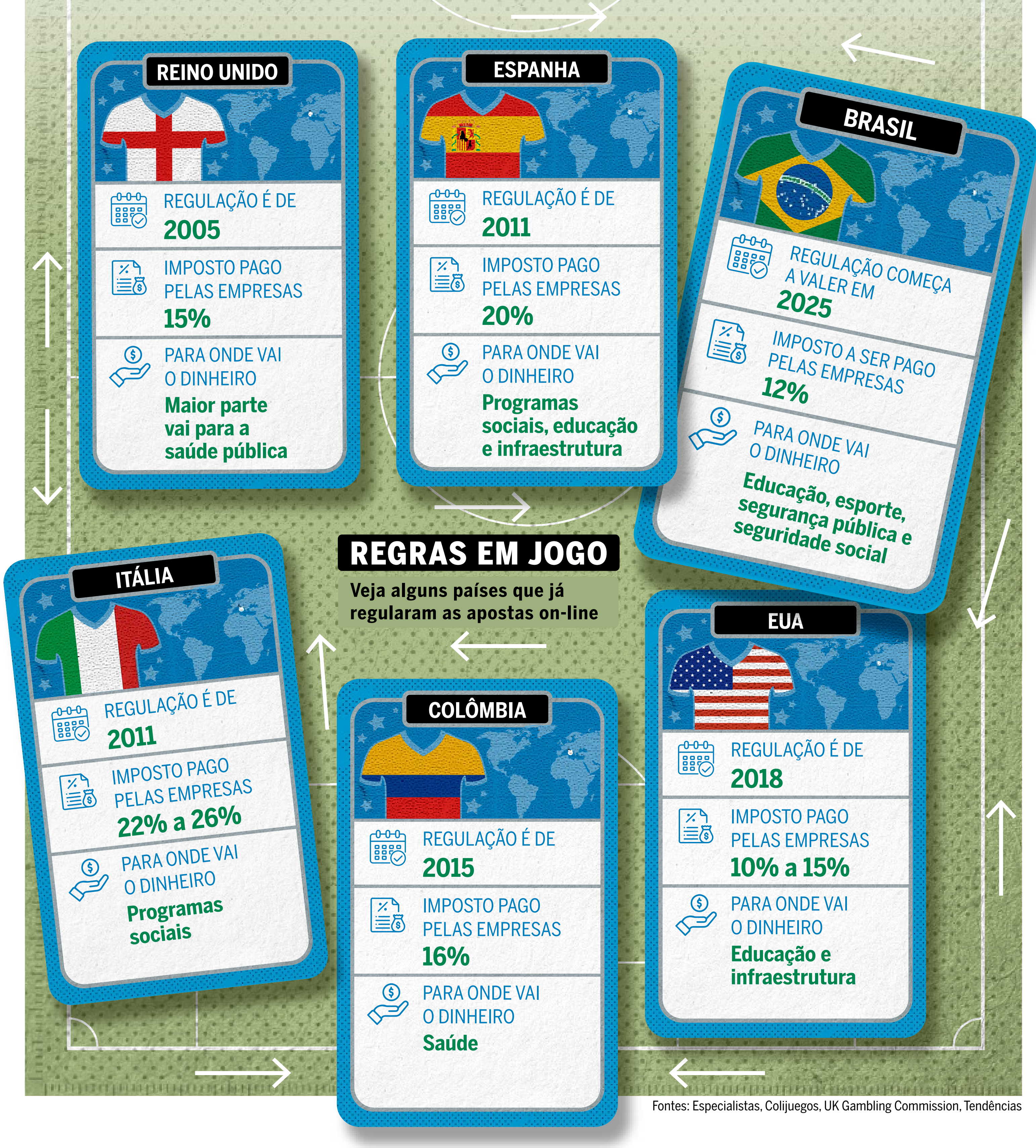
— A morte não faz sentido para a consciência e passamos o tempo todo tentando esquecer que ela vai ocorrer com a gente. Ao ver como esse processo ocorre com o outro, temos a oportunidade de nos iludir de que não fazemos parte daquilo. O uso da morte como entretenimento é uma distração da morte em si mesma.

JOÃO SORIMA NETO
E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

APOSTAS ON-LINE

SEM IMPEDIMENTO

Experiência de outros países indica que regulação de 'bets' gera fusões, empregos e bilhões em impostos



Fontes: Especialistas, Colijuegos, UK Gambling Commission, Tendências

Diante de um mercado que cresce de forma acelerada no mundo, o Brasil enfrenta o desafio de regular as plataformas de apostas on-line, as populares *bets*, associadas principalmente a jogos de futebol. O governo arremata as regras que vão formalizar o setor no país a partir de janeiro de 2025, inclusive com a previsão da cobrança de impostos aprovada no Congresso. A experiência de outros países que fizeram isso antes indica que de fato o governo pode colher uma arrecadação bilionária dessa regulamentação, mas também que o estabelecimento de regras de controle e salvaguardas para minimizar riscos podem gerar empregos e negócios. A tendência deve ser de aquisições das pequenas empresas do setor pelas maiores e até por gigantes globais, que podem ficar ainda mais atraídas pelo promissor mercado brasileiro.

Os números são atrativos. Estima-se que as apostas on-line movimentaram neste ano nada menos que US$ 45 bilhões (pouco mais de R$ 250 bilhões) em todo o mundo, chegando a US$ 65,1 bilhões (R$ 364 bilhões) em 2029, um crescimento anual de 7,4%, segundo estimativas da plataforma de dados Statista. No Brasil, o cálculo é que as apostas on-line somaram R$ 120 bilhões em 2023 e podem chegar a R$ 150 bilhões neste ano.

A análise dos números de países como Reino Unido, Itália e Espanha confirma a expectativa do governo de uma arrecadação expressiva de impostos, mas também destaca a geração de vagas para profissionais de atendimento, de operação dos sites e de tecnologia. São posições que devem ser internalizadas com a obrigação de as *bets* se estabelecerem no Brasil. Até agora, elas operavam de estruturas no exterior.

— As regras trazem segurança jurídica ao investimento, garantias aos apostadores e uma busca pelo jogo responsável. E, claro, recursos novos em impostos — diz Ricardo Bianco Rosada, da brmkt.co, consultoria de estratégia e desenvolvimento de negócios.

O Reino Unido é visto como uma referência da formalização das apostas on-line. Dezenove anos após a regulação, a arrecadação de impostos chega a 4 bilhões de libras (R$ 29 bilhões) por ano. As *bets* britânicas têm alíquota de 15% sobre o chamado Gross Gaming Revenue (GGR), que é a receita bruta das plataformas após o pagamento dos prêmios, mas não há imposto de renda para os apostadores vitoriosos.

Com regras rígidas e monitoramento de atividades suspeitas, o Reino Unido proibiu, por exemplo, que jogadores ou árbitros apostem no futebol. Atletas também não podem passar nenhuma informação para pessoas que possam se beneficiar em apostas, como escalações de seus times. Autoridades discutem um novo código de propaganda para as *bets*.

O país contabiliza mais de 60 mil postos diretos de trabalho ligados ao setor, composto por 1,6 mil sites de apostas, mas esse número já foi superior a 2,4 mil. Outra tendência que a experiência internacional mostra é essa concentração de um mercado hoje muito pulverizado. Especialistas apontam em países com regulação mais antiga, como Espanha e Itália, fusões que criaram grandes corporações globais do ramo. Em 2020, por exemplo, as britânicas Flutter Entertainment e The Stars Group se uniram na maior empresa de apostas on-line do mundo, com marcas como PokerStars e Sky Bet. Estima-se que 400 *bets* atuem globalmente, das quais 25 já são consideradas gigantes.

LIMBO JURÍDICO

O mesmo movimento é esperado no Brasil. Com o mercado ainda não regulado, o número de empresas é impreciso: varia entre 200 e 1,2 mil, dependendo da fonte.

— Manter uma *bet* exige grande investimento em tecnologia, cibersegurança e marketing. A expectativa é uma consolidação do mercado no Brasil e no mundo, com menores sendo compradas ou se fundindo — diz o advogado Caio de Souza Loureiro, sócio da área de Gaming & E-sports, do TozziniFreire Advogados.

No Brasil, uma lei de 2018 determinou que as apostas on-line seriam uma modalidade de loteria, mas não foram criadas regras complementares, o que deixou a atividade numa espécie de limbo jurídico. A regulação federal aprovada recentemente estipulou alíquota sobre o GGR de 12%, e os apostadores deverão recolher 15% sobre os prêmios como Imposto de Renda. As *bets* devem ter operação no Brasil e pagar outorga de R$ 30 milhões para operar por 5 anos.

O Ministério da Fazenda trabalha em uma nova portaria para o setor, que deve sair em breve, considerada fundamental pelas *bets* para que possam estimar seus ganhos em um novo cenário de mercado regulado. O documento também vai estabelecer se *crash games* (como o "jogo do aviãozinho") e *slots* (como o do "tigrinho") poderão funcionar no Brasil, desde que os sites apresentem ao apostador uma tabela com previsão de ganho progressivo ao longo do jogo. Em outros países esses dois tipos de jogos on-line geram a maior parte do ganho do setor. Para algumas *bets* pode não fazer sentido pagar a outorga para ficar só no campo esportivo.

Nos países que já avançaram, os modelos de controle diferem. No Canadá, a regulação começou em 2021 e, nos EUA, em 2018. Em ambos, os estados podem criar as próprias regras para o jogo online. Na América Latina, a Colômbia saiu na frente em 2015 com regras de funcionamento e tributação dos sites, mas optou por criar um órgão fiscalizador federal. Já na Argentina, isso cabe às províncias.

Na Espanha, o faturamento das *bets* triplicou desde a regulação, em 2011. No país, a taxação delas é de 20%. Nos países em que há regras federais, boa parte da arrecadação vai para a saúde. Onde há regras estaduais, geralmente o dinheiro financia infraestrutura, educação e combate à pobreza.

Na Itália, as regras também são de 2011, mas há novos projetos em discussão, como criar uma taxa para as *bets* financiarem o tratamento de jovens viciados em apostas. Ideia similar está em debate no Reino Unido. Na Alemanha, onde as regras são de 2021, o temor de fraudes levou à proibição de apostas em jogos em andamento e só é possível apostar no resultado final.

No Brasil, uma portaria de julho determinou que plataformas de apostas terão de identificar, qualificar e fazer classificação de risco de apostadores, apontando padrões que possam indicar uso abusivo. Além disso, *bets* terão de comunicar transações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), que combate a lavagem de dinheiro.

PANDEMIA ACELEROU SETOR

Dentre os fatores que ajudaram a impulsionar as apostas on-line no planeta, especialistas apontam o isolamento social da pandemia e o avanço da tecnologia dos smartphones e meios de pagamento. Por aqui, o Pix ajudou ainda mais a turbinar esse comportamento. Para desestimular o uso abusivo, países como Espanha e Itália já limitaram o patrocínio das *bets* em camisas de times de futebol. No Brasil, 19 dos 20 clubes da Série A têm alguma *bet* como patrocinadora, mas limites nessa área só devem acontecer em um segundo momento, dizem especialistas baseados na experiência internacional. É um segmento ainda em transformação, diz Heather Wardle, professora da Universidade de Glasgow, na Escócia, especialista em apostas esportivas e autora do livro "Jogos sem fronteiras":

— O desenvolvimento recente dos jogos on-line tem a ver com a mudança de infraestrutura tecnológica, que originou um produto de entretenimento multibilionário. Os jogos refletem tendências sociais mais amplas, atingiram escala até então desconhecida.

Mariana Tumbiolo, sócia do Madruga BTW Advogados, diz que o potencial brasileiro é enorme. Segundo a advogada, há estimativas de que o mercado possa chegar a algo entre 1% e 2% do Produto Interno Bruto (PIB). O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estimou que, neste ano, ao menos R$ 2 bilhões entrariam nos cofres públicos com a regulação, mas até agora só duas empresas ingressaram com pedido de outorga e entregaram os documentos à Fazenda: a Superbet e a Kaizen Gaming Brasil, dona da marca Betano. Além dessas, o Sistema de Gestão de Apostas registra outras quatro em processo de envio da documentação. Cada pedido pode contemplar até três marcas e deve ser feito até 20 de agosto. As autorizações serão emitidas pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) até o fim do ano, para que o mercado regulado passe a funcionar em 1º de janeiro.

COMO OUTRAS NAÇÕES FORMALIZARAM O SETOR

Reino Unido
O hábito dos britânicos de apostar em tudo fez o país sair na frente. As apostas on-line são reguladas há 19 anos e rendem cerca de 4 bilhões de libras (R$ 29 bilhões) por ano em impostos. A maior parte vai para o sistema público de saúde, o NHS.

Espanha
Desde 2011 o país taxa em 20% as receitas das *bets*. Para obter uma licença de dez anos, prorrogáveis por igual período, a empresa precisa de ao menos um representante permanente em território espanhol. Mas times de futebol não podem exibir patrocínio de casas de apostas nas camisas.

Itália
O governo italiano também regulou as *bets* em 2011, mas reformulou as regras neste ano. Para ter uma licença, cada operadora paga € 7 milhões. Antes, o valor era bem mais baixo, de € 200 mil, além do imposto de 3% sobre a receita bruta e 0,2% sobre os rendimentos líquidos. Atualmente, são 90 operadoras na Itália, mas o governo estima que apenas 50 sobrarão sob as novas regras.

Colômbia
A Colômbia foi a pioneira da América Latina. Começou a regular apostas há nove anos e, em 2020, incluiu os jogos on-line. Os sites são tributados em 16% da receita bruta, e os recursos vão para a saúde. Prêmios acima de determinado valor são taxados em 20%. O país criou um órgão só para supervisionar a atividade, o Coljuegos.

Canadá
Seguindo os EUA, o governo canadense permitiu em 2021 que as províncias licenciassem *bets*. Só Ontario, a mais populosa, foi adiante. Oito plataformas operam lá.

Argentina
Cada província tem suas regras, e as pessoas só podem acessar um site de apostas licenciado em sua região. Na Província de Buenos Aires, há apenas sete *bets* com a licença de 15 anos. A maior parte do dinheiro vai para educação.

Regras abrem nova fase no patrocínio das 'bets'

Experiência internacional mostra que a regulamentação do setor tende a reduzir o 'leilão' das empresas de apostas por espaço publicitário junto aos times. Na Europa, restrições buscam combater conflito de interesses e influência sobre jovens

ANA FLÁVIA PILAR E VITOR SETA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

INA FASSBENDER/AFP/10-7-2024



Onipresença. Marca da Betano, uma das 'bets' internacionais que atuam e anunciam no Brasil, aparece no estádio de Dortmund, na Alemanha, na Eurocopa

A regulamentação das *bets*, que têm irrigado os cofres dos principais clubes do futebol brasileiro, deve alterar a forma como essas empresas investem por aqui e colocar um certo freio nas cifras generosas que marcaram a disputa delas por espaço publicitário nas últimas temporadas.

Um levantamento do site Bolavip Brasil, de maio deste ano, mostrou que as *bets* já correspondiam a quatro em cada cinco patrocínios a times da primeira divisão do Brasileirão. Parte delas ocupa o posto máster, aquele de maior destaque no peito dos uniformes dos atletas. Nesta fase pré-regulamentação, os investimentos delas se deram em valores bem maiores que os praticados por marcas de outros setores — e com maior volatilidade. A experiência de outros países indica que isso deve mudar.

Um exemplo do que foi essa dinâmica até agora começou a se desenhar em 2022, quando a Pixbet fez uma proposta financeira mais vantajosa e tomou o lugar da Galera.bet como patrocinadora do futebol masculino do Corinthians. Já neste ano, a empresa apresentou uma oferta para renovar o contrato e manter sua marca estampada na frente da camisa alvinegra. O clube, porém, havia recebido uma proposta melhor da Vai de Bet, no valor recorde de R$ 360 milhões, por três temporadas. O contrato foi encerrado em junho, por decisão da *bet*, após o uso do dinheiro pelo clube virar alvo de uma investigação policial.

O Brasil ainda está na fase "rouba-monte" dos investimentos das *bets*, destacam representantes e analistas do setor ouvidos pelo GLOBO, mas a regulamentação deve baixar a poeira da disputa. Em busca da superexposição proporcionada pelos times, essas empresas estavam até agora dispostas a empenhar montantes elevados para conquistar apostadores. A regulação traz exigências como o pagamento de outorga pela licença para operar por cinco anos e deve afastar as empresas menos sólidas, reduzindo o número de *bets* competindo por espaço publicitário no futebol, dizem analistas.

— Qualquer mercado regulado passa a ter custos, impostos e deveres. Isso tende a fazer com que a derrama de dinheiro que acontece agora termine. Estava meio rouba-monte. Nos últimos seis meses, isso já diminuiu. Ao mesmo tempo, a regulamentação tende a atrair outros *players* — diz Ivan Martinho, professor de marketing esportivo do Ibmec.

Marcos Sabiá, CEO da Galera.bet, concorda que ter a logo exposta na camisa dos times continua sendo um investimento importante para marcas que ainda buscam ser reconhecidas pelos consumidores. Ele aponta, entretanto, que o próximo passo das *bets* é investir na construção de marca junto aos apostadores, o que deve levá-las a distribuir melhor seus recursos para marketing além do futebol.

— A regulamentação exclui as empresas menos preparadas, sem estrutura de marketing robustas, que não fazem processo de *branding* (gestão de marca) pensando em longo prazo — afirma Sabiá. — A Galera.bet recentemente passou a diversificar seus investimentos, patrocinando o circuito sertanejo, o Allianz Parque (arena multiúso do Palmeiras) e o carnaval de São Paulo.

AUTORREGULAÇÃO

A migração de recursos para outros segmentos, sobretudo o do entretenimento, investindo em shows e eventos culturais, funciona como uma forma de reafirmar que apostas seriam, na verdade, um lazer.

A regulamentação normalmente acompanha a legalização, mostra a experiência internacional. É nesse momento que a publicidade das casas de apostas passa a ser permitida, o que naturalmente leva ao aumento nos patrocínios. O Brasil deve ver o contrário, segundo especialistas: com a regulação, empresas que atualmente patrocinam clubes podem sair do mercado, reduzindo a competição.

— A regulamentação tende a afastar muitas empresas, por conta de uma série de exigências e do valor da outorga. Quando o mercado ficar menor, a tendência é que o dinheiro a ser colocado em publicidade seja reduzido. Os clubes, atletas, mídias, todos devem se preparar para isso. Desde meados do ano passado, já se conversa sobre isso — analisa Rodrigo Capelo, colunista do GLOBO e especialista em negócios do esporte.

Na Europa, mais avançada na regulação das apostas, o futebol já vive outra etapa na relação publicitária com as *bets*. Entre os mercados que abrigam as cinco grandes ligas do Velho Continente, três vetaram ou colocaram restrições aos patrocínios de marcas de aposta: Reino Unido, Espanha e Itália. França e Alemanha ainda permitem apoio de empresas do setor, mas discutem uma revisão dessas regras.

O movimento mais recente se deu na Inglaterra. Em abril do ano passado, os clubes da Premier League proibiram a exibição de marcas de *bets* na parte da frente das camisas a partir da temporada 2026/27, uma autorregulação que afetou oito das 20 equipes da primeira divisão. Na Itália, o movimento partiu do governo, em 2019, assim como na Espanha, no ano seguinte. A regulação passou a proibir marcas do setor nos uniformes. Os espanhóis ainda vetaram a venda de *naming rights*, o direito de dar nome a estádios, às plataformas de apostas.

'FAIR PLAY'

Por trás desses movimentos estão a preocupação com a lisura do jogo e o esforço para afastar crianças e adolescentes, consumidores intensos de futebol, do mundo das *bets*, que exige autocontrole e responsabilidade pessoal com o dinheiro. Os ingleses tratam com especial rigor qualquer movimento que possa ferir a integridade no esporte. Um dos principais jogadores da seleção brasileira, o meio-campista Lucas Paquetá, enfrenta uma investigação que pode bani-lo do esporte. Ele é suspeito de ter agido para receber cartões amarelos em quatro partidas do West Ham para favorecer apostas de parentes e amigos em *bets* no Brasil.

TRANSPARÊNCIA

As mudanças levaram empresas e clubes da Europa a se adaptar. No início de julho, a italiana Inter de Milão assinou um acordo com o grupo Betsson, operador de apostas, no valor de € 30 milhões (R$ 183 milhões) por temporada. O conglomerado investe também em plataformas on-line de conteúdo esportivo, informação e entretenimento. Pelas regras italianas, marcas destas atividades podem aparecer nas camisas dos times.

Já na Alemanha, a regulação do mercado — sem veto da liga — proporcionou um ambiente mais transparente e seguro, incentivando parcerias. Clubes como Borussia Dortmund colaboram com grandes operadores de apostas com *branding* no estádio e campanhas de marketing integradas.

Nos EUA, gigantes do setor possuem direitos para usar as marcas da NFL, a liga de futebol americano, em suas promoções e integrar conteúdos de apostas nas propriedades de mídia da liga, como o site NFL.com e o aplicativo da NFL. Franquias como o New York Jets também têm acordos individuais com *bets*.

— Essas parcerias não apenas fornecem receitas para os clubes, mas ajudam as empresas de apostas a alcançar um público mais engajado. A regulamentação garante que as parcerias sejam conduzidas de maneira responsável, protegendo consumidores e mantendo a integridade do esporte — detalha Ricardo Bianco Rosada, fundador da consultoria brmkt.co, que atua nas áreas de Estratégia, Branding, Marketing e Desenvolvimento de Negócios. *(Colaborou João Sorima Neto)*

ENTREVISTA

David Forrest, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE LIVERPOOL

'O REGULADOR PRECISA PROTEGER OS VULNERÁVEIS'

ANA FLÁVIA PILAR ana.costa@oglobo.com.br SÃO PAULO

A regulação das apostas on-line no mundo, iniciada em 2005 no Reino Unido, mostrou-se um instrumento fundamental para coibir o crescimento sem controle desse mercado bilionário. A avaliação é de David Forrest, professor da Universidade de Liverpool, que trabalhou com organizações reguladoras como a britânica Gambling Commission e esportivas como a União das Federações Europeias de Futebol (Uefa) na formatação de regras para as *bets*. Estudioso do comportamento humano na relação entre jogo e esporte, ele destaca, em entrevista ao GLOBO, a importância de regras na publicidade para desestimular jogo compulsivo e de uma fiscalização independente.

O que é importante para a regulação de 'bets' funcionar?

O regulador precisa ser independente. Não pode atrapalhar apostadores que buscam lazer, mas deve proteger os vulneráveis, o que requer monitoramento das contas para encontrar padrões problemáticos. Pode haver relutância (das *bets*) em intervir quando problemas são detectados, já que essas contas geram lucro. Então, o cumprimento dos mecanismos de segurança deve ser inspecionado para garantir que realmente eles sejam aplicados.

É importante regular publicidade e patrocínios? Ou fica a cargo do mercado?

Depende do país. Alguns regulam por meio de leis. Em outros, a responsabilidade é do regulador, que pode mudar as regras da licença. No Reino Unido, a publicidade é regulamentada separadamente. O horário de veiculação das propagandas é limitado e não se pode usar imagens potencialmente atrativas para crianças, por exemplo.

O mercado paralelo reduziu com a regulamentação, ou ainda é relevante?

O mercado paralelo é quase inexistente no Reino Unido, embora seja fácil para os apostadores acessarem sites não licenciados. Provavelmente, eles atraem apenas jogadores problemáticos que tiveram restrições em suas contas.

A regulamentação foi suficiente para coibir casos de jogo problemático?

A proporção de maiores de 16 anos que apresentam esse comportamento oscila entre estabilidade e pequenas quedas desde 2010. A estimativa é que entre 0,4% e 0,5% dos adultos são jogadores problemáticos. Mesmo que jogos de azar tenham fatores de risco, a regulamentação do Reino Unido exige que ferramentas de autoajuda estejam disponíveis para o jogador. Por exemplo, é possível estabelecer, antecipadamente, limites de depósitos e perdas. E também está previsto que as contas on-line sejam monitoradas para detectar jogos prejudiciais, assim o operador pode intervir.

Houve crescimento nas apostas on-line entre jovens?

Em pesquisas recentes, alguns poucos disseram que jogaram on-line com seu próprio dinheiro. A maioria respondeu que estava com os pais no momento da aposta. Os controles de idade nas plataformas parecem ser bem-sucedidos em manter os menores de 18 anos fora.



DIVULGAÇÃO

A publicidade cai nos países após a regulação? Por quê?

A legalização e a regulamentação frequentemente ocorrem ao mesmo tempo (diferentemente do Brasil, onde o jogo deixou de ser ilegal antes). Como anunciar um produto ilegal é ilegal, a publicidade costuma aumentar com a regulamentação, e mais ainda quando há muitas licenças. Nos EUA, aumentou, mas a tendência em mercados maduros como Itália e Holanda é que reguladores sejam rigorosos (na emissão de licenças, limitando o número de *bets*). Por isso, na Europa, os volumes de publicidade estão caindo (com menor competição por espaço publicitário).

As 'bets' cresceram após a regulação? Qual foi o impacto para as maiores empresas do setor no Reino Unido?

O crescimento nos jogos de azar on-line é constante, grande parte pelo deslocamento de canais de locais físicos para o on-line, já que milhares de lojas de apostas (tradicionais no país) fecharam. O apostador britânico pode escolher entre cerca de 50 plataformas (de apostas esportivas) on-line. As sete maiores representam 85% do GGR (o valor apostado por jogadores, menos os prêmios pagos).

Tem acompanhado a regulamentação no Brasil?

Sei pouco sobre o Brasil, mas os impostos sobre os prêmios dos jogadores e sobre o GGR parecem baixos. Junto a regras mais restritivas, é provável que o setor regulado represente uma parte decepcionante do mercado (total). Na Europa, França e Finlândia começaram a introduzir mudanças porque as empresas migraram para a ilegalidade. Onde o valor é baixo e restrições são grandes, os clientes comuns podem permanecer no mercado legal, mas os que gastam mais devem migrar. Pelo meu conhecimento limitado, o Brasil corre esse risco.

Míriam Leitão está de férias. A coluna estará de volta em 1º de agosto.

ENTREVISTA

Armando Ahmed / PRESIDENTE DA VENANCIO

Com 81 anos, empresário que comanda rede carioca de drogarias há quase meio século faz planos de expansão para ir além das atuais mais de cem lojas

LETYCIA CARDOSO letycia.cardoso@oglobo.com.br

HERMES DE PAULA



'QUEREMOS NOVAS FORMAS DE VENDER REMÉDIO'

Há 45 anos, surgia a primeira unidade da Venancio, no coração da Tijuca, na Zona Norte do Rio. Ao longo desse tempo a farmácia carioca cresceu, mudou o foco do atacado para o varejo e deixou de vender só medicamentos para oferecer de tudo um pouco. Na capital fluminense, por onde se olha há alguma unidade da rede. A estratégia é recorrente num setor tão competitivo quanto o de farmácias: ocupar espaços antes das rivais. É assim que Armando Ahmed, de 81 anos, presidente da Venancio resiste às grandes cadeias nacionais de drogarias no Rio. Em entrevista ao GLOBO, ele admite o interesse de outros grupos pelo negócio, mas segue em voo solo, ao menos por enquanto. Não descarta uma futura fusão ou abertura de capital na Bolsa. Agora, diz, seu foco é a expansão no Estado do Rio, de forma orgânica, sem endividamento. Nos últimos 12 meses, foram 13 inaugurações e, até o fim de agosto, a empresa somará 125 lojas e 4.700 funcionários.

Há mais de meio século no comando da empresa familiar, Ahmed confessa que está, pouco a pouco, passando o bastão para os três filhos, que hoje são seus diretores. Descendente de árabes com "sangue de comerciante nas veias", ele tenta conquistar consumidoras de dermocosméticos com promotoras nas lojas e incentiva idosos com atividades de saúde e bem-estar gratuitas em praças, além de disputar preço com os concorrentes. No plano tecnológico, admite que entrou na pandemia perdendo a batalha do *e-commerce*, mas traçou um plano emergencial e, desde então, vem ampliando as vendas on-line. Entrega até por meio de aplicativo de comida, mas quer investir num centro de tecnologia para criar "novas formas de vender remédio".

A Venancio tem aberto várias lojas bem próximas a outras já existentes. Por quê?

É reserva de mercado. Eu tinha uma loja na Praça Saens Peña (na Tijuca), que teve sucesso substancial. Aí um concorrente foi e abriu praticamente do lado. Eu fui e abri outra perto dele também! E, agora, tive a oportunidade de pegar ali um ponto com o qual sempre sonhei: a esquina da Conde de Bonfim com a General Roca. Há 45 anos acredito que aquele ainda é o melhor ponto por causa da saída do metrô, e essa chance aconteceu quando eu já tinha duas farmácias na mesma rua. Agora, vou fechar uma delas.

É basicamente uma disputa de marcas por espaço nesse setor? No caso das novas lojas, muitas são em terrenos de antigos postos de gasolina ou bancos. Por que escolher terrenos tão espaçosos?

Não é só isso. Há também uma série de pesquisas das nossas associações que mostram que a população está envelhecendo. Em função disso, as pessoas estão gastando mais com medicamentos para prevenção do que para cura. Para viver mais, a gente passa a tomar mais vitaminas e remédios. E vale destacar que nem sempre uma loja próxima da outra quer dizer que elas tenham exatamente os mesmos produtos e serviços. Lojas maiores têm espaço para um *mix* maior e mais variado de produtos, enquanto as mais antigas, por exemplo, podem não ter sala de atendimento farmacêutico, onde é possível se vacinar, aferir pressão e até fazer um exame clínico rápido de HIV. Além disso, quando conseguimos terrenos que já foram postos de gasolina, conseguimos disponibilizar estacionamento para mais de dez carros, uma conveniência muito grande para o nosso cliente.

> Q
>
> *"Tem muita gente querendo investir no nosso negócio para que a gente saia do Rio de Janeiro, mas estamos ainda resistindo"*
>
> *"Eu percebo que o mundo vai mudar, mas a velocidade é lenta. Ninguém sabe ainda aonde vai chegar"*

Falando em prevenção, a Venancio costuma fazer eventos de saúde e até uma corrida anual, que aconteceu em julho. Qual é o objetivo? O que mais tem na agenda?

Fazemos a corrida uma vez por ano e também eventos internos, como campeonatos de futebol entre funcionários. Na área de assistência social, temos o programa Saúde na Praça. A gente oferece exercícios físicos em praça pública diariamente, como se fosse uma academia, para pessoas de mais idade. A verdade é que muitos vão lá mais para conviver que se exercitar. Começamos atendendo cem pessoas e, hoje, o programa atende cerca de 2 mil, incluindo a Praça do Pomar, na Barra da Tijuca; a Praça Serzedelo Corrêa, em Copacabana; o Largo do Machado; e as praças Afonso Pena e a Saens Peña, na Tijuca.

Hoje em dia, a farmácia não é mais um local só para comprar medicamentos, mas onde se encontra de tudo um pouco. Quando vocês se deram conta da necessidade de diversificar?

Percebemos na frente do mercado que os dermocosméticos começariam a ser cada vez mais cobiçados dentro das farmácias. A minha filha, que sempre se interessou pelo assunto, assumiu essa frente da empresa. Somos referência para alguns laboratórios, temos promotoras em quase todas as lojas para explicar o que for necessário ao cliente. Hoje, a Venancio já é vista como opção para compra de presentes em datas comemorativas, como o dia das mães, dos namorados, dos pais, com a nossa oferta de chocolates, *sex toys*, panetones e brinquedos infantis. Também estamos lançando cada vez mais produtos exclusivos.

O senhor pretende expandir para outros estados?

Sempre quis crescer de forma natural, com foco na qualidade e não na quantidade. Tem muita gente querendo investir no nosso negócio para que a gente saia do Rio de Janeiro, mas estamos ainda resistindo, querendo o contrário. Queremos ir para outros municípios do estado, porque somos muito concentrados na capital. Mas as coisas podem mudar. Estou passando o bastão para os meus três filhos e não sei como será depois.

Então o senhor já foi chamado para conversas sobre uma possível fusão ou aquisição?

Estou preparado para isso. A empresa é auditada por auditores externos há pelo menos três anos. Tem muito namoro externo para a gente e da gente para fora. Mas eu não posso esperar que desse namoro saia casamento. Se acontecer, vai ser de forma muito natural.

Está nos planos abrir capital na Bolsa?

Há quem diga que nós temos condição de fazer um IPO (oferta pública inicial de ações). Há essa possibilidade, mas não temos data para isso. Nosso foco continua sendo o cliente, o bom atendimento. Mas, se uma oportunidade surgir, é como se diz: cavalo selado não passa duas vezes. Só que as oportunidades não aparecem assim... É como um bom ponto. Eu fiquei 45 anos esperando aquele ponto da Praça Saens Peña.

As vendas nos canais digitais ainda são um desafio para a Venancio? Planejam investimento em tecnologia?

Trabalhamos com dados diariamente. Precisávamos de uma área de inovação em tecnologia. Por isso, nós adquirimos um prédio na Barra da Tijuca (Zona Oeste do Rio). Lá, teremos uma equipe interna e startups dedicadas a pensar em inovações e soluções. Queremos criar coisas novas para o nosso desenvolvimento, novas formas de vender remédio. Atingimos um público ainda maior quando expandimos nossa capacidade no meio digital. Eu percebo que o mundo vai mudar. Existem pessoas que vão me corrigir dizendo: "já está mudando". Sim, mas a velocidade ainda é lenta. Para qual lugar vai mudar, como vai mudar? Ninguém sabe ainda aonde vai chegar. Antes da pandemia, vendíamos 3% por *e-commerce*. Depois, nós tivemos um crescimento enorme na venda não presencial. O cliente pode fazer o pedido pelo iFood, Rappi, Uber ou pelo site, e passar em uma loja próxima para pegar. Isso não quer dizer que essa será a solução inovadora. O modelo de venda que estou falando é um que ainda não existe.

A empresa diz produzir 80% da energia que as lojas consomem com geração solar. Isso reduz os custos da empresa?

Sim. Conseguimos unir a questão ambiental e econômica com a implantação de usinas solares. É um orgulho grande a empresa ter esse lado consciente. Nosso escritório, por exemplo, tem selo Leed, o principal certificado de que um edifício é de fato sustentável. A quarta planta solar já está em fase de implantação e deve começar a funcionar no primeiro semestre de 2025.

TUDO COMEÇOU...

A escolha entre um amor e um intercâmbio

Já formado em Direito, o jovem Armando Ahmed cursava Economia quando surgiu a oportunidade de um intercâmbio na Suíça. Com receio de que o namoro da filha terminasse, o sogro o convidou para trabalhar em sua farmácia, a São Venâncio, em Pilares, na Zona Norte do Rio. Ele desistiu do intercâmbio e ajudou o negócio a crescer: abriu filial no Engenho de Dentro.

O "pulo do gato" foi a adoção do autosserviço, com menos mão de obra. Até então, o cliente não pegava o remédio no balcão para pagar no caixa. Ele tinha de pedir o medicamento, pegar um canhoto, pagar e só então retirar o produto.

Convênios com grandes empresas, como Skol, Klabin e Plus Vita, engordaram a carteira de clientes. Com o tempo, Ahmed decidiu abrir sua própria farmácia na Praça Saens Peña, na Tijuca, na Zona Norte, à qual deu o nome de Venâncio, em homenagem ao sogro.

Nos primeiros 20 anos, dedicou-se também ao atacado. Fazia grandes vendas para hospitais, que não eram atendidos diretamente pelos laboratórios. Quando isso mudou, passou a se dedicar mais ao consumidor pessoa física e na expansão de sua rede.

Apagão afetou 8,5 milhões de máquinas

Estimativa do alcance da pane cibernética global foi feita pela Microsoft. CrowdStrike alerta para vírus

MEGAN VARNER/GETTY IMAGES VIA AFP



Caos contínuo. Filas no Aeroporto de Atlanta, nos EUA, ontem: efeito da pane

Um dia após o caos global provocado pelo maior apagão cibernético já registrado, a Microsoft estimou ontem que a falha na atualização de um software de segurança digital da CrowdStrike para o Windows afetou 8,5 milhões de dispositivos, "menos de 1% de todas as máquinas" com o seu sistema operacional. Ainda assim, o problema tirou do ar sistemas de empresas em diferentes setores econômicos no planeta, com efeitos em cascata de grandes proporções na sexta-feira.

Um dos setores mais afetados foi a aviação. Embora a falha tenha sido sanada ainda na sexta, na tarde de ontem havia pouco mais de 25 mil voos atrasados e 2 mil cancelados em aeroportos do mundo, que gradualmente tentavam normalizar seus serviços. No Brasil, houve problemas em check-in na sexta, mas o movimento foi normalizado no sábado, embora muitos brasileiros tenham ficado retidos no exterior por causa de atrasos de companhias estrangeiras.

O incidente, na noite de quinta para sexta, foi causado por uma atualização corrompida do software de segurança para sistemas Windows chamado Falcon, da americana CrowdStrike, que diz ter 29 mil clientes corporativos no mundo e que a Microsoft tem feito questão de apontar como a responsável pela pane global. No comunicado que divulgou ontem, a *big tech* informou que a CrowdStrike desenvolveu uma solução para ajudar a acelerar os processos de correção em sua plataforma de computação em nuvem. E disse que estabeleceu parcerias com outros serviços do gênero, como o Amazon Web Services (AWS) e o Google Cloud Plataform, para implementar "abordagens mais eficazes".

Também ontem, a CrowdStrike emitiu um alerta para clientes da América Latina sobre criminosos que se aproveitaram da pane para distribuir um arquivo Zip malicioso chamado crowdstrike-hotfix.zip. Hackers tentam se passar pela CrowdStrike, solicitando que a instalação seja feita para solucionar problemas decorrentes da pane. O arquivo contém uma carga do HijackLoader que, quando executada, carrega o RemCos, um vírus que permite controlar remotamente o dispositivo infectado. O comunicado diz que os nomes dos arquivos e as instruções estão em espanhol, visando vítimas na América Latina.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Caminhões a gás, a nova aposta das montadoras

Scania e Iveco criaram linhas de produção de olho na demanda de empresas na transição energética



Primeiros passos. Caminhão a gás da Scania adquirido pela PepsiCo na estrada: montadoras veem potencial de crescimento com avanço na infraestrutura de abastecimento em rotas específicas

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

De olho na transição energética, montadoras estão levando adiante um ciclo de investimentos para a fabricação de caminhões movidos a gás natural no país. O movimento ocorre mais de 25 anos após a popularização do combustível — que emite menos carbono que o diesel — em automóveis e décadas atrás da Europa no abastecimento de veículos pesados. Agentes do setor apontam o gás como a principal rota do transporte rodoviário de carga rumo à economia de baixo carbono.

A Scania, que detém 17% do mercado brasileiro de caminhões, incluiu em seu plano de investimentos uma linha de produção de caminhões movidos a gás natural veicular (GNV) e gás natural liquefeito (GNL) na fábrica de São Bernardo do Campo (SP). A montadora projeta investimentos totais para os próximos quatro anos de R$ 2 bilhões (sem detalhar quanto será destinado a essa nova aposta). Já a rival Iveco, que tem participação de 6,8% nas vendas de veículos pesados no país, vai concluir até o fim de 2025 um conjunto de aportes de R$ 1,1 bilhão, que inclui uma linha de produção de veículos pesados a gás em Sete Lagoas (MG).

Alex Nucci, diretor de Vendas de Soluções da filial brasileira da Scania, diz que o caminhão a gás ainda é uma novidade incipiente no mercado brasileiro. Para essa transição ganhar fôlego, avalia, é necessária a participação do governo e de parceiros privados para prover a infraestrutura de abastecimento necessária:

— Fizemos parcerias com distribuidores de gás, criando rotas e identificando potencialidades. A comercialização desses caminhões começou com empresas com foco em ESG (sigla em inglês para ações ambientais, sociais e de governança). E saímos de zero a mil unidades em quatro anos — afirma, acrescentando que a fábrica brasileira passou a ser um *hub* mundial da marca, produzindo veículos a gás para a venda no exterior.

A aposta das empresas no segmento mira no futuro, no contexto imperativo da transição energética para deter o aquecimento global. A Scania prevê alta de 14% nas vendas de caminhões a gás este ano, chegando a 400 unidades, considerando mercado doméstico e externo. Para 2025, a expectativa é de alta de 25%.

INFRAESTRUTURA É DESAFIO

Marco Querichelli, CEO da Iveco para América Latina, avalia que a substituição do diesel pelo gás como combustível para veículos pesados só é atrasada pela falta de estrutura de abastecimento dos caminhões em longas distâncias:

— O potencial do gás é absurdo, gigantesco. É o próximo passo da transição energética. O grande desafio é a infraestrutura estar preparada.

Para Vladimir Pinto, especialista em energia da XP, os investimentos sinalizam demanda promissora adiante:

— As duas montadoras são consolidadas no segmento global de caminhões a gás e grandes entusiastas da tecnologia. E ocupam espaço. A entrada de concorrentes pode ser difícil.

Na comparação com o diesel, o veículo a gás natural pode emitir até 20% menos CO_2, ainda que o combustível também seja de origem fóssil. Já a redução de óxidos de nitrogênio, que também causam o efeito estufa, é de quase 90%. Outra vantagem é a menor emissão de material particulado, que podem causar doenças respiratórias e cardiovasculares. A diminuição dessa "fuligem" chega a 85%.

— São caminhões de tecnologia diferente, mas com o mesmo nível de entrega de performance — diz Nucci.

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o setor de transporte respondeu a 33% da energia consumida no país no ano passado. Os motores a diesel representam 43,4%, enquanto a fatia do gás natural foi de apenas 1,8%. Para Camila Ludovique, pesquisadora de Planejamento Energético da Coppe-UFRJ, o momento é propício para a expansão da frota a gás. Mas ela frisa que o investimento obtém seu retorno por quilômetro rodado no longo prazo:

— Com o aumento (da participação) dos carros elétricos, o consumo de gás deve diminuir (em automóveis) nos próximos anos. O Brasil depende de transporte rodoviário, é deficitário em diesel (importa o produto) e o principal consumidor é o transporte de carga.

ENTRAVES À EXPANSÃO

Segundo a Anfavea, que reúne as montadoras brasileiras, o número de novos caminhões movidos a gás licenciados no Brasil no ano passado foi de 145, o equivalente a 0,13% do total. No primeiro semestre, foram 69 veículos pesados licenciados. No mesmo período, foram 65,1 mil movidos a diesel.

— Caminhões a gás são recentes no Brasil. São vendidos na Europa desde a década de 1980. Essa realidade vem mudando, e a expectativa é de aumento da malha de atendimento no curto prazo — diz Eduardo Freitas, vice-presidente da Anfavea.

Quando se observa o total da frota de caminhões em circulação no país, há pouco menos de 1,5 mil movidos puramente a gás ou híbridos (que podem alternar diesel e gás). Segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás (Abegás), o número inclui caminhões que foram convertidos de diesel para híbridos.

Na China são 800 mil veículos pesados movidos à gás, com uma fatia de 7% do setor. Em abril, um a cada três caminhões vendidos por lá era impulsionado pelo combustível. Na Europa, que aproveita a canalização de aquecimento residencial para abastecer postos, são cerca de 475 mil veículos pesados a gás. Nos EUA, são 190 mil caminhões e ônibus usando o combustível.

Para Marcelo Mendonça, diretor técnico-comercial da Abegás, o aumento na frota a gás poderá se concretizar se houver políticas públicas para incentivar esse novo mercado, ajudando o Brasil a cumprir metas de redução de emissões de carbono. Segundo ele, são 210 milhões de toneladas de CO_2 emitidas anualmente pelos transportes no país:

— Para replicar o crescimento que tivemos em carros a gás na frota pesada, é importante trabalhar em incentivo para acelerar a substituição.

Ao contrário dos automóveis movidos a GNV, não há redução da alíquota de IPVA para caminhões a gás, o que poderia ser um fator de atração. Além disso, no Brasil, a rede de abastecimento deixa a desejar. Algumas distribuidoras de gás criaram os chamados "corredores azuis" em rodovias em que há canalização paralela ao traçado, o que facilita a abertura de postos. Um exemplo é o corredor implementado na Via Dutra por uma parceria entre a Naturgy o governo fluminense. Há 1,7 mil postos de GNV no país, segundo a Abegás, a maioria na faixa litorânea. Desses, em 2023, só 45 postos atendiam caminhões, que demandam equipamentos diferentes para um abastecimento mais rápido.

PARCERIA EMPRESARIAL

Segundo especialistas, empresas que trocam sua frota por veículos pesados movidos a gás buscam certificações que reconheçam a pegada menor de carbono, mas falta uma definição mais ampla de meta de corte de emissões a atingir.

— O fato de usar gás natural é positivo para as metas de descarbonização e impacto ambiental. Com um mercado de (créditos de) carbono, empresas iriam seguir nesse sentido — diz Vladimir Pinto, da XP.

A Eneva, empresa de energia que atua na produção de gás, tenta impulsionar esse mercado. Lino Cançado, diretor-presidente da empresa, vê espaço para crescimento:

— É um mercado que vai se desenvolver com transportadores em rotas específicas, nas quais eles têm a produção e precisam levar para o porto, por exemplo. O caminho é colocar postos de abastecimento ao longo dessas rotas.

Eneva, Scania e VirtuGNL firmaram uma parceria para descarbonizar frotas. A VirtuGNL criou uma rede própria de abastecimento de gás natural liquefeito para operar caminhões-tanque que transportam o gás produzido pela Eneva no Complexo do Parnaíba para as operações da mineradora Vale, em São Luís, e da fabricante de celulose Suzano, em Imperatriz, no Maranhão.

Com investimentos de R$ 5,7 bilhões até 2030, a VirtuGNL pretende atuar também no transporte de grãos no Matopiba, região agrícola entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Quer fechar o ano com 200 veículos a gás próprios. Para 2025, a expectativa é que novos contratos quadrupliquem esse número.



Inovação. Caminhão da Iveco tem os cilindros de gás na lateral

Biometano pode ajudar a impulsionar crescimento

Alternativa ao uso do gás natural, combustível produzido a partir de detritos ainda tem um grande potencial de aproveitamento

Uma alternativa à dificuldade de distribuição do gás natural (que geralmente vem da produção de petróleo no mar) pode vir da capacidade de produção do biometano. Gerado a partir da decomposição de detritos de fazendas (como o bagaço de cana), aterros sanitários e estações de tratamento de esgoto, este combustível também pode ser utilizado nos caminhões a gás sem que os veículos necessitem de qualquer tipo de alteração. Essa alternativa pode contribuir para a criação de pontos de abastecimento de gás veicular onde não há gasodutos para a criação de "corredores azuis" com gás natural.

— Imagina um caminhão desses que sai do Mato Grosso para Santos. Precisa ter gás no interior. O biometano pode ser produzido em todo o país e é um indutor para a interiorização, que é ponto fundamental para a viabilização (do mercado de caminhões a gás) — diz Vladimir Pinto, especialista em energia da XP.

O analista observa que todas as cidades têm aterros sanitários, que podem ser aproveitados para a produção do gás. Com o uso do biometano, a redução de emissão de CO_2 dos veículos é ainda maior na comparação com os movidos a diesel, alcançando 95%.

SOLUÇÃO PARA INSEGURANÇA

Segundo um estudo da USP publicado no fim de junho, o Brasil utiliza apenas 1,5% da sua capacidade de produção de biogás. Para se tornar biometano, o biogás passa por um processo de purificação. O Brasil produziu, em 2019, cerca de 1,3 bilhão de metros cúbicos (m^3) de biogás, enquanto o potencial de produção do país era de cerca de 84,6 bilhões de m^3. Com o devido tratamento, a oferta de biometano poderia chegar a 44,7 bilhões de m^3, cerca de 80 vezes a capacidade instalada hoje, de 522 milhões de m^3. A estimativa conservadora é a de que o país possa produzir, até 2030, 7,3 bilhões de m^3 do gás por ano.

Para Geraldo Lemos, pesquisador que liderou o estudo, o aumento da disponibilidade e a maturação econômica do setor demandam incentivos públicos, como os impulsos recebidos pela indústria petrolífera para se ampliar:

— O desenvolvimento do biometano pode ser favorecido se os entes federados atuarem colaborativamente, contribuindo para o crescimento do mercado. A insegurança que empresas enfrentam pode ser diminuída se o ambiente normativo puder ser melhorado.

Em Santa Catarina, a Cetric, empresa de gerenciamento de resíduos, utiliza caminhões a gás para fazer a coleta dos detritos dos clientes. O combustível dos veículos é gerado pela própria empresa, através do tratamento do lixo coletado.

Há na companhia projetos para instalação de postos de biometano ao longo de duas rodovias que cruzam o estado, com o objetivo de criar infraestrutura para impulsionar o uso do gás como combustível na logística rodoviária do Estado. *(Paulo Renato Nepomuceno)*

Alheia ao dólar, importação de vinho cresce 10%

Potencial de crescimento do consumo no Brasil enquanto vendas caem em todo o mundo leva vinícolas estrangeiras a procurarem importadores aqui para distribuir seus rótulos no mercado brasileiro, que deve avançar 15% até o fim do ano

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O vinho consumido pelo brasileiro vem ganhando cada vez mais aromas e sabores internacionais. As importações da bebida aumentaram 10% entre janeiro e maio, de acordo com dados do governo, e devem continuar em alta até o fim do ano mesmo com a alta recente do dólar. A moeda americana já começou a refluir, mas mesmo assim provocou um aumento médio de 6% nos preços neste ano. Nada que tire o entusiasmo das importadoras, que têm trazido para o país cada vez mais rótulos de novas regiões da Europa e da América do Sul e esperam alta de 15% nas vendas até o fim do ano.

O movimento ganha força com o aumento dos investimentos de produtores estrangeiros na distribuição de suas garrafas no Brasil. Estão de olho no potencial de crescimento do consumo por aqui, na contramão do que está acontecendo em muitos países, onde a venda de vinhos está em queda ou estagnada. No Brasil, o consumo por habitante é de 2,5 litros por ano, bem abaixo do de vizinhos como Argentina e Chile, onde essa média chega a 30 litros e 20 litros anuais, respectivamente. Este ano, o consumo de vinho nacional e importado por aqui deve crescer 15%, repetindo o desempenho de 2023, de acordo com agentes do setor, que esperam desempenho similar das importações.

Uma das grandes importadoras do país, a Castas acelerou seus planos de investimentos após constatar maior interesse do exterior pelo mercado brasileiro. Danilo Daibert e Rafael Ferrari, sócios da empresa carioca, dizem que o interesse das vinícolas estrangeiras é impulsionado pela queda de 1% das vendas no mundo no ano passado. Atualmente, as importações respondem por 39% do mercado brasileiro, tendo o Chile como principal vendedor.

— As vinícolas no exterior estão olhando para mercados como o Brasil com potencial de crescimento. Se olharmos o consumo em Portugal, por exemplo, onde já é de 58 litros anuais por habitante, ainda temos muito espaço para crescer no consumo. Hoje, os vinhos de Chile, Portugal e Argentina são a bola da vez, mas já estamos nos preparando para o avanço de marcas de entrada de Espanha, Itália e França. Os da Espanha já são os que mais crescem — afirma Ferrari.

UVAS MAIS POPULARES

Na Castas, que prevê um crescimento de 35% em seus resultados neste ano, a estratégia é apostar nas uvas mais conhecidas pelos brasileiros, como Chardonnay, Sauvignon Blanc e Malbec, diz Ferrari. Ele lembra que até produtores italianos estão aumentando a produção desses tipos de uva.

As vendas devem acelerar ainda mais agora, quando começa a principal temporada do vinho no Brasil: entre maio e setembro geralmente se concentram 60% do consumo. No entanto, mesmo no inverno, o brasileiro ainda prefere outras bebidas, como cerveja, cachaça e destilados em geral. Por isso, conta Ferrari, o setor vem investindo em eventos e reforçando as ações em bares e restaurantes, como a venda de taças e a criação de drinques com vinho.

— Hoje, 80% do mercado de vinhos são os chamados de entrada. Estamos alterando nossa estratégia de crescimento. Vamos passar a vender em supermercados e em postos de conveniência para ampliar nossa distribuição. Só no varejo queremos chegar a 100 endereços e ter rótulos específicos — diz Daibert.

Larissa Fin, curadora da Vinícola Fin e idealizadora do evento Vinho na Vila, lembra que o consumo da bebida cresce desde a pandemia. Para ela, além da busca por rótulos mais sofisticados pelos brasileiros, o avanço se deve ao maior interesse dos jovens por bebidas de menor teor alcoólico, como os brancos e rosés, impulsionados pelo clima quente do país.

— O número de eventos especiais de vinho também aumenta, pois é uma oportunidade para o produtor apresentar seu produto.

ALEXANDRE CASSIANO



Do exterior. Rafael Ferrari e Danilo Daibert (de pé), da Castas, apostam em alta

Adilson Carvalhal, da Associação Brasileira de Bebidas (Abba), também prevê alta de 15% na importação de vinho neste ano, mas admite que isso ainda vai depender da intensidade do inverno e do comportamento do dólar. Oscar Daudt Neto, sócio e diretor técnico da Importadora EnoEventos, diz que, mesmo com a volatilidade cambial, a procura dos produtores estrangeiros por importadores brasileiros cresce significativamente:

— Trabalhamos com cerca de 300 rótulos de países como Chile, Portugal, França, Espanha, além da Itália.

O Grupo Wine, que conta com 1.300 opções, também identifica maior interesse dos estrangeiros pelo mercado brasileiro. Para atrair mais consumidores, a empresa ainda investe em seu clube de assinaturas, conta o vice-presidente, Alexandre Magno:

— O Brasil é um grande atrativo pelo volume de novos consumidores potenciais. Somos constantemente procurados por novos parceiros interessados em distribuir seus produtos em território nacional.

CHUVAS NO RS

Após as fortes chuvas no Rio Grande do Sul, ainda é cedo para saber o real impacto na produção brasileira de vinhos, muito concentrada no estado. Algum reflexo só será sentido a partir de 2025, dizem integrantes do setor. Mas Larissa lembra que, embora o Rio Grande do Sul seja o principal produtor de vinhos do país, outros avançam:

— Há Goiás, Minas, São Paulo, Rio e o Nordeste. No Sul, alguns parreirais foram devastados, mas outros tiveram menos problemas.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Orla do Leblon ganha mais um residencial de luxo

Novo projeto de alto padrão na Delfim Moreira vai ocupar o local do prédio mais antigo da avenida à beira-mar

MORARBEM

O mercado imobiliário carioca ficou em polvorosa quando a Gafisa anunciou, em 2020, a compra das duas últimas casas da Avenida Delfim Moreira, no centenário Leblon, que dariam lugar ao badalado Tom. Afinal, era a oportunidade derradeira para se adquirir um imóvel novo em um dos endereços mais cobiçados do Rio, que não recebia um lançamento havia anos. Mas, quatro anos depois, uma reviravolta inesperada levou o Tom, já entregue, a perder seu posto de último residencial novo na orla do bairro. A Safira, em parceria com a Balassiano, arrematou o prédio mais antigo da avenida à beira-mar e vai construir no local um residencial de alto padrão.

O novo empreendimento fica na Delfim Moreira, quase esquina com a Avenida Afrânio de Melo Franco, e terá seis apartamentos de 333 metros quadrados e uma cobertura duplex de 460, todos com três vagas de garagem. Academia, sauna e piscina com raia ficarão no térreo. O lançamento está previsto para o início de outubro. O novo projeto da orla do Leblon substitui um prédio de três andares da década de 1940.

— O residencial terá dois grandes diferenciais: testada de frente com 12,5 metros do prédio mais próximo, nos fundos, o que significa que os moradores terão uma vista agradável também a partir dos cômodos de trás dos apartamentos. O Leblon é um bairro muito clássico, que merece ser revitalizado com novas construções — afirma o dono da Safira, Alan Maleh.

Enquanto a Safira comemora a conquista de uma área disputada havia anos por muitas construtoras, a Mozak festeja o fato de liderar as incorporações no bairro. São 23 empreendimentos: 18 entregues, três em obras e dois em lançamento. O caçula da turma é o Villa Mozak, na Rua General Venâncio Flores, primeiro residencial com *double suites* no bairro. O retrofit do prédio de 1945 preserva a imponente arquitetura original e terá 24 unidades com plantas de 34 a 75 metros quadrados.

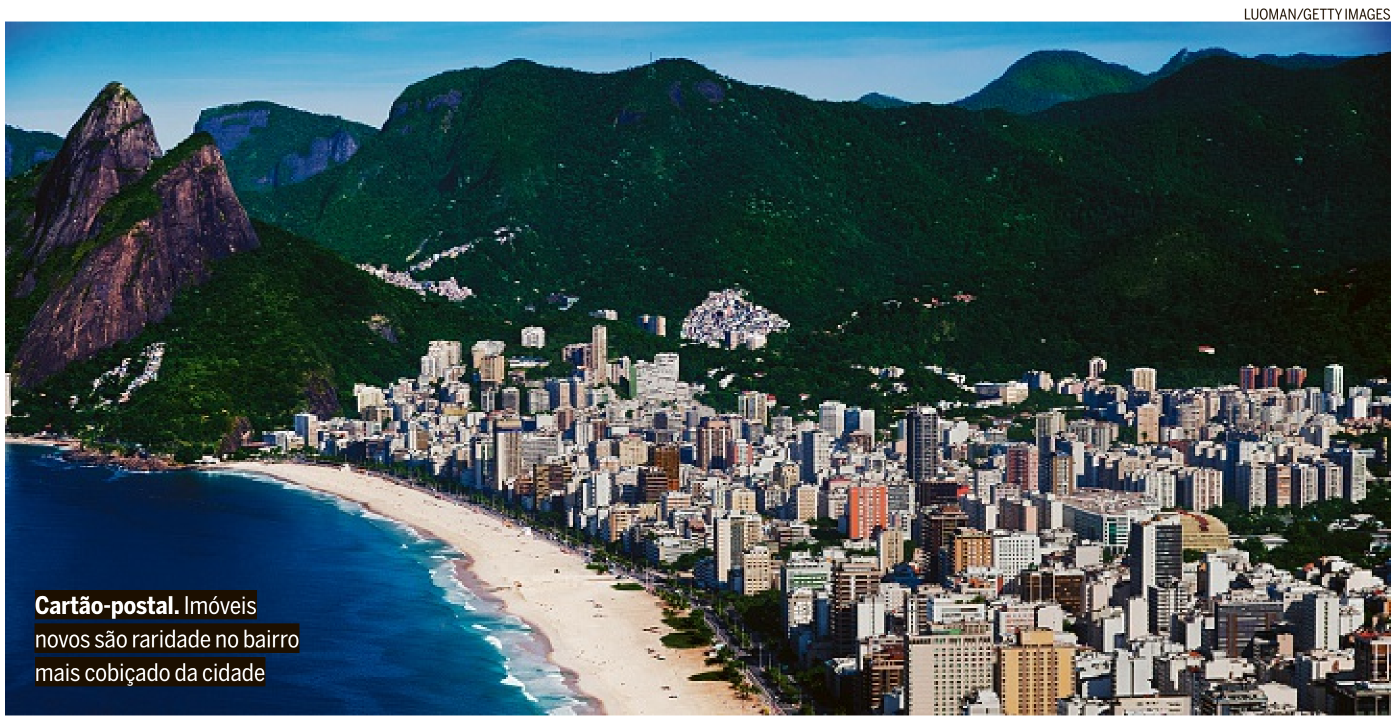
— O Leblon nos inspira a criar diariamente. O bairro nos remete a belezas naturais, lazer e serviços de qualidade em uma região que reflete um estilo leve de bem viver. O local em si é um objeto de desejo — pontua o presidente da Mozak, Isaac J. Elehep.

ALTO LEBLON

Outra incorporadora que investe ali é a Inti. O local escolhido para erguer o Sambaíba 323, na rua homônima, foi o Alto Leblon, um pedacinho do bairro que raramente tem lançamentos. O residencial tem apartamentos de dois e três quartos e coberturas duplex, com plantas de 94 a 245 metros quadrados. O sócio-diretor da incorporadora, André Kiffer, lembra que incorporar no Leblon é muito difícil pela falta de terrenos disponíveis e pelo valor dos ativos, quase sempre elevados demais para compensar a construção ou o retrofit.

— O Leblon talvez seja o melhor bairro do Rio, porque tem o cotidiano de lugar pequeno, em que as pessoas se esbarram, mas também é sofisticado e muito cosmopolita. E o Alto Leblon tem a qualidade extra de estar perto de tudo, mas descolado do movimento de bares e restaurantes — observa.

LUOMAN/GETTY IMAGES



Cartão-postal. Imóveis novos são raridade no bairro mais cobiçado da cidade

O fato é que o Leblon reúne serviços de qualidade, gastronomia, lazer e um pedaço enorme da orla marítima, além de um mirante de onde se vislumbra o bairro inteiro. Tantas qualidades foram decisivas para tornar o Tom, agora o penúltimo novato da orla, um sucesso absoluto. Na avaliação da CEO da Gafisa, Sheyla Resende, o residencial é um presente da incorporadora (que está completando 70 anos) para esse lugar tão especial do Rio.

— Escolhemos o Leblon para desenvolver o Tom por sua localização privilegiada. É o primeiro edifício-galeria da Gafisa no Rio de Janeiro, que abriga em seu lobby uma verdadeira exposição de arte, com obras de Ernesto Neto, Vik Muniz, Sebastião Salgado, Claudia Andujar, Irmãos Campana e Sônia Gomes. Além disso, em frente ao empreendimento, foi instalada a escultura "As três graças", de Iole de Freitas, uma gentileza urbana oferecida pela Gafisa para a região — enumera Sheyla.

Mundo

NA WEB **AO LADO DO VICE**
Trump retoma campanha eleitoral
Uma semana após atentado, republicano fez comício no Michigan
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JIM WATSON/AFP/18-7-2024



Unidos venceremos. Trump ao lado de parentes no último dia da convenção; discursos de filhos e nora buscaram humanizar figura do ex-presidente, que já disse desejar manter ação da família no partido durante e após eventual 2º mandato

DINASTIA S.A.

Influência de família Trump em campanha sinaliza papel central em potencial governo

ELEIÇÕES EUA

EDUARDO GRAÇA
Enviado especial
eduardo.graca@oglobo.com.br
MILWAUKEE, EUA

Uma das decisões mais importantes da Convenção Republicana, que terminou na quinta-feira, foi a escolha do companheiro de chapa de Donald Trump na corrida à Casa Branca. Apontado como o futuro ideológico do partido, à imagem e semelhança do líder da sigla, J.D. Vance, de 39 anos, não leva no passaporte o sobrenome mais emblemático da direita americana hoje. Mas foi indicado ao pai por Donald Trump Jr., de 46 anos, seu "amigo e confidente".

Don, como é conhecido, deixou Milwaukee com a alcunha de "príncipe herdeiro do partido". E, com a saída de cena, desde a invasão do Capitólio, de sua irmã mais nova Ivanka, 42, e do cunhado Jared Kushner, 41, protagonistas controversos do primeiro governo Trump, as faces mais reconhecidas pela base conservadora na bilionária dinastia são agora, além dele, a de seu irmão mais novo, Eric, 40, e a mulher dele, Lara Lee, 41, desde março copresidente do Partido Republicano.

— Houve um tempo em que, para subir degraus no partido, era preciso beijar as mãos de Rupert Murdoch ou de outros titãs da direita. Essa era acabou — afirmou Don em um evento paralelo da convenção.

MAIS TEMPO DISCURSANDO

A referência a Murdoch não é acaso. Aos 93 anos, o "aposentado" czar da mídia, dono, entre outros, da Fox, do Wall Street Journal e do Times de Londres, jogou suas fichas para emplacar como vice Doug Burgum, favorito da minguada ala *big business* do partido. Murdoch via no governador da Dakota do Norte um nome mais sensível aos pleitos das grandes corporações. E, em Vance, um inexperiente populista. Suas frases feitas, entre elas "esse não será mais o partido de Wall Street" e "vamos governar sem a corrupção endêmica de Washington", causam-lhe enfado. Decidiu entrar em uma queda de braço com Don. Perdeu. O resultado grita o papel cada vez mais central da família Trump em um futuro governo, provável com o derretimento do projeto de reeleição de Joe Biden, e nos rumos da maior legenda de direita das Américas.

Don, Eric e Lara foram destacados oradores no horário nobre da convenção, com o dobro do tempo de governadores, senadores e deputados do partido. Seus discursos, afinados, buscaram, poucos dias após o ataque que quase tirou a vida de Trump, humanizar a figura do pai, sogro e avô que, aos 78 anos, já afirmou desejar manter a influência da família no partido durante e após eventual segundo mandato.

ATUAÇÃO NOS BASTIDORES

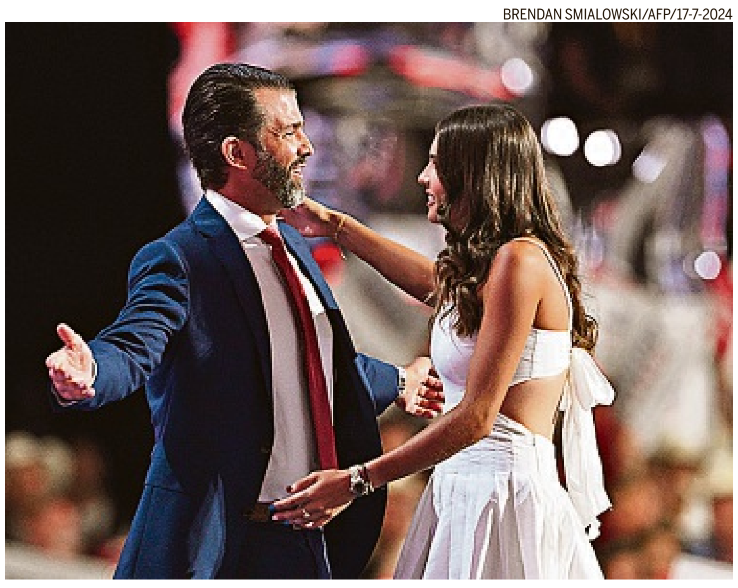
À frente da Trump Organization desde 1971, o ex-presidente se casou três vezes e tem cinco filhos. Tiffany, 30, a única filha de seu casamento com a atriz Marla Maples, é filiada ao partido, sem militância. E Barron, 18, filho com a ex-primeira-dama Melania, destaque por sua ausência na campanha até a aparição no último dia da convenção, foi ao primeiro comício do pai este ano.

— Os Trump ainda priorizam mais os negócios do que a política. Mas, entre os filhos, Don Jr. é o que se mostra mais interessado em ter um papel central na política americana das próximas décadas. E parece ter mais prazer ainda nos bastidores, pelo menos até o momento, do que em se testar nas urnas — diz o diretor do grupo de risco Eurasia para os EUA, Clayton Allen.

Alto, farta cabeleira preta com faixas grisalhas, casado pela segunda vez com uma apresentadora da Fox, pai de cinco, foi de Don a decisão de apresentar no palco do evento sua filha mais velha, Kai Madison, de 17 anos. Recebida pela base como herdeira real, é destaque nas páginas da mais recente edição da People.

Quando Trump tomou o Partido Republicano de assalto, em 2015, a sigla amargava duas derrotas seguidas para os democratas de Barack Obama. O fracasso do neoconservadorismo dos anos Bush e sua política intervencionista no Oriente Médio foi percebido pelo sagaz empreendedor e estrela televisiva de ocasião como oportunidade singular. Abandonou o Partido Democrata para criar um movimento popular dentro das fronteiras da então esfacelada direita. Os Bush, George pai, George filho e seu irmão, o governador da Flórida, Jeb, buscavam não misturar, publicamente, negócios com política. Tampouco ousaram se posicionar como os Kennedy da direita. Com os Trump, é diferente.

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP/17-7-2024



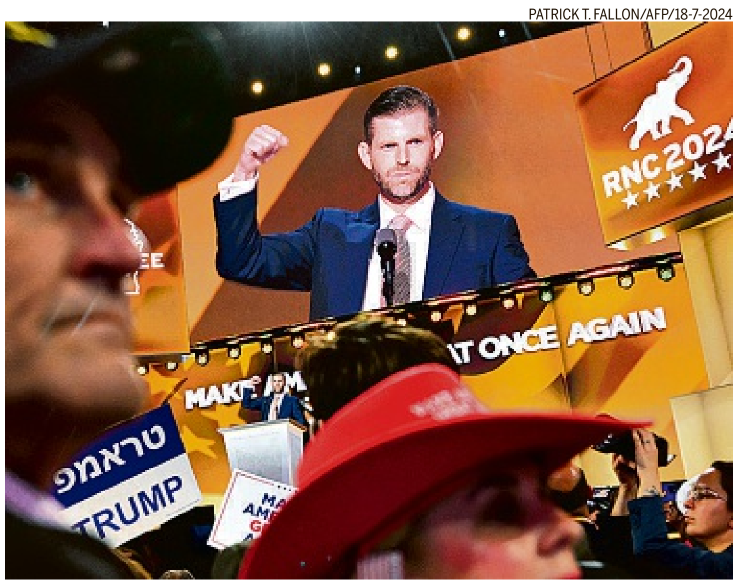
'Príncipe herdeiro': Don Jr. com a filha Kai Madison, vista como herdeira real

ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES VIA AFP/18-7-2024



Lara Lee. Para a atual copresidente da sigla, Trump vê Senado daqui dois anos

PATRICK T. FALLON/AFP/18-7-2024



Cão de guarda. Eric na convenção; filho nunca nem ensaiou divergir do pai

O êxito do patriarca em 2016, quando humilhou Jeb nas primárias, marcou, para a base disposta a "fazer os EUA grandes novamente", a "chegada, finalmente, do povo a Washington". Internamente, a candidatura era um tapa na cara da elite republicana. E a improvável vitória sobre a ex-senadora Hillary Clinton, um sinal de que realeza, ao menos do lado de cá do Atlântico, agora tinha menos a ver com sofisticação política e mais com a representação mais exata das entranhas da América Profunda, cristã e nacionalista.

AGITADOR POLÍTICO

As duas aspas anteriores foram extraídas do longo, mais radical e bem menos sofisticado, se comparado ao de Don, discurso de Eric na convenção. Também alto, cabelos curtos e claros, ele tem, como o pai, a voz nasalada típica do Queens, distrito nova-iorquino carente do glamour da vizinha Manhattan. É, como o irmão mais velho, um cão de guarda de Donald, com quem jamais ensaiou divergência. Se Don é o articulador, Eric é o agitador político, ainda que com menos sucesso. Ao menos até o acontecimento Lara Lee.

A ex-produtora de TV e modelo conheceu Eric em um bar de Manhattan, em 2014. Casaram-se, ocuparam um apartamento na Trump Tower e mantiveram discrição durante o governo Trump. Foi o sogro quem percebeu, nos comícios da campanha, que era ela quem, na família, entendia melhor a ambição do movimento que criou. Loura, também alta, fã de alta-costura, diverte os militantes com sua imitação perfeita de Donald.

ÍMÃ DE DINHEIRO

Articulada, tornou-se ímã de dinheiro nos eventos de arrecadação de fundos eleitorais. Na convenção, mais de um presidente estadual do partido creditou a ela a multiplicação de dólares (280 milhões em quatro meses) à disposição não apenas para turbinar a candidatura do sogro, mas também de candidatos a postos legislativos. Do catecismo de Trump, é particularmente fã da mentira sobre a fraude que lhe teria custado as eleições de 2020 quando foi derrotado por Biden. E conta que, no 6 de janeiro de 2021, o que jamais esquecerá será a lembrança dos "patriotas" que, "antes de protestarem", celebraram o aniversário de seu marido em coro com um "parabéns". Os dois filhos do casal surgiram no colo do ex-presidente em Milwaukee, e ela foi a primeira pessoa da família a tratar do ataque na convenção.

Em entrevista ao Washington Post para um longo perfil publicado na semana passada, ela afirmou que "há momentos em que as únicas pessoas em que você pode confiar são as de sua família. E para o meu sogro, tristemente, isso tem sido quase uma regra". Sua adoração a Donald a fortaleceu na família, e o ex-presidente a quer no Senado em dois anos.

Uma das primeiras propostas de Lara após assumir o novo posto (Trump só a apresenta como "a cabeça do Partido Republicano"), foi a de a sigla passar a pagar a milionária conta dos advogados do ex-presidente nos muitos processos que enfrenta, de acusação de abuso sexual a tentar manipular o resultado das eleições de 2020, de seu papel na invasão do Capitólio ao suborno de uma ex-atriz pornô com quem teria um caso para que suas chances de vencer Hillary não fossem reduzidas. A sugestão foi rechaçada com argumento inusitado: comprometeria a ideia de que Trump não precisa se candidatar para aumentar seu status ou fortuna, apenas por seu amor aos EUA.

A narrativa do ex-presidente, de que escapou do atentado na Pensilvânia por vontade divina, aumentou, dizem pessoas próximas ao candidato, a determinação de filhos e nora de um retorno ao poder em 2025. Ainda faltam pouco menos de quatro meses para convencerem os americanos de que vale o voto assistir a uma segunda temporada da Família Trump na Casa Branca.

JUAN BARRETO/AFP/18-7-2024



Imagem gasta. Maduro durante comício em Caracas no último dia 18; em grupos com foco em eleitores chavistas, aponta-se que presidente é pouco sério e não sabe governar o país, afirma analista

Com esgotamento do chavismo, Maduro enfrenta desafio mais difícil nas urnas desde 2013

Para votação em 28 de julho, pesquisas apontam favoritismo de González Urrutia, diplomata aposentado que representa ala mais dura e radical da oposição venezuelana

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Falta apenas uma semana para a eleição presidencial mais difícil que o chavismo enfrentará desde a morte de seu líder, Hugo Chávez, em março de 2013. No poder como presidente eleito desde abril daquele ano, Nicolás Maduro, o nome escolhido por Chávez em seus últimos meses de vida para ser seu sucessor, disputará pela segunda vez a reeleição contra 12 candidatos opositores. De todos, o único que representa uma ameaça à continuidade do chavismo após 25 anos de dominação hegemônica da política venezuelana é o diplomata Edmundo González Urrutia, de 74 anos, candidato da oposição mais dura e radical ao Palácio Miraflores. Um desconhecido para os venezuelanos até abril passado, quando, em meio a um conturbado processo de registro de candidaturas, terminou se transformando na esperança dos que querem uma real e profunda mudança no país.

O diplomata aposentado, que jamais imaginou disputar uma eleição presidencial, lidera as pesquisas impulsionado pela onda de seguidores da líder opositora María Corina Machado, inabilitada pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) e perseguida pelo governo Maduro — vários de seus colaboradores foram presos nos últimos meses. Em muitas das sondagens que circulam pelo país, González Urrutia tem entre 40% e 50% das intenções de voto, enquanto Maduro aparece com pouco mais de 20%. Os demais 11 candidatos não superam, juntos, 10%, aponta Carlos Romero, professor da Universidade Central da Venezuela (UCV).

CAMPANHA ATÍPICA

Decidida pelo voto eletrônico, a eleição venezuelana não tem segundo turno.

— O chavismo tem uma base dura de cerca de 30%. Se a oposição conseguir que a participação seja elevada, tem altas chances de vencer. Tudo dependerá das jogadas do governo antes do domingo 28 e de como isso impactará na decisão de votar ou não das pessoas — afirma Romero.

A curta campanha eleitoral venezuelana é uma das mais atípicas das últimas décadas. O principal candidato opositor está ausente dos grandes meios de comunicação, não tem recursos para fazer propaganda na via pública e depende, unicamente, da força das redes sociais. María Corina, a grande protagonista da campanha opositora, enfrenta todo tipo de dificuldades para circular pelo país, de bloqueio de túneis a prisões de comerciantes que se arriscam a lhe oferecer um quarto de hotel ou uma comida num restaurante.

Já Maduro percorre o país com um discurso tipicamente chavista em defesa da autoproclamada revolução bolivariana e contra a oligarquia que, como costumava dizer Chávez, se apropriou do país. "Não voltarão", diz o presidente venezuelano em seus comícios, enquanto González Urrutia e María Corina contam os dias para, em suas palavras, "recuperar a liberdade".

A sensação entre analistas venezuelanos é de que o fenômeno de González Urrutia está diretamente relacionado ao esgotamento do chavismo. Existem duas novas gerações que não viveram os anos de ouro de Chávez e não querem mais um chavismo com Maduro no Palácio Miraflores. As gracinhas do presidente, que para muitos tenta imitar o falecido líder bolivariano, não só não funcionam mais, como irritam amplos setores chavistas.

— Em grupos com foco em eleitores chavistas, ouvimos as pessoas dizerem que se incomodam quando Maduro dança, que ele é pouco sério e não sabe governar o país — diz o analista Oswaldo Ramírez Colina, diretor da ORC Consultores.

DESEJO DE MUDANÇA

O desejo de mudança, acrescenta Colina, é o sentimento predominante entre chavistas e opositores. A diferença, explica o analista, "é que os chavistas querem mudar mantendo o status quo deixado por Chávez, com um Estado forte e clientelista".

— A campanha de Maduro frisa conceitos como lealdade, transformação e novos rumos. O problema é que o presidente perdeu credibilidade — afirma Colina.

> *"Campanha de Maduro frisa lealdade, transformação e novos rumos. O problema é que o presidente perdeu credibilidade"*
>
> **Ramírez Colina,** diretor da ORC Consultores

> *"A aceitação dos resultados não será um processo simples nem automático. Dependerá da reação de todos os atores"*
>
> **Leopoldo Puchi,** analista

O analista observa um "divórcio" entre Maduro e amplos setores da sociedade, até mesmo os que recebem ajuda estatal. Recentes declarações do chefe de Estado afirmando que, se não vencer, seu país será cenário de uma guerra civil refletem o grau de nervosismo que predomina no Palácio Miraflores. Em paralelo, a usina de rumores na Venezuela está a todo vapor, e fala-se em risco de fraude, cancelamento das eleições e não reconhecimento de uma eventual vitória da oposição.

A Venezuela tem oficialmente 21 milhões de pessoas habilitadas a votar. Estimativas de analistas indicam que 4 milhões de pessoas poderiam ter se registrado em consulados no exterior, mas, pelas rigorosas exigências do governo, menos de 70 mil poderão votar no dia 28.

Enquanto María Corina denuncia ataques e um cerco cada vez mais apertado à campanha opositora, Maduro e seus colaboradores estão em busca de votos perdidos nos últimos anos, por exemplo, entre os evangélicos, que, segundo estimativas privadas, representam entre 1,2 milhão e 1,5 milhão de eleitores.

— Sou um homem de fé, aprendida na luta da vida e crescendo — disse o presidente em recente "ato cristão de arrependimento".

BÔNUS 'BOM PASTOR'

Maduro, que conta com recursos infinitamente superiores aos de qualquer candidato na campanha, lançou iniciativas como o bônus "Bom Pastor", um subsídio mensal de cerca de US$ 12 (R$ 65,6) para 20 mil pastores de igrejas cristãs. Segundo a pesquisa da ORC, cerca de 34% dos evangélicos são eleitores de Maduro e 20% poderiam optar por González Urrutia.

A campanha da oposição tem um foco totalmente diferente. Nem María Corina nem González Urrutia prometem programas sociais ou qualquer tipo de ajuda econômica. Praticamente não se fala em economia nos comícios nos quais ambos participam e que costumam mobilizar milhares de pessoas no interior do país. As propostas se centram na promessa do reencontro de famílias fraturadas pelo êxodo de milhões de venezuelanos nos últimos anos, na reconciliação nacional e reconstrução do país.

Dados oficiais indicam que mais de 50% dos venezuelanos vivem abaixo da linha da pobreza, um nível crônico. A classe média é a mais castigada pela dolarização de fato da economia, que elevou os preços internos a níveis similares — ou até superiores — aos de qualquer cidade nos EUA ou Europa. Esse panorama já está normalizado entre os venezuelanos não beneficiados pelo chavismo, por isso a oposição mais dura ao governo apostou em um discurso emocional, que apela ao drama do exílio e, com ele, enfatiza Ramírez Colina, "venceu a batalha nas ruas e nos corações das pessoas".

DESFECHO EM SUSPENSE

A dúvida que paira sobre a Venezuela é o que acontecerá na noite do dia 28, e a partir da segunda 29 de julho. O analista Leopoldo Puchi traçou diferentes cenários pós-eleitorais, e todos são desafiadores.

— A aceitação dos resultados não será um processo simples nem automático. Dependerá da reação de todos os atores, dentro do chavismo e entre os que apoiam a oposição, como o governo americano — afirma Puchi.

O analista acredita que se Maduro for proclamado vencedor, a Casa Branca não o reconhecerá imediatamente.

— Por outro lado, se o CNE disser que González Urrutia venceu, haverá tensão em setores do governo, que não vão querer aceitar — diz Puchi, que conhece como poucos o mundo chavista.

Sem observadores internacionais com experiência e credibilidade, a comunidade internacional, como disse o assessor internacional do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-chanceler Celso Amorim, restará ter de confiar no CNE. Em 2018, a primeira reeleição de Maduro não foi reconhecida por mais de 50 países, entre eles o Brasil.

GABRIELA ORAA/AFP/4-7-2024



Apelo à emoção. Candidato González Urrutia (centro, à esq.) faz campanha com líder opositora María Corina Machado; propostas centradas na reconciliação

Nova corrida espacial ambiciona Lua como trampolim para Marte

Em disputa, EUA e China planejam colonizar satélite para controlar recursos e facilitar viagem ao planeta vermelho



NASA

55 anos da chegada à Lua. Base permitiria explorar recursos de satélite natural

BEATRIZ COUTINHO
beatriz.abreu@oglobo.com.br

A informação chegou via rádio à sala de comando. A nave Eagle (águia, em inglês) havia pousado com sucesso na Lua, comunicou o astronauta americano Neil Armstrong, pouco antes de deixar sua pegada no satélite. O desembarque histórico completou 55 anos ontem, mas parece questão de tempo até que um novo seja realizado. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, foi dada a largada para uma nova corrida espacial que não vislumbra apenas caminhar na Lua, mas também transformar o satélite em um trampolim para Marte.

Se, na primeira corrida espacial, o impulso principal foi a disputa entre EUA e a então União Soviética, agora é o avanço chinês na área — com seu potencial uso militar — que serve de principal estímulo, com o reforço de empresas privadas do lado americano. Tanto os Estados Unidos quanto a China planejam construir uma base permanente na Lua. O projeto é imprescindível em longo prazo principalmente para quem deseja explorar além do satélite. Segundo a Agência Espacial Europeia (ESA), são esperadas mais de cem missões robóticas e tripuladas internacionais na Lua até 2030.

— No fundo, no fundo, nada mudou — disse Renato Las Casas, professor aposentado do Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). — O homem está cada vez mais convencido de que quem dominar o espaço vai dominar o planeta.

PLANOS DE VOO

A Nasa iniciou em 2017 o Programa Artemis, que estipulou pelo menos cinco lançamentos à Lua (ao menos quatro com custo estimado individual de ao menos US$ 4,2 bilhões), dois deles a princípio tripulados: o Artemis II, que orbitará o satélite e está programado para setembro de 2025; e o Artemis III, que pretende dar fim ao jejum de cinco décadas em 2026 (a última viagem à Lua ocorreu em 1972 no âmbito do Programa Apollo). A Artemis I ocorreu com sucesso no fim de 2022, em um teste da cápsula Orion antes das próximas missões.

O programa americano está inserido na arquitetura "Moon to Mars" (Da Lua a Marte, em tradução literal), que, entre outros objetivos, pretende "criar sistemas necessários para humanos viajarem para a Lua e para Marte, viverem e trabalharem lá e retornarem em segurança para a Terra". Para a Artemis IV, o governo americano pretende lançar o Gateway, uma pequena estação espacial que funcionará na órbita lunar como um posto avançado para desenvolver pesquisas científicas, planejar missões na superfície lunar e traçar as primeiras missões ao planeta vermelho.

Sob o guarda-chuva da Artemis, a Nasa também lançou uma iniciativa que congrega 14 empresas. Além de baratear essas missões, o objetivo é estimular uma espécie de "economia lunar", com o fornecedores participando de licitações para viabilizar cargas úteis para o governo americano, lançamentos da Terra e pousos na superfície lunar.

— O que aconteceu foi que o modelo americano [da Guerra Fria] se esgotou, então eles partiram para um novo modelo com parcerias fortes com empresas privadas — afirmou Las Casas, acrescentando: — Temos agora algo que se repetiu com as grandes navegações. Era um grande empreendimento que precisava de um governo forte para bancar. Hoje em dia são centenas, milhares de empresas que correm os oceanos todos. Lembrando que essas empresas privadas contam muito fortemente com o capital governamental.

A China, por sua vez, anunciou que pretende enviar sua primeira missão tripulada à Lua até o fim da década. Enquanto se prepara para isso, Pequim desenvolve a Estação Internacional de Pesquisa Lunar (ILRS, na sigla em inglês), que terá como objetivo facilitar o transporte cislunar (aquele entre a Terra e a Lua), a exploração lunar, além da condução de pesquisas. Batizada de "Reconhecimento", a primeira etapa do projeto começou em 2021 e está programada para seguir até o ano que vem. Na sequência, será a fase de "Construção", que deverá seguir até 2035, com o último estágio prevendo o estabelecimento de uma base permanente na Lua. A última etapa é a "Utilização".

— Se a gente fala da China, a gente fala do planejamento a cem anos. Se a gente fala dos países ocidentais, onde os interesses são a cada quatro, cinco ou seis anos, a gente fala para as próximas eleições. Então o planejamento é completamente diferente, assim como os orçamentos, as métricas, as metas — explica Sébastien Rondineau, professor da Universidade de Brasília (UnB).

POR QUE UMA BASE LUNAR?

Só para chegar à Lua, é preciso romper a atmosfera e fazer um movimento contrário à gravidade, algo difícil e extremamente custoso. Uma base permanente na Lua poderia facilitar o lançamento a Marte, já que o satélite não tem atmosfera e tem uma gravidade cerca de dez vezes menor que a da Terra, além de servir como uma "escala", reduzindo os riscos de uma viagem direta ao planeta vermelho.

Mas um dos motivos mais importantes é a possibilidade de extrair e utilizar, na própria Lua, recursos para produção de combustível, oxigênio e alimentos, o que permitiria uma exploração espacial mais duradoura, menos complicada e arriscada. Ou, eventualmente, até empregar esses recursos na Terra. E, nesse caso, "quem chega primeiro é o dono", diz Rondineau.

— A gente está falando da colonização da Lua também. E, se acharem recursos muito valiosos, com certeza vai ser ainda pior [a disputa] — disse.

Tendo como norte a exploração e construção de uma base permanente, uma análise de 2020 do Center for Strategic International Studies, centro de estudos em Washington, apontou que o equador lunar seria importante pela presença de Hélio-3. Útil para fusões nucleares eficientes sem resíduos nocivos, a substância poderia "resolver a demanda energética da Humanidade por cerca de 10 mil anos ao menos", segundo o geoquímico chinês Ouyang Ziyuan, citado no artigo "De olho no preço: as implicações estratégicas do espaço cislunar e da Lua".

Já os polos seriam importantes pelo gelo, cuja presença na região foi confirmada pela Nasa a partir de dados coletados por uma sonda indiana em 2018. Uma base fixada nessa região também teria acesso mais fácil a uma eventual estação espacial na órbita lunar, demandando pouco combustível.

Em 2020, a agência espacial americana detectou moléculas de água na cratera Clavius, uma das mais visíveis da Terra, confirmando pela primeira vez a presença do líquido na superfície lunar que é iluminada por raios solares. A quantidade é pouca, e ainda são necessárias mais pesquisas para saber, por exemplo, como extraí-la. Mesmo assim, a descoberta levanta questões sobre como a água se formou ali e como é preservada em um ambiente sem atmosfera e árido — segundo a Nasa, cem vezes mais seco do que o Deserto do Saara. Seu mapeamento também serve como uma bússola para os pesquisadores de onde ir para responder a essas perguntas.

POTENCIAL CONFLITO

Além da exploração de seus recursos de água e Hélio-3, e também dos Elementos de Terras Raras (REE, na sigla em inglês) — importantes para aplicações de segurança nacional e alta tecnologia —, sair na frente também poderia garantir domínio sobre o espaço cislunar. Afinal, antes ter acesso aos recursos, é preciso garantir que o caminho esteja livre. E, em um potencial conflito, "tentar impedir o acesso de seus adversários à Lua", aponta a análise do centro de estudos americano.

— Se você tem tecnologia para chegar, terá mais voz na definição das leis de exploração e comerciais desses locais — destacou Hélio J. Rocha-Pinto, presidente da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e professor da UFRJ. — Quem não chega é que vai estar para trás.

Israel bombardeia Iêmen após drone houthi deixar 1 morto em Tel Aviv

HODEIDA E TEL AVIV

Os houthis, que desde 2015 controlam parte do Iêmen, ameaçaram ontem retaliar Israel depois de o Estado judeu atacar instalações de armazenamento de petróleo no porto de Hodeida, deixando ao menos 80 feridos, "a maioria deles com queimaduras graves", segundo o Ministério da Saúde controlado pelos rebeldes.

"A entidade sionista pagará por atacar instalações civis, e responderemos à escalada com escalada", disse Mohamed al-Bukhaiti, membro do Comitê Político Houthi, em uma postagem em rede social.

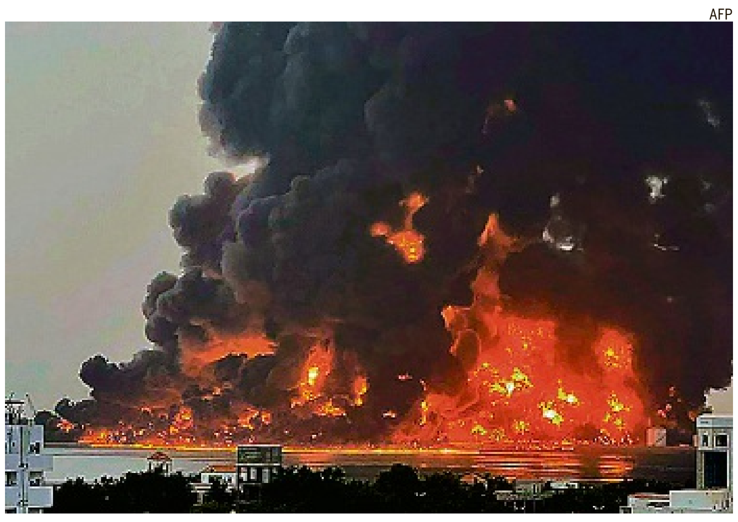
O bombardeio aconteceu um dia após um drone do grupo, que tem o apoio do Irã, contornar o eficaz sistema de defesa israelense e deixar um civil morto e dois feridos em Tel Aviv. Segundo o Exército israelense, um drone capaz de "percorrer grandes distâncias" foi utilizado na ação. Apesar de detectado, afirmou um porta-voz militar, "um erro humano" impediu a ativação dos sistemas de interceptação e defesa:

— De acordo com os primeiros elementos da investigação e conclusões preliminares, trata-se de um drone de fabricação iraniana [que] acreditamos ter sido lançado do Iêmen — afirmou o contra-almirante israelense Daniel Hagari em entrevista coletiva na sexta-feira.

Na ocasião, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, prometeu retaliar "de forma decisiva e surpreendente" os responsáveis pelo ato.

Os houthis afirmam que lançaram o ataque em solidariedade ao Hamas, que controla a Faixa de Gaza, onde o Israel trava uma guerra desde o ataque do grupo terrorista ao sul do país, em 7 de outubro.

Também aliado do Irã e do Hamas, o movimento xiita libanês libanês Hezbollah afirmou que os ataques de Israel anunciam uma guinada perigosa após mais de nove meses de guerra em Gaza.



AFP

80 feridos. Fumaça e fogo sobem após ataque a instalação de petróleo

Saúde

NA WEB
VITAMINADA
Alfafa também é chá e faz bem
Versão seca da folha da planta é usada por suas propriedades benéficas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMO UM FILME

Estudo revela o que acontece com o cérebro antes e depois da morte

LEONARDO MARCHETTI*
saude@oglobo.com.br

PIXABAY/IA



Mais ligadas. Antes e depois da morte, as ondas gama, associada a funções cognitivas, como sonho, meditação e memória, aumentaram

Um homem de 87 anos, que tinha epilepsia, deu entrada no hospital após sofrer uma queda que causou um hematoma subdural traumático, quando há acúmulo de sangue entre o cérebro e o crânio. Os médicos decidiram realizar uma eletroencefalografia contínua para detectar as convulsões e tratar o idoso. No entanto, durante esse exame, o paciente teve um ataque cardíaco e morreu.

Esse evento inesperado permitiu aos cientistas registar pela primeira vez a atividade de um cérebro humano durante a morte. De acordo com o estudo publicado no periódico científico Frontiers in Aging Neuroscience, momentos antes e depois da morte, seu cérebro apresentou oscilações gama, uma atividade associada a funções cognitivas, como sonho, meditação e memória — que podem resultar na "recordação da vida".

"Ao gerar oscilações envolvidas na recuperação da memória, o cérebro pode estar reproduzindo uma última memória de eventos importantes da vida pouco antes de morrermos, semelhante às relatadas em experiências de quase-morte. Essas descobertas desafiam nosso entendimento de quando exatamente a vida termina e fornecem uma nova estrutura para entender a atividade do nosso cérebro durante esses últimos momentos", diz o organizador do estudo e neurocirurgião Ajmal Zemmar, da Universidade de Lousiville, nos Estados Unidos, em comunicado.

Os pesquisadores descobriram que, após a atividade neuronal diminuir em ambos os lados do cérebro, as ondas teta (que aparecem quando estamos relaxados ou quase dormindo) também diminuíram, enquanto a potência das ondas gama aumentou. Depois da parada cardíaca, a atividade das ondas gama também cresceu, enquanto as ondas delta (associadas ao sono profundo), beta (ligadas ao pensamento ativo) e alfa (relacionadas ao relaxamento) foram reduzidas.

— Esses resultados sugerem que o cérebro pode gerar atividade coordenada durante o período de quase-morte e após o coração parar de bater — diz o o neurocientista Fabiano de Abreu, membro da Sociedade de Neurociências dos EUA e da Royal Society of Biology, da Inglaterra, que não participou do estudo.

Abreu também ressalta que, apesar do cérebro processar informações antes de parar completamente, a presença de ondas de gama não indica, necessariamente, que há consciência após a morte clínica.

— O cérebro pode apresentar um pico de atividade nos últimos momentos de vida, conhecido como ondas gama. Essa atividade, ligada à percepção e memória, sugere que o órgão pode estar processando informações antes de parar completamente. Há, então, a possibilidade de que a consciência e a memória possam continuar brevemente após a morte clínica. Esse período pode variar de segundos a minutos. No entanto, é importante ressaltar que essa atividade não indica, necessariamente, a capacidade de processar informações de forma significativa após a morte — detalha Abreu, que é PhD em neurociência e autor de mais de 250 artigos científicos.

> **Q**
>
> *"Essas descobertas desafiam nosso entendimento de quando exatamente a vida termina"*
>
> **Ajmal Zemmar,** organizador do estudo
>
> *"Há a possibilidade de que a consciência e a memória possam continuar brevemente após a morte"*
>
> **Fabiano de Abreu,** neurocientista

Mas, afinal, o que acontece com o cérebro durante a morte? Outro estudo, publicado no periódico científico Annals of Neurology, focou em analisar a neurobiologia do cérebro durante a morte.

Pesquisadores alemães e norte-americanos observaram o cérebro de nove pacientes à beira de morte, que foram submetidos a um neuromonitoramento intensivo com eletrodos intracranianos. Os testes revelaram duas atividades significativas: despolarização terminal e silêncio elétrico. Após a interrupção da circulação sanguínea, ocorre uma onda de despolarização que se espalha pelo tecido cerebral. Esse processo resulta em uma série de mudanças tóxicas dentro dos neurônios, que levam à morte celular irreversível.

Junto com essa despolarização terminal, o estudo documenta um "silêncio elétrico" que se desenvolve simultaneamente em várias regiões do cérebro, denominado "depressão não dispersiva". Esse fenômeno ocorre como uma tentativa do cérebro de conservar energia antes da morte celular.

— Logo após a morte, o cérebro humano experimenta uma sequência de eventos celulares complexos. A interrupção do movimento do sangue leva à paralisação do fornecimento de oxigênio e glicose, fundamentais para a função metabólica do cérebro. Sem oxigênio e nutrientes, as células cerebrais param de funcionar, gerando um desequilíbrio químico. Dessa forma, liberam-se substâncias tóxicas, que causam mais danos e morte celular irreversível — explica Abreu.

QUASE-MORTE

O termo "experiência de quase-morte" (EQM) agrupa um conjunto de sensações, como a visão de um túnel de final iluminado, flutuação acima do corpo físico, um segundo corpo, visão 360°, sensação de que o tempo passa em uma outra velocidade e até a ampliação dos sentidos, de acordo com a Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro (Socerj).

O primeiro estudo clínico realizado sobre o tema revelou que entre 344 indivíduos reanimados, 18% tiveram esse tipo de experiência, lembrando-se com detalhes das situações que passaram durante as manobras de ressuscitação.

Um dos intrigantes casos relatados é o de uma mulher de 70 anos, cega desde os 18, que descreveu o que aconteceu enquanto os médicos a reanimavam de uma parada cardíaca. A idosa detalhou os instrumentos que foram utilizados e até mesmo as suas cores. No entanto, muitos desses objetos sequer existiam na época em que ela ainda podia ver.

— As atividades de quase-morte geralmente acontecem quando um paciente passa por uma parada cardiorrespiratória revertida, porém, sem o diagnóstico de morte encefálica. Cientificamente, não se sabe ao certo o que ocorre, mas isso é assunto de investigação contínua — pontua a neurologista Carolina Alvarez.

No dia 8 de setembro de 2020, o empresário Ricardo Medina, então com 69 anos, estava no carro com seu sócio na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, quando começou a sentir uma dor muito forte no peito. Medina foi levado para uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), onde foi diagnosticado com infarto e rapidamente submetido à cirurgia.

Em entrevista ao GLOBO, ele detalhou como foi sua experiência de quase-morte no centro cirúrgico.

— Quando estavam tentando salvar meu coração, vi uma luz muito forte e distante na minha mente, além de sentir uma grande tranquilidade. Mas algo me dizia que não era minha hora. Mesmo apagado, eu "vi" tudo o que estava acontecendo ao meu redor: o desespero da equipe em me ressuscitar e o médico pegando o desfibrilador. Depois que eu tomei o choque, senti que tinha que voltar e voltei. Então tive uma sensação maravilhosa e cheguei a ficar em dúvida entre ficar aqui ou voltar para onde nós viemos, que é um lugar muito tranquilo — relata Medina, atualmente com 73 anos.

MORTE CEREBRAL

A morte encefálica ocorre quando há a ausência de atividade cerebral, segundo Alvarez. Quando isso ocorre, a parada cardíaca é inevitável e, embora ainda haja batimentos cardíacos, a respiração não acontecerá sem a ajuda de aparelhos e o coração não baterá após algumas poucas horas.

O diagnóstico é feito por exame clínico, realizado por dois médicos, em momentos diferentes, além do eletroencefalograma que comprova a ausência de atividade elétrica no órgão. Também podem ser feitos exames adicionais como arteriografia, doppler transcraniano ou angio TC, que evidenciam a ausência de fluxo sanguíneo.

— Na morte cerebral, ocorre a interrupção de todo o sistema nervoso central responsável pelo comando das atividades fisiológicas do organismo — explica Alvarez.

**Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

ELLEN BARRY
Do New York Times


LUCY JONES/NYT

Filhos se afastam de 'famílias tóxicas' como estratégia terapêutica

Movimento ganha força nos Estados Unidos incentivado pelas redes sociais; especialistas criticam endosso ao rompimento

Enquanto enfrentava dificuldades no segundo ano da faculdade, Zhenzhen passou horas na terapia, mas isso não resolveu o principal problema em sua vida: seus pais.

De acordo com ela, seus pais ligavam insistentemente no campus, pressionando para que ela cumprisse suas expectativas — estudar Administração, voltar à China, casar-se com um homem rico e criar filhos perto deles. Quando ela resistia, seu pai gritava e sua mãe chorava.

A pressão dificultava o relacionamento, e Zhenzhen se defendia de pensamentos suicidas. Mas, segundo ela, quando trouxe esse sentimento à tona aos seus terapeutas, "eles sempre apoiavam a reconciliação e diziam que 'família é tudo'. Sempre olhavam o problema sob a ótica dos pais."

Foi então que ela descobriu Patrick Teahan, um assistente social de Massachusetts com cabelo desgrenhado e um grande número de seguidores no YouTube. Os vídeos de Teahan a apresentaram a uma nova ideia: para se curar de traumas de infância, pode ser necessário "não ter contato" com pais abusivos. Cerca de metade dos clientes de Teahan restringe ou corta laços com suas famílias, o que ele descreve como "extremamente difícil", mas, quando apropriado, profundamente gratificante.

No site do assistente social, você pode preencher um Teste de Família Tóxica, que mede sua família em uma escala de toxicidade de cem pontos. Além disso, você pode acessar um webinar que explica como escrever uma "carta de não contato": "Estou cortando do contato para ter espaço para me recuperar desta família tóxica e disfuncional" — é o texto que Teahan sugere para a carta. Você também pode se juntar à sua Comunidade de Cura Mensal, onde os clientes se apoiam no esforço solitário de se desconectar da família.

Zhenzhen, que pediu para ser identificada pelo primeiro nome para falar sobre um conflito familiar, tomou uma atitude assim que se formou e começou a ganhar um salário. Para ela, o alívio foi quase imediato — foi solitário no início, mas não por muito tempo. Através do site de Teahan, encontrou outras pessoas ("família escolhida") que apoiaram sua decisão.

Há tão poucos dados quantitativos sobre afastamento familiar que é difícil dizer se está aumentando. Karl Pillemer, um sociólogo da Universidade Cornell, que conduziu a primeira pesquisa em larga escala sobre o assunto, descobriu que 27% dos entrevistados relataram estar afastados de um parente. O estudo sugere que é relativamente comum que pessoas na casa dos 20 anos se afastem de um dos pais, principalmente do pai, e que geralmente a ruptura não é permanente.

Mas a promoção do afastamento como um passo terapêutico está claramente em ascensão, graças às redes sociais. O TikTok, por exemplo, está repleto de relatos de usuários que dizem que cortar relações melhorou muito seu bem-estar.

CONTROVÉRSIAS

Se os profissionais de saúde mental devem ou não incentivar essa prática é um tema amplamente debatido. Críticos dizem que não há evidências científicas de que a separação da família seja benéfica para o cliente; pelo contrário, crianças afastadas provavelmente perderão acesso a recursos financeiros e emocionais. Além disso, tais rupturas podem prejudicar os membros da família deixados para trás, como irmãos, netos e pais idosos.

À medida que começam a se organizar online, alguns pais estão examinando os terapeutas que endossam o afastamento, argumentando que estão violando princípios éticos fundamentais. Terapeutas são treinados para evitar impor suas próprias opiniões quando os clientes contemplam decisões importantes, para manter o princípio da não maleficência, ou seja, não provocar dano. Na maioria das vezes, são ensinados a considerar as relações familiares, mesmo que falhas, como uma parte importante de uma vida plena.

Teahan, de 47 anos, não hesita em desafiar essas ideias. Ele cortou os laços com sua própria família pela primeira vez há quase 30 anos, quando a ideia ainda era marginalizada no campo da saúde mental. No entanto, isso mudou.

— O movimento, agora, é que podemos quebrar uma norma cultural. A estrutura está se desfazendo em torno do "família é tudo." Acho que é uma coisa boa. Está ajudando as pessoas a verem as coisas de uma maneira diferente. Independentemente da conexão, abuso é abuso — afirma Teahan.

De acordo com ele, em meados de 2020, a inscrição em seus grupos online "dispararam a ponto de eu não conseguir atender à demanda". É um negócio muito lucrativo. A participação em sua Comunidade de Cura, que custa US$ 69,99 por mês, atualmente inclui 900 membros, segundo ele. Webinars à la carte, por US$ 30 ou US$ 40, orientam os clientes para escrever uma carta de não contato.

OUTRO LADO

Os pais têm sido lentos para se organizar, em parte porque muitas vezes têm vergonha de admitir o que aconteceu. Mas as mesmas forças que conectam crianças afastadas (redes sociais e provedores virtuais de saúde mental) estão unindo-os. Nesses espaços protegidos, eles têm muito a dizer: estão perplexos, de coração partido e com raiva.

No verão de 2022, o terapeuta Brian Briscoe encontrou uma "carta de não contato" de sua filha de 18 anos.

— Fui pego de surpresa, desmoronei — relembra.

Em desespero, ele procurou outros pais nas redes sociais, e fundou um grupo de apoio, Pais Vivendo Após o Afastamento dos Filhos (PLACE, na sigla em inglês).

— Temos gente desesperada dizendo: "Não sei como vou sobreviver hoje" — conta.

Após sua filha cortar contato, Katy Murphy, uma conselheira de saúde mental, começou a examinar terapeutas licenciados que incentivam afastamentos familiares nas redes sociais.

— Um terapeuta deve ser neutro, ponto final. Não expressamos nossa opinião. Nosso sistema de crenças pessoais fica fora da porta e entramos como uma folha em branco — explica a conselheira, que treina terapeutas em início de carreira na Universidade de Dakota do Sul.

No início do ano, ela começou a denunciar terapeutas individuais aos conselhos de licenciamento. Até agora, porém, não viu resultados de seus esforços.

"A estrutura está se desfazendo em torno do 'família é tudo'. Independentemente da conexão, abuso é abuso"

Patrick Teahan, assistente social que incentiva o afastamento

"Um terapeuta deve ser neutro. Nosso sistema de crenças fica fora da porta e entramos como uma folha em branco"

Katy Murphy, conselheira de saúde mental

"Fui pego de surpresa, desmoronei (...) Temos pessoas desesperadas e que dizem: 'Não sei como vou sobreviver hoje'"

Brian Briscoe, fundador de grupo de apoio para pais

DANIEL BECKER



Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

As férias e o tédio

Já que o tempo anda tão fresquinho, vamos aliviar o clima da coluna também. Que tal falar sobre férias?

Férias? Isso lá é assunto leve para os pais? Quem aí não enlouquece com as crianças em casa, enquanto os adultos precisam trabalhar? Pensando em programação, ligando para outras famílias, para os tios e avós, mandando para a colônia, para casa dos amigos? Quem não se desespera ou se culpa com os filhos passando tempo demais na TV e no computador, ou pior, no celular?

É ótimo quando as crianças têm atividades bacanas para fazer (e alguém para levar). Passeios ao parque, à praia, viagens para locais de natureza ou outras cidades, visitas a parentes, cinema, teatro, museus, exposições. Tem muita coisa legal disponível em diversas cidades brasileiras. Colônias de férias na natureza são também uma ótima ideia.

Mas uma hora as opções acabam, os pais não estão de férias, e a gente se vê diante daquela clássica cena: uma criança resmungando que não tem o que fazer, pedindo para ligar a televisão ou para usar o celular.

Não é pecado deixar assistir a desenhos ou filmes na TV (a mídia menos nociva na atualidade), jogar uma hora de videogame num console ou computador, ou mesmo, para os mais velhos, passar um tempinho no celular, contanto que haja orientação e supervisão. O problema é que nas férias esse tempo tende a ser demasiado — e muitas vezes absurdamente excessivo — e isso já pode trazer prejuízos sérios.

E depois de tantos anos convivendo com o excesso de telas, a gente esquece que há alternativas. Esquecemos do brincar. Afinal, a geração atual de adultos com filhos não teve celular na infância, seus pais na maioria já trabalhavam, e as férias não eram tão horríveis assim.

A gente esquece que é possível — apesar de não ser fácil — explorar o tédio. Nossos avós diziam que o ócio é a oficina do diabo. Eu diria que hoje ele é a oficina da criatividade e da imaginação.

É a partir do tédio que as crianças fantasiam, transformam objetos comuns e materiais em brinquedos incríveis, contam histórias para si mesmas usando seus bonecos, casinhas e bichinhos, transformam papéis em branco em obras de arte, inventam novos esportes com meias e caixas, constroem cidades com bloquinhos, leem, preparam refeições imaginárias e montam acampamentos com lençóis.

> ***A gente esquece que é possível explorar o tédio. Nossos avós diziam que o ócio é a oficina do diabo. Eu diria que é a oficina da criatividade***

Em grupo, então, as possibilidades são ilimitadas. Basta chamar um ou dois amigos para brincar e a criatividade se multiplica, tudo vira alegria e festa — às vezes com pequenos conflitos, mas isso também é vida real. Por isso é tão importante cultivar amizades com pais de crianças da mesma idade ou da turma da escola: comunidades familiares facilitam muito a vida, e não só nas férias.

A criança sabe brincar, ninguém precisa ensiná-la. O circuito da brincadeira é inato, está impresso em nosso DNA. No de todos os mamíferos, aliás. Filhotes de leão brincam de caçar ou de lutar: essa é a forma que a natureza criou para aprendermos na infância as habilidades que precisaremos como adultos (como criatividade, iniciativa, solução de problemas e muitas outras) e de semear a felicidade e o bem estar necessários para o restante de nossas vidas.

É possível esse "músculo" do brincar estar atrofiado pela falta de prática e excesso de telas. Com um celular na mão, a criança fica hipnotizada, seu cérebro passivo, e a capacidade de criar fantasias vai se perdendo. Mas se ela for estimulada por um pouco de incentivo, interação inicial e um tanto de tédio, o sol do brincar vai surgir por detrás da montanha de reclamações iniciais.

De novo: não é fácil. Mas é possível, e muitas vezes basta apenas um primeiro não. Claro que ainda será preciso alguém para supervisionar, mesmo que de longe, e nem todos conseguem esse apoio. Mas vale tentar: os benefícios são incontáveis. Mais ainda se a brincadeira for livre, do lado de fora, e na natureza.

DIVULGAÇÃO



Virada. Diego hoje trabalha no Rituaali cuidando dos hóspedes

VIVI PARA CONTAR

De policial a conselheiro espiritual e terapêutico

Diego Almeida, 42, se sentia responsável pela segurança das pessoas na cidade e hoje cuida também do bem-estar e equilíbrio delas

DIEGO ALMEIDA*

Aos 20 e poucos anos fiz o concurso para a polícia em São Paulo. Não tenho nenhum policial na família, mas sempre tive essa coisa idealizada de busca por justiça, por direitos e tudo mais. Era vontade de salvar o mundo.

O primeiro serviço na rua foi em 2003. Eu atuava na zona metropolitana de São Paulo, em uma região mais periférica, e eu era aquela pessoa que chegava antes do trabalho começar e não queria ir embora. Gostava muito. Com o tempo, entrei para as áreas mais táticas da polícia, da ROCAM, que é policiamento de moto, da Força Tática, e, depois, no final, trabalhei na parte administrativa. Mas onde mais trabalhei foi na Força Tática, com operações contra crimes de maior vulto: assalto a banco, combate ao tráfico, essas coisas.

Por exemplo, naquele período dos ataques do PCC em São Paulo, eu estava trabalhando na Força Tática. Foi bastante difícil. Para proteger meus pais, eu nem ia para casa. Mas não era um cotidiano de violência.

Até que conheci uma moça, cristã adventista, e ela me convidou para ir à igreja. Eu era ateu, não acreditava em nada, mas comecei a estudar a Bíblia e o livro de Daniel é muito impactante. Sempre fui muito curioso, e continuei a ler, fiquei um ano estudando a Bíblia.

Fiz amizade com os jovens da igreja, foi muito interessante, porque eu via que eles conseguiam se divertir sem beber, sem precisar ficar nessa doideira dessa juventude aí, que é a qual eu estava acostumado. Comecei a curtir esse ambiente, e a participar mais da igreja em si. Eu ia na casa de um empresário cristão para tirar dúvida, levava meus argumentos filosóficos, pegava artigos do ateísmo, livros, e a gente conversava toda sexta-feira durante um ano. Muito impactado, acabei me batizando na igreja.

Aí começou um novo ciclo na polícia, porque adventistas estudam a Bíblia e entendem que o dia de descanso, que é importante, é o sábado. Nesse momento, eu comecei a ter um impasse um pouco significativo. Até respondi um processo disciplinar por causa disso.

Eu já tinha casado e minha esposa havia me questionado se o caminho seria mesmo ficar na polícia. Ela falou "eu acho que você seria um bom pastor". Eu não considerava sair da polícia, mas fiquei com isso em mente. Fiz o vestibular, porque na igreja você faz uma faculdade, um seminário mesmo, são cinco anos, e depois você sai como teólogo. Comecei a fazer o curso de teologia e para mim era incrível, porque eu estava conhecendo muita coisa. Era um mundo novo, a ser descoberto. Mas é muita leitura, trabalho e pesquisa.

Comecei a trabalhar à noite na rua. Trabalhava uma noite sim, uma noite não. Ia virado para estudar, e foi muito complicado. Peguei minhas licenças, fiquei quase cinco meses afastado da polícia, mas quando voltei eu percebi que estava difícil. Um dia, estava assistindo a um seminário na faculdade, e pensei: preciso sair, preciso me definir. Aí eu pedi baixa. Chorei quando saí do panelão, o QG, da Polícia Militar.

Foram cinco anos de seminário. Minha esposa estava trabalhando numa clínica chamada Cevisa, que é o Centro de Vida Saudável, como se fosse um spa, da própria Igreja Adventista. Depois que me formei, comecei a trabalhar lá também. E fiz uma pós-graduação em Psicologia Comportamental. Fazia um atendimento terapêutico, uma análise para ver se a pessoa precisa realmente de uma terapia mais intensa, com um psicólogo, por exemplo, ou uma orientação, escuta. Fiquei lá oito anos, depois fui atuar como pastor.

Em 2020, o Marcos Trindade, sócio fundador do Rituaali Clínica & Spa, me convidou para trabalhar lá, nessa proposta de cuidar de corpo, mente e espírito. Ele queria essa parte da espiritualidade de uma forma não dogmática, mantendo os princípios cristãos sem proselitismo.

Fiz outra formação, na área de Logoterapia, uma área da psicologia de Viktor Frankl, em que você trabalha numa forma mais existencial. Então aqui o cuidado é mais psicoterapêutico. A pessoa passa por mim e pelo psicólogo. A gente faz perguntas estratégicas para direcionar para grupos terapêuticos ou não. Temos o grupo dos sentidos, que o psicólogo toca, e tem o grupo que eu faço, que é chamado de grupo do conhecimento, voltado para pessoas com estresse mais crônico e com algumas demandas emocionais e existenciais mais severas.

A pessoa vem, conversa, a gente trabalha com ela. É bem diferente porque aqui ela começa um processo de detox, come diferente, dorme diferente, se exercita, então é uma imersão em todas as esferas. Assim, o trato emocional é muito diferente. Sigo uma linha mais de aconselhamento e direcionamento terapêutico na área de Logoterapia.

Posso fazer coisas que o psicólogo não faria. Posso participar do problema. E dentro da logoterapia você trabalha o atendimento com uma técnica chamada diálogo socrático. O conselheiro sempre termina pontuando algumas coisas para a pessoa pensar, não determinando um caminho único, mas assim: "você já parou para pensar nisso? Que seria essa uma possibilidade de caminho?".

Outro dia, minha esposa pegou uma foto minha fardado, na época da polícia, e falou: "Nossa, Diego, olha, é outra pessoa". Meu olhar está diferente. Acho que o senso de responsabilidade continua. Mas hoje encaro que é uma responsabilidade que vai além da vida. Essa vida aqui tem muito mais do que só o que a gente consegue ver e observar. Então, sou responsável pelo bem-estar, não só físico e emocional, mas o bem-estar de alma.

**Depoimento a Constança Tatsch*

NA WEB
ASSALTO COM GRANADA
Baleada tem alta de hospital
Moradora de Copacabana de 71 anos foi socorrida no Miguel Couto
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INVISÍVEIS

INFÂNCIA VULNERÁVEL

Estudo revela que mais de 500 crianças vivem em 30 ocupações na área central da cidade

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Na função de mãe e pai. Na ocupação Morar Feliz, no Santo Cristo, Aline Martins com três de seus cinco filhos menores e um neto: "Com o mundo do jeito que está, não deixo minhas crias com ninguém"



Sonho. Josicléia da Silva chegou há um mês da Paraíba com a filha de 11 anos: em busca de emprego e da casa própria

Ao cruzar um portão de ferro no número 140 da Rua Santo Cristo, a quantidade de crianças impressiona tanto quanto a precariedade e a insalubridade do lugar, batizado de Morar Feliz. Perto dali, no 53 da Avenida Venezuela, na Gamboa, os pequenos que vivem na ocupação Zumbi dos Palmares sobem e descem com agilidade os degraus parcialmente quebrados de um antigo prédio de nove andares do INSS, interditado pela Defesa Civil, infestado de ratos e com lençóis fechando os vãos das janelas.

As duas ocupações ficam justamente na Região Portuária, que passa por um processo de revitalização. Levantamento feito pelo Observatório das Metrópoles (Ippur/UFRJ) e pela Central de Movimentos Populares (CMP) contabilizou, na área central do Rio — que inclui 14 bairros, entre eles Centro, São Cristo e Gamboa —, 69 espaços invadidos, onde moram pelo menos 2.475 famílias. Nas visitas a 30 deles, os pesquisadores encontraram mais de 500 crianças e concluíram que, em 25% dos cômodos, residem mães solo, que sustentam sozinhas os filhos.

— Nossa casa é pobre — resume a menina de 6 anos, que mora com a avó Márcia Gomes Carlota dos Santos e a irmã de 5, na Ocupação da Paz, num casarão na Rua Visconde de Inhaúma (Centro), onde há um banheiro por andar, que precisa ser compartilhado.

Esperta, a menina está no 1º ano do ensino fundamental, diz que quer "ser trabalhadora", mas seu sonho mesmo é virar modelo. De férias e com poucos brinquedos, todos escangalhados, passa boa parte do tempo correndo na calçada com outras crianças do casarão.

Estudar faz parte da rotina da meninada das ocupações. Até porque, para as mães, a comprovação da frequência escolar dos filhos é uma exigência para receber o dinheiro do Bolsa Família, fundamental para bancar as despesas da casa. Já na saúde, agentes de postos batem de porta em porta nas ocupações para vacinar e pesar as crianças.

MÃES DE SEIS

A Morar Feliz surgiu há pouco mais seis anos. Num galpão abandonado, com dois prédios de três e quatro andares nos fundos, há cerca de 150 pequenos quartos improvisados, onde muitas vezes um colchão tem que ser dividido pela família; a luz puxada da rua é fraca; e o esgoto transborda em alguns pontos.

É lá que vive Aline Martins, de 36 anos. Ela tem que acomodar no seu pedacinho cinco de seis filhos, de 1 a 10 anos — a mais velha, de 18, mora em outro quarto. Aline passou por orfanato e foi moradora de rua. Hoje, depende do Bolsa Família e da venda de balas.

69
ocupações para moradia
Total de imóveis invadidos por 2.475 família em 14 bairros da área central da cidade

— O pai deles sou eu mesma. Com o mundo do jeito que está, não deixo minhas crias com ninguém. Se saio e meus filhos não estão na escola, carrego todo mundo — diz.

Suzane Maria Alves, de 34 anos, também é mãe solo de seis e trabalha como camelô, além de ser secretária da associação de moradores da ocupação. O mais novo tem 1 ano e dois meses; o mais velho, 15.

— Um quer ser jogador de futebol; uma, advogada; outra, dançarina; outro, bombeiro; e outro, lutador de jiu-jítsu. Só o menorzinho ainda não escolheu — conta, orgulhosa.

Moradora da mesma ocupação, a cozinheira Josicléia Lima da Silva, de 38 anos, chegou há um mês da Paraíba. Veio com a filha, de 11 anos, que é cardiopata e já passou por nove cirurgias. Ela conta que saiu de João Pessoa devido à violência e em busca de trabalho. Seu maior sonho é semelhante ao de Aline e Suzane:

— Quero morar numa casa própria com minha filha. Não me separo dela.

Para a psicóloga infantil Francilene Torraca, crianças que vivem nesses espaços, mesmo que tenham proximidade com as mães, são impactadas pelo ambiente:

— Elas não são blindadas, ficam expostas à violência em todos os aspectos. A começar pela violência de viver em áreas insalubres, com construções precárias. Estão ainda expostas à violência sexual, a maus-tratos. As mães precisam prover, levar alimentos para casa para que a família não passe fome, e não conseguem estar presentes o tempo todo.

Tamanha violência, acrescenta ela, causa danos ao neurodesenvolvimento. E pode provocar quadros clínicos de depressão e de ansiedade, e até de suicídios na adolescência e no início da juventude.

Doutoranda do Ippur que trabalhou no levantamento, Bruna Ribeiro explica que, neste novo estudo, não foram pesquisados cortiços, onde há o pagamento de aluguel, o que não ocorre nas ocupações, embora eventualmente sejam cobradas taxas para a manutenção dos espaços. Das ocupações estudadas, 72,5% (50) são de imóveis privados; e 27,5% (19), de públicos.

Bruna chama a atenção para os segmentos sociais mais vulneráveis que vivem nesses espaços: mães solo, crianças, egressos do sistema penitenciário, migrantes, pessoas LGBTQIA+, pretos e vítimas da violência.

— É muito expressiva a quantidade de pessoas que precisam morar na região central, por conta do trabalho e da infraestrutura, mas não existe uma política de habitação pensada para elas. Elas não estão incluídas nos projetos de intervenção urbana em curso. Há uma dupla dimensão da invisibilidade. De um lado, o poder público adota uma política de não reconhecimento das ocupações. De outro, essas ocupações se protegem nessa invisibilidade para que permaneçam no Centro — analisa.

Coordenadora do Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do estado, Viviane Silva Santos também cita a falta de políticas públicas que garantam o direito à moradia a pessoas em situação de vulnerabilidade, seja reformando o local onde vivem, se não houver risco, ou instalando-as na própria região. Na área central, a Defensoria atua em ações para impedir a desocupação de 60 espaços (imóveis federais não são de competência do órgão).

TRÊS VEZES VULNERÁVEL

Preta, mãe solo e egressa do sistema penitenciário, Gisiele Ferreira, de 32 anos, teve sete filhos. Os três mais velhos estão com a família do pai. Outros três, dois gêmeos de 4 anos e uma menina de 6, vivem com ela num quarto da Ocupação Tiradentes, onde dividem um colchão. O último morreu com pouco mais de 1 ano, em 2022. Traficante, o pai dos mais novos foi assassinado no ano passado. E são a venda de balas e os cabelos que penteia que ajudam Gisiele a sustentar a família.

— Fiquei presa quatro anos e dez meses por roubo. Desde que saí da cadeia, em 2018, tento conseguir um emprego fixo, mas não me chamam quando veem que fui presa. É muita dificuldade — lamenta.

Moradora da Zumbi dos Palmares, Larissa Rodrigues, que completa 27 anos em setembro, também se vira: faz cabelo e maquiagem. Tem um bebê de 4 meses, concebido na prisão, onde seu companheiro está preso, condenado por latrocínio (roubo seguido de morte). Com o rapaz, Larissa tem ainda duas gêmeas, de 5 anos, que vivem na ocupação, e um menino de 11 anos, que está com a mãe adotiva dela:

— Achei melhor por ser homem. Fica difícil controlar.

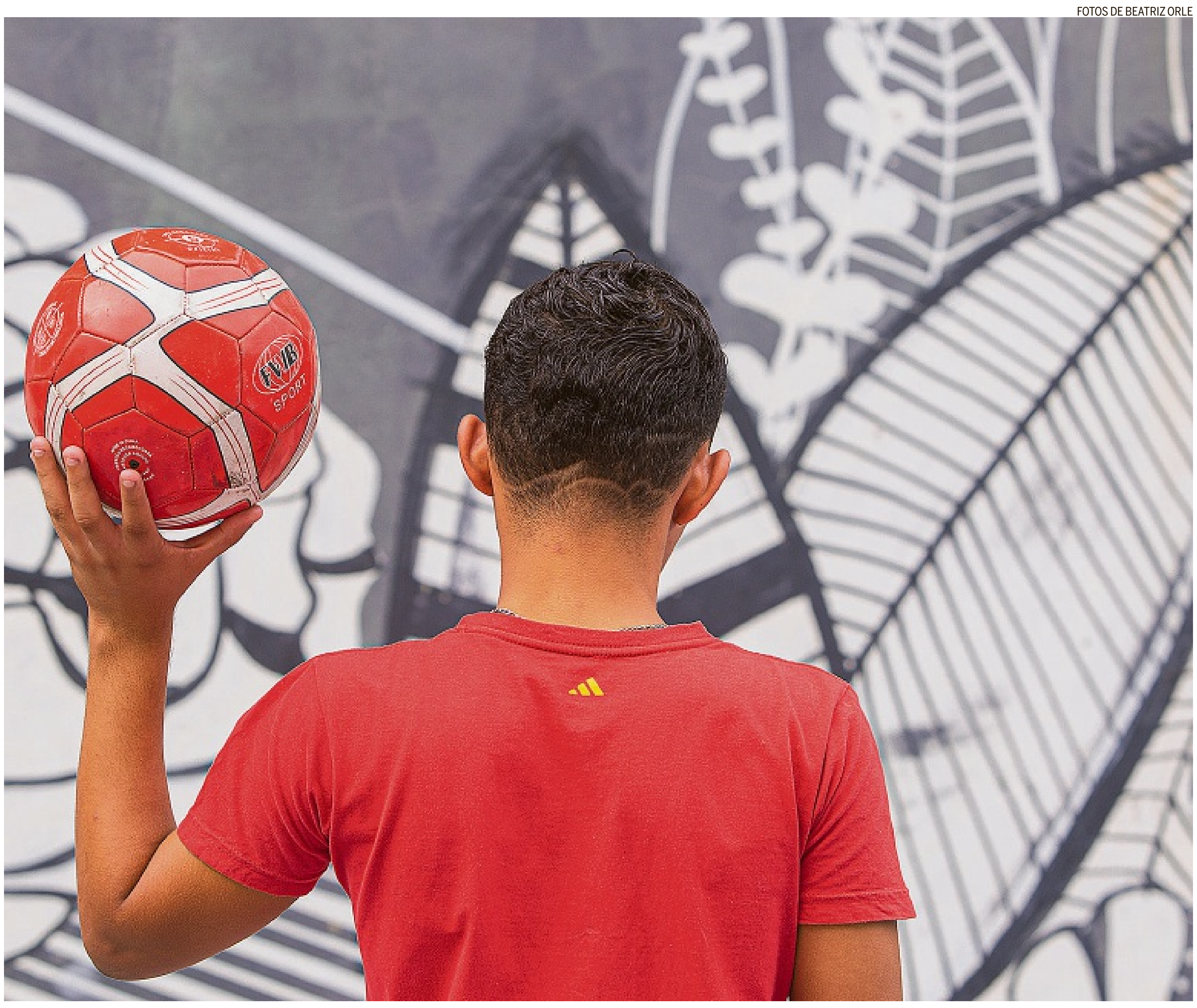
No seu cômodo, Larissa possui fogão, dois colchões, dois armários velhos e uma TV. Tudo doado. Para garantir alguma privacidade, improvisou um banheiro, que não tem vaso nem chuveiro. Ela acumula dejetos num balde, que descarrega no sanitário coletivo do seu andar.

Apesar da pouca idade, não faltam desventuras na vida da jovem. Ela tinha 13 anos quando foi estuprada por um parente. Grávida, fugiu de casa, foi levada para um abrigo e teve a primeira filha, entregue para adoção quando nasceu. Nunca mais a viu. Larissa chegou a ser adotada, mas voltou para a rua, onde conheceu o pai de quatro de seus filhos:

— Quero que meus filhos não passem pelo que eu passei.

Por nota, a Secretaria municipal de Habitação diz que trabalha em parceria com a pasta da Assistência Social "para identificar e cadastrar os ocupantes desses territórios, com o objetivo de desenhar programas". Informa ainda que está retomando o Minha Casa, Minha Vida, junto ao governo federal, e que a região central é prioritária.

Maioridade. Apaixonado por futebol, Y. gostaria de ser fuzileiro naval, mas acha que vai tirar o sustento da profissão de barbeiro quando tiver que viver por conta própria



FOTOS DE BEATRIZ ORLE

INVISÍVEIS

A angústia dos 18: a história de jovens que serão obrigados a deixar o abrigo

Defensoria ganhou ação, que não é cumprida, para construção de repúblicas onde órfãos ou vítimas de maus-tratos fariam a transição para a vida adulta

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

X. é uma adolescente que sofreu seguidos espancamentos na infância. Ela sonha em cursar uma universidade na área de estética. Y. chegou a ser adotado por uma família, mas foi devolvido. Ele gosta de futebol e quer seguir a carreira militar. W. foi abandonado pela mãe e separado de seus seis irmãos quando todos viviam em situação de rua. O jovem tinha planos de se tornar um serralheiro, mas está feliz com um emprego que conseguiu numa estamparia. Os três têm uma coisa em comum: estão prestes a completar 18 anos e, ainda sem ter para onde ir, terão de sair de um abrigo destinado a receber jovens não infratores (órfãos ou vítimas de maus-tratos e abandono), em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

O destino dos três jovens poderia ser diferente se uma ação judicial, já transitada em julgado (com todos os recursos esgotados), fosse cumprida ou se uma resolução do Conselho Nacional de Assistência Social, de 2009, que recomenda o acolhimento dos adolescentes em medida de proteção, dos 18 até os 21 anos, respeitada.

Em fevereiro, a defensora pública estadual Ana Raquel, que atua junto ao Juizado da Infância, Juventude e do Idoso de São João de Meriti, pediu à Justiça a execução da sentença que obriga o município a manter uma república masculina e outra feminina para receber adolescentes que saem dos abrigos. Nesses locais, eles teriam chance de se preparar para uma nova etapa da vida até alcançar os 21 anos.

SONHOS DE FUTURO

O problema, no entanto, é muito maior e não se resume a São João de Meriti. Dos 92 municípios fluminenses, apenas a capital tem uma república desse tipo em funcionamento. Mesmo assim, a prefeitura recorreu da decisão que obriga a disponibilização desses espaços. A unidade na cidade do Rio é só para rapazes e tem apenas seis vagas. Segundo dados da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ), até o fim de 2023, havia 650 adolescentes — de 12 a 17 anos — abrigados em instituições. O levantamento não informa quantos deles estavam prestes a fazer 18 anos.

Enquanto a situação não se define, X. vive a angústia de ver a data do seu aniversário se aproximar sem saber se continuará a ter um teto. Dos três jovens abrigados em São João de Meriti, ela será a primeira, em agosto, a atingir a maioridade. A adolescente chegou ao atual abrigo aos 12 anos, após passar um período numa instituição destinada a crianças. Lá, conseguiu trabalhar por um tempo como jovem aprendiz. Depois, fez cursos de estética e também de operadora de produção. A indefinição do que vai ser de sua vida a deixa assustada.

— É um lugar que me recebeu, deu acolhimento. É um refúgio na hora em que estamos precisando. É o meu chão. Estou assustada, estou com medo de fazer 18 e ter que ir embora. Faço 18 no dia 21 de agosto, e no dia 22 tenho que ir embora. Se tivesse a república, seria bom. Quero ter o meu canto, mas seria bom ter um tempo de acolhimento. Hoje, não tenho nada para morar sozinha — diz a jovem, que também fez curso de design de sobrancelha, de extensão de cílios e de maquiagem. — Estou tendo ansiedade. Faço acompanhamento psicológico. É algo novo para mim. O que é novo assusta.

Y. foi parar no abrigo após experiências traumáticas. Sem notícias do pai e da mãe biológicos, ele foi adotado aos 9 anos. Chegou a ir morar com a nova família no Espírito Santo. O casal que o adotou conseguiu ter um filho e, após alguns anos, houve conflitos. No fim de 2022, o jovem foi "devolvido" para o abrigo. Apaixonado por futebol, fez cursos de barbearia e tem esperanças de conseguir tirar da profissão o seu sustento.

— Depois que a criança nasceu, vieram muitas brigas. Por isso, voltei para o abrigo. Faço aniversário dia 23 de janeiro, e, claro, gostaria de ter mais tempo abrigado. Quando sair daqui, quero mexer com cabelo. Mas queria muito ser fuzileiro naval, seguir a carreira militar — conta o rapaz, que cursa o 8º ano do ensino médio.

A história de W. também remete a uma infância triste. Ele e seis irmãos viviam com a mãe em situação de rua. Depois de ser abandonado, foi para um abrigo de crianças. Tinha 9 anos. Aos 10, foi adotado. Dois anos depois, foi devolvido por uma família que estava com sua guarda provisória. Assim, chegou ao mesmo local onde estão X. e Y. O adolescente nunca mais teve notícias dos parentes. Cursando o 1º ano do ensino médio e trabalhando em uma estamparia, ele gosta de morar no abrigo.

— Aqui, consigo viver o mais próximo de uma família. É bom para mim. Antigamente ficava nervoso com isso tudo (de estar próximo de completar 18 anos). Consegui um emprego. Tenho esperança de seguir na profissão. Tinha sonho de ser serralheiro ou barbeiro, mas veio o trabalho na estamparia. O que vier é lucro — afirma ele, que faz aniversário em 3 de fevereiro.

SEM ACOMPANHAMENTO

Para a defensora Ana Raquel, a república é uma chance de os jovens serem acompanhados pelo poder público por um pouco mais de tempo. E de terem até os 21 anos para concluir a transição para uma vida solo.

— Eles caem na invisibilidade total (ao sair do abrigo). A Vara de Infância e Juventude só os acompanha até os 18 anos. Não há um olhar por eles. Existe uma resolução federal, que não é cumprida, obrigando todos os municípios a manter esse serviço de acolhimento, que oferece apoio e moradia a grupos de jovens dos 18 aos 21 anos — explica a defensora.

ALEGAÇÃO: FALTA DE VERBAS

Rodrigo Azambuja, defensor público e coordenador de Infância e Juventude da Defensoria Pública do Rio, diz que ações têm sido ajuizadas para que o serviço de acolhimento em repúblicas se torne uma realidade. Ele concorda que, ao sair de um abrigo aos 18 anos, um adolescente não está preparado para enfrentar as dificuldades sem ter onde morar:

— Com certeza a pessoa não está preparada para sair de um abrigo com 18 anos sem ter um teto. Por isso é que lutamos para a implementação desses serviços. Nós temos, ao longo do tempo, processado os municípios para que esse serviço se torne uma realidade concreta. Mas toda a litigância contra o poder público tem uma série de limitadores, porque sempre cabe a alegação de ausência de recursos financeiros ou de que o Poder Judiciário não pode definir as políticas públicas por conta da separação de poderes.

A Fundação para a Infância e a Adolescência (FIA-RJ), órgão vinculado à Secretaria estadual de Desenvolvimento Social e de Direitos Humanos, responsável pelos abrigos, disse que, ao completarem 18 anos, "os jovens devem sair, obrigatoriamente, da unidade de acolhimento institucional, salvo nos casos excepcionais envolvendo pessoa com algum tipo de necessidade especial. Estes podem permanecer até completarem 21 anos, mediante laudo médico e autorização judicial, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)".

A Secretaria municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e Igualdade Racial de São João de Meriti informou que está negociando com a FIA a construção de uma república e o fornecimento de bolsa-auxílio para os jovens. Enquanto isso, a prefeitura diz que se comprometeu a liberar o benefício de auxílio de proteção especial, acumulado com o Bolsa Família (para os que são cadastrados no programa), mais aluguel social e fornecimento de cesta básica. E afirma que, a partir do ano que vem, será feito o Programa Jovens Protagonistas, de apoio ao processo de saída do acolhimento institucional.

Procurada, a prefeitura do Rio não se manifestou.

Futuro incerto. X., que completa 18 anos em 21 de agosto, não sabe o que vai acontecer: "Estou tendo ansiedade"



Inteligência Artificial presente: a tecnologia no dia a dia da cidade

Uso inclui o monitoramento de acessos indevidos nos trilhos do metrô e de vias alagadas e até a ajuda em exames médicos

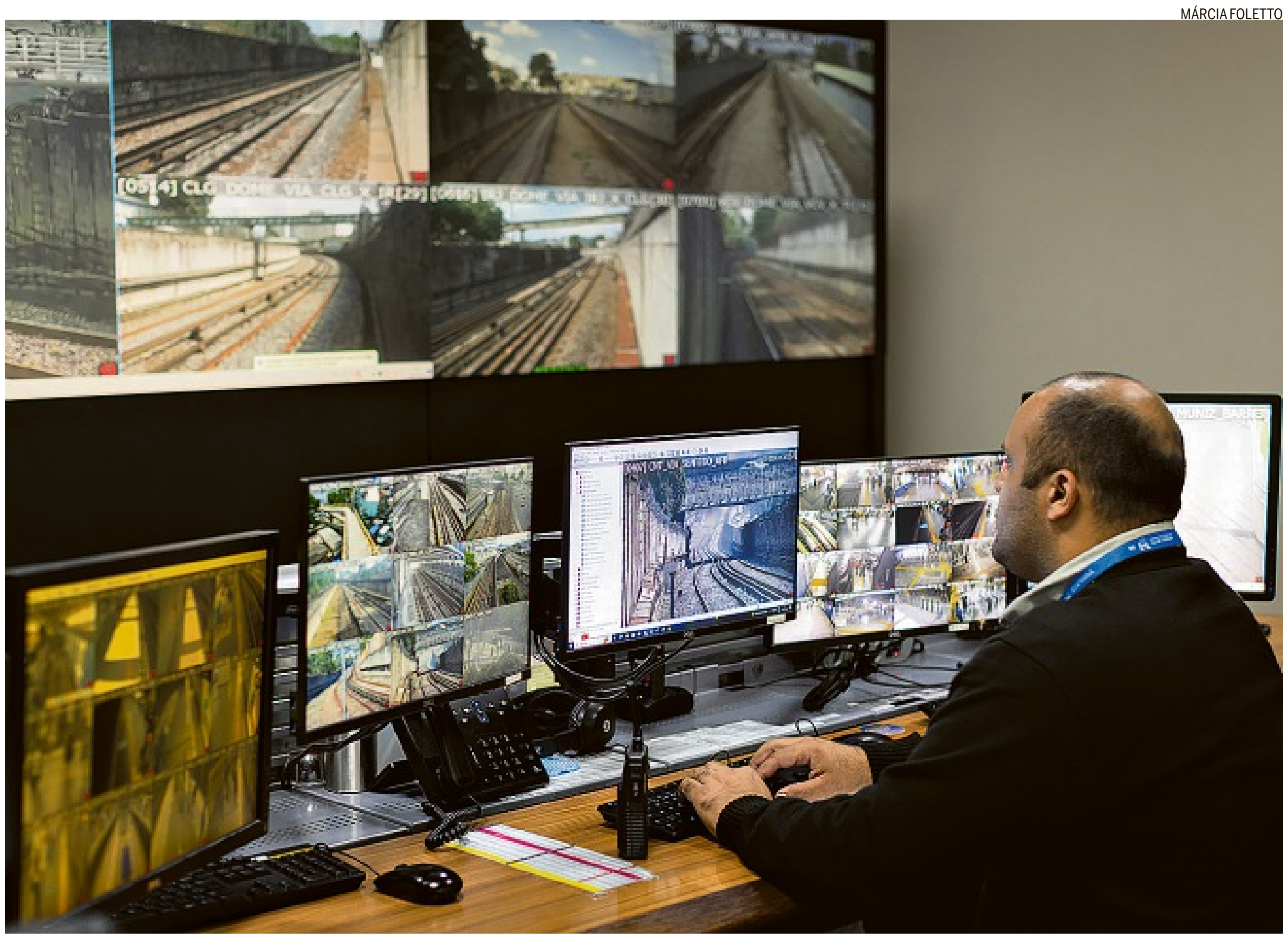
JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

Pensado inicialmente como projeto de futuro, a inteligência artificial (IA) já faz parte do nosso cotidiano. Para além de pesquisa em plataformas como o ChatGPT, a tecnologia pode já ter "cruzado" com alguém pela rua, e a pessoa nem ter reparado. Afinal, no Rio, a IA é usada, por exemplo, para auxiliar em diagnósticos de exames, identificar vazamentos de água e até programar sinais de trânsito. E a previsão é que seu uso seja ampliado nos próximos meses.

No metrô, as linhas 1, 2 e 4 estão há um mês com um sistema que usa IA para minimizar o tempo de resposta a incidentes. O software, associado às imagens geradas por câmeras, é programado para conhecer uma "cena padrão": o trilho e o trem passando, explica Apolo Araújo, gerente de TI da MetrôRio. Caso algo diferente disso seja detectado, um alerta é emitido para o centro operacional da concessionária. Ao perceber um "gatilho", que pode ser a queda de um passageiro nos trilhos ou o acesso de um animal, o sistema destaca imediatamente a imagem dessa ocorrência para os operadores.

— Já aconteceu de o cliente deixar celular, carteira ou cartão cair na via. Esse novo sistema facilita a resposta do centro de controle, que consegue identificar o problema e acionar a equipe para minimizar o impacto na operação — conta Araújo.

Na prática, qualquer coisa que use IA precisa de uma programação por trás. Ela pode ser treinada com dados do passado e também ser alimentada em tempo real com novas informações. Em São Paulo, por exemplo, a prefeitura monitora a qualidade do asfalto a partir de dispositivos acoplados a 108 veículos, incluindo táxis e carros de aplicativo, que circulam pela cidade.



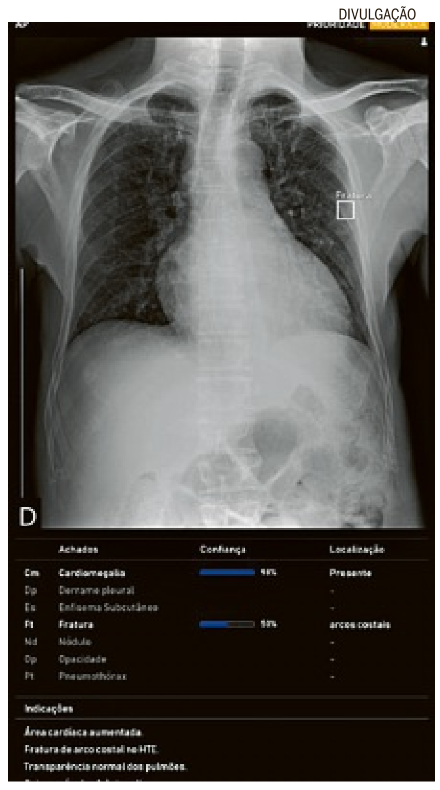
MÁRCIA FOLETTO

Metrô. O Centro de Controle receberá alerta caso IA detecte algo fora do padrão nos trilhos; imagem será destacada na frente do operador



DIVULGAÇÃO

À esquerda. Técnico usando o aparelho Fluid, para detectar, apenas pelo som, se há vazamento de água



DIVULGAÇÃO

À direita. Exame de raios X do tórax com sugestões da IA: Albert Schweitzer contará com ferramenta

SINAL VERDE

Chefe da linha de IA do Programa de Sistemas e Computação da Coppe/UFRJ, o professor Carlos Eduardo Pedreira considera o momento que estamos vivendo como a "nova revolução industrial". Segundo suas projeções, a tendência é que as pessoas tenham cada vez mais tempo disponível e possam desfrutar de mais momentos de lazer e entretenimento.

— São modelos que precisavam de máquinas enormes, que não existiam 20 anos atrás. Outro fator muito importante que abriu as portas para o que estamos vendo agora é que as pessoas passaram a ter um computador no seu bolso (celular): como a IA necessita de dados, as pessoas passaram a emiti-los e também a recebê-los o tempo todo — explica Pedreira.

Em maio, o BNDES anunciou o investimento de R$ 29 milhões no Centro de Operações Rio (COR), destinado à implementação da IA no cotidiano do órgão de monitoramento da cidade. Parte desse montante (R$ 5 milhões) é para implantar uma rede de sinais de trânsito inteligentes, o que permitirá que a programação seja ajustada em tempo real de acordo com a leitura do tráfego no momento.

Mas já é possível ver outro projeto do tipo em funcionamento: o sistema Green Light (sinal verde, em português), do Google, que usa a IA para criar recomendações para que as companhias de tráfego das cidades revisem suas estratégias, como o tempo dos semáforos.

O objetivo é diminuir as emissões de dióxido de carbono de veículos — a estimativa é que a parada de veículos seja reduzida em 30% nesses locais. "Quando começamos a trabalhar com uma cidade, o algoritmo Green Light investiga padrões de direção, usa insights do Google Maps e fornece recomendações de cruzamentos para otimizar, com base no impacto esperado da otimização", informa o Google.

Em parceria com a CET-Rio, o Green Light opera em cinco cruzamentos no Rio: na Estrada do Monteiro com a Rua Esculápio, em Campo Grande; na Avenida Amaro Cavalcanti com Rua Adolfo Bergamini, no Engenho de Dentro; na esquina da ruas da Passagem e Arnaldo Quintela, em Botafogo; e em dois pontos da Avenida Atlântica: nos encontros com a Rua Constante Ramos e a Avenida Prado Júnior, em Copacabana.

Anteontem, O GLOBO esteve neste último cruzamento e ouviu reclamações dos motoristas em relação ao funcionamento do sinal.

— Melhora? Não dá para perceber. O sinal tem é ficado ruim o tempo todo. Ele fica no "atenção" (amarelo piscante) ou apagado direto. Ontem (quinta-feira) parou duas vezes — relatou o taxista Wagner Araujo.

A CET-Rio reconhece que houve defeito elétrico no equipamento do local, mas que "foi prontamente reparado pelas equipes de manutenção". A companhia pontua que "o defeito não tem qualquer relação com o convênio com o Google" e que "o cruzamento segue normalizado no momento".

Já na área da saúde, a partir de amanhã uma nova funcionalidade da IA vai entrar em operação. No Hospital Municipal Albert Schweitzer, em Realengo, ela ajudará a analisar exames de raios X de tórax em pacientes acima de 16 anos.

Segundo Ginna Ilka de Carvalho, enfermeira e gerente de projetos da unidade, o programa faz só uma sugestão, já que caberá ao médico fechar o diagnóstico. Até ontem, os profissionais recebiam apenas a imagem do exame no computador. Agora, receberão essa versão "pura" e uma outra com marcações da IA, que sugerem diagnósticos, como fratura.

Para além das pessoas, nas ruas e calçadas, outro diagnóstico que pode ser feito pela IA é o de vazamento de água. O grupo Águas do Brasil — que engloba concessionárias como a Rio+ Saneamento, a Águas de Niterói e a Águas do Imperador — utiliza um aparelho chamado Fluid. Ele nada mais é que uma haste móvel, conectada à IA, que é aproximada do cano e faz uma gravação do ruído. Assim, a tecnologia identifica se aquele é o som de um fluxo normal de água ou se há algo suspeito. Os dados retornam para o sistema e indicam se há vazamentos.

O SOM DAS ÁGUAS

Antes disso, o único aparelho usado era o geofone, que dependia 100% da escuta dos técnicos e não fazia gravações dos ruídos. Além disso, era preciso utilizá-lo à noite, por ser um horário com menos ruídos de carros na rua.

— No Fluid, a inteligência artificial ajuda a identificar. Já tem um monte de bases de dados identificando o ruído como suspeito ou não — observa Camila Coutinho, gerente de Inovação do grupo Águas do Brasil. — O bom da inteligência artificial é que você pode estar sempre ensinando: "Esse ruído não era de vazamento, era de outra coisa", por exemplo.

E sempre há tempo de ampliar o uso da IA. No Rio, a prefeitura conta com o Escritório de Dados, seu centro de pesquisa, que pensa e testa novas aplicações. No último verão, por exemplo, foi implementado um sistema que identificava alagamentos a partir de câmeras do COR.

João Carabetta, chefe de dados do município, explica que, em dias de chuva, eram selecionadas cerca de 600 câmeras, de vias importantes, lugares próximos a rios ou com histórico de alagamentos, para o ChatGPT analisar. As respostas eram direcionadas a operadores do COR, que enviavam equipes ao local.

— O protótipo automatizava a coleta de imagens das câmeras, e o ChatGPT respondia para a gente se estava alagado ou não — diz Carabetta, que promete, para o próximo verão, testar se a IA consegue ainda identificar bueiros obstruídos por lixo, para que equipes de manutenção sejam acionadas para limpá-los antes das chuvas.

Atualmente, está em desenvolvimento com a Central Integrada de Vigilância um sistema capaz de ajudar a detectar atos de vandalismo na cidade.

Outros usos da IA no Rio

> Central 1746: Desde agosto de 2023, chatbot com recursos da IA faz atendimento pelo WhatsApp do canal da prefeitura do Rio, utilizando processamento de linguagem natural. O GLOBO testou a ferramenta na última semana, e o tempo médio de foi de 3,5 minutos.

> Previsão de chuva: O Escritório de Dados está construindo modelos de IA com o COR e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Além da previsão de chuvas, como já se faz hoje, a ideia é conseguir apontar a quantidade de precipitação esperada para cada horário, em todas as regiões da cidade.

> Projeções de cenários: Com investimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a intenção é atualizar a estrutura de inteligência artificial do COR. Na prática, a ideia é usar a base de dados para que a IA projete como ficará a cidade em diferentes situações, até mesmo em cenários extremos. "Você consegue, por exemplo, definir um dia de treinamento do Centro de Operações e fazer a simulação de um show da Madonna, com chuva torrencial, e a Ponte Rio-Niterói que caiu. Como as equipes funcionariam? O que aconteceria?", exemplifica João Carabetta, sobre maneiras de se preparar a fim de evitar situações de crise.

> Pressão e vazão da água: O grupo Águas do Brasil também usa a IA num sistema batizado de Ada. Ele é um sensor fixo acoplado ao hidrômetro, que alimenta o sistema em tempo real com informações sobre pressão e vazão da água.

> Gatos de luz: A Light utiliza imagens de satélite associadas à IA para detectar potenciais instalações clandestinas, no que chamam de "monitoramento orbital". De acordo com a concessionária de energia elétrica, esse é um "avanço significativo na eficiência da fiscalização", a partir do cruzamento de dados em tempo real para detectar irregularidades pela cidade.

> Carros clonados: No Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp), da prefeitura de Niterói, agentes treinaram a IA para ampliar as funções do órgão, permitindo detectar a placa de um veículo envolvido numa ocorrência, por exemplo. O serviço auxilia na recuperação de carros clonados ou envolvidos em crimes.

> Libras: O Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação do Estado do Rio (Proderj) disponibilizará nos próximos meses uma ferramenta de IA que atenderá a todos os órgãos estaduais com intérprete virtual para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) diretamente no portal do Governo do Estado.

Chefs tarimbados são professores por um dia

Mais de 80 grandes nomes da culinária brasileira dividem truques e receitas em aulas do Rio Gastronomia, em agosto


Janaída Torres. Melhor da América Latina
DIVULGAÇÃO/MARCUS STEINMEYER


Rafa Costa e Silva. O novo duas estrelas Michelin
RODRIGO AZEVEDO


Carole Crema. Chef confeiteira vem de São Paulo
DIVULGAÇÃO


João Diamante. Projetos sociais reconhecidos
DIVULGAÇÃO


Heaven Delhaye. Sucesso em outras edições
DIVULGAÇÃO


Claude Troisgros. Francês é veterano no evento
ROBERTO MOREYRA


Juliana Gueiros. Cozinha descomplicada
DIVULGAÇÃO/ANTONIO MAURICIO/EDITORA INTRINSECA


Thiago Castanho. Nome forte da cozinha do Pará
DIVULGAÇÃO


Katia e Bianca Barbosa. Receitas de família
BRENNO CARVALHO

RIO GASTRONOMIA

Vai ser dada a largada e é páreo de campeão: o Rio Gastronomia vem aí, em versão turbinada nesta que será sua 14ª edição. Serão três fins de semana — de 15 de agosto a 1º de setembro, sempre de quinta-feira a domingo — fartos em atrações gastronômicas e musicais, no Jockey Club. De um lado, "filiais" de mais de 30 restaurantes bacanas da cidade (a maioria já faturou o Prêmio Rio Show de Gastronomia). Do outro, nomes como Blitz, Frejat, Maria Rita, Diogo Nogueira e Toni Garrido fechando as noites em grande estilo.

No meio de tudo, dois auditórios que reunirão a nata da gastronomia brasileira. Um naipe estelar com mais de 80 chefs que dividirão receitas, truques, histórias e (oba!) provinhas com o público, que se inscreve na atividade no próprio dia do evento. Na programação, nomes como Janaína Torres (melhor chef mulher pelo 50Best da América Latina), Rafa Costa e Silva (o mais novo duas estrelas Michelin do Rio) e Thiago Castanho (grande nome da cozinha do Pará).

— Procuramos prestigiar os chefs do Rio e trazer nomes de expressão de outros estados para mostrar um pouco da gastronomia do país como um todo. Cozinha brasileira sem clichês — resume a jornalista e crítica de gastronomia Luciana Fróes, responsável pela curadoria das aulas.

Confira no box abaixo alguns dos destaques e saiba como comprar ingresso.

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Secretaria municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião; patrocínio master de Santander, Naturgy e Claro, patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron e Président; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; shopping oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; rádios oficiais CBN e Rádio Globo.

VEJA ALGUNS DOS CRAQUES QUE ESTARÃO NO EVENTO E SAIBA COMO COMPRAR INGRESSO

Bruna Martins (Birosca, BH): novos ares da cozinha mineira.

Carole Crema: sucesso na TV, a confeiteira ensina baked alasca, de sorvete com merengue.

Checho Gonzales e Gonzalo Vidal: colombiano radicado em São Paulo e argentino mostram as empanadas de seus países.

Claude Troisgros: o chef francês ensina receitas do Chez Claude.

Ciça Roxo: ensina fusilli ao pesto, prato mais icônico do Gula Gula, que está fazendo 40 anos.

Danilo Parah (Rudä): chef de três casas listadas no Michelin.

Dona Henriqueta e Alexandre Henriques: ensinam suflê nuvem de bacalhau da Gruta de Santo Antônio.

Elia Schramm (Babbo): comandará uma aula junto com os filhos.

Fabrício Lemos e Lisiane Arouca (Origem, BA): casal baiano à frente da casa também selecionada pelo 50Best América Latina.

Felipe Schaedler (Banzeiro, AM e SP): craque na cozinha amazônica.

Flávia Quaresma e Andréa Tinoco: com larga experiência em bufês, vão ensinar comidinhas sob medida para festas.

Gabriela Kapim: apresentadora do programa "Socorro, meu filho come mal" dará aula infantil.

Heaven Delhaye: com restaurante no evento, ensinará risoto de costela com espuma de parmesão.

Janaína Torres: falará sobre a força da cozinha com insumos simples, mas de qualidade.

Jerôme Dardillac (Fairmont): o chef francês vai ensinar vinagrete de frutos do mar.

Jimmy Ogro (BistrOgro): defensor da carne suína, ele elegeu o "porc au vin" como tema da aula.

João Diamante: reconhecido pelo Michelin por seu projeto de inclusão social, fala de semelhanças entre as cozinhas baiana, africana e carioca.

João Paulo Frankenfeld: sucesso com a sua Casa 201, ensina a fazer massa filo.

Juliana Gueiros: sucesso na web com sua cozinha leve e descomplicada.

Kátia e Bianca Barbosa: mãe e filha falam de comida afetiva.

Morena Leite (Capim Santo, SP): chef baiana dividirá o tablado com Moreno Veloso (que vai tocar), com quem lança livro.

Nao Hara: para o veterano nissei, comida japonesa com ingredientes brasileiros dá um bom combinado.

Nello Garaventa (Grado): mostrará que nem só de pastas vive a cozinha italiana.

Paula Prandini e Bella Harber: a chef do Empório Jardim recebe a colega que vive em Amsterdã.

Pedro Frade (Caramelo): confeiteiro sensação em São Paulo.

Priscilla Rodrigues, Bruna Felizardo, Edu Araújo: equipe do Dainer ensina a panqueca ao Bellini.

Rafa Costa e Silva: premiado chef que acaba de conquistar sua segunda estrela Michelin.

Roland Villard, Frédéric Monnier, David Mansaud, Damien Montecer, Didier Labbé, Frédéric De Maeyer: chefs falam da cozinha franco-brasileira.

Samantha Aquim: chocolateira de renome, comanda prova de chocolates de cacau brasileiro.

Tati Lund (.Org) e Nathalie Passos (Naturalie): cozinha sem insumos de origem animal.

Thiago Castanho e Gustavo Rodrigues (Sororoca Bar/SP): como lidar com peixes de rio e de mar.

Thomas Troisgros e Rafael Cavaliere (TT Burguer): a dupla mostra truques do hambúrguer perfeito e lança o livro da casa.

Vanessa Rocha (Maria e o Boi): estudiosa da cozinha quilombola, ensina uma receita.

GARANTA SEU LUGAR
O primeiro lote promocional — que garante a entrada no evento, desconto de 10% nos pratos O GLOBO 100 anos (a R$ 30, cada) e a assinatura digital do GLOBO por um ano (sem renovação automática) — sai a R$ 61 (quinta e sexta) e R$ 68 (sábado e domingo). O valor não promocional é de R$ 68 e R$ 75 (respectivamente). Os ingressos devem ser comprados através do site Ingresse. Para meia-entrada, é obrigatória a apresentação de documento comprobatório na bilheteria do evento.

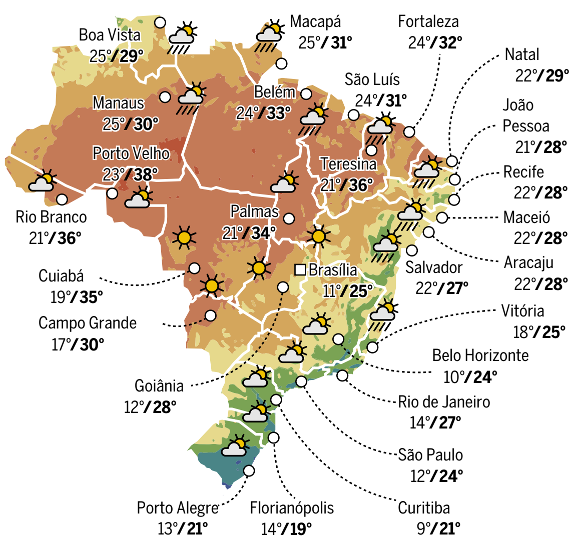
Outros descontos
Assinantes O GLOBO têm 50% de desconto em até dois ingressos inteiros. Clientes Santander e Claro (acessando o Claro Clube) também ganham 30% de desconto na inteira. Já o ingresso Solidário Ingresso Sesc Mesa Brasil RJ dá 20% de desconto em dois ingressos, e parte da renda é revertida para o projeto Mesa Brasil Sesc RJ.

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA GARANTIR SEU INGRESSO

Tempo

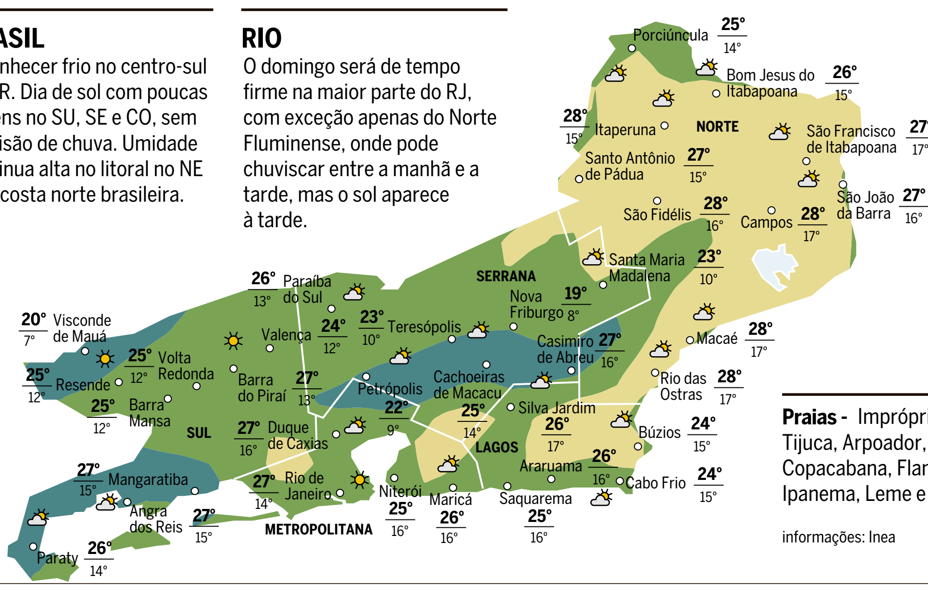
TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H31 Poente 17H27	Cheia 21/07	Ming. 27/07	Nova 04/08	Cresc. 19/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m



BRASIL
Amanhecer frio no centro-sul do BR. Dia de sol com poucas nuvens no SU, SE e CO, sem previsão de chuva. Umidade continua alta no litoral no NE e na costa norte brasileira.

RIO
O domingo será de tempo firme na maior parte do RJ, com exceção apenas do Norte Fluminense, onde pode chuviscar entre a manhã e a tarde, mas o sol aparece à tarde.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15°/25°	14°/27°	14°/27°	14°/27°	Baixa
AMANHÃ	15°/28°	14°/30°	14°/30°	14°/30°	Baixa
TERÇA	16°/27°	15°/29°	15°/29°	15°/29°	Baixa
QUARTA	16°/28°	15°/30°	15°/30°	15°/30°	Baixa
QUINTA	20°/27°	19°/29°	19°/29°	19°/29°	Baixa
SEXTA	21°/28°	20°/30°	20°/30°	20°/30°	Baixa
SÁBADO	22°/26°	21°/28°	21°/28°	21°/28°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.

informações: Inea

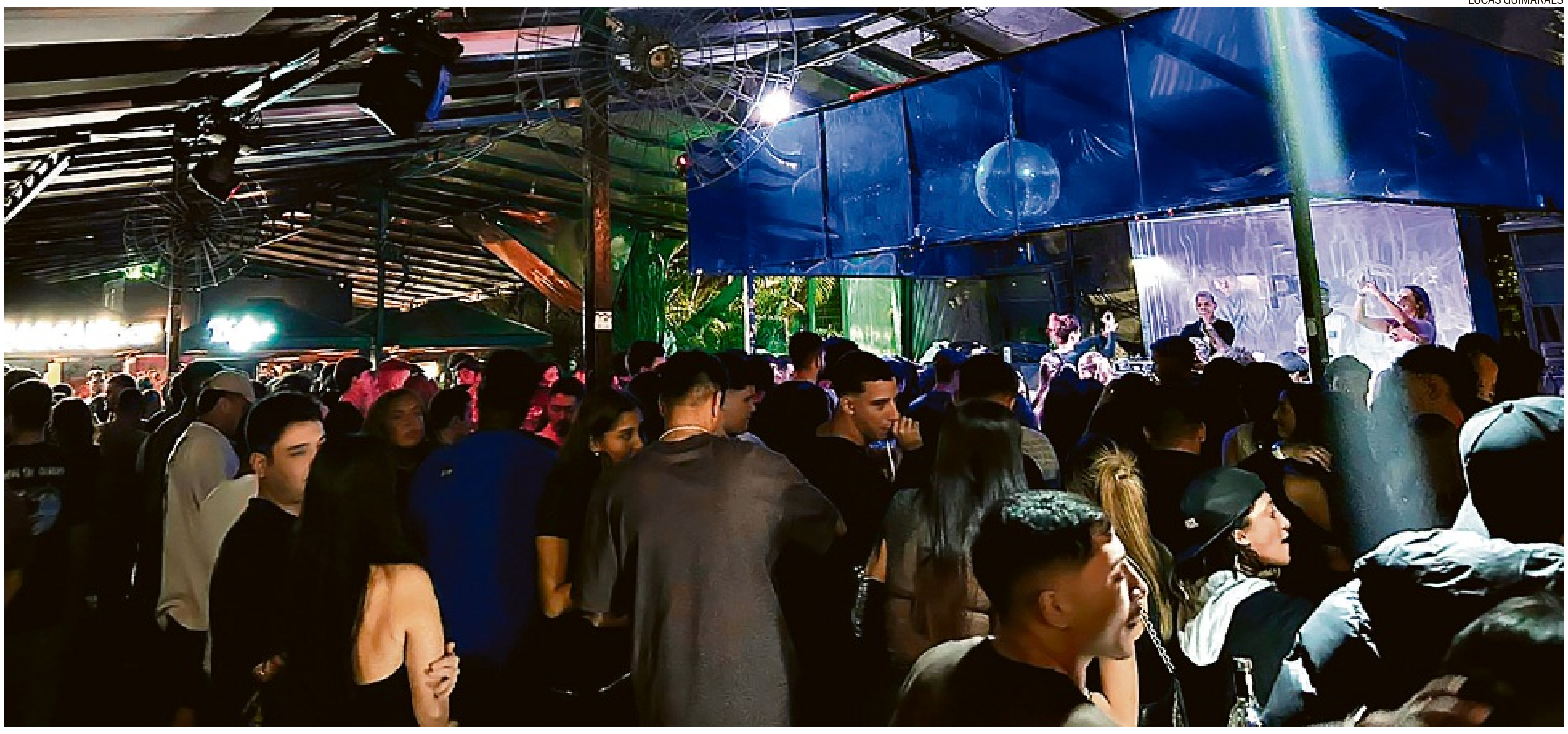
Ondas - Ondas: 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando 20 a 35 km/h.

CLIMATEMPO

LUCAS GUIMARÃES



Fervo. Pista cheia no Parque Bar, na Lagoa, que tem noites com hip hop, trap, rap e muito mais; noitada por ali costuma ir até alta madrugada, inclusive nas festas que acontecem em dias úteis

Geração Z redescobre o Parque dos Patins e cai em baladas na Lagoa

Jovens fazem um vaivém entre rap, trap, reggae e pagode durante a noite; de dia, o foco continuam sendo exercícios

LUCAS GUIMARÃES*
lucas.santos@oglobo.com.br

A Lagoa vai virar baile. Depois de 30 anos, o ponto turístico recupera sua marca de point jovem da cidade, com destaque para um trecho em especial, o Parque dos Patins. Inaugurado em 1995, durante a gestão do prefeito Cesar Maia, o espaço passou a atrair crianças e famílias órfãs do Tivoli Park, que teve suas atividades encerradas no mesmo ano. Hoje, a badalação atrai sobretudo jovens da geração Z e alguns millenials, que enchem quiosques como Aldeia Lagoa, Parque Bar, Calçada Bar e o recém-inaugurado Kingston Club, um dos poucos bares de reggae no Rio.

Uma das curiosidades do novo movimento no pedaço é a peregrinação entre um ponto e outro: nos 12 mil metros do parque, o vaivém corre solto, com gente de um quiosque para outro, a depender do atrativo. O Aldeia chama fãs de música eletrônica, enquanto o Kingston atrai grupos de reggueiros. O Parque Bar e o Calçada Bar, por sua vez, apostam na variedade e mesclam funk, pagode, rap e trap. Neste mês de férias escolares e universitárias, os eventos — mais comuns de sexta a domingo — acontecem até em dias do meio da semana.

— Vejo o Parque dos Patins como um novo núcleo no entretenimento, por ter um leque de boates próximas umas das outras, com estilos diferentes. De um tempo para cá, o Parque dos Patins se tornou point. E esse movimento também passou a atrair estrangeiros — conta Gabriel Italiano, de 23 anos, um dos sócios da Agência Nova, que promove os eventos do Parque Bar.

Para entrar numa dessas baladas, o cliente desembolsa entre R$ 60 e R$ 160 pelos ingressos. Desconto, só se tiver na "lista amiga". Em casas como o Parque Bar, as festas são anunciadas uma semana antes. O ambiente em que, à noite, paira o clima de badalação e de flerte é o mesmo em que, de dia, ficam espalhados os brinquedos infantis. Os baladeiros associam o *boom* à variedade de programas.

— O bom é que sempre tenho o que fazer, sabe? Às vezes, estou mais no clima de sair com os amigos e ouvir funk e rap. Para isso, tem o Parque Bar. Em outras, posso estar mais a fim de escutar eletrônica e vou ao Aldeia. Os eventos têm suas diferenças, mas eles agradam a todo mundo. Acaba que quem quer sair sempre opta por ali para não ter erro — diz Igor Marinho, cineasta de 23 anos e assíduo nos quiosques do Parque dos Patins aos fins de semana.

ALEXANDRE CASSIANO



"Terçou". Este mês, período de férias universitárias, o Parque dos Patins tem recebido eventos até em dias úteis

CUSTODIO COIMBRA



Geração saúde. Público faz aula de ioga e treinos funcionais no Aldeia Lagoa

DISPUTA POR ESPAÇOS

Apesar do movimento nos quiosques na região do Parque dos Patins, o presidente da Associação de Moradores do Jardim Botânico (Amajb), Heitor Wegmann, acionou o Ministério Público Federal (MPF) após ouvir algumas reclamações de frequentadores.

— Desde que o estacionamento foi transferido para a iniciativa privada, isso afetou o acesso de quem não tem como pagar. Também ouvi muitas reclamações de som alto, garrafas de vidro quebradas, racha de motos na ciclovia... Ao lado de dois quiosques tem a Colônia de Pescadores Z-13, núcleo da Lagoa, que sofre com a desordem causada pelas festas — diz Wegmann.

O pescador Alexandre de Oliveira, da Z-13, faz coro:

— De quinta a domingo, é um inferno. Tem som alto e muita bebida; fora o lixo na ciclovia. Na hora que a gente chega da pesca e pensa que vai descansar, não consegue porque fecham a boate às 4h. Fico acordado para nenhum bêbado mexer nas coisas da colônia. E o lado de fora virou o banheiro deles.

A respeito das vagas de estacionamento, Marçal Barcelos, dono do Rio2 Parking, se defende:

— Hoje, cobramos um valor fixo de R$ 18 o rotativo, podendo chegar a R$ 70 nos fins de semana, dependendo do tempo que passar. Temos mais de 400 vagas aqui e queremos dar segurança e conforto a quem usa o espaço. Tive que mudar a logística, instalar câmeras de segurança, aumentar a equipe de fiscalização e passar a deixar o estacionamento aberto durante 24 horas nos fins de semana.

ALUGUEL DE ALTAS CIFRAS

A pluralidade de quiosques na Lagoa é diferente da que existia dois anos atrás: há novas marcas e novas propostas. Em 2022, o Parque dos Patins passou por uma renovação comercial. Seis quiosques estavam com contratos vencidos desde 2017, e a prefeitura abriu nova licitação. Hoje, os aluguéis variam de R$ 7.801,92 a R$ 13.788,67, com contratos iniciais de um ano, que podem ser prorrogados.

O Arab da Lagoa, um clássico da região e um dos primeiros quiosques a chegar ao Parque dos Patins, em 1998, mudou-se para o outro lado, no Parque do Cantagalo, após perder o ponto na licitação. Na mesma área estão também o Clássico Club Lagoa, o Mandarim, o Badalado Lagoa Club e o Quintal do Rio, todos sob concessão da Fine Foods.

Lucas Machado é um dos sócios-proprietários do Quintal e diz que o alvo é o cliente que busca relaxar, de dia ou no início da noite:

— Aqui, a ideia é que a família consiga vir em peso. O Quintal é um ponto para se sentar no início da tarde, ver o pôr do sol e, quem sabe, ficar até a noite.

Nas primeiras horas da manhã, o point jovem também funciona, dessa vez como cenário para atividades físicas. No Aldeia Lagoa, os frequentadores podem fazer ioga e treinos gratuitos da famosinha Academia Foguete, divulgada na internet por atrizes e influencers. O público ainda busca a casa em outros horários, como no almoço, quando a pedida é o churrasco.

— Tomamos a decisão de criar um espaço democrático. Quando chegamos ao parque, a região estava com o fluxo de frequentadores bem abaixo do normal. Era muito prejudicial para o comércio — lembra Francesco Carnevale, um dos sócios do restaurante.

A fase atual é de celebração, ainda que sejam necessários ajustes para a convivência entre os diferentes públicos. Lucas Machado, do Quintal Rio, reitera:

— Desde que o isolamento da pandemia se flexibilizou, tudo melhorou para nós.

**Estagiário sob supervisão de Leila Youssef*

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Apagão cibernético

No início da informática, há mais de 30 anos, lembro que, quando sistema saía do ar no antigo Detran do Ibirapuera, o chefe gritava, numa determinada seção do setor de veículos: "volta para o manual". Esse é o recurso que não existe mais… Deu pane? Apagão cibernético? Não há mais condições de voltar para o manual. Fica tudo em pane…

ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

O início do fim

O apagão que aconteceu na sexta-feira devido à falta de competência profissional de uma equipe de software é um aviso profético de que o que extirpará a Humanidade da face da Terra não será um cataclismo, será a dependência total de computadores. Alguém que já se enfureceu quando uma atualização de programa ou sistema operacional faz com que outros programas indispensáveis parem de funcionar, se tiver algo entre as orelhas, nunca colocará todos os ovos numa só cesta. Depender exclusivamente de aplicativos on-line para pagamentos certamente ainda matará alguém de fome. Estabelecimentos comerciais cujas vendas sejam exclusivamente pagas por aplicativos on-line certamente quebrarão. Quem morar em prédios cujas portarias são operadas por funcionários remotos instalados numa central de operações um dia certamente ficará de fora sem poder entrar, ou trancado dentro. Sem eletricidade, certamente as cidades estarão condenadas à inoperância e morte de seus habitantes. Botem as barbas de molho e reajam contra essa onda avassaladora de dependência de computadores.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Ficção científica

Se aconteceu um apagão cibernético que espalhou o caos, causando pânico e prejuízo de bilhões de dólares a milhões de pessoas, o que esperar da IA quando estiver implantada no mundo? Quem assistiu ao filme "De volta para o futuro" e ao desenho "Os Jetsons" está vendo boa parte da ficção científica imaginada no passado se tornar realidade. Ruim será se aparecer alguém com a genialidade de um Tesla misturada com a ambição de um Musk concentrada numa pessoa com o poder e a loucura de um Trump. Nesse caso, poderemos imaginar um mix dos filmes "O exterminador do futuro" e "Matrix".

HILTO SANTOS
RIO

Apagão político

Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral, Pezão, Wilson Witzel e Cláudio Castro. Definitivamente, a população do Estado do Rio de Janeiro sofre com um apagão de discernimento político. A "tela azul da morte" parece um problema difícil de ser sanado, com prejuízos para toda a população do Estado. A reinicialização tem se mostrado inoperante, e os especialistas advertem para os riscos da concentração de populistas na política fluminense.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Cabo eleitoral

Biden é o principal cabo eleitoral de Trump. O orgulho e o egoísmo do presidente americano o impedem de renunciar e evitar que a praga do Trump volte. Depois de eleito, o coisa ruim deveria te dar uma medalha, presidente.

CARLOS ANDRÉ A. NUNES
RIO

Bufões

A palavra "bufão" nunca esteve tão na moda como nos dias atuais, com dignos representantes: Milei, Donald Trump, Bolsonaro, Nicolás Maduro, hors-concours.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Maduro e Trump

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, pretende se sustentar no poder através de grave ameaça: anunciou que haverá um banho de sangue no país caso perca a eleição. A situação pode ser corriqueira em uma republiqueta de terceiro mundo, mas algo semelhante nunca aconteceu nos Estados Unidos. É inacreditável que um criminoso condenado esteja prestes a se reeleger presidente. Depois de levar um tiro de fuzil na orelha, Donald Trump subiu nas pesquisas e tudo indica que ele derrotará Joe Biden, que não está mais nem entendendo o que acontece à sua volta. O mundo precisa rever os conceitos sobre democracia. Não é possível que elementos como Nicolás Maduro e Donald Trump possam encher a boca e dizer que foram eleitos democraticamente.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Maduro e Lula

Política tem dessas coisas! O presidente Lula afirmou — sobre as eleições da Venezuela e sobre a atuação pouco ortodoxa de seu amigo Maduro — que cada país que eleja seu presidente. Porém, ó!, senhor Lula, o senhor não se cansou de denunciar o então eleito presidente no Brasil, Jair Bolsonaro, em organismos e fóruns internacionais? E o seu amigo Maduro acumula uma série de denúncias internacionais também. Ou seja, para os amigos e para os inimigos, os conceitos, as ideologias e as lutas devem se adequar sempre de modo a continuar tudo como está, dependendo, é claro, das simpatias por uns e outros.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Com a palavra, Haia

A reportagem "Haia: ocupação de territórios palestinos é ilegal" (20 de julho) mostra que o principal tribunal da ONU acusa o governo israelense de "fracasso sistemático" em impedir a violência de colonos contra a população local. O texto descreve a via-crúcis do povo palestino desde 1967, quando Israel iniciou sua sistemática política de assentamentos de judeus na Cisjordânia, vindos dos quatro cantos do planeta, não necessariamente cidadãos israelenses, ignorando resoluções da ONU, além dos protestos da maioria dos países. Em junho último, o escritório de direitos humanos da ONU pediu o fim desta violência pelas forças de segurança israelenses e dos colonos, que já contava mais de 500 palestinos mortos somente a partir de 7 de outubro, início da guerra entre Israel e o Hamas em Gaza (esta já soma mais de 35 mil mortos e destruição da infraestrutura local pelo exército israelense). Vamos torcer para que mais esta derrota de Israel em Haia faça com que importantes países que dão apoio financeiro e armamentos a Israel saiam da retórica apenas e patrocinem ações que deem fim aos massacres e, finalmente, à criação do Estado Palestino.

VÂNIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Violência em jogo

A UFC está patrocinando e administrando uma nova forma de violência, o Power Slap — um tapa na cara sem defesa. Os participantes se posicionam frente a frente e se submetem, sem defesa e alternadamente, a tapas diretos o rosto. A barbaridade termina quando um dos praticantes vai a nocaute. Não é difícil imaginar os danos e as sequelas que advirão desta prática. Enquanto no futebol qualquer pancada na cabeça é imediatamente socorrida e investigada como uma possível concussão, o Power Slap opera para gerar concussões. Parece que, em alguns casos, estamos regredindo. Mais formas de violência são consideradas esporte, e uma parte da sociedade apoia, tornando milionários os administradores e ricos e sequelados os praticantes. Mundo cão…

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Metrô na superfície

Quando tudo vai bem e o usuário do Metrô se sente bem atendido pelo valor que paga, eles resolvem suspender as linhas do Metrô de superfície, que facilitam a nossa vida complementando os trajetos que não foram construídos. Por quê? Podendo piorar, por que simplificar, né? Quem regula isso? Os usuários foram consultados ou não precisa?

CARLA EDEL
RIO

A atual concessionária do Metrô parece insaciável no seu propósito de aumentar ganhos e reduzir gastos. Cobrando a tarifa mais alta do Brasil, não mostra a menor preocupação em oferecer um serviço à altura. O Metrô na superfície, um serviço importante para compensar, pelo menos em parte, a reduzidíssima oferta de linhas do Metrô carioca, vai ser extinto pela concessionária. Leio que quem tiver o Riocard, vai poder pegar ônibus comuns sem pagar mais. E quem viaja no metrô com o cartão de gratuidade vai ter de arcar com duas tarifas?

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Orelha de Agualusa

Magistral, não há outro termo para definir, a crônica de Agualusa ("A orelha do herói", 20 de julho) no GLOBO. Das orelhas dele e do Trump como protagonistas, evoluindo para o desespero do diabo com a acentuada desvalorização da alma do ex-presidente, até chegar à previsão do fim dos EUA, uma sucessão de tiradas de humor em meio a sérias críticas.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
Petrópolis, RJ

Gauchinhos

Brilhante a iniciativa de trazer para o Rio de Janeiro os peludos resgatados durante a enchente que ocorreu no Rio Grande do Sul. Tal atitude possibilita que os gauchinhos, como são chamados, tenham uma nova família e um futuro de vida bem melhor do que aquele em que viviam, nos abrigos criados para acolher os sobreviventes da terrível tragédia. Pelo quadro de devastação provocado pelas águas, boa parte das famílias perdeu tudo. Acredito que, em breve, todos serão adotados e terão nova família para dar, sem a menor retribuição de qualquer coisa, o carinho que doam para o ser humano.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

HÁ 50 ANOS

ONU ordena cessar-fogo em Chipre
21/7/1974


Conselho de Segurança da ONU ordena cessar-fogo em Chipre
O GLOBO
Echeverria chega hoje a São Paulo
Afonso Arinos: Portugal não quer ditadura
Alto funcionário é morto na Argentina
Despedida a Adauto
A fusão política
Emerson, de novo líder do Mundial
Andrada pode desfalcar o Vasco hoje

O Conselho de Segurança da ONU decidiu, por unanimidade, exigir o cessar-fogo em Chipre, com a retirada das tropas invasoras turcas e dos oficiais gregos que depuseram o Governo do Arcebispo Makarios. Para o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, a situação caminha para uma solução pacífica: a Grécia já aceitou negociar, mas a Turquia ainda não respondeu ao apelo dos EUA para pôr fim ao conflito. Os dois países mobilizaram duas tropas, ante a possibilidade de um confronto militar direto, enquanto a OTAN e a União Soviética decretavam o alerta de suas unidades.

Esportes

NA WEB
ATLETISMO
Triunfo de Piu na Diamond League
Alison dos Santos vence última prova dos 400m com barreiras antes de Paris
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Flamengo vence em Brasília com pênalti raro

Já no fim, Gabigol converte penalidade marcada após volante do Criciúma chutar propositadamente e dentro da área uma segunda bola que estava em campo; rubro-negro não joga bem, mas se recupera no Brasileirão

A tão aguardada volta do time titular do Flamengo após a perda de cinco desfalques para a Copa América não foi do jeito que a torcida esperava. Mas a atuação ruim acabou ofuscada pelo placar e pela série de elementos que roubaram as atenções da partida. A vitória por 2 a 1 sobre o Criciúma teve virada no fim, gol de Gabigol e dois pênaltis — um deles tão raro que era desconhecido até mesmo por alguns jogadores.

O lance que mudaria o jogo ocorreu aos 39 minutos da etapa final. Cebolinha invadiu a área e, quando estava prestes a finalizar, o volante Barreto tirou a bola chutando uma segunda bola em cima dela. O árbitro Maguielson Lima não hesitou e marcou o pênalti.

Foi isso mesmo. Naquele momento, havia uma segunda bola na área do Criciúma. Fora devolvida da arquibancada por um torcedor do Flamengo que exagerou na força. Até então, o árbitro não havia se dado conta, já que ela não estava atrapalhando a partida. Até que Cebolinha se aproximou carregando a que realmente estava em disputa.

Além de faltar com a ética, Barreto mostrou desconhecer a regra. Uma segunda bola equivale a um objeto em campo. E, quando um atleta o atira na direção de outro jogador, deve ser marcado tiro livre indireto. Se for dentro da área, é pênalti. Coube a Gabigol cobrá-lo, o que o camisa 99 fez com muita categoria.

Foi também o sétimo jogo dele pelo Flamengo no Brasileiro. Agora, Gabi já não pode disputar o torneio por outra equipe (além da Copa do Brasil). Ovacionado no Mané Garrincha, ele reclamou da forma como a negociação pela renovação foi conduzida pela diretoria. Neste momento, as conversas estão paradas. Seu contrato termina no fim do ano.

— Foram acordadas muitas coisas que não foram cumpridas. Não agiram de uma maneira boa com um ídolo — desabafou, sem descartar a permanência em 2025. — Mas as coisas estão em aberto, e tudo pode acontecer.

Seu gol salvou o Flamengo de uma atuação ruim na maior parte do jogo. Sem intensidade e mal na marcação, o time saiu atrás no placar aos 34 do primeiro tempo. Pedro, que perdera um pênalti aos 18 da segunda etapa, empatou aos 30.

Após dois jogos sem vencer, o Flamengo agora soma 34 pontos. Nesta quarta, visita o Vitória, em Salvador.

ROBSON ALVES/BRAZIL PHOTO PRESS



Decisivo. Gabigol festeja com euforia seu gol de pênalti que deu a vitória ao Flamengo, ontem, no Mané Garrincha

2 — **Flamengo**
Rossi, Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz (Léo Pereira) e Ayrton Lucas (Viña); Erik Pulgar (Luiz Araújo), De La Cruz, Gerson (Gabigol) e Arrascaeta; Everton Cebolinha e Pedro. Técnico: Tite.

1 — **Criciúma**
Gustavo, Claudinho (Jonathan), Rodrigo, Wilker Ángel e Trauco (T. Figueiredo); Barreto, Newton, Allano (Ronald Lopes), Fellipe Matheus e Marcelo Hermes; Arthur Caíke (F. Vizeu, depois Eder). Téc.: Cláudio Tencati.

Gols: 1T: Rodrigo, aos 34 minutos; 2T: Pedro, aos 30, e Gabigol, aos 43 minutos. **Árbitro:** Maguielson Lima Barbosa (DF). **Cartões amarelos:** D. Luiz, Viña, Gabigol e Cebolinha (FLA); Rodrigo, Claudinho, Alisson (do banco), Barreto, Eder, Fellipe Mateus e Arthur Caíke (do banco). **Cartão vermelho:** Allano (do banco). **Público:** 60.127 pagantes. **Renda:** R$ 6.601.898,00. **Local:** Mané Garrincha (Brasília-DF).

Botafogo controla Inter em casa e mantém liderança

Luiz Henrique marca o gol do triunfo alvinegro sobre o time gaúcho

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.pra@edglobo.com.br

O frio de sábado à noite no Nilton Santos não impediu que a torcida do Botafogo subisse a temperatura para festejar mais uma exibição do fulminante time de Artur Jorge no Brasileirão. O alvinegro controlou o Internacional, e Luiz Henrique foi a estrela da noite, autor do gol que garantiu mais uma vitória importante, por 1 a 0, para o líder do torneio.

Com o apoio de pouco mais de 31 mil torcedores, a equipe não deu chances ao time gaúcho, que pouco incomodou o goleiro Jhon — um mero espectador durante os primeiros 45 minutos. Sufocante, a atuação do Botafogo chamou atenção pela pressão alta na saída de bola colorada — foram pelo menos três erros forçados que resultaram em finalizações alvinegras — aliada à velocidade de Júnior Santos e Luiz Henrique.

E foi justamente utilizando suas melhores armas que o Botafogo abriu vantagem. Depois de desperdiçar boas chances, saiu na frente com gol de Luiz Henrique após uma ótima jogada de Igor Jesus e Cuiabano, dois dos destaques no início de jogo.

Na etapa final, o Botafogo teve que lidar com dois problemas logo nos primeiros minutos: a melhora do Internacional e a lesão de Júnior Santos. O time gaúcho voltou do intervalo com uma postura mais ofensiva — não era para menos, já que estava atrás no placar — e trouxe certa dificuldade para o alvinegro. Para piorar, em um dos ataques do Botafogo, Júnior Santos sentiu a panturrilha esquerdo ao dar um pique e teve que ser substituído. Tiquinho Soares entrou em campo ovacionado pela torcida.

Artur Jorge soube ler bem a partida e fez mudanças importantes para dar mais solidez frente ao que o jogo apresentou: um Internacional com mais posse e um Botafogo mais reativo. As entradas de Tiquinho, Kauê, Marçal, Gregore e Marlon Freitas deram mais vitalidade e experiência ao time que soube controlar bem o duelo para não sofrer. A chance mais perigosa do Inter aconteceu aos 50 minutos, mas Jhon, seguro como sempre, evitou o pior com uma bela defesa de mão trocada.

Sólido defensivamente e fatal no ataque, o Botafogo conquistou três pontos fundamentais para se garantir na liderança do Campeonato Brasileiro por mais uma rodada, agora com 39.

Firme no topo, o Botafogo se movimenta para deixar seu elenco ainda mais forte para o restante da temporada. O clube negocia com o lateral-direito Georgios Vagiannidis, grego de 22 anos que atua pelo Panathinaikos. As conversas estão em fase avançada, e há otimismo das duas partes pelo acerto. A informação foi publicada inicialmente pelo Canal do TF e confirmada pelo GLOBO. Apesar da confiança na contratação, a diretoria alvinegra trabalha com outros dois nomes, ambos brasileiros, para a posição, caso não haja acordo.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Embalado. Luiz Henrique garante quinta vitória seguida do time no Brasileiro

1 — **Botafogo**
John, D. Suárez, Bastos, Barboza e Cuiabano (Marçal); D. Barbosa (Marlon Freitas), Tchê Tchê (Gregore), Luiz Henrique e Savarino; Júnior Santos (Tiquinho) e I. Jesus (Kauê). Téc.: Artur Jorge.

0 — **Internacional**
Rochet, Igor Gomes, Mercado, Robert Renan e Renê; Rômulo (Gustavo Prado), Bruno Gomes, Bruno Henrique e Wesley (Hyoran); Borré e Alario (Lucca). Técnico: Roger Machado.

Gol: 1T: Luiz Henrique, aos 37 minutos. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Cuiabano, D. Suárez e Savarino (BOT); Rômulo e Igor Gomes (INT). **Público:** 26.446 pagantes, 31.344 presentes. **Renda:** R$ 1.173.090,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

Vasco busca prolongar ótimo momento, hoje, contra o Galo

Cruz-maltino pode promover as estreias de Coutinho e Alex Teixeira

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Vasco experimenta um desejado momento de tranquilidade na temporada. Com quatro vitórias seguidas no Campeonato Brasileiro, feito que não alcançava há 12 anos, a equipe comandada por Rafael Paiva quer manter a ótima fase hoje, contra o Atlético-MG, a partir das 16h, na Arena MRV. E o novo desafio do cruz-maltino pode marcar um momento que os torcedores do clube vêm aguardando ansiosamente: Philippe Coutinho foi relacionado e está à disposição do treinador para estrear.

Há um mês, o Vasco dava sinais de que passaria pelo mesmo perrengue de 2023, quando lutou contra o rebaixamento no Brasileirão até a última rodada. No entanto, após a demissão de Álvaro Pacheco, que esteve à frente da equipe por apenas quatro partidas, as coisas começaram a andar no CT Moacyr Barbosa.

O interino Rafael Paiva assumiu o time com a dura missão de tranquilizar o ambiente conturbado — pelo mau desempenho do time e por tudo o que envolvia a retirada da 777 do comando da SAF do clube. Com Paiva, o Vasco conquistou 16 dos 21 pontos disputados na Série A até o momento. No período, apenas o Botafogo teve um retrospecto similar.

De bem com a vida, o cruz-maltino enfrenta hoje uma equipe que passa por um incômodo período de instabilidade na temporada. O Atlético-MG conseguiu apenas duas vitórias nas últimas nove partidas e está um ponto atrás do Vasco neste Brasileiro (com um jogo a menos em relação ao adversário desta tarde).

A expectativa dos cruz-maltinos para hoje está ainda mais alta pela possibilidade das estreias de Philippe Coutinho, que viajou com o restante da delegação para a partida, e de mais dois nomes: Emerson Rodríguez e Alex Teixeira também foram relacionados e podem entrar em campo pela primeira vez. Já Payet, lesionado, segue como desfalque.

Além de todos esses motivos fresquinhos, o cruz-maltino pode se apegar ainda ao retrospecto recente bastante vantajoso contra o Atlético-MG. São quatro vitórias nos últimos cinco encontros com o time de Belo Horizonte. Esta, porém, será a primeira partida entre as equipes na Arena MRV, novo estádio do Galo.

Atlético-MG
Matheus Mendes, Saravia, Fuchs, Rodrigo Battaglia e Junior Alonso; Otávio, Alan Franco, Bernard e G. Scarpa; Paulinho e Hulk. Téc.: Gabriel Milito.

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, Maicon, Léo e Lucas Piton; Mateus Carvalho, Hugo Moura e Praxedes; David, Adson e Vegetti. Técnico: Rafael Paiva.

Local: Arena MRV (Belo Horizonte-MG). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

MARCELO BARRETO



esporteglb@oglobo.com.br

Nem sempre teremos Paris

Ah, Paris... A Cidade Luz evoca memórias até em quem não a conhece, digamos, pessoalmente. São muitas as cenas de filmes, letras de músicas e personagens de livros que nos transportam ao aglomerado urbano mais bonito já construído pela mão humana — acrescidas, no nosso século, das infinitas fotos de influencers fazendo biquinho diante de cenários instagramáveis. Minha primeira vinda foi para a segunda semana da lua de mel, em 1997. Toda vez que passávamos pela Champs-Élysées, eu cantarolava a melodia de "La vie en rose" (as duas coisas ainda hoje me parecem indissociáveis). Em algumas, tive a impressão de ver no olhar da minha mulher um pingo de dúvida sobre a escolha que acabara de fazer. Para minha sorte, ela resistiu, e agora estamos aqui, juntos sempre que o trabalho permitir, para cobrir os Jogos Olímpicos.

De hoje até o dia da Cerimônia de Encerramento, esta coluna vai tratar apenas dos Jogos — com uma edição extra, às quintas-feiras. Embora nosso futebol não pare por qualquer motivo, como o maior evento esportivo do mundo, meu olhar vai estar voltado para o que acontece aqui. Não apenas sob o ponto de vista do desempenho dos atletas brasileiros e dos grandes astros internacionais, mas também do papel que Paris se propôs a assumir na organização. Em sua terceira experiência como cidade olímpica, a Cidade Luz se dispõe a ser mais do que sede; quer fazer parte do evento, ela mesma transformada num equipamento esportivo gigante. A começar pela Cerimônia de Abertura, que pela primeira vez sai do estádio para percorrer o Rio Sena.

Não é um desafio pequeno, mesmo para Paris, que já recebe o mundo todos os dias. A última imagem que tinha daqui era a de um passeio de poucas horas na escala para o Mundial de Clubes do Marrocos. Caminhando pela beira do Sena, voltei a me impressionar com a quantidade de gente nas ruas. Era o fim do inverno, mas com céu azul, e dava para ver nos rostos das pessoas que a sede de contato deixado pela pandemia ainda estava sendo saciada. Agora, pontos turísticos como o rio, a Torre Eiffel e o Palácio de Versalhes serão também instalações olímpicas.

Em sua terceira experiência olímpica, a Cidade Luz quer estabelecer parâmetros difíceis de seguir — até para ela mesma

Se der tudo certo, vai abrir o caminho que o Comitê Olímpico Internacional está buscando para a sobrevivência dos Jogos — não como produto comercial, e sim como um megaevento que cidades de ponta tenham vontade de receber. Los Angeles e Brisbane já estão confirmadas como sedes das próximas edições, mas o número de candidaturas caiu, por causa principalmente da mobilização de moradores que não querem a combinação de gastos altos e perturbação da vida cotidiana que se segue ao anúncio.

Cheguei à cidade olímpica neste sábado, com parte da equipe da Globo. Tivemos de sair às pressas do aeroporto porque a polícia tratou uma mala perdida como ameaça de bomba. No caminho para o hotel, nossa van sofreu uma fechada espetacular, e o motorista, depois daquela tradicional bufadinha, disse: "Desculpem, mas é o trânsito de Paris." Haverá muitos pequenos contratempos como esses, mas se algo mais grave der errado (e bato na madeira enquanto escrevo), Paris passará a mensagem que o COI não quer ouvir: receber os Jogos Olímpicos, hoje, é demais até para ela.

Paris cria 'olimpistas' e aposta nas bicicletas

Capital francesa investe quase R$ 400 milhões em ciclofaixas, amplos postos de estacionamento e renovação da frota

PARIS 2024

ALEXANDRE MASSI
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

Em Paris-2024, o ciclismo não será apenas um esporte olímpico. Com o objetivo de aliviar o fluxo de pessoas nos transportes públicos e oferecer uma opção sustentável de mobilidade urbana, os Jogos terão pela primeira vez na História uma edição 100% ciclável. Isto é: o deslocamento para todos os locais de competição poderá ser feito com bicicletas em ciclofaixas.

Para colocar o projeto em prática, a capital francesa construiu 60km de vias exclusivas para os Jogos. São as "olimpistas", que têm sinalização especial e se somam a outros 355km de faixas já existentes na cidade para veículos de duas rodas. Trata-se de uma alternativa e tanto para quem prefere evitar ônibus e metrô lotados.

— O desafio dos transportes em Paris-2024 é conciliar os diferentes fluxos entre quem está envolvido diretamente com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, como torcedores, atletas e credenciados, e quem se desloca de forma cotidiana — explica Patrice Vergriete, ministro dos Transportes da França.

Outra vantagem das bicicletas em relação aos demais meios de transporte é que os ciclistas poderão pedalar livremente pela cidade, enquanto ônibus e carros terão restrições de circulação e algumas estações de metrô permanecerão fechadas durante os eventos.

— Somos muito favoráveis a esta iniciativa, uma resposta eficaz e ecológica ao desafio de transportar milhões de visitantes e parisienses entre os locais de competição — diz Danny Grajales, membro da associação Paris en Selle, que busca promover a utilização de bicicletas na metrópole.

Para suprir a demanda dos usuários durante os Jogos, o Comitê Organizador disponibilizará amplos postos de estacionamento nas instalações esportivas, totalizando dez mil vagas. Também se destacam a ampliação e a renovação da frota de bicicletas na cidade: agora são 20 mil delas (um aumento de 17,5%), sendo 15 mil novas.

PARIS-2024/DIVULGAÇÃO



Catedral. Ciclofaixas passam por ícones como a Notre-Dame

MUDANÇA DE HÁBITOS

O investimento feito nas "olimpistas" foi alto, na casa dos 65 milhões de euros (aproximadamente R$ 396 milhões). No entanto, com o discurso de legado sustentável, Paris promete manter essas estruturas em funcionamento após os Jogos. As ciclofaixas serão incorporadas às vias da cidade, e os postos de estacionamento ficarão à disposição de centros esportivos, escolas e equipamentos municipais.

Na visão de Grajales, a capital francesa passou a compreender as necessidades dos ciclistas, garantindo um salto de qualidade nas estruturas criadas para os Jogos:

— As ciclofaixas de dez anos atrás eram mais estreitas e menos confortáveis. As recém-construídas, em geral, estão mais adequadas para receber um volume considerável de usuários. Foram feitos esforços para melhorar a sinalização e, principalmente, levar as ciclofaixas a áreas que não dispunham dessa estrutura.

As iniciativas governamentais voltadas ao uso de um meio de transporte mais saudável e sustentável parecem ter dado resultado antes mesmo do início dos Jogos Olímpicos. Segundo relatório do SAVM, sindicato responsável pela gestão do serviço público de compartilhamento de bicicletas em Paris, o número de usuários saltou de 231 mil para 333 mil entre os meses de janeiro e junho deste ano.

Neste mesmo intervalo, a quantidade média de viagens diárias com duração superior a 3 minutos passou de 102 mil para 166 mil. Mais um levantamento interessante vem do Instituto Paris Région: 11% dos deslocamentos na cidade já são feitos por bicicletas e apenas 4,3%, por carros.

Por outro lado, às vésperas do início dos Jogos, os associados da Paris en Selle destacam que a opção por organizar competições no coração da cidade tem gerado falhas de coordenação entre autoridades municipais, polícia e responsáveis pelas obras olímpicas.

— Como as arenas esportivas estão dentro da cidade, ocupando lugares icônicos de Paris, isso significa que os canteiros de obras estão justamente em pontos essenciais do trajeto cotidiano dos parisienses, o que complica as coisas — conta Grajales.

Quem também deve contribuir para o crescimento deste número nos Jogos é a delegação brasileira, que disponibilizou 70 bicicletas para sua equipe de colaboradores se deslocar entre as bases operacionais, a 600 metros da Vila Olímpica.

— A proposta é ter um deslocamento mais sustentável. Como estamos bem próximos à Vila, e nas outras subsedes o local de competição também é próximo, preferimos o plano de bicicletas. Isso diminui o número de veículos contratados para a missão — justifica o diretor de Alto Rendimento do COB, Ney Wilson.

O primeiro teste do plano de mobilidade de Paris-2024 ocorreu entre setembro e outubro de 2023, durante a Copa do Mundo de rugby. Na ocasião, com o calendário de jogos espaçado, o projeto se estendeu a diferentes cidades da França. Desta vez, com diversas competições simultâneas ocorrendo em um mesmo lugar, o desafio será maior.

Thiago Silva é esperança do Flu para ajustar defesa

Vazado em todas as rodadas do Brasileiro, tricolor busca primeira vitória fora de casa, hoje, diante do Cuiabá, na Arena Pantanal

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Jogador nenhum é capaz de, sozinho, transformar por completo uma equipe. Mas o Fluminense espera que Thiago Silva seja, a partir de hoje, a peça fundamental para ajustar a engrenagem do time neste Brasileirão. O zagueiro faz, às 20h, diante do Cuiabá, na Arena Pantanal, sua reestreia com a camisa tricolor.

A primeira missão de Thiago Silva está clara: trazer solidez a um setor que tem se mostrado vulnerável na campanha até aqui. O Fluminense, lanterna da competição, carrega o indesejado retrospecto de ter sido vazado em todas as 16 rodadas que disputou na Série A.

— Sei da minha capacidade, mas sozinho não faço nada. Não é um esporte individual. Preciso que todos me ajudem, muito mais do que imaginam. Não sou salvador da pátria. Sozinho, não vou fazer nada. Mas juntos podemos — avisa Thiago.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE



Finalmente. Thiago Silva voltará a disputar uma partida pelo Fluminense após 16 anos

Cuiabá
Walter, Matheus Alexandre, Marllon, A. Empereur e Ramon; L. Mineiro, Fernando Sobral (Filipe Augusto) e Denilson; Jonathan Cafú, Derik Lacerda e Isidro Pitta. Téc.: Petit.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos e Diogo Barbosa; André, Martinelli e Ganso; Arias, Marquinhos e Cano. Técnico: Mano Menezes

Local: Arena Pantanal (Cuiabá-MT). **Horário:** 20h. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Transmissão:** SporTV, Premiere e Rádio CBN.

O jogo desta noite não marca apenas a reestreia de Thiago Silva. Além do zagueiro, o meio-campista Nonato retorna ao Fluminense depois de duas temporadas. Jhon Arias, que estava com a seleção da Colômbia na Copa América, também deve ser uma peça a mais para Mano Menezes na montagem do time que busca sua primeira vitória fora de casa na competição.

Por outro lado, o zagueiro Ignácio, anunciado na sexta-feira, ainda não está regularizado para jogar. Ele deve ser liberado para enfrentar o Palmeiras na quarta-feira. Mesmo caso do atacante Kevin Serna, contratado junto ao Alianza Lima, que sequer foi anunciado.

HERMES DE PAULA



TORÇA POR MIM

JADE BARBOSA, UMA VEZ MAIS

PARIS 2024

'No início, achava que só me realizaria com medalhas. Isso é pouco'

JADE BARBOSA*
espoteglb@oglobo.com.br

Minha primeira Olimpíada foi a de Pequim, em 2008. Eu tinha 17 anos. Ligava toda hora para meu pai, dizendo que queria voltar para casa. Fui décima no individual geral, sétima no salto e oitava com a equipe brasileira. Quando cheguei ao Brasil, estava com 15 pedras nos rins e uma lesão feia no punho. Foram tantas fraturas no capitato, o osso central do punho, que ele necrosou, ou seja, morreu por perda de suprimento sanguíneo. Ouvi dizer que teria de largar a ginástica. Entrei na seleção permanente aos 13 anos, em 2005. E, 20 anos depois, continuo competindo em alto nível.

Pequim-2008 foi traumático, logo após um ano incrível como 2007, quando fui medalhista de bronze no individual geral no Campeonato Mundial de Stuttgart. Era a única a subir ao pódio no individual geral em um Mundial até 2022, quando Rebeca Andrade foi campeã. Também conquistei três medalhas nos Jogos Pan-Americanos do Rio: ouro no salto, bronze no solo e prata por equipes. No individual geral, fui quarta.

Diante dos desafios, meu pai, César, começou a vender camisetas no site para pagar meu tratamento. Ele sempre foi incrível, sacrificando sua vida para que eu vivesse meu sonho. Foram dois anos de afastamento da seleção até o Mundial de Roterdã, em 2010. Conquistei três medalhas em Mundiais em momentos distintos: uma em 2007, muito nova; uma em 2010, que mostrou que eu poderia me manter na ginástica; e a terceira, a prata por equipes na Antuérpia-2023, garantindo nossa vaga em Paris-2024.

MOMENTO-CHAVE

Em 2001, a ginástica se transformou de brincadeira em esporte competitivo. Foi quando perdi minha mãe. Eu tinha 9 anos. Ela teve um aneurisma cerebral, e foi tudo muito rápido. O esporte me ajudou a seguir em frente, me deu a oportunidade de me prender a algo. Na ginástica, encontrei uma família. Infelizmente, a morte da minha mãe foi muito explorada no início da carreira. Eu me sentia exposta.

Meu pai, sempre presente, foi determinante. Ele penteava meu cabelo, pintava minhas unhas... Até hoje, não entende nada das regras da ginástica, mas ama tudo o que faço. Foi ele quem me ensinou a me colocar, de forma respeitosa, no ambiente de trabalho. Com 13 anos, para entrar na seleção permanente, deixei de morar com ele e meu irmão. Foi sofrido, mas necessário.

Minha história na ginástica se confunde com a da própria modalidade no Brasil. Passei por vários modelos de treinamento, entre seleção permanente e híbrida, com técnico brasileiro e estrangeiro. Treinei com todos os medalhistas mundiais e olímpicos do país. Passei por fases distintas, desde esquemas pesados até o individualizado, cujo controle é pela gordura corporal e a prioridade é o bem-estar.

O relacionamento entre atleta e treinador mudou muito. Antes, era: "Eu mando, você faz". Hoje, o atleta pode e deve dar opinião. Entende-se que o compromisso mútuo traz responsabilidade a ambos. Essa cumplicidade faz diferença.

Mesmo diante de sacrifícios, me sobressaí. No início, achava que só me realizaria com medalhas no pescoço. Entendi que isso é pouco perto do que o esporte proporciona. Hoje, sou orgulhosa das nossas conquistas e mudanças. E feliz em poder viver esta outra realidade da modalidade, competindo em alto nível.

LEVE E ALEGRE

Após a classificatória olímpica, com prata por equipes no Mundial, disputei o Pan de Santiago, em 2023. Além de nova prata por equipes, fui quarta no individual geral, mesma classificação que fiz aos 16 anos. Há tempos não competia em todos os aparelhos, e foi como se estivesse nascendo de novo.

Quando recomecei neste ciclo olímpico, busquei na memória o motivo pelo qual me apaixonei pela ginástica. Quis reviver sentimentos genuínos do início: o encantamento com o ginásio colorido, as superfícies diferentes, as crianças voando de um lado para o outro...

Em 2022, não participei do Pan-Americano de ginástica, que era classificatório para o Mundial da Antuérpia, devido a uma instabilidade no joelho. Decidimos dar um tempo para tratamento. Foi um período de muitas lesões, e cheguei a pensar em desistir. Percebi que talvez o problema não fosse a ginástica em si, mas a forma como eu estava lidando com o esporte.

Não queria encerrar a carreira sem sentir a magia do esporte de novo. Em 2019, rompi o ligamento cruzado do joelho direito e fiz cirurgia. Quando estava prestes a retomar as atividades no ginásio, veio a pandemia. Não havia me classificado para Tóquio-2020 e, com o adiamento dos Jogos, voltei a ter chance. Mas me machuquei de novo, desta vez no joelho esquerdo. "Cara, o que está acontecendo? Não é possível, estou tentando tudo".

Não desisti e estou em Paris para viver a Olimpíada leve e alegre. Quero curtir Paris sem pressa de voltar para casa. Ao mesmo tempo, sou grata por tudo que vivi. Me sinto abençoada por não ter desistido e por ver novas gerações sendo tratadas com respeito.

Não à toa, escolhi para a série de solo "Baby One More Time", de Britney Spears, música de 1998, minha época, com a qual já fui ouro na estreia na Copa do Mundo de Antália, na Turquia, em março. Faz 17 anos desde que subi ao pódio pela primeira vez em uma Copa do Mundo. Nostalgia pura. Que privilégio reviver tudo isso e que realização pisar de novo em solo olímpico.

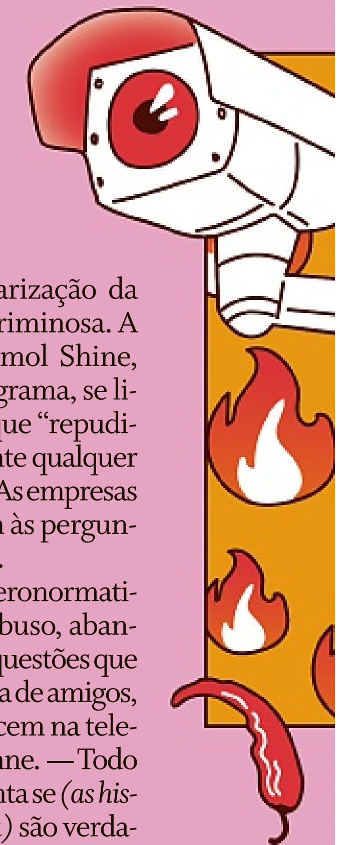
*(*Ginasta, em depoimento à repórter Carol Knoploch)*

Veterana. Aos 33 anos de idade, Jade Barbosa acumula 20 na seleção permanente de ginástica artística

"Não queria encerrar a carreira sem sentir a magia do esporte de novo"

"Que privilégio reviver tudo isso e que realização pisar de novo em solo olímpico"





AMOR OU CILADA?

PARA ARRUMAR UM NAMORADO E TAMBÉM ADMINISTRAR UM NEGÓCIO, PARA DECIDIR SE A TRAIÇÃO É REAL OU OBRA DA IA, PARA SE APAIXONAR GUIADO PELOS ASTROS: PRODUZIDOS COMO NUNCA, REALITY SHOWS DE RELACIONAMENTOS SE DIVERSIFICAM E TENTAM GANHAR O CORAÇÃO DO PÚBLICO

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Uma parede separa moças e rapazes, todos solteiros. Eles não se veem, mas conseguem conversar. E as mulheres têm a primazia de escolher com qual pretendente gostariam de ter um encontro romântico e, quem sabe, até uma relação mais duradoura. Parece um reality show contemporâneo do streaming? Parece. Mas é uma cena de "Blind date" ("Encontro às cegas", em tradução livre), programa da TV aberta americana que foi exibido pela primeira vez nos idos de 1949, há 75 anos.

É ele que inaugura a era dos "namoros na TV", um filão que nunca saiu de moda, mas que vem conquistando corações e mentes como nunca se viu, um fenômeno impulsionado pela crescente produção das plataformas de streaming. Os números dão mostras de como o amor está no ar. Segundo estudo da empresa americana de dados de entretenimento Parrot Analytics, obtido com exclusividade pelo GLOBO, a quantidade de lançamentos globais em 2023 foi 60% maior do que a média dos últimos dez anos.

Há programas de todo tipo: para gays se enturmarem, para resolver problemas com a sogra, para ajudar os pais a encontrar um par romântico, para arriscar se casar com alguém às cegas, para testar os limites da fidelidade. E com formatos dos mais variados: com solteiros convivendo dentro de uma casa, ou presos numa ilha, ou vivendo num mesmo ambiente mas com tarefas a realizar, como administrar um negócio enquanto busca encontrar a alma gêmea. Uns parecem puro experimento social; outros são entretenimento escrachado; e há ainda aqueles que misturam fórmulas de reality shows e atiram para vários lados.

Casais cisgênero heterossexuais, portanto, não são mais os únicos retratados nas telas, e até sociedades mais conservadoras, como a japonesa, que não reconhece legalmente o casamento entre pessoas do mesmo sexo, dão espaço para o amor LGBTQIAP+. "O namorado", que estreou no dia 9 na Netflix, é o primeiro reality de namoro gay do país. Spoiler: há um brasileiro entre os rapazes, que vão morar juntos numa casa de praia e precisam administrar também juntos um café instalado num trailer — e viver da renda obtida com o negócio.

Jovens sarados não são mesmo mais os únicos candidatos à felicidade. O Globoplay está produzindo uma atração em que pais e mães solteiros terão a ajuda dos filhos para achar um namorado. No caso de "Match das estrelas", do Prime Video, é a astrologia que guia os encontros (o participante marca encontros com quatro pretendentes e precisa escolher se vai seguir o coração ou as dicas do mapa astral).

No caso de "É amor ou falsidade?", da Netflix Itália, o uso de inteligência artificial é parte essencial da dinâmica: uma tecnologia de *deepfake* cria cenas para testar a fidelidade de cinco casais, que são separados em dois grupos e devem conviver com solteiros em festinhas regadas a álcool, naquele esquema de "gente bonita, clima de paquera". Depois, ao assistirem vídeos do cônjuge com outros, os participantes precisam decidir se o que estão vendo é fato ou fake (ou seja, se é mesmo o seu amado que está ali, naquela cena *caliente* com outra pessoa).

A bancária Dayanne Feitosa já esteve dos dois lados da telinha. Ela conta que costuma ver todos os reality shows do gênero que pode. Talvez por isso não tenha o convite para participar da primeira temporada de "Casamento às cegas Brasil" (Netflix), em 2021.

—Já assistia à versão estrangeira *("Love is blind")* — diz Dayanne, que, no programa, chegou a aceitar o pedido de casamento de um participante, Rodrigo Vaisemberg, mas não consumou a união e, atualmente, namora uma mulher. —Se for reality show de relacionamento, vou estar lá sentadinha para ver. Antes, assistia para desopilar. Hoje, eles me fazem pensar um pouco.

POLÊMICA E ACUSAÇÕES

Misturar pessoas diferentes num ambiente com o propósito de despertar a paixão e incentivar um relacionamento pode ter desdobramentos imprevisíveis. Para o bem e para o mal. No último dia 10, o mesmo programa "Casamento às cegas Brasil" virou assunto dominante nas redes sociais por ter exibido um relato de estupro marital. Sem nenhum alerta antes do início do episódio, a audiência assistiu a uma das participantes dizer que o casamento promovido pelo programa terminou porque ela era rotineiramente abusada enquanto dormia. Foi uma avalanche de críticas, da falta de aviso sobre possíveis gatilhos à espetacularização da dor e da prática criminosa. A Netflix e a Endemol Shine, produtora do programa, se limitaram a dizer que "repudiam veementemente qualquer tipo de violência". As empresas não responderam às perguntas da reportagem.

— Relações heteronormativas, machismo, abuso, abandono, todas essas questões que você escuta na roda de amigos, de repente, aparecem na televisão — diz Dayanne. — Todo mundo me pergunta se *(as histórias do programa)* são verdadeiras e, por mais que essa dúvida exista, você assiste a pessoas passando por situações que também já passou.

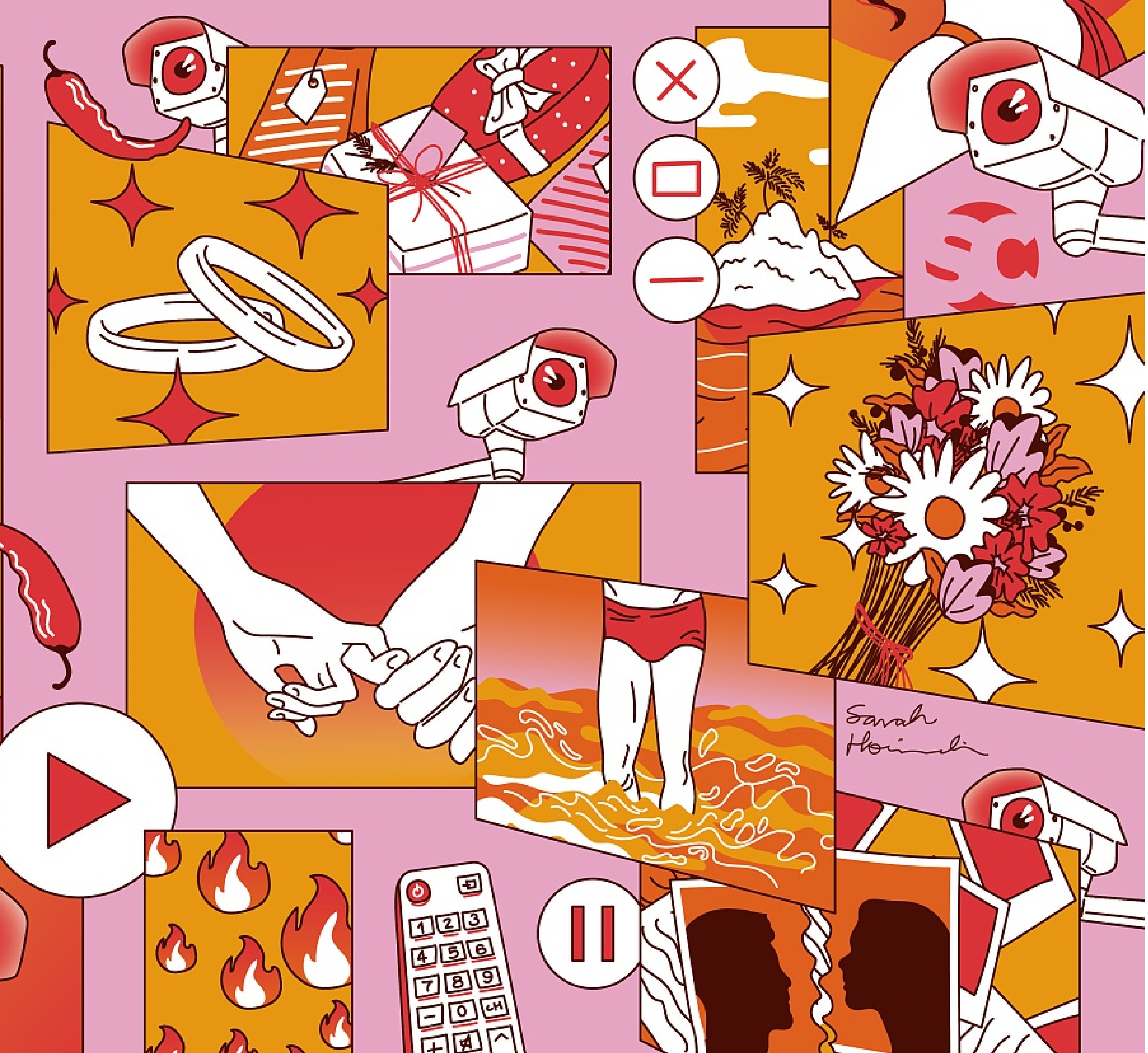
Consumidora e apresentadora de produções do tipo, Sabrina Sato já viu e ouviu um bocado de relatos. Ela diz que cada um deles ajuda a derrubar ideias preconcebidas de relacionamento:

— Já testemunhei casos que se desdobraram além da falsa ideia de "contos de fadas" —diz Sabrina, que apresentou "Let love" em novembro, juntamente com o ex-namorado João Vicente de Castro, para o Multishow/Globoplay. — Essas relações refletem complexidades e belezas humanas.

TENTAÇÕES, ULTIMATOS E OUTRAS NOVIDADES A CAMINHO, NA PÁGINA 2









CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

E DEUS COM ISSO?

Desde sábado da semana passada só se fala no atentado sofrido por Donald Trump. Nada pode justificar tamanha violência contra uma pessoa. Não se trata disso. Mas nós, por aqui, vimos algo parecido nas eleições de 2018. Com uma grande diferença. Quando Jair levou uma facada na campanha ainda tínhamos uma total indefinição do resultado das nossas eleições. A vítima, então, pode contar com um fato que justificaria sua ausência em todo e qualquer debate em que poderiam ser discutidos os planos de cada um para o nosso país: poderia ficar em casa, como ficou utilizando-se unicamente das mídias sociais, onde falava sozinho.

Foi justamente em um debate que a fragilidade da saúde de Joe Biden ficou escancarada "via satélite" para o mundo todo. Trump já aparecia com vantagem sobre Biden e depois disso disparou na preferência dos eleitores americanos, enquanto o presidente dividiu até mesmo seus companheiros do Partido Democrata. Quer dizer, Trump sofreu um atentado a sua vida mesmo já estando à frente da corrida presidencial, diferentemente do que ocorreu por aqui.

Mas um, como o outro, atribuíram a Deus o milagre de terem saído salvos dos respectivos atentados. Quando pessoas que almejam o poder atribuem a Ele uma intervenção por estarem vivos, temos que ficar atentos. Se o Todo-Poderoso os unge com tamanho privilégio, quem somos nós para discutir com Ele? E como Deus pode estar tão atento com homens tão poderosos e, ao mesmo tempo, estar tão distraído com as vítimas de balas perdidas diárias que testemunhamos em nossas favelas, ou com os absurdos que vemos acontecer seja na Ucrânia, seja em Gaza, ou em quaisquer outras barbaridades que os homens cometem contra outros homens? Deus não tem a nada a ver com isso. Se Ele existe mesmo deve ter outras coisas para fazer.

TRUMP ATRIBUIU AO TODO-PODEROSO O MILAGRE DE TER SIDO SALVO DO ATENTADO. MAS DEUS DEVE TER OUTRAS COISAS PARA FAZER

Espero que os Estados Unidos, pelo seu inegável protagonismo, achem um caminho para evitar que o nosso planeta se afunde ainda mais nessa rota suicida que alguns tentam nos impor. O mundo precisa mesmo de mais fraternidade, mais cordialidade, mais solidariedade. Menos muros, menos preconceitos, menos ódio com o diferente de nós. O entendimento de que ou daremos certo juntos ou não teremos saída. E aí, Deus, pode sim resolver mandar um meteoro para acabar com tudo do mesmo para começar de novo porque não demos certo. Melhor resolver aqui mesmo, entre nós, humanos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'HÁ MUITA PROJEÇÃO ENVOLVIDA NESSES PROGRAMAS'

Desde que a Humanidade começou a fazer arte, o amor é tema recorrente, mas por que agora programas de relacionamentos despertam tanta paixão? A psicanalista Carol Tilkian, colunista da rádio CBN, tem um palpite:

— Todo mundo quer ser feliz no amor, e as narrativas hollywoodianas da ficção parecem cada vez menos possíveis. Colocar a experiência de um encontro dentro de uma lógica de *game* traz um apelo forte nos dias de hoje.

Essa *gameficação*, diz Carol, pode aparecer de forma mais ou menos romantizada. E, de fato, um filão de sucesso no Brasil são os reality de "pegação", "inaugurado" no Brasil em 2016 com o "De férias com o ex" (MTV/Paramount+), com nome autoexplicativo. Segundo Glauco Sabino, gerente criativo do Amazon MGM Studios no Brasil, a franquia "Soltos", que desde 2020 já teve temporadas em Florianópolis e Salvador e em breve terá no Rio, é a de maior sucesso na plataforma. Na atração, jovens de várias orientações sexuais são convidados para "viver as melhores férias de suas vidas". No Globoplay, o hit é "Túnel do amor", cuja terceira temporada entrou no ar em junho. No programa, duplas de amigos são divididas em duas casas, ligadas por um túnel, e precisam escolher um namoro perfeito um para o outro — fazendo vários *test drive*.

— Atualmente, "Túnel do amor" é considerado um dos maiores sucessos do Globoplay, com mais de dez milhões de horas consumidas, e também foi destaque no Multishow — diz Tatiana Costa, diretora de gestão de conteúdo de produtos digitais e canais pagos do Grupo Globo.



DIVULGAÇÃO

'Soltos em Salvador'. Atração do Prime Video terá temporada no Rio



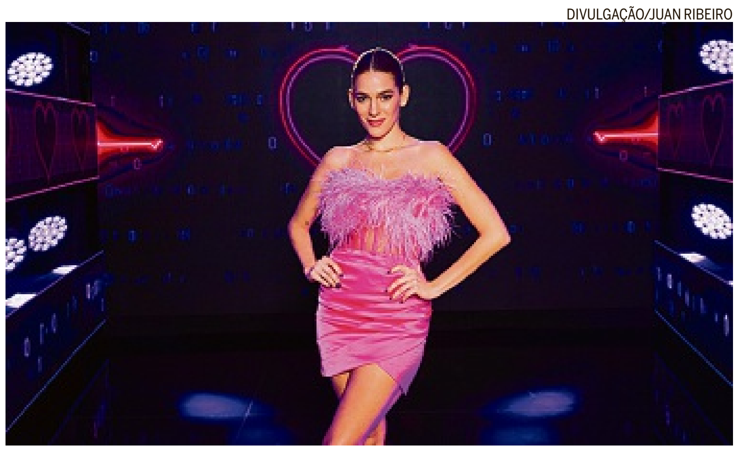
DIVULGAÇÃO

'De férias com o ex'. Um dos primeiros do tipo pegação, da MTV/Paramount+



DIVULGAÇÃO

'Match das estrelas'. Ingrid Guimarães comanda reality de namoro e signos



DIVULGAÇÃO/JUAN RIBEIRO

'Túnel do amor'. Do Globoplay, tem a apresentação de Ana Clara



DIVULGAÇÃO ROGÉRIO MIRANDA

'Let love'. Os ex-namorados João Vicente de Castro e Sabina ajudam casais



DIVULGAÇÃO

'Casamento às cegas'. Klebber Toleto e Camila Queiroz pilotam a atração

FUTUROS AMANTES

> **'Para pais e filhos', em produção (Globoplay):** O formato vai juntar pais e mães solteiros que procuram um par — e quem vai ajudá-los são os filhos. A Formata, que produz a atração, está fazendo a seleção de participantes por todo o Brasil.

> **'Ilhados com a sogra' (Netflix):** As gravações da segunda temporada do reality, que testa os limites entre a relação conjugal e familiar, já terminaram e a plataforma garante estreia em breve. O formato foi criado no Brasil e a apresentação é de Fernanda Souza.

> **'Ilha da tentação': Brasil (Prime video):** O casal Flávia Alessandra e Otaviano Costa comandam a atração, gravada no México. Nela, quatro casais são separados em duas vilas, onde aparecem solteiros atraentes para testar a solidez dos relacionamentos. Estreia está marcada para este semestre.

> **'O ultimato: ou casa ou vaza' (Netflix):** O programa reúne casais em que um está pronto para subir ao altar, enquanto o outro tem dúvidas. Em oito semanas, eles precisam decidir que caminho seguir. A segunda temporada está programada para dezembro. A versão "Queer love", com mulheres e pessoas não binárias, também ganha segunda temporada este ano.

> **'Soltos' (Prime Video):** A quinta temporada foi gravada no Rio e em Salvador, no carnaval, e a promessa da plataforma é lançá-la em breve.

O DESAFIO DE SE RELACIONAR

Nos dois programas, há a tática de chamar celebridades e influenciadores para participar ou comentar as "tretas" e "saliências" do que acontece na tela da TV, a fim de aumentar o engajamento do público. No entanto, este não é o único sinal dos tempos.

— Esses tipo de produção pegam clichês do nosso imaginário romântico e atualizam com comportamento contemporâneos, tipo "hoje quero ficar com mais de uma pessoa" — diz Carol Tilkian. — Não desistimos do amor, pelo contrário. Queremos muito esse sentimento, mas adaptamos essa ideia em tempos de OpenAI e ChatGPT, em que queremos respostas em poucos minutos.

Para "casar" ou para "pegar", essas produções, acreditam psicanalistas, trazem algum alento para quem acha que a vida atrás da tela anda complicada.

— Estamos com bastante dificuldade em nos relacionar e manter os laços — diz o psicanalista André Alves, fundador da Floatvibes, instituto de estudos culturais e pesquisa comportamental: — Nesse sentido, esses programas dão uma esperança de que é possível encontrar alguém e estar numa relação que vá trazer bons frutos. Só que, nesses produtos, vemos algo distorcido. É uma artificialidade que parece autêntica, gostamos de acreditar que é verdade.

É como se houvesse um pacto: a audiência sabe que aquilo é editado — e, de alguma forma, roteirizado — para funcionar na lógica da TV. Ainda assim, toma o que vê como a mais pura verdade.

— Vivemos num país em que as pessoas já bateram em atriz que fez vilã em novela — diz Eloy Vieira, professor da pós-graduação em comunicação da Universidade Federal do Sergipe e pesquisador do formato. — Se existe isso com o que sabemos ser ficção, imagina com um programa de nome reality show?

A psicóloga Luana Braga, outra participante da primeira temporada de "Casamento às cegas Brasil", garante que tudo é real. Sua paixão por Lissio Fiod foi verdadeira, assim como o casamento e a relação que eles mantiveram por dois anos. O problema, para ela, é que a audiência projeta nas pessoas do programa o que queriam para si mesma.

— A identificação do público comigo foi muito grande, queriam continuação, ficar assistindo *(pelas redes sociais)* — conta. — Quando anunciamos a separação, as reações começaram.

Uma porção de fãs deixou de segui-la. E outros tantos que começam a assistir ao programa hoje, passam a acompanhá-la e descobrem que ela se separou, muitas vezes cortam laços virtuais também.

— Depositavam esperança na gente. Sempre abordo isso nas minhas redes: há muita projeção envolvida nesses programas. *(Talita Duvanel)*



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

★★★★☆ 'DEBAIXO DA PONTE', DISNEY+

BOM SUSPENSE COM GRANDE ELENCO E EPISÓDIOS DEMAIS

DIVULGAÇÃO





PONTO ALTO
Vritika Gupta interpreta Reena Virk, a personagem em torno da qual a trama se desenrola. É uma ótima atriz, assim como todos os adolescentes do elenco.

PONTO BAIXO
O elenco no geral é de talentos e adolescentes impressionam. Mas Riley Keough, que faz um papel central, destoa. Uma curiosidade: ela é neta de Elvis Presley.



A sinopse de "Debaixo da ponte", no catálogo da Disney+, desanima. Ela menciona uma sopa de clichês (uma adolescente complicada que desaparece, deixando a família desesperada e mobilizando a polícia etc). Parece mais uma história entre mil histórias iguais que se espalham pelo streaming. Porém, essa é só mera aparência. Trata-se de um enredo envolvente, baseado num caso real ocorrido no Canadá em 1997 (vai aqui aviso: tem spoiler).

Os oito episódios narram as desgraças de Reena Virk (Vritika Gupta). Aos 14 anos, ela é a mais velha de três irmãos e mora numa casa confortável com os pais. Sua mãe, Suman (Archie Panjabi, vencedora do Emmy por "The good wife"), é testemunha de Jeová praticante e nasceu nos EUA. O pai, Manjit (Ezra Faroque Khan), veio da Índia, onde foi criado como sikh, mas se converteu ao imigrar e se casar. A família, embora muito afetuosa, tem dificuldades em lidar com a rebeldia da filha. Os conflitos se multiplicam e não decorrem apenas dos choques naturais da adolescência.

O preconceito racial e o bullying agravam muito o sofrimento da menina. Isolada na escola e incompreendida em casa, desesperada por aceitação social, Reena tenta se enturmar num grupo de garotas que vivem num abrigo público. Aos seus olhos, elas parecem independentes e superiores. Fumam, usam drogas, e, principalmente, não precisam dar satisfação aos pais. O grupo fetichiza rituais de máfia e faz um pacto de sangue para consagrar a "amizade". Só uma delas acolhe Reena como amiga, Dusty (Aiyana Goodfellow). Ela, no entanto, é tratada pelas outras com desprezo. O lugar parece um teatro de Grand Guignol.

Paralelamente, uma jornalista chega à cidade vinda de Nova York disposta a escrever um livro sobre a juventude complicada da cidade. Ela própria cresceu ali e tem uma história triste.

REENA VIRK É DESESPERADA POR ACEITAÇÃO SOCIAL E ACEITA AS MIGALHAS DE UM GRUPO DE MENINAS CRUÉIS

Assim, dramas de menor peso se misturam à história central. É um recurso manjado para encher linguiça e chegar a oito episódios, duração bem além da necessária para contar o que interessa.

No geral, contudo, há diversas razões para conferir a produção. Uma das principais é o elenco. Lily Gladstone vive uma das protagonistas, a policial Cam Bentland. A atriz está entre as finalistas do Emmy deste ano por essa série (ela também foi indicada ao Oscar por "Assassinos da Lua das flores"). Sua personagem é doce, firme e idealista. Além de grande presença, Lily comove com um desempenho cheio de verdade. Ela compensa as caras e bocas de Riley Keough, que faz Rebecca, a tal jornalista e escritora. A Suman de Archie Panjabi é uma figura ao mesmo tempo contida e forte. A atriz acerta muito nessa modulação cheia de armadilhas. E o elenco adolescente é todo excepcional.

Vale a viagem.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

PRAKASH SINGH/AFP/10-3-2021



Mergulho na fé. Hinduístas se reúnem às margens do Rio Ganges em Haridwar, na Índia

ENTREVISTA ABRAHAM VERGHESE Médico e romancista

‘A MEDICINA É UMA BOA PRÁTICA PARA UM ESCRITOR’

AUTOR USA SEU CONHECIMENTO EM DOENÇAS RARAS PARA COMPOR SAGA FAMILIAR DE MAIS DE 600 PÁGINAS QUE CONQUISTOU OPRAH WINFREY E FAZ UM PAINEL DE SETE DÉCADAS DA HISTÓRIA DA ÍNDIA

Professor de Medicina na Universidade de Stanford, onde lidera um movimento em prol da valorização do contato físico com os pacientes, o romancista Abraham Verghese guarda sempre alguma doença curiosa na manga para incrementar seus livros de ficção. Recém-lançado no Brasil, seu romance “O pacto da água” apresenta um distúrbio raríssimo que torna membros de uma mesma família mais propensos a temer a água — e a se afogar. Chamada de “condição” no romance, a fatalidade conecta os personagens ao longo de sete décadas da história da Índia, compondo um épico de 632 páginas que conquistou a crítica, o público e a apresentadora Oprah Winfrey, entre outros.

De sua casa na Califórnia, Verghese mostra um grande painel pendurado em sua parede, onde se vê um fluxograma que mapeia os passos dos principais personagens da saga e aponta os rumos da história. Nascido na Etiópia em 1955 e criado na Índia, ele conta que o quadro virou parte de sua mobília — uma espécie de lembrete dos 14 anos de esforço para escrever o livro.

A trama de “O pacto da água” vai de 1900 a 1971 e segue dois personagens por caminhos distintos, que eventualmente convergem. Começa com uma jovem de 12 anos que casa com um viúvo quarentão e se muda para Kerala, uma região costeira da Índia, repleta de rios, lagoas e canais. Com o tempo, a jovem se tornará a matriarca da família, testemunhando tragédias familiares e as mudanças em seu país. Paralelamente, acompanhamos Digby, um médico católico de Glasgow (Escócia) que sofre para conseguir emprego por causa da sua religião. O destino também o levará a Kerala. A seguir, trechos da entrevista de Verghese ao GLOBO.

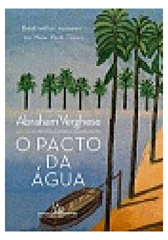
A “condição” que amaldiçoa o clã do livro existe na vida real?

Esta é uma que conheço há muito tempo e que tem ocorrências conhecidas em família. Tomei algumas liberdades, claro. Na doença real, as pessoas são propensas a se afogar em banheiras e lagoas, mas não necessariamente têm medo de água. Foi algo que acrescentei. Para minha surpresa, depois que o livro saiu, ouvi de pacientes e médicos na Índia que eles realmente viram essa condição. E um dos meus primos tem essa condição. Não é surpreendente, porque esta é uma comunidade pequena que se casa entre si, e assim qualquer coisa genética pode ganhar força.

DIVULGAÇÃO



Épico. Verghese levou 14 anos para terminar o romance



‘O pacto da água’
Autor: Abraham Verghese. **Tradução:** Odorico Leal. **Editora:** Companhia das Letras. **Páginas:** 632. **Preço:** R$ 99,90.

Seu trabalho como médico está muito próximo da área das humanidades, tanto na interação com o paciente quanto na compreensão da experiência dele. Esse background o tornou um escritor melhor?

Geralmente resisto quando as pessoas tentam dar muita importância ao fato de eu ser médico. Por que não dar tanta importância a alguém ser professor, motorista de ônibus ou advogado? Mas concordo que o treinamento em medicina é uma boa prática para um escritor, porque você é ensinado a ler o corpo em busca de sinais e pistas, a juntar diferentes fatos para fazer um diagnóstico, para criar uma história.

O que a medicina ensinou?

Sempre penso: o que é a medicina senão a vida? Vida nos momentos mais estressantes, nos momentos mais dramáticos, nos momentos mais dolorosos. São momentos em que toda a superficialidade desaparece e você vê a pessoa real, o coração real.

E o que os médicos podem aprender com a literatura?

Acredito que, sem a experiência de imaginar algo a partir de palavras numa página, uma parte do cérebro dos médicos fica atrofiada. *(O médico)* William Osler disse: “Não é importante saber qual doença o paciente tem, mas, sim, que paciente tem a doença.” A literatura nos ajuda a entender melhor os pacientes e suas experiências.

Você fala, em uma palestra, que os médicos estão perdendo “o toque humano”...

Com toda a nossa tecnologia, ficou mais fácil focar nos dados levantados sobre o paciente do que se engajar com os pacientes. E isso reflete a sociedade atual. Muitas vezes estamos mais confortáveis com nossos telefones no restaurante do que com a pessoa com quem estamos, sabe? Gradualmente, nos tornamos melhores em lidar com fatos e imagens no abstrato do que com pessoas reais.

Qual a importância da geografia para o livro?

Para mim, a geografia é um personagem tão importante quanto qualquer outro. Se eu colocasse a mesma história em São Francisco, seria completamente diferente. Escolhi Kerala porque a água conecta pessoas e gerações lá. Acho que toda vez que você muda de geografia, você muda seu destino. Hesitei em situar este livro em Kerala, porque, embora conheça a Índia, não nasci lá, não conheço os rituais tão bem como os nativos. Fiz muita pesquisa e talvez o livro demonstre isso.

Foi por isso que levou 14 anos para terminá-lo?

Sou um escritor lento, mas, mais do que isso, acho que também não sou muito eficiente. Vou descobrindo a história enquanto escrevo. É como explorar, empurrar um sonho adiante, e encontrar portas fechadas e depois voltar e tentar outro caminho. Guardo aqui em casa esse quadro, onde planejei os personagens do livro, onde desenhava-os, via-os...

Quantas versões esse quadro já teve?

Esta é a quinta ou sexta versão dele. Para ser honesto, eu não olho muito para ele mais. Tornou-se parte da mobília. Mas, quando alguém me visita e vê o quadro, eu o vejo com novos olhos e aprecio o quanto evoluiu do que eu pensava.

A apresentadora Oprah Winfrey é uma das maiores divulgadoras do livro. É verdade que você acendeu uma vela para que ela o descobrisse?

Sou um grande defensor das velas. Acho que aí no Brasil vocês também são, não é? Sempre que um amigo está doente ou um dos meus filhos está me preocupando, acendo uma vela. Mas lembro de ter acendido uma vela esperando que Oprah escolhesse meu outro livro, “Minha terra”, que se passa na África. Pensei que realmente seria o tipo de livro dela, mas não aconteceu.

E como foi com esse?

Com este, nunca pensei nisso. E quando ela me ligou, primeiro, não pude acreditar que era ela, mas, depois que começamos a conversar, eu disse: “É engraçado, acendi uma vela para o meu último livro pensando que você escolheria aquele, mas Deus não estava ouvindo.” E ela disse: “Deus estava ouvindo, mas o tempo de Deus é diferente do seu tempo.” Ter um livro escolhido por Oprah é como ganhar na loteria.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Um novo ciclo de mais movimento e trocas começará agora, e a sensação será de estar com o pé no acelerador enfrentando diversas escolhas. Mantenha sua firmeza e assertividade para não se precipitar.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você terá a oportunidade de encontrar prazer na vida privada e através das relações de intimidade. A companhia de familiares e o conforto do seu lar serão a fonte dos bons momentos que o dia lhe reserva.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você será requisitado por amigos e colegas ao longo do dia, e será fundamental avaliar se seus desejos encontram-se alinhados aos convites que receberá. Confie em seu instinto e opte pelo que lhe faz bem.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Um novo ciclo se anuncia para você agora e será com grande intensidade e paixão que você renovará suas energias. Lembre-se de cuidar e acolher seus afetos em toda sua potência. Sentir é um grande poder.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Seus poderes de comunicação e persuasão estarão em destaque, e será oportuno usá-los para promover sua própria felicidade, aproximando-se de quem lhe faz bem. Divirta-se nutrindo suas qualidades especiais.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Este será um momento de grande estímulo mental, o que poderá despertar boas ideias ou algum nível de ansiedade. Procure direcionar sua atenção para o que desperta o brilho do seu olhar. Seja flexível.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você terá muitas opções para se divertir, e deverá avaliar seus verdadeiros desejos para selecionar o que realmente lhe trará satisfação. Estimule-se confiando que isso levará a resultados criativos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você estará preenchido de energia e coragem, e movimentar-se ajudará a direcionar tal intensidade para atividades positivas. Evite rotas de colisão dentro das relações. É hora de aplicar novas estratégias.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você terá bons convites para desfrutar da vida social ao lado de amigos, de forma leve e prazerosa. Aproveite para contactar pessoas distantes e não deixe as oportunidades escaparem por entre os dedos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
As suas relações pessoais trarão limites importantes, podendo mudar a maneira como você se relaciona com certas pessoas e quebrando padrões estabelecidos com o tempo. Conscientize-se para fazer mudanças.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Momentos de maior clareza emocional serão notáveis agora, o que poderá despertar explosões ou grandes inspirações. O importante é que seus sentimentos lhe trarão revelações preciosas sobre si. Observe.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Este será um bom momento para abraçar a vida com entusiasmo, já que você terá a força espiritual para assumir riscos que o levarão para mais perto de seus sonhos. Invista nos seus próprios talentos.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'BEM-VINDOS AO WREXHAM'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

O AZARÃO TENTA A VOLTA POR CIMA



Ryan Reynolds (que esteve no Rio, na última semana, para divulgar o filme "Deadpool & Wolverine") é dono deste time de futebol, que estava de mal a pior quando foi comprado pelo astro, juntamente com Rob McElhenney. Na terceira temporada da série documental sobre o clube galês, vemos a trilha de superação do Wrexham continuar.

'O CLONE'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

QUANDO ISSO AQUI VIROU O MARROCOS



Clonagem e cultura muçulmana são os assuntos principais desta novela, que teve os inesquecíveis Jade (Giovanna Antonelli), os gêmeos Lucas e Diogo (Murilo Benício) e doutor Albieri (Juca de Oliveira) como alguns dos personagens. A trama foi escrita por Gloria Perez e exibida na faixa das 21h da Globo em 2001.

'OS BANDIDOS DO TEMPO'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



UNIVERSO EM EXPANSÃO

Em 1981, Terry Gilliam e Michael Palin, dois integrantes do icônico grupo britânico de comédia Monty Python, fizeram o filme "Os bandidos do tempo", que logo virou um clássico cult. Agora, o universo que eles criaram vira série de mesmo nome, com estreia na Apple TV+ na quarta-feira. Lisa Kudrow, a inesquecível Phoebe, de "Friends", é a principal estrela do elenco.

Na história das duas produções, Penelope (agora vivida por Kudrow) lidera um grupo de ladrões que acaba de receber um novo recruta: Kevin, um garoto de 11 anos apaixonado por História. O grupo tem a missão de salvar os pais do menino — e, de quebra, o mundo — e embarca numa jornada no tempo. Eles encontram dinossauros, precisam se virar na era do gelo, participam de guerra medievais e de diversos outros momentos-chave da civilização.

"A versão em série de um filme significa que você vai expandir e realmente entrar em mais detalhes sobre aquele mundo, e foi isso que me empolgou", disse a atriz à imprensa. "Foi muito divertido".

'IMPUROS'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

UM POUQUINHO DE BRASIL



A série nacional mais duradoura da Disney chega à quinta temporada com muita ação e conflito entre o casal Evandro (Raphael Logam) e Geise (Lorena Comparato). Ela, ao começar articulações com bandidos internacionais, vai desafiar o todo-poderoso do tráfico de drogas do Dendê.

'ELITE'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

AULAS E CONFLITOS EM CLIMA DE DESPEDIDA



Hora da oitava e última temporada desta série espanhola — que já teve até Anitta em participação como atriz. Os irmãos Emilia e Héctor Krawietz (os atores Ane Rot e Nuno Gallego, na foto), presidentes da associação de ex-alunos do Las Encina, chegam bagunçando as estruturas do colégio. Só Omar vai ter coragem de encará-los.

Passatempo

CRUZADAS

Base do ChatGPT (Informática)
Alvo do xeque-mate no xadrez
Arma utilizada em caçadas
A pessoa que finge ser algo que na realidade não é (gíria)
(?) de Queirós, escritor português
O prêmio de campeões olímpicos
Nome do porco de Chico Bento (HQ)
Foco do cidadão nos dias 6 e 27 de outubro de 2024 (Brasil)
Orixá que adivinha com búzios
Cidade do extremo Sul do Peru
Da época do senhor feudal
Situados no passado
Barcos luxuosos
Alcatrão, em inglês
Árbitro de vídeo (fut.)
V A R
Carta que vale 11 na sueca (pl.)
Hora canônica que equivale às 15h
Encontra por acaso
Sábia; versada
Reservatórios de água potável
Simboliza a hipocrisia, na Bíblia
(?) sós: sozinho
Sufixo de "febril"
Adereço de cabeça de orixás (Rel.)
A "prova de fogo" do político (pl.)
(?) hop, gênero musical
Abreviatura no jaleco do médico (pl.)
Secretaria de Atenção à Saúde
Proveitoso
A maioria religiosa da Índia
Espada dos guerreiros muçulmanos
É evitado pelo hipertenso
Medida usada na busca de tesouros

BANCO 3/agé — irã — noa. 5/poser — tacna. 8/torresmo.

VERSOGRAMA

1 G	2 D	3 F	4 H	■	5 B	6 E	7 D	8 G	9 L
10 M	11 C	12 A	13 I	■	14 A	15 F	16 C	17 L	18 D
19 N	■	20 H	21 E	22 B	23 D	24 L	25 N	26 F	27 I
■	28 H	29 A	30 I	■	31 N	32 D	33 F	■	34 J
■	35 E	36 F	37 D	■	38 B	39 H	40 J	41 L	42 A
■	43 H	44 B	45 N	46 E	47 G	48 M	■	49 M	50 G
51 J	■	52 G	53 H	54 F	■	55 D	56 E	57 L	58 C
■	59 D	60 A	61 J	62 C	■	63 M	64 A	65 B	66 I
67 H	68 G	■	69 N	70 I	■	71 F	72 G	73 I	74 E

A 14 42 60 12 29 64 = mulher feia
B 44 22 5 65 38 = no tempo que passou
C 16 62 11 58 = tenda de circo itinerante
D 59 55 7 18 37 2 23 32 = acontecimento casual
E 6 21 46 35 56 74 = fileira
F 3 36 71 33 26 15 54 = não acreditam
G 68 8 52 1 47 50 72 = centro transmissor de rádio ou televisão
H 20 53 28 67 39 43 4 = magoado
I 30 73 70 13 66 27 = (fig.) grande quantidade
J 40 51 61 34 = nó
L 41 24 57 9 17 = retesada
M 10 49 63 48 = vaga
N 31 45 25 69 19 = vereda

POESIA: Ando tristonha , calada, / sentindo não sei o quê ! /Minha doença não tem cura : / ando doente de você ...
POETA: COLAR DE SONHOS
CONCEITOS : CANHÃO – ONTEM – LONA – ACIDENTE – RENQUE – DUVIDAM – ESTAÇÃO – SENTIDO – OCEANO – NODO – HIRTA – ONDA – SENDA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Trump continua com discurso de ódio e mostra que tiro entrou por uma orelha e saiu pela outra

SPENCER PLATT/GETTY IMAGES VIA AFP/18-7-2024



O agora oficial candidato à presidência dos EUA Donald Trump retomou a agenda de comícios colocando mais fogo na retórica violenta que já adotava — mesmo depois de quase morrer nas mãos de um jovem conservador com acesso a armas.

A CIA tem uma suspeita de como seria um próximo ataque a Trump: "Vão jogar uma carteira de trabalho sobre ele e sua família. Vai sair gente correndo para todo lado", diz um agente.

O pedaço da orelha que se separou de Trump deu sua primeira entrevista e disse estar aliviado: "Foi um livramento para mim. Foram 78 anos ouvindo tudo o que ele fala. Ninguém merece".

Biden anuncia desistência de sua candidatura pelo Partido Republicano

O presidente Joe Biden finalmente retirou sua candidatura mas não sem cometer gafes. Biden fez um discurso histórico.

"Nosso país, a Guiana Francesa, não pode ficar à mercê de um ditador como esse Bolsonaro. Nós temos a nossa estátua em Nova York, o Cristo Redentor, que simboliza os nossos valores.

Eu, Robert Downey Junior, anuncio a minha renúncia à presidência do Canadá".

Maduro diz que, se não for eleito, a Venezuela vai virar um Brasil

O presidente (ou ditador, dependendo de para quem na sua família você perguntar) Nicolás Maduro apareceu muito atrás do candidato da oposição, Edmundo González, em uma pesquisa recente.

Lula disse recentemente que acredita nas eleições venezuelanas, no saci e na mula sem cabeça.

Maduro garante que as eleições venezuelanas serão limpas: "Se precisar, elas podem tomar banho de sangue duas vezes por dia".

DIVULGAÇÃO



Damares foi a estilista do uniforme da delegação brasileira em Paris

Os uniformes da delegação brasileira feitas por uma rede de lojas de roupa conseguiu unir o país como o uniforme da CBF não faz há décadas: todo mundo achou sem graça e nada a ver com a cultura brasileira.

Para surpresa de poucos, a senadora Damares Alves revelou ser a arquiteta do look "sai pra lá, Satanás". Saia na canela e calça comprida com chinelo de dedo. Alguns atletas se recusaram a usar os uniformes e prometem protestar colocando fogo nas roupas: "Queima em nome de Jesus", disse um deles.

Ramagem diz que gravação de Bolsonaro falando de rachadinhas de Flávio era sobre obras na mansão

O pré-candidato à Prefeitura do Rio Alexandre Ramagem explicou que a gravação com Bolsonaro não era o que todo mundo imagina.

Ele afirmou que contou a Bolsonaro que estava gravando, e o ex-capitão resolveu então fazer uma performance memorável para ficar bem na fita.

O ex-presidente afirmou que tudo o que disse foi imitando Lula e que a culpa, então, é do atual presidente.

Haddad vai taxar memes que o chamam de Taxad

O ministro da Fazenda resolveu aproveitar a onda de memes contra ele. Haddad vai criar um mecanismo que cobrará de todo mundo que postar um meme sobre imposto. A expectativa é zerar o deficit público em três dias.

Especialistas divergiram da medida.

Muitos dizem que o governo poderia criar um imposto sobre novos impostos. A cada novo tributo lançado, o governo poderia cobrar um centavo. Isso garantiria o superávit.

LEONARDO RIBEIRO
leonardo.ribeiro@extra.inf.br

DE FÉRIAS DO 'BBB', TADEU ENCARA A OLIMPÍADA

APRESENTADOR DO REALITY COMANDA PROGRAMA SOBRE OS JOGOS DE PARIS A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

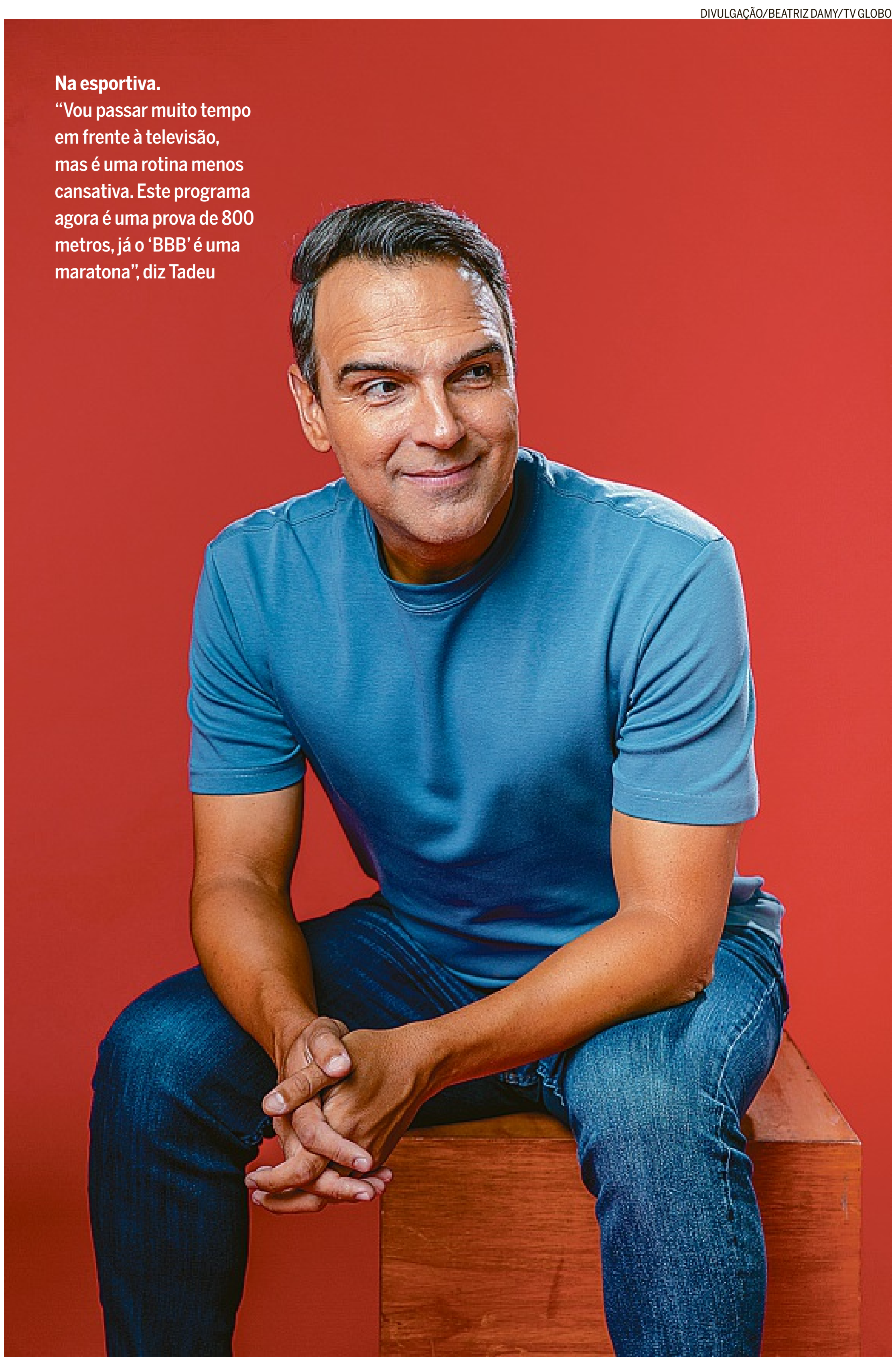
Quase cem dias depois de deixar o comando do "BBB 24", Tadeu Schmidt (50 anos recém-completados) está se preparando para um novo confinamento: o da Olimpíada de Paris. Este ex-atleta de vôlei e atual jogador de golfe vai voltar ao seu passado de jornalista esportivo apresentando a "Central olímpica", programa da Globo, a partir desta sexta-feira, com os acontecimentos do dia da competição. Serão duas semanas intensas.

— Vou passar muito tempo em frente à televisão, mas é uma rotina menos cansativa. Eu brinco que este programa agora é uma prova de 800 metros, já o "BBB" é uma maratona — diverte-se Tadeu.

O apresentador recebeu a equipe em seu novo apartamento na Barra, na Zona Oeste do Rio. Ele, que vive boa parte do ano no Jardim Botânico, na Zona Sul, com a mulher, Ana Cristina, e as filhas, Laura e Valentina, decidiu ter uma "casa base", menos distante dos Estúdios Globo, em Curicica, na Zona Oeste.

— Gosto de viajar, ficar em hotel, mas chega uma hora em que tudo que a gente quer é a sensação de ficar no nosso cantinho — disse ele, que também abordou histórias de família, como a pressão autoimposta por ter crescido irmão do maior jogador de basquete do Brasil, ou o fato de que sua filha Valentina se declarou publicamente como uma pessoa queer.

DIVULGAÇÃO/BEATRIZ DAMY/TV GLOBO



Na esportiva. "Vou passar muito tempo em frente à televisão, mas é uma rotina menos cansativa. Este programa agora é uma prova de 800 metros, já o 'BBB' é uma maratona", diz Tadeu

VOLTA AO JORNALISMO

"É um prazer reencontrar pessoas com quem trabalhei por tantos anos. Mas não dá para dizer que é um retorno ao jornalismo *hard news*, porque a 'Central olímpica' vai dar um outro olhar para os jogos, com boas histórias, curiosidades, e vou fazer uma crônica diária, e não ficar nas notícias necessariamente."

VÔLEI

"Eu queria ser no vôlei o que meu irmão, Oscar, era no basquete. Com 17 anos, fui cortado da seleção brasileira infantojuvenil e desisti. Eu vi que não chegaria no nível do meu irmão. Veja só (*risos*). Depressão total. Por outro lado, ter desistido ali me levou a uma profissão que me deu muito mais sucesso, mais felicidades do que teria."

'O IRMÃO DO OSCAR'

"Agora, o Oscar dá palestra e começa mostrando minha foto para dizer: 'Eu sou o irmão dele.' Claro que é uma brincadeira, e sempre foi um orgulho ser o irmão do Oscar. Mas não vou negar que sofri um pouco com a comparação. Era cruel o que eu mesmo fazia. Qualquer coisa que eu fizesse e fosse abaixo do nível do Oscar não prestava. Isso é horrível. Ninguém pode viver com essa obrigação. A régua era alta demais."

ATLETA DE GOLFE

"Conheci esse esporte aos 40 anos e todos os outros ficaram em segundo plano. Antes, eu mal conseguia acertar a bola. Hoje, eu me dedico a aprender a técnica, que é sofisticada. Aquilo me enlouqueceu. Quando você faz a bolinha voar, é um prazer indescritível."

CONFINAMENTO

"Eu tenho até que agradecer a Ana, porque ela é muito compreensiva. Durante o 'BBB 24', a gente até teve momento de discutir, porque tinha dia que eu estava de folga e ficava acompanhando o programa. Ela disse: 'Você está de folga e não está me dando atenção.' E era minha obrigação assistir... Minha esposa e eu gostamos muito de ficar um na companhia do outro."

FILHA QUEER

"Pode ser frustrante o que vou dizer, mas não mudou nada. Ela postou nas redes sociais, eu vi e disse: 'O.k., me passa a batata frita?' Não teve esse momento de precisar acolhê-la. Claro que estamos aqui para apoiar nossas filhas no que for necessário, e orientação sexual nunca deveria ser uma questão a ser discutida. E esse termo (*queer*) não existia na minha geração, assim como tantas coisas que discutimos hoje. Quando tenho dúvida, discuto com minhas filhas: 'Isso é machismo? Isso é homofobia?' O problema é sempre a falta de informação, e estamos caminhando para evoluir. Já mudei de opinião várias vezes na vida e me orgulho de estar aberto para mudar tantas outras vezes quanto forem necessárias."



INÊS 249

O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024

PRONTAS PARA A LUTA

A HISTÓRIA DE MARIA CLARA PACHECO, DO TAEKWONDO, E OUTRAS ATLETAS DE ESPORTE DE COMBATE QUE BRIGARÃO PELO BRASIL EM PARIS

INÊS 249



INÊS 249

O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024



RAFAELA SILVA

JUDOCA CARIOCA VAI À LUTA PELO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS

ela


INÊS 249
O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024
CAROLINE ALMEIDA
ATLETA DE BOXE PERNAMBUCANA VAI À LUTA PELO BRASIL NAS OLIMPÍADAS DE PARIS
ela

O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024

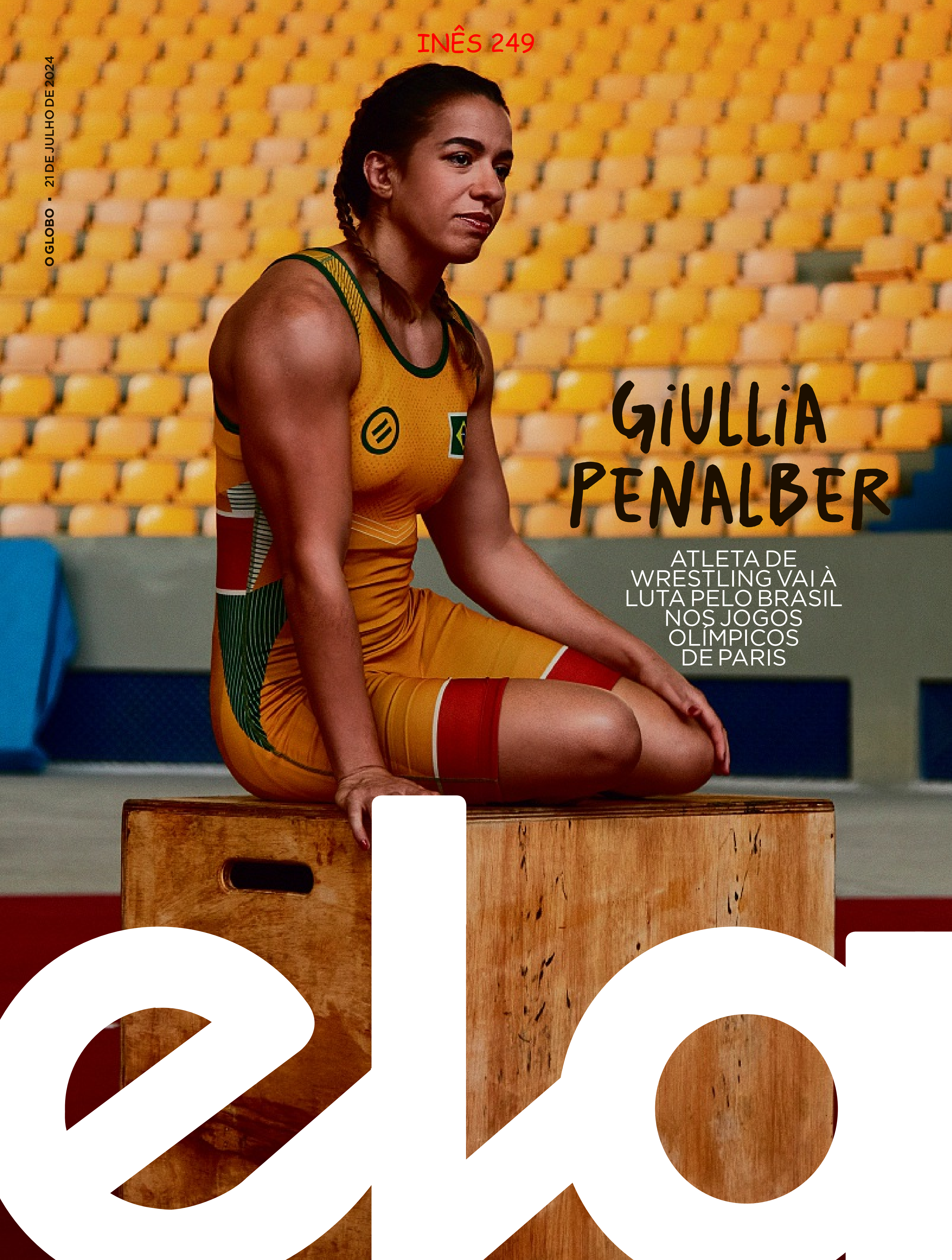


NATHALIE MOELLHAUSEN

ESGRIMISTA VAI À LUTA PELO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS

ela


INÊS 249
O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024
FORÇA
EM
DOBRO
MARIA CLARA PACHECO E CAROLINE GOMES, DO TAEKWONDO, VÃO À LUTA PELO BRASIL
ela


INÊS 249
O GLOBO • 21 DE JULHO DE 2024
GIULLIA PENALBER
ATLETA DE WRESTLING VAI À LUTA PELO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS
ela

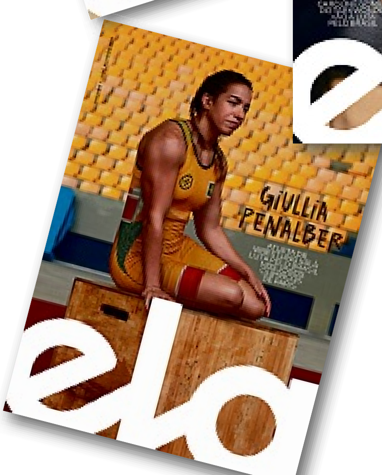
editorial











MUHERES QUE LUTAM



A partir de sexta-feira, data da abertura oficial dos Jogos Olímpicos de Paris, até quem não é muito chegado em esporte, estará ligado na TV e no celular, de olho na performance de atletas do mundo todo. Pela primeira vez na história, o Time Brasil terá maioria feminina: serão 153 mulheres entre 277 atletas, ou seja, 55% do total.

Retrato da busca pela equidade de gênero que tanto defendemos na revista, o feito é comemorado em grande estilo na matéria de capa desta semana, escrita pela repórter Marcia Disitzer e clicada pelo fotógrafo Fe Pinheiro, em Paris, São Paulo e Rio de Janeiro.

São, ao todo, seis atletas brasileiras que sabem entrar numa briga por medalhas como ninguém: Rafaela Silva (judô), Caroline Almeida (boxe), Maria Clara Pacheco e Caroline Gomes (taekwondo), Nathalie Moellhausen (esgrima) e Giullia Penalbe (wrestling). Quase tão difícil quanto fotografá-las (Rafa, por exemplo, foi clicada por Felippe Costa) foi escolher quem levaria a capa. Por isso, decidimos criar várias delas digitais, uma para cada atleta. Escolha a sua e venha brigar com a gente pelo Brasil.

marina caruso









SUMÁRIO





FOTO Fe Pinheiro
MAKE Gil Anderson



expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

INÊS 249

O GLOBO E RIODESIGNBARRA APRESENTAM

ARENA RIO DESIGN BARRA

20/07 a 11/08

DIARIAMENTE · 12H ÀS 20H
Avenida das Américas, 7777, Praça Central
Entrada gratuita Classificação livre

TELÃO | TALKS
JOGOS INTERATIVOS

Acompanhe no telão o maior evento de esportes do mundo. Participe de **talks especiais** sobre o tema e divirta-se com toda a família em nossos **espaços interativos**, treinando e descobrindo várias modalidades esportivas que farão parte dos jogos de 2024.

TALKS

21/7, 16h | Inclusão social e o esporte | Mediação: **Thales Machado**
com **Rogerio Minotouro** (MMA) e **Michael White** (projeto Japeri Golfe)

27/7, 16h | O protagonismo dos novos esportes | Mediação: **Renato Alexandrino**
com **Carlos Burle** (surfe) e **Sabrina Vaz - bgirl Savaz** (breaking)

3/8, 16h | Esporte sem limites | Mediação: **João Pedro Fonseca**
com **Daniel Xavier Mendes** (natação)

4/8, 16h | Pioneirismo feminino no esporte | Mediação: **Marina Caruso**
com **Mônica Rodrigues** (medalhista olímpica/vôlei de praia) e **Marisa** (futebol feminino)

10/8, 16h | O esporte como ponto de união de diferentes gerações | Mediação: **Carla Felicia** *com* **Paulão** (campeão olímpico/vôlei) **e os filhos Pedro** (levantador) **e Pietra** (ponteira do Fluminense)

11/8, 15h | Apresentação de Break Dance *com* Dandan e o Bonde

ANCAR IVANHOE shopping centers

Saiba mais em:
riodesignbarra.com.br
@riodesignbarra

RETIRE SUA
ENTRADA GRATUITA
NO APP DO SHOPPING:

INÊS 249

front

Por LAÍS RISSATO



Arraia vai de encontro à fotógrafa em mergulho nas Maldivas

O SORRISO DOS PEIXES

CARIOCA FABIANA FREGONESI SE CONSOLIDA COMO NOME FORTE DA FOTOGRAFIA SUBAQUÁTICA E É PRIMEIRA BRASILEIRA A GANHAR O 'OSCAR' DO SETOR

FOTOS: FABI FREGONESI (FUNDO DO MAR) E CARLOS GRILLO (RETRATO)

Após construir uma sólida carreira no mundo corporativo, a carioca Fabiana Fregonesi, de 39 anos, decidiu lançar-se, literalmente, em novos mares. Fotógrafa subaquática, transformou em arte o hobby que nasceu em 2012, e pretende elevá-lo ao patamar profissional. Prova disso é ser a primeira e única brasileira premiada no Underwater Photographer of the Year, o Oscar da fotografia do setor. A imagem escolhida, batizada como "Hora de zarpar", tirada no Parque de Naufrágios de Recife, mostra um cardume em volta de uma embarcação, formando sua "vela". "Mais do que arte, quero usar a foto como ferramenta de conscientização sobre a vida marinha", explica Fabiana, que recebeu a láurea em Londres, em fevereiro.

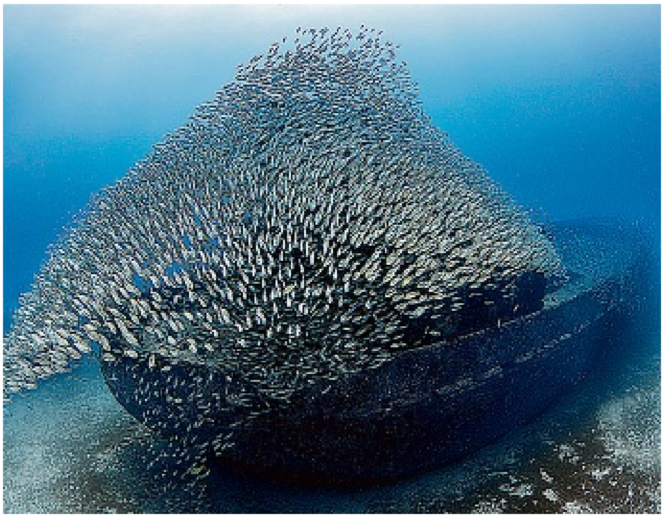
Nada mal para quem, na adolescência, tinha medo de peixes, após um susto ao mergulhar com os pais no Havaí. "Adoro essa história, porque hoje nado com tubarões. Naquela ocasião, o instrutor jogou comida para os peixes em cima de mim, pensando que talvez pudesse ser legal vê-los mais de perto", relembra. Tempos depois, foi convencida por uma amiga a fazer aulas de mergulho, estreando na atividade em Fernando de

> **"ELA É UMA GRANDE APOSTA NESTE NICHO QUE FOI DOMINADO POR HOMENS"**
>
> KADU PINHEIRO
> FOTÓGRAFO SUBAQUÁTICO

Noronha. Enfrentou crises de pânico, superou o medo dos bichos e, em suas aventuras, já fotografou na África do Sul, nas Maldivas e em Galápagos, no Equador. Conquistou até, com o "sorriso" de uma arraia, um prêmio no concurso temático "Habitantes dos mares e oceanos", do 35Awards, este ano.

"Ela é uma grande aposta neste que é um nicho competitivo e foi dominado por homens", avalia o amigo e fotógrafo subaquático Kadu Pinheiro. Mesmo admitindo ser difícil furar a bolha, Fabiana vê com otimismo o maior interesse feminino pela atividade. "Na premiação em Londres, quase metade foi para as mulheres. Sempre fui respeitada", diz ela. Entre seus sonhos, está nadar com orcas e tubarões brancos e amplificar seu olhar sobre a nova empreitada. "Farei uma exposição no começo de agosto em São Paulo e quero me especializar em *fine art*", finaliza.

Que venham novas descobertas do fundo do mar.





Acima, imagem premiada no "Oscar" da fotografia, e, ao lado, Fabiana Fregonesi

Peixe-palhaço fotografado em Wakatobi, Indonésia



Por EDUARDO VANINI



JORNADA dupla

A ex-jogadora de vôlei Fernanda Garay não esconde que anda sentindo "um friozinho na barriga". Além de estrear como apresentadora na "Central Olímpica", ao lado de Tadeu Schmidt, na TV Globo, ela acaba de anunciar a primeira gravidez. "Estou vivendo ao máximo cada nova descoberta e me sentindo supermotivada para esse projeto na TV. Meu bebezinho está me acompanhando maravilhosamente bem", celebra ela, que é casada com o ex-jogador de basquete Marcio Santos.

FÊ GARAY GRÁVIDA NA TV, GIRO PELOS ANOS 1990 E LIVRO DE MEMÓRIAS





A DONA DA HISTÓRIA

Gabriella Figueredo, filha do porteiro de um prédio em Ipanema, narra a sua saga ao cursar Letras e fazer mestrado na Espanha no livro "Nas páginas de um sonho" (ed. Lacre). "Pensava que cruzar o Atlântico fosse só para os ricos", diz ela. A noite de autógrafos será na Livraria da Travessa de Ipanema, quarta, às 19h.



3 PERGUNTAS

DANIELA MERCURY

A cantora faz show, neste domingo, no 90's Festival, na Marina da Glória, e revive as memórias da década em que explodiu no rádio e na TV como fenômeno musical.

1- O que resgataria dos anos 1990? Uma série de eventos históricos importantes. No Brasil, a conquista da democracia, após anos de regime autoritário. No mundo, o fim do apartheid na África do Sul e a eleição de Nelson Mandela foram marcos de justiça. São lições que continuam relevantes para enfrentarmos os desafios contemporâneos.

2- Deixaria algo por lá? As dificuldades e os desafios que superamos, como as crises econômicas e os períodos de instabilidade política. Também deixo para trás as divisões que ainda persistem em nossa sociedade.

3- E o que o público pode esperar do show de hoje? Estou preparando um setlist que celebra os anos 1990. Os álbuns "O canto da cidade", "Música de rua" e "Feijão com arroz" são capítulos importantes da minha trajetória artística. Contribuíram para definir o axé como um gênero musical de destaque.

FOTOS: ANA BRANCO (GABRIELLA), LÉO ROSÁRIO (GARAY) E CÉLIA SANTOS



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

SOBRE DESISTIR

Costumo enviar a coluna para o jornal na segunda-feira que antecede sua publicação, então desconsidere caso o texto, nesta brecha de seis dias, tenha ficado desatualizado. Até aqui, enquanto escrevo, Joe Biden não largou o osso. É de se esperar que renuncie nos próximos dias, em favor de alguém mais enérgico para desafiar Trump, que agora usa a imagem do próprio rosto ensanguentado para, feito um mártir, comover a parcela trouxa de americanos que deseja reconduzi-lo à presidência. Só não entendo tanta demora.

O que faz um senhor com evidentes fragilidades se agarrar a um posto pelo qual já deu sua contribuição? Dinheiro não é, que salário de ex-presidente paga as contas. Prestígio não é, porque ele já entrou para a história do seu país. Vontade de servir à nação não é, pois já o fez e agora seria mais útil se passasse o bastão para um democrata que transmitisse segurança aos eleitores norte-americanos na disputa de novembro. Superficialmente, podemos deduzir que Biden não sai porque é homem, e homens não foram criados para desistir. E menos ainda desistir do poder, essa droga viciante que coloca a pessoa sob um holofote do qual ela não se sente mais capaz de viver sem. Tudo, menos o apagão, a depressão, perder a comitiva de bajuladores em volta.

No entanto, desistência é um assunto mais profundo. No ensaio "Sobre desistir", o psicanalista Adam Phillips aborda o aspecto sacrificante de trocar algo que se conhece por um vazio que se ignora — é um momento crítico em que temos que repensar nosso desejo. Já não se trata do que não se quer mais, mas do que se quer a partir de então. Trocar um hábito pela incerteza nunca é uma travessia fácil. Phillips nos lembra que toda renúncia traz embutida a ideia do suicídio. Por isso ficamos tão apavorados diante da possibilidade de matar aquilo com o qual já estamos acostumados. Por isso tanto se reluta em enfrentar o fim de uma etapa da vida, seja qual for. Incluindo relações conjugais: quem toma a iniciativa de interromper um amor conhece intimamente essa angústia, ainda que se pense que só quem foi deixado é que sofre.

Biden certamente é um homem orgulhoso que deseja levar sua missão a cabo (já levou, mas aumentou a aposta com a intenção de se reeleger, e agora não consegue reconhecer publicamente seus limites). Nenhuma desistência costuma ser estimulada pela sociedade, ao contrário, é malvista e perturbadora. Logo, protela-se. O que fará valer o esforço de uma atitude tão drástica? O que haverá em frente? Além das estratégias que seu partido precisa adotar diante dos últimos acontecimentos, é possível que Biden esteja simplesmente evitando encarar aquilo que não lhe parece nada atraente, o seu depois.

> TROCAR UM HÁBITO PELA INCERTEZA NUNCA É UMA TRAVESSIA FÁCIL

INÊS 249

coisa de mulher

QUEM SÃO AS ATLETAS QUE LUTARÃO, LITERALMENTE, PELO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** FE PINHEIRO*
Produção Executiva KARINY GRATIVOL



Nathalie Moellhausen nasceu em Milão e tem dupla cidadania, italiana e brasileira

É um momento histórico para o esporte brasileiro: pela primeira vez, o Time Brasil vai ter maioria feminina. Nas Olimpíadas de Paris, que começam na próxima sexta-feira e seguem até 11 de agosto, 153 mulheres entre 277 atletas, 55% do total, representarão o país (em Tóquio 2020, foram 47%) nos jogos. O marco é um retrato da busca de equidade de gênero na soma do número de atletas de todas as delegações.

Em homenagem a mais de um século de luta por esse triunfo nacional, a Revista ELA retratou e conversou com seis atletas brasileiras que sabem entrar numa briga por medalhas olímpicas como ninguém: Rafaela Silva (judô), Caroline Almeida (boxe), Maria Clara Pacheco e Caroline Gomes (taekwondo), Nathalie Moellhausen (esgrima) e Giullia Penalber (wrestling). Nas entrevistas, feitas por meio de chamadas de vídeo e telefonemas, elas falam sobre o que enfrentaram para chegar às Olimpíadas de Paris, relatam de que maneira lidam com o preconceito em relação às suas respectivas modalidades, detalham a importância da saúde mental no esporte, transbordam expectativas e revelam sonhos para o futuro.

A vitória é também de pioneiras que abriram portas, quadras, piscinas, campos e ringues a fórceps. Mulheres de diversas nacionalidades foram protagonistas dessa árdua batalha, travada desde 1900, justamente em Paris, data da estreia da participação feminina, quatro anos depois dos primeiros Jogos da era moderna, em Atenas.

No Brasil, a história não deixa dúvidas do tamanho do desafio: o decreto-lei de 1941, que proibia as mulheres de praticarem esportes "incompatíveis com a sua natureza", como os de luta e o futebol, só foi derrubado em 1979. Mas como o tempo não para, novas questões são levantadas, como a presença de atletas trans. "O esporte é inclusivo. Precisamos encontrar espaço para todos", defende Giullia Penalber. A luta continua.

"No esporte de alto rendimento, resiliência é o mínimo"

MARIA CLARA PACHECO TAEKWONDISTA

Nathalie Moellhausen

Aos 5 anos, Nathalie Moellhausen, de 38, entrou em contato com a esgrima pela primeira vez, em Milão, onde morava. Foi amor à primeira vista pelo esporte e pela máscara (*hoje, tem uma coleção delas, mas a preferida é a que estampa a palavra freedom*), acessório feito de ferro usado no combate para proteger o rosto. "Aos 8, ganhei minha primeira competição. E nunca mais parei", lembra a atleta, filha de uma ítalo-brasileira e um alemão, que vive em Paris há quase duas décadas. Com dupla cidadania, italiana e brasileira, Nathalie representa o Brasil na esgrima pela terceira vez em quatro participações nos Jogos Olímpicos. Será a derradeira.

Em 2019, viveu um dos momentos mais emocionantes da carreira: a medalha de ouro no Campeonato Mundial de Esgrima, resultado inédito para o esporte nacional. "Foi um momento muito emocionante, consequência de um longo percurso e razão pela qual escolhi o Brasil: valorizar e escrever a história do esporte no país", afirma.

Disciplinada e "exageradamente trabalhadora", Nathalie tem rotina de treinamento diversificada. "Preparação física, aula de esgrima, escola de passos de esgrima, relaxamento corporal, curso de boxe, dança para criação das minhas coreografias, direção de movimento e até teatro. Fora a parte nutricional e mental. Quero chegar aos Jogos Olímpicos de Paris como a esgrimista mais velha e também um das cinco melhores do mundo", diz. "Minha intenção é ser uma inspiração para a futura geração de mulheres na esgrima."

Até nas escolhas pessoais, a atleta inspira-se no esporte, considerado a arte marcial mais antiga do Ocidente. "Aprendi não desistir nunca. Influenciada pelo meu pai, sempre fiz coisas fora do comum e quebrei regras. Ele me ensinou a sonhar sem limites, e isso me deu uma força gigante para chegar onde estou. E, quem sabe, dessa vez alcançar a tão desejada medalha olímpica", avalia.

Touché. ►



Maria Clara e Caroline, do taekwondo, cuidam da saúde mental para alcançar bons resultados em Paris



Nascida e criada na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio, a campeã Rafaela Silva participa de sua terceira Olimpíadas

Foto FELIPPE COSTA


R.SILVA
BRA

Maria Clara Pacheco e Caroline Gomes

"É uma emoção muito grande", resume a santista Maria Clara Pacheco, de 20 anos, sobre a participação nos Jogos de Paris, sua primeira Olimpíada. Competitiva por natureza e "superelétrica", a atleta, filha de um gerente de supermercado e uma comerciária encontrou no taekwondo uma filosofia para aplicar na vida. "Quando decidi competir, na adolescência, só tinha meninos para eu treinar. Apanhei muito. Mas apanhava, levantava e voltava a lutar, sem chorar. Fiquei mais casca dura do que as minhas rivais", analisa. "No esporte de alto rendimento, resiliência é o mínimo. Nas competições, assim como na vida, cada coisa ruim que se passa faz a gente evoluir e subir um degrau."

Já Caroline Gomes, de 28, conhecida como Juma por ter nascido em Água Boa, no Mato Grosso, começou a lutar influenciada pelo irmão. "Aos 10. Todos os nossos amigos entraram nessa, e eu fui junto. Meu primeiro 'tatame' foi uma quadra de futsal", lembra a atleta, que mora com o namorado, Kennedy, em São Paulo, e já perdeu as contas de quantas vezes causou estranhamento ao falar que não joga e, sim, luta. "Sempre surgem as piadinhas."

A saúde mental, tema muito discutido atualmente, é levada a sério pelas duas. "Há dois anos, entrei em depressão por causa de uma lesão. Procurei uma psicóloga para seguir em frente", diz Caroline. Maria Clara conta ter passado por fases difíceis. "Sempre fui ansiosa. Aos 16 anos, tive crises de pânico. Mas achava que era forte e não precisava de ajuda", recorda-se. Até se render. "Hoje sou acompanhada por uma psicóloga. Preciso, sim, de suporte. A gente não consegue carregar o mundo nas costas."

Alcançar a independência financeira e viajar o mundo são sonhos em comum entre elas. "Depois de deixar as competições, pretendo curtir muita vida", avisa Juma.

Rafaela Silva

Única judoca brasileira a ganhar o ouro em Jogos Olímpicos (*no Rio, em 2016*), no Pan-Americano e no Mundial, Rafaela Silva, de 32 anos, se prepara para a terceira participação nas Olimpíadas, depois de ter ficado de fora de Tóquio por uma acusação de doping indevida, provocada pelo contato com um medicamento contra asma. Nascida e criada na Cidade de Deus, Zona Oeste da cidade, a atleta diz estar com um "sentimento diferente". "É como se fosse minha primeira vez. Estou ansiosa, me dedicando 100% e me entregando ao máximo. É uma realização e minha expectativa é a melhor possível", diz.

A experiência em competições importantes garantiu força extra para Rafaela lidar com o racismo e os *haters*. Em 2012, aos 20 anos, foi derrotada na segunda luta das Olimpíadas de Londres e procurou acolhimento nas redes sociais. Em troca, recebeu insultos racistas dos torcedores. "Hoje procuro não ficar muito na internet em períodos de competições", explica, ciente de ter se tornado um exemplo de resiliência. "Acredito que o esporte tem ajudado bastante na luta antirracista. As pessoas têm acesso às nossas histórias e conseguem se identificar com a nossa luta. Quem ainda faz comentários negativos não sabe nem a metade da minha vida", dispara. A partir desse episódio, buscou ajuda. "Sou acompanhada pela *coach* Nell Salgado. É um trabalho diário. Podemos nos preparar fisicamente, porém, se o mental não estiver ajustado, as coisas não andam."

Casada desde 2020 com a paulista Euledis Valentim, Rafa está acostumada com a distância. "Antes, ela me acompanhava por também ser atleta de judô, mas se aposentou. Agora, ficou difícil viajar comigo. Tudo bem, já dou bastante trabalho em casa", brinca.

A campeã quer continuar inspirando outras mulheres. "Vou seguir no judô enquanto meu corpo aguentar. No futuro, eu e minha irmã, Raquel, pretendemos montar um projeto social para transformar a vida de jovens, assim como as nossas foram transformadas." ►



Caroline Almeida é pernambucana, atleta da Marinha e vai representar o Brasil no boxe feminino

Caroline Almeida

"Enfrentei muitas dificuldades para chegar até aqui", confessa a pernambucana radicada em São Paulo Caroline Almeida, de 31 anos. "Sempre gostei de artes marciais. Mas nunca tive vontade de competir, só de praticar. Isso mudou quando conheci meu ex-marido, um treinador de *muai thai*. Ele despertou aquela luzinha dentro de mim", explica. A pugilista faz parte do Programa Olímpico da Marinha (PROLM). "A Marinha me apoia e dá estabilidade financeira", diz Caroline, a "Naka".

As limitações impostas pelos treinos (de segunda-feira a sábado) e pelas competições ao redor do mundo fizeram com que ela escolhesse, novamente, um atleta como parceiro amoroso. "Estou noiva e pretendo me casar depois dos Jogos. Ele também é do boxe, está começando. A ausência acaba provocando angústia e só quem é do meio entende. Até a velório de parente não pude ir."

Olhando para o passado, Caroline pontua ter sido "briguenta". "Na adolescência, batia em homens e mulheres. Também já reagi a vários assaltos, meu instinto sempre foi o de partir para cima. Mas, quando a gente se torna atleta profissional, precisa recuar por ter consciência do que pode fazer com o outro", analisa.

Com espírito independente, define-se como uma pessoa observadora. "Sou muito calada e, na minha, é difícil eu me abrir. Nunca tive família grande, fui criada pela minha avó, que não gostava do boxe. Chegava toda machucada em casa (*risos*). Depois, ela entendeu que era o que eu queria e passou a ser minha apoiadora", conta.

Mulheres que vão, literalmente, à luta, são ovacionadas pela pernambucana. "Conseguimos executar as mesmas coisas que os homens e temos um público que apenas cresce. Porém, há ainda uma disparidade entre os salários", diz Caroline, que é contra mulheres trans nas competições de boxe feminino. "Acho totalmente errado e me imponho mesmo em relação a isso. Nesse caso, não tem como ter igualdade."

Giullia Penalber

Giullia Penalber, lutadora de 32 anos, desde cedo, era fascinada por esporte. "Iniciei aos 3 no judô", conta a carioca, que seguiu os golpes do irmão, o judoca Victor Penalber. "Eu o vi sendo campeão brasileiro e me inspirei. Foi uma influência imensa", lembra. Uma mudança de regras da modalidade, no entanto, a fez ingressar no wrestling, também chamado de luta olímpica. "Em 2010, a Federação Internacional de Judô aboliu a catada de perna, que era minha especialidade, minha posição mais forte. Tive que mudar meu estilo de luta, mas não deu tão certo", conta. Foi por meio desse caminho tortuoso que se encontrou novamente, no wrestling. "Comecei, então, a treinar e a ter bons resultados. Acabei trocando de luta", relata. A atleta, que tem no currículo a medalha de ouro histórica nos Jogos Pan-Americanos de Santiago, em 2023, disputará as Olimpíadas pela primeira vez. "Foi muito simbólico vencer nos Pan-Americanos. Agora estou realizando outro grande sonho."

Por meio dos Jogos Olímpicos, Giullia deseja dar visibilidade ao esporte no Brasil, principalmente entre as mulheres. "Quero que o wrestling seja mais conhecido e praticado. Paris terá muito impacto nisso", afirma. "Existem muitas meninas com potencial enorme. Fico feliz em ver essa evolução."

Noiva do treinador e faixa preta de judô Rodrigo Rocha, ela vê no esporte uma ferramenta de inclusão. "Une todas as pessoas", comenta a atleta, que acha que o preconceito em relação às lutadoras vem diminuindo a cada ano. "A defesa pessoal da mulher está em alta agora e cada uma é o que é."

Vaidosa, faz questão de competir com unhas sempre feitas e chama a atenção pelas tranças, que vão mudando de formato. "Só não dá para usar maquiagem. A única possível é mesmo o olho roxo (*risos*)."



Giullia Penalber: unhas feitas e tranças para o wrestling

Beleza: Marcela Vieira (RJ). Gil Anderson (SP). Júnior Queirós (Paris).

INÊS 249

ace, ace, ace!

EX-JOGADORA DE VÔLEI, MARIA CLARA SALGADO ANALISA EXPECTATIVAS DE NARRAR PARTIDAS DA IRMÃ NAS OLIMPÍADAS, UM ANO E MEIO APÓS A MORTE DA MÃE

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** CATARINA RIBEIRO



Óculos **Lapima**, maiô **Osklen**



Vestido **Vera Wang**, tênis **Nike**, ambos de acervo pessoal

Mesmo sem competir, a ex-jogadora de vôlei de praia Maria Clara Salgado, de 41 anos, precisará de todo o preparo físico e emocional para atravessar as Olimpíadas que começam nesta sexta-feira. Será uma temporada de estreias em família: enquanto a irmã, Carol Solberg, de 36, prepara as malas para ir a Paris como competidora nas areias, ela assumirá o posto de comentarista das partidas no SporTV.

Além da emoção de narrar o desempenho da irmã, com quem já formou dupla no passado, terá o desafio de celebrar as conquistas sem que a mãe, a também jogadora de vôlei Isabel Salgado, morta em 2022 por uma Síndrome Aguda Respiratória do Adulto, esteja por perto. "E o aniversário dela vai cair durante as Olimpíadas. Então, teremos muitas coisas pela frente com as quais será difícil lidar", prevê Maria Clara, em entrevista por chamada de vídeo. "Por outro lado, não é alguém que, para nós, esteja no passado. Na verdade, está muito presente."

Maria Clara não foge ao luto nem à luta. Há dias em que chora até secarem as lágrimas e entende a tristeza causada pela perda como algo que jamais deixará de existir. Contudo, passou a dar ainda mais valor ao presente, enquanto leva adiante o legado da mãe, famosa pelas ações sociais. Em setembro, lança o Prêmio Isabel Salgado, em parceria com o Banco do Brasil, voltado a atletas de vôlei com projetos sociais. "Como diz uma tia, se alguém morre, que seja para melhorar algo. Eu me sinto responsável por fazer a história da minha mãe continuar vibrando." Princípios que estão também na educação de Joaquim, seu filho de 7 anos com o ex-marido, o jogador de vôlei americano Jeremy Casebeer, como ela conta a seguir.

COMO SERÁ A EMOÇÃO DE ACOMPANHAR, COMO COMENTARISTA, SUA IRMÃ EM PARIS?
Nosso maior sonho juntas era ir a uma Olimpíada. Não consegui, mas vê-la em Paris, depois de toda a nossa história, de termos sido treinadas pela nossa mãe, é uma satisfação enorme. Porém, ainda não tenho certeza se vou ser escalada para cobrir os jogos dela.

E SE HOUVER DUAS DUPLAS BRASILEIRAS NA DISPUTA?
Não sei se me escalariam, mas é óbvio que vou dar o meu melhor para comentar tecnicamente. De todo modo, seria loucura dizer que, dentro do meu coração, tanto faz quem ganhar (*risos*).

SERÃO AS PRIMEIRAS OLIMPÍADAS SEM A SUA MÃE. COMO VOCÊS ESTÃO, EM RELAÇÃO A ISSO?
A Carol já entrou em quadra chorando e deu conta. Não vai ser fácil. Mas, na verdade, nada é fácil desde que ela se foi.

O QUE APRENDEU COM O LUTO ATÉ AQUI?
É como se eu tivesse entrado num túnel e fosse viver para sempre lá dentro, com a vida passando junto. Eu o atravesso, mas não tem chegada. A pessoa não volta. Por outro lado, dou mais valor a estar feliz e dimensionar o que é realmente um problema. Tenho um problema na vida, que é a morte da minha mãe. De resto, eu, meu filho e meus irmãos temos saúde. Então, está tudo bem. Não fui criada para ser triste.

COMO O PRÊMIO ISABEL SALGADO LEVA ADIANTE O LEGADO DELA?
Cresci com minha mãe acreditando que o esporte tem papel para além do alto rendimento do atleta. Muitos acham que é difícil (*fazer um trabalho social*), enquanto estão atuando. E é mesmo. Por isso, o apoio financeiro é importante.

VOCÊ TAMBÉM SE PREOCUPA COM O PROTAGONISMO FEMININO. RECENTEMENTE, CRIOU A SÉRIE "#LENDÁRIAS", EM QUE RESGATA DIVERSAS PRECURSORAS NO ESPORTE BRASILEIRO EM SEU INSTAGRAM.
Quero falar das mulheres que vieram antes para hoje termos a equidade de gênero nas Olimpíadas. Vivemos num país sem memória, sobretudo no esporte feminino. Eu mesma descobri histórias que desconhecia e vejo que algumas meninas não sabem quem foram as grandes atletas do próprio esporte.

> **"Não fui criada para ser uma pessoa triste"**
> MARIA CLARA SALGADO COMENTARISTA

POR FALAR EM INSTAGRAM, VOCÊ SEMPRE DEFENDE UMA EDUCAÇÃO DE MENINOS LIVRE DO MACHISMO POR LÁ. COMO FAZ ISSO COM O SEU FILHO?
Se eu criar um filho melhor, você não vai precisar educar uma filha para ser forte, que precise se defender ou ter medo. Então, é uma responsabilidade e uma oportunidade criar um menino. O homem que aprende a admirar uma mulher vira um parceiro mesmo. Uma das minhas primeiras preocupações é fazê-lo aprender a olhar para mim como mulher e respeitar os meus desejos. Isso é importante para ele entender que não é prioridade o tempo inteiro.

INÊS 249

estilo



À esq., versão de Kátia Barros, da Farm; à dir., de Mônica Sampaio (Santa Resistência)

A PRIMEIRA IMPRESSÃO...

...É A QUE FICA. E A DO BRASIL, NO QUE DEPENDER DOS UNIFORMES NAS OLIMPÍADAS DE PARIS, PODE DEIXAR A DESEJAR

Por MARCIA DISITZER

INÊS 249



O veterano Ralph Lauren desenhou as roupas dos atletas dos EUA

Na capital da moda, espera-se um grande desfile das delegações dos mais de 200 países na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, na sexta-feira. Grifes de prestígio endossam o espetáculo: Ralph Lauren assina os trajes dos Estados Unidos; os uniformes da França foram projetados por Stéphane Ashpool, em colaboração com a marca Le Coq Sportif, fundador e designer da marca parisiense de *streetwear* Pigalle. E tem aqueles que correm por fora: os da Mongólia caíram nas graças dos fashionistas e recebem elogios nas redes sociais. “Mas os uniformes do Brasil são uma decepção e viraram memes”, lamenta o especialista em branding de moda Fábio Monnerat, sobre as peças da Riachuelo. “Seria uma ótima oportunidade para o país mostrar que, além das legítimas Havaianas, a gente faz várias coisas bacanas, como os materiais novos que estão sendo desenvolvidos. Funcionaria como uma vitrine para as marcas e o mercado como um todo.”

Como sonhar não custa nada, a Revista ELA convidou três nomes de peso do design nacional — Kátia Barros, da Farm, Thomaz Azulay, da The Paradise, e Mônica Sampaio, da Santa Resistência — para criarem aquilo que seria ideal para os nossos atletas.

A cofundadora da Farm destacou o passado. “Optei por tons vintage para conectar com a história da participação brasileira nos Jogos Olímpicos. O ponto de partida foi o feminino alinhado com o design esportivo e ergonômico”, detalha.

Já Thomaz Azulay idealizou uma injeção de tropicalidade. “Fiz questão de juntar exuberância e bom humor, tudo a ver com a gente, para um momento protocolar. Também brinquei com sensualidade, a nossa natureza tem esse atributo. A onça remete a isso e é também marca registrada da The Paradise”, esmiúça.

Já Mônica Sampaio, da Santa Resistência, elegeu a alfaiataria. “Para as mulheres, com blazer acinturado e calça reta. Para os homens, paletó transpassado e calça cargo. Os bordados da bandeira brasileira estariam em ambos”, comenta. Já a brasilidade ficaria bem presente no tecido. “As peças seriam de algodão responsável, do movimento ‘Sou de Algodão’”, conclui. Ficam as dicas.



Uniformes da França projetados por Stéphane Ashpool



Croquis criados por Thomaz Azulay da The Paradise: onça e brasilidade

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ARTE SANTA RESISTÊNCIA: LAERTTES

INÊS 249

A PREFEITA DE PARIS ANNE HIDALGO FALA SOBRE OS PREPARATIVOS PARA AS OLIMPÍADAS, O SEXISMO NA POLÍTICA E A TRANSFORMAÇÃO VERDE DA CIDADE

Por FERNANDO EICHENBERG

pulso firme



Anne Hidalgo nasceu na Espanha e foi para a França com 2 anos

Entre os livros de cabeceira da prefeita de Paris, Anne Hidalgo, encontra-se a obra "Tudo vai melhorar", de Almudena Grandes. Na novela, a autora espanhola falecida no final de 2021 criou um enredo de resiliência e solidariedade em uma distopia pós-coronavírus. Hidalgo se diz marcada pelas "impressões futuristas" de pessoas que investigam o mundo, a política e a alma humana, e que são capazes de prenunciar: "Isso poderá acontecer se nada fizermos".

Ninguém poderá dizer que ela pouco fez em dez anos, em dois períodos consecutivos no comando de uma das capitais mais emblemáticas do planeta — eleita em 2014 e reeleita em 2020, fica no cargo até 2026. Soma apoios e críticas, às quais nunca renunciou em rebater. "Como eu resisto? Defendendo minhas ideias, com entusiasmo e alegria. Para mim, não é sacrifício nem sacerdócio. Faço o que devo e o que tenho vontade de fazer", diz com determinação, ao receber ELA em seu gabinete na secular sede da Prefeitura, no centro da cidade, às vésperas dos Jogos Olímpicos de Paris.

Aos 65 anos, Anne Hidalgo mantém o espírito combativo que a caracterizou. Parte da forte personalidade é creditada à origem espanhola e à condição de imigrante. Nascida em 1959 no vilarejo de San Fernando, em Andaluzia, com 2 anos de idade mudou-se com a família para Lyon, na França. O pai era eletricista, e a mãe, costureira. Aos 14, ao naturalizar-se francesa, Ana María tornou-se Anne. Ao longo do tempo, o engajamento social derivou para a política, culminando na eleição como a primeira mulher a dirigir a metrópole parisiense.

"Não posso dizer que tenho uma vida normal. Às vezes nem sei em que dia da semana estou", reconhece. O despertador soa por volta das 6h30, e às 8h15, ela está a postos no Hôtel de Ville. Não há hora para voltar para casa. Seu marido, o político Jean Marc Germain, já disse que é no trabalho onde a mulher mais jubila. Para ela, trata-se de uma meia verdade. "O que me deixa mais feliz é estar com a minha família", assegura. "Mas sou apaixonada pelo que faço. Não faço nada sem paixão. Aprendi isso com os meus pais e a vontade de mudar o mundo. Como não ser feliz ao ver pessoas contentes, pedalando e os idosos se deslocando gratuitamente pela cidade?"

Quando a pressão profissional alcança seu ápice, é em casa que a prefeita se refaz. "Todas as noites, ligo para meus filhos e minha mãe, que fará 94 anos. Tenho netos. Reservo tempo para estar com meu marido. Para mim, são esses os momentos mais preciosos, até porque não são muito frequentes", admite.

Anne Hidalgo administra 2,1 milhões de parisienses, um orçamento em torno de 10 bilhões de euros e cerca de 50 mil funcionários municipais. Sua missão recrudesceu quando Paris foi escolhida sede dos Jogos Olímpicos, um desafio para qualquer prefeito. Nas Olimpíadas de 2016, viajou até o Rio e recorda de uma conversa com Eduardo Paes. "Ele me disse: 'Anne, o último ano é terrível, porque todo mundo faz muita pressão'. Naquele momento deduzi que deveríamos estar prontos um ano antes. E, em dois mandatos, fizemos o que teria sido feito em quatro". Em dez anos, para desgosto de "carrolatras", terá implantado 550 quilômetros de ciclovias. "Durante as Olimpíadas, as pessoas vão percorrer curtas distâncias, em metrô, a pé ou de bicicleta. Está tudo pronto. Será uma festa absolutamente excepcional", garante, entusiasmada.

Dos pontos polêmicos quando se trata de organizar uma Olimpíada, o legado também é defendido com afinco pela prefeita. Além do custoso processo de despoluição do Sena, que ganhará piscinas aptas ao banho em seu leito, menciona a renovação da Porte de La Chapelle, área crítica no norte de Paris. "Sempre foi um local difícil, o chamado morro do crack, mas está sendo transformado com áreas verdes, quadra de basquete e dois ginásios. É uma metamorfose", justifica.

> **"A cidade deve ser humana, não feita para os ricos, com pobres invisíveis"**
> ANNE HIDALGO

Indagada sobre sua visão da cidade moderna ideal, Hidalgo responde de pronto: "Paris!", seguido de uma sonora gargalhada. Mais seriamente, argumenta que, antes de tudo, a cidade deve ser humana: "Tem de ser mista, não feita para os ricos, com pobres invisíveis. Não é o filme Parasita (*do coreano Bong Joon Ho*). Há quem gostaria que Paris fosse reservada aos poderosos, que devem se deslocar muito rápido do ponto A ao B, e os demais que não perturbem. Mas Paris é 70% de classe média e categorias populares", alega. ►

Em segundo lugar, defende uma cidade "engajada", consciente das mudanças climáticas, vide a redução de 40% da poluição parisiense, em cerca de 12 anos. "Quando assumi, há dez anos, tinha de proibir as crianças de brincar nos pátios das escolas, porque havia picos de poluição, e há muito tempo não sou mais obrigada a tomar esse tipo de decisão", comemora.

Como terceiro ponto, assinala a necessidade de aumentar espaços verdes na cidade, com parques e plantios de árvores. "Os carros ocupavam 95% do espaço público", diz. "Decidimos suprimir 60 mil locais de estacionamento em superfície e sugerimos parkings subterrâneos. Com isso, recuperamos espaço para ciclovias, árvores e terraços de cafés e restaurantes. Para mim, na cidade ideal, a natureza não está atrás de grades."

Recentemente, o site ecologista americano Planetezien publicou um ranking de 100 urbanistas contemporâneos mais influentes do mundo, eleitos pelos internautas. Hidalgo aparece em quarto lugar — é a primeira das 21 mulheres da lista —, atrás apenas do arquiteto e designer dinamarquês Jan Gehl e de dois americanos, o urbanista Andrés Duany e o pesquisador em planejamento urbano Donald Shoup.

Hoje, apenas 4% dos deslocamentos em Paris são feitos de carro, 11% de bicicleta, e o restante em transportes públicos (metrô e ônibus). "E são esses 4% que fazem barulho", queixa-se. Ela pondera, ainda, que Paris tem a chance de ter um sistema de transporte público "excepcional", além de ser uma cidade plana, o que favorece a prática do ciclismo. "Em um período de transformação, há obras, as pessoas ficam descontentes, e é preciso explicar e mostrar que, depois que tudo estiver concluído, será um prazer andar de bicicleta." Foi o que os parisienses compreenderam quando a reelegeram em 2020, apesar dos críticos de plantão. "Durante três anos, diziam que eu jamais teria um segundo mandato e que todo mundo me detestava."

Além do embate com os carros, o fato de ser mulher, na sua opinião, contribuiu com a campanha de descredibilização. Para ela, o sexismo é onipresente na política, com um machismo de "homens poderosos incapazes de suportar que uma mulher diga que eles devem deixar o carro na garagem e usar o metrô". Àqueles que denunciam uma forma de governar impondo suas políticas à cidade sem consultar a população, Hidalgo contesta com veemência: "Isso é totalmente falso. Fui eleita com um programa, e o aplico. O que está matando a democracia é a relação com a verdade".

Assumidamente de esquerda e filiada ao Partido Socialista francês desde 1994, ela acredita vivermos hoje uma crise mundial da democracia. "Com meios poderosos de desinformação, via redes sociais, colocam no poder ultraliberais tomados por um tipo de fanatismo que agrada quem quer prosseguir com a exploração dos recursos do planeta e dos humanos", diz. Ela considera muito difícil, hoje, os cidadãos se sentirem menos sós diante de certas convicções, e apela para que humanistas e democratas sejam mais unidos e façam eco. "Estamos em um momento terrível da História, que pode gerar muito sofrimento. Mas, na política, a morte só ocorre quando o coração para de bater", sustenta a prefeita, que acompanhou a tragédia provocada pelas enchentes no Rio Grande do Sul. "As vozes do Brasil e demais países do chamado Sul Global são cruciais em relação às ameaças para o meio ambiente. Na COP 30 no Brasil (*Belém, 2025*), que marcará os dez anos do Acordo de Paris, será preciso falar duro para agir de maneira muito forte."

Quanto ao seu futuro político, deixa no ar uma eventual disputa pelo terceiro mandato em Paris. A candidatura às eleições presidenciais de 2022, em que obteve apenas

> **"Na política, a morte só ocorre quando o coração para de bater"**
>
> ANNE HIDALGO

1,74% dos votos, deixou marcas, mas não a abateu: "O que não te mata, te faz mais forte", relativiza. Seu desejo imediato é chegar ao final dos Jogos Olímpicos sem grandes transtornos, com um balanço positivo. E concluir novos projetos para a cidade até o término da gestão, entre os quais estão a renovação da avenida de Champs-Élysées, já iniciada, e da praça Concorde, com menos carros e mais pedestres e áreas verdes. "A ideia é que, em 2026, possamos ter uma praça reconfigurada por meio de um trabalho patrimonial importante." *Comme il faut.*

INÊS 249

LIMÕES E LIMONADAS



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Em um mundo cada vez mais interconectado, cinco mulheres, só para citar algumas, enfrentaram publicamente o impacto devastador da traição. Shakira, Luísa Sonza, Preta Gil, Bruna Biancardi e Iza viram suas vidas íntimas e seus corações partidos se tornarem debate público. Suas histórias trouxeram à tona questões importantes sobre machismo, a vulnerabilidade e força feminina na sociedade, bem como o papel das mídias sociais na exposição de sentimentos.

Shakira enfrentou a traição de seu parceiro de longa data. O relacionamento desmoronou quando vieram à tona rumores de infidelidade. A cantora colombiana não se calou diante da dor e transformou seu sofrimento em uma poderosa mensagem de empoderamento feminino com a letra "As mulheres já não choram, as mulheres faturam". Virou hino para muitas que encontram força na adversidade e na luta contra a deslealdade. Luísa Sonza passou por uma dolorosa separação após descobrir a traição de seu companheiro. O término, na época, amplamente divulgado nas redes sociais e tradicionais, a colocou sob uma intensa luz pública. Ela chegou a mudar a letra de uma música que havia dedicado ao ex.

Preta Gil também viveu um grande desafio ao descobrir a infidelidade do marido. A revelação foi um choque, e a cantora, que enfrentava um câncer na época, não hesitou em compartilhar a experiência. Sua honestidade e franqueza foram um poderoso lembrete de que até mesmo as mulheres públicas enfrentam crises pessoais bem complexas.

Bruna Biancardi, influenciadora digital, descobriu a traição de seu parceiro enquanto estava grávida. A dor de lidar com a infidelidade em uma fase tão vulnerável amplificou-se pela exposição pública. Bruna teve que enfrentar não apenas a desilusão pessoal, mas também o escrutínio da mídia e dos seguidores nas redes, enquanto tentava manter a saúde e o bem-estar na gravidez.

Caso recente, Iza também passou por uma traição devastadora durante a gestação da filha, Nala. A descoberta trouxe dor imensa em um momento que deveria ser de alegria. A cantora usou as plataformas para compartilhar a experiência, destacando a resiliência necessária para superar uma traição em uma fase tão delicada da vida.

Relatos de traição e rompimentos abruptos infelizmente machucam e encontram eco e identificação quando pensamos em quantas mulheres de diferentes raças e classes passam por isso todos os dias. E o quanto, por muito tempo, foi naturalizada e aplaudida a estrutura machista e patriarcal que enaltece a figura de homens que têm as suas atitudes de infidelidade alçadas a prova de virilidade e esperteza.

Vivemos em um tempo no qual as emoções são compartilhadas publicamente, e as experiências pessoais se tornam discussão coletiva. Isso, por um lado, proporciona apoio, solidariedade e um combate ao silenciamento e às violências de outrora, mas também expõe mulheres a julgamentos severos.

De todo modo, não deveríamos ter de ser sempre fortes e obrigadas a transformar "limões" de infidelidade em "limonadas" de apoio. É crucial que não naturalizemos a exposição das mulheres por conta da deslealdade de seus companheiros, sejam casos midiáticos ou não.

A traição é uma forma de desrespeito e violação de acordos e de confiança que deve ser condenada, e as mulheres merecem ser tratadas com dignidade. Precisamos formar um "bonde pesadão" para desmantelar as velhas estruturas e para que as mulheres faturem sem precisar chorar ou pagar um preço tão alto de uma superexposição dolorosa que não pediram para ter.

> "PRECISAMOS FORMAR UM 'BONDE PESADÃO' PARA DESMANTELAR AS VELHAS ESTRUTURAS

moda

Por MARINA CARUSO*



Maxibrincos em filigrana de ouro misturam-se a bordados preciosos

DIVULGAÇÃO

INÊS 249



Tecidos leves e esvoaçantes valorizam o artesanato e a tapeçaria locais

Como fazem todos os anos desde 2012, Stefano Gabbana e Domenico Dolce — donos da quadragenária grife que leva seus sobrenomes — reuniram um seleto grupo de clientes, *celebs* e editores de moda em uma das regiões mais charmosas da Itália para apresentarem sua temporada de alta moda, alta sartoria (a alta costura masculina) e alta joalheria. Foram cinco dias de festas, desfiles, shows e, *soprattutto*, de história da Sardenha, ilha famosa por suas belas praias e pela riqueza de seu artesanato.

"Depois de explorar Veneza, Florença e regiões pitorescas como Agrigento e Alberobello, buscamos algo surpreendente e ainda pouco conhecido do *fatto à mano* italiano", disse Gabbana, durante a coletiva de imprensa, no dia 2 de julho. "O artesanato da Sardenha é um dos tesouros mais preciosos da Itália, tão ou mais rico do que o da minha Sicília", completou Dolce, o mais "doce" da dupla, nascido na cidade de Polizzi Generosa.

Alessandra Ambrosio, Cauã Reymond, Halle Bailey, Jeff Bezos e Naomi Campbell foram algumas das personalidades que assistiram ao desfile feminino no Parque Arqueológico de Nora, construção dos fenícios de 700 a.C.. ►

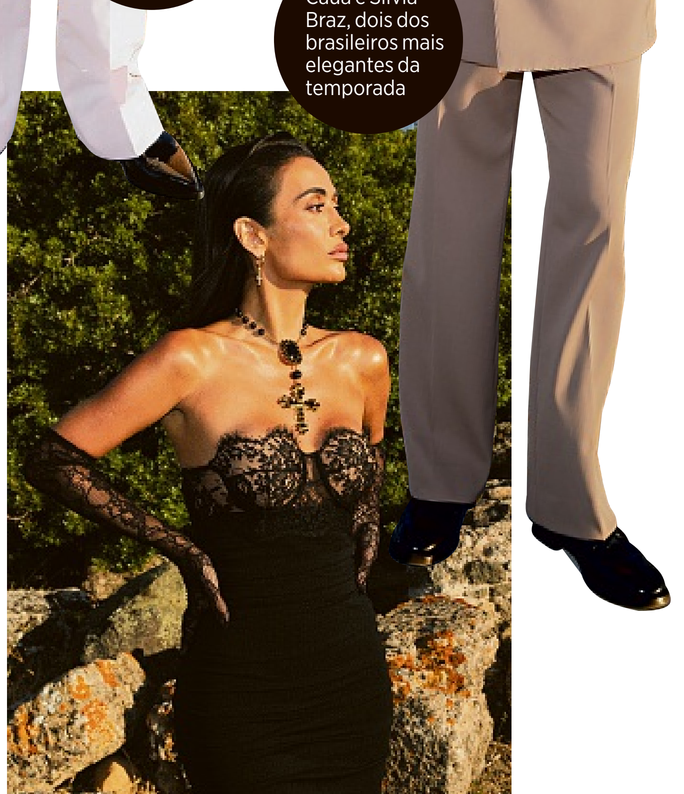
TRADIÇÃO E CELEBS



Futurismo entre as ruínas de Nora e no look de Alê Ambrósio

À esq., máscara que remete à tradição local. Aqui, a top Mariacarla Boscono

A atriz Halle Bailey (de amarelo) e o cantor Malula: vips na fila A



Cauã e Silvia Braz, dois dos brasileiros mais elegantes da temporada

Mais de 80 looks únicos, feitos sob medida (por valores que podem variar entre 70 mil e 200 mil euros), riscaram a passarela entre ruínas históricas e colunas futuristas, desenhadas pelo americano Phillip K. Smith, para refletir o pôr do sol da Sardenha e o brilho de sua filigrana de ouro. Delicada e grandiosa, a técnica de ourivesaria foi a grande estrela da coleção. Surgiu em sutiãs, corsets, cintos e joias sobre vestidos esvoaçantes.

Elementos da tradicional cavalgada local apareceram em mangas bufantes e armaduras. E pétalas, como as das flores que cobrem as ruas durante os festejos de Santo Efídio, surgiram de diferentes formas, alegrando uma coleção sóbria, repleta de looks pretos. "Entre as minhas peças preferidas estão os mantôs de lã, feitos em teares manuais por artesãos locais", disse Dolce. Outro ponto interessante da coleção foi que, mesmo nos longos mais exuberantes, as modelos desceram do salto com charmosas sapatilhas bordadas. Prova de que elegância e sofrimento não precisam *camminare insieme*. ►

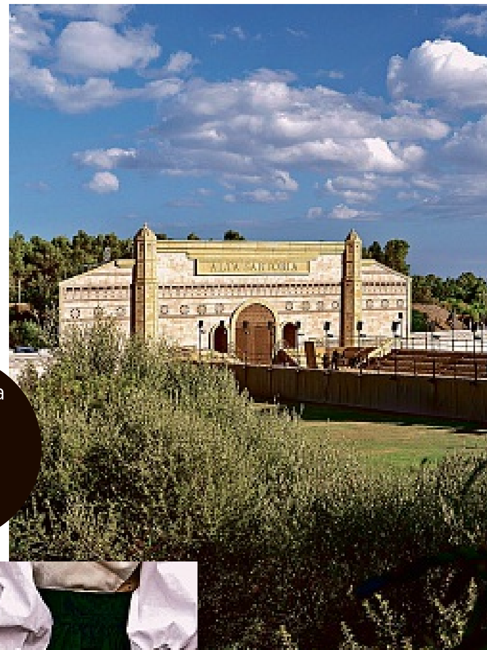


Naomi assistiu a desfiles e shows folclóricos como a mamoiada (abaixo)





Músico entoa festejos de Santo Efísio. À dir., local do desfile masculino









Aqui, o cantor sul-coreano Choi San. À esq., vestes das cavalgadas sardas



A modelo Rosie Huntington-Whiteley, atração da fila A da alta moda

DIVULGAÇÃO



ALTA SARTORIA

Mood espanhol da coleção masculina remete às ocupações da ilha

DIVULGAÇÃO



O desfile de alta sartoria da temporada foi um verdadeiro mergulho nas tradições sardas, em um palácio erguido nos arredores do hotel Village, no Sul da ilha italiana. A apresentação começou com artistas e artesãos locais entoando cantos e reproduzindo festas e procissões locais. Muitos deles, inclusive, colaboraram com as roupas da coleção, num belo exemplo de que intercâmbio de conhecimentos nada tem a ver com apropriação cultural. Elementos recorrentes, a rosa e outras flores apareceram em jacquard bordados, peças de seda, camisas e coletes. Uma vasta escolha de tecidos — do algodão ao veludo molhado — serviu de tela para bordados de miçangas tubulares e "pibiones", técnica típica de tecelagem em grão, realizada em um tear manual.

Apesar da certeza de estarmos na Itália de Stefano Gabbana e Domenico Dolce, um perfume espanhol permeou toda a coleção, com chapéus de toureiro, manga bufantes e bolerinhos curtos, referência ao período entre a Idade Média e o início da Idade Moderna, em que a Sardenha ficou sob o domínio do Reino de Aragão e da Catalunha.

ALTA JOALHERIA

Festival de pedras preciosas em tamanhos generosos, a coleção de *alta gioielleria* da Dolce & Gabanna elegeu, esta temporada, dois protagonistas inéditos: a filigrana e o coccoi. A primeira consiste em uma técnica milenar da ourivesaria, em que fios de ouro são entrelaçados feito rendas, com delicadeza e volume. Já o coccoi é um pão superdecorado, típico da região, à base de trigo duro sovado. A iguaria não só inspirou ornamentos barrocos, como, em algumas peças, dividiu o espaço com turmalinas da Tailândia e da Paraíba. Isso mesmo, Domenico Dolce e Stefano Gabbana colocaram massa de pão em colares de ouro valiosíssimos. "Com o uso, as massas acabam quebrando e revelam pedras ainda mais preciosas escondidas sob o trigo", explicou Gui Siqueira, responsável por projetos especiais e relacionamento com os clientes da marca.

**A jornalista viajou a convite da Dolce & Gabbana*







Estrelas da coleção: coccoi, o pão sardo (acima) e ouro em filigrana



Anjos barrocos, rubi, turmalinas e diamantes. Na Dolce, mais é mais







Espírito esportivo

LISTRAS E GEOMETRISMO SOBEM AO PÓDIO EM PEÇAS QUE TRANSITAM ENTRE QUADRAS E RUAS

Fotos BRUNO MACHADO | **Edição de moda** LUCAS MAGNO F.



Ana veste jaqueta e calça **Francesca** na **PulsaRio**, argolas **Lilac**

INÊS 249





Jaqueta e calça **Francesca** na **PulsaRio**. Na pág. ao lado, vestido **Patrícia Vieira** no **Personal Brechó**, bermuda biker **Riachuelo**



Vestido **Prada** na **The Storage**, gola alta **Zara**, munhequeiras **Centauro**. Na pág. ao lado, macacão e faixa **Anselmi**





Blazer e calça **Dolce & Gabbana**

INÊS 249



Regata **Nike** na **Centauro**, top **Riachuelo**

Modelo: Ana Patrocínio (Mix Models). Beleza: Mariana Magiolli. Assistente de fotografia: Patrick Eloy. Tratamento de imagem: Pedro Domicio. Assistente de styling: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler. Agradecimentos: Academia de Esgrima Rio de Janeiro, (AERJ), Rio Tennis Academy, Vila Olímpica da Mangueira.

beleza

Por ISABELA CABAN



Os fios molhados acompanham o look assinado por Fernanda Suzz

UI, COREI

NA TENDÊNCIA DO BLUSH COMO ESTRELA DO MAKE, O ALTO DAS TÊMPORAS GANHA COR ATÉ A RAIZ DO CABELO, EM LEVE REFERÊNCIA AOS ANOS 1980.

FOTO: MATEUS AUGUSTO RUBIM; BELEZA: FERNANDA SUZZ; SET DESIGN: PAULO SALIM; MODELO: MARIA HELENA/MIX MODELS



Cabeleireiro desenvolve hidratante e modelador para os fios

CREME DA LATA

Durante a pandemia, o cabeleireiro Markus Costa transformou sua cozinha em um laboratório, onde passou boa parte do tempo misturando e testando fórmulas para chegar a um hidratante para os fios. Tudo salpicado com a experiência de quem estuda e corta cabelo há duas décadas (trabalhou por sete anos no moderninho Hush Hush, quem lembra?). Em 2021, quando pôde reabrir as portas de seu salão Mod. (@modmaskuscostarj), em Ipanema, ele embalou o produto artesanal para vender a alguns clientes. Animado com o feedback, profissionalizou a fabricação, conseguiu aprovação da Anvisa e agora comemora o lançamento do leave-in natural Crème Med (R$ 180). Com uma clientela-fã entre a estilista Lenny Niemeyer e a atriz Branca Messina, Markus recorreu a consagrados ingredientes. "É uma mistura de vitaminas A e E com óleos e manteiga karité. E ceras que dão forma ao cabelo, então serve ainda como pomada modeladora", conta, orgulhoso (cremem ed.com).



OUTROS VOOS

A massoterapeuta Delaine Baldoino embarca para Bali, Indonésia, em agosto, para uma imersão de um mês por técnicas originárias. Vai aprender sobre massagens balinesa e javanesa de relaxamento e emagrecimento, para adaptá-las para uma versão a quatro mãos, especialidade de seu D&D Spa, em Ipanema (@ddspa_).

MASSAGEM BALINESA, BLUSH EM DESTAQUE E UM SÉRUM PARA CADA PELE



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

CONTA-GOTAS

A brasileira Ruby Rose desenvolveu três séruns de baixo custo para diferentes tipos de pele. Para as normais, o potinho lilás tem ação regeneradora; o verde promete acalmar e combater acne em quem tem oleosidade; e o azulzinho hidrata peles mistas a mais secas. Em torno de R$ 24, cada, rubyrosemaquiagem.com.br.

INÊS 249



ASSIM COMO A CANTORA IZA, UMA A CADA DEZ MULHERES É TRAÍDA DURANTE A GESTAÇÃO. QUAL O IMPACTO DISSO PARA O BEBÊ?

Por YASMIN SETUBAL

CADÊ A PAI QUE ESTAVA AQUI?

INÊS 249

Já faz 6 anos que o pequeno Theodoro nasceu, mas Tatianne Alves, de 44, ainda chora ao lembrar do trauma de ter sido traída por seu ex-marido durante os oito meses de sua gravidez. Os dois ficaram juntos por uma década, e, segundo a administradora goiana, o companheiro parecia não se importar mais em esconder as infidelidades. "Ele não atendia às minhas ligações, cheguei a pegar troca de e-mails com outra mulher, e segui sofrendo calada, até ganhar meu bebê. Não recebi qualquer apoio emocional. Cheguei a sentir uma dor física, porque é como se, além de mim, ele também estivesse rejeitando, traindo o próprio filho", conta, sem conter a emoção.

Tatianne não foi a primeira mulher grávida a ter de lidar com os danos emocionais da traição de um companheiro e, infelizmente, também não foi a última. De acordo com um estudo do Journal of Clinical Medicine, um em cada dez futuros pais traem suas parceiras, e as chances de isso acontecer aumentam à medida que a gestação evolui.

Na quarta-feira retrasada, Iza, que está esperando sua primeira filha, Nala, anunciou em vídeo para seus 20 milhões de seguidores no Instagram o fim do relacionamento com Yuri Lima, após ter tido acesso a conversas picantes entre o jogador de futebol e uma mulher com quem ele já tinha se envolvido no passado. "É a maior baixaria que já aconteceu na minha vida. Ele mantinha conversas, e isso já é uma quebra de confiança muito grande para mim", disse a artista, que está no sexto mês de gestação.

A publicação de Iza chegou a 9 milhões de curtidas e recebeu mais de 500 mil comentários. Entre eles, o da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que revelou também ter sido vítima de uma traição durante sua primeira gravidez, entre o sexto e o sétimo mês. "A infidelidade já estava acontecendo há um tempo, e foi um momento muito difícil. Só quem já passou pela situação sabe o quanto dói e traumatiza", comenta ela, que, anos depois, casou-se e engravidou novamente. "Demorei a me abrir para um novo relacionamento por conta desse trauma. Mas, graças a Deus, hoje posso dizer que tenho tudo o que minhas filhas, netas e mulheres do Brasil inteiro merecem numa relação: respeito e companheirismo. Acho importante falar da mulher que supera, que se empodera, abre-se a novas chances de ser feliz."

Segundo a psicóloga Pamela Magalhães, é durante a gravidez que mulheres vivenciam sua maior potência. No entanto, é nessa mesma fase que elas estão mais vulneráveis. "É um momento que, por si só, já envolve uma série de impactos emocionais, sem falar da bomba hormonal. Ficamos muito mais sensíveis. Espera-se amparo, rede de apoio", pontua a profissional. Uma traição nessa fase pode resultar num trauma difícil de ser remediado. "A mulher perde um elemento essencial para levar uma gravidez, que é a paz. Os sentimentos que prevalecem são de abandono e solidão."

Maria Carolina Medeiros, professora da FGV e pesquisadora em socialização feminina, acredita que a discussão seja menos sobre a infidelidade e mais sobre a desigualdade que se mostra nesse caso específico, atravessando o âmbito da dedicação e do cuidado. Ela ainda destaca que o problema é capaz de alcançar mulheres de todas as classes sociais e raças, de maneira geral. "Uma mulher grávida de seis meses não teria nem possibilidades de trair, mesmo se quisesse. O contrário não existe. É um pensar apenas em si, que é um direito de quem nasceu homem", afirma.

De acordo com a ginecologista e obstetra Mara Rubia, os danos emocionais de uma traição não contribuem significativamente para problemas durante a gestação — como prematuridade do bebê —, a menos que a mulher seja hipertensa ou já esteja sentindo contrações. O que preocupa mesmo é a exposição a infecções sexualmente transmissíveis que podem comprometer o neném. "Infecção local por germes específicos de transmissão sexual estão listados como causa para romper bolsa amniótica", pondera a médica. Ela ainda destaca que a situação pode desencadear uma depressão pós-parto. "O puerpério já tem suas dificuldades e alterações hormonais importantes. Uma traição tem potencial de deprimir ainda mais uma puérpera fragilizada."

"É uma fase que, por si só, já envolve uma série de impactos emocionais. Espera-se amparo, rede de apoio"

PAMELA MAGALHÃES PSICÓLOGA

A empresária Nany Martins, de 44 anos, tinha apenas 19 quando engravidou do filho Vinicius, hoje com 23. No segundo mês de gestação, descobriu que o noivo a estava traindo com uma amiga. "Terminei o relacionamento e toquei minha gravidez sozinha", diz a catarinense, que decidiu não engravidar mais pelas lembranças doloridas da fase. "Apesar de todo o sofrimento, passaria por tudo de novo para ter meu filho, o meu bem mais precioso."

ILUSTRAÇÃO: SHUTTERSTOCK

INÊS 249

giro

Por JOANA DALE



Fotógrafo é conhecido por sua arte de levitar: imagens olímpicas

BEM NA FOTO

O HOTEL PLAZA ATHÉNÉE, EM PARIS, ENTRA NO CLIMA DOS JOGOS OLÍMPICOS COM UMA SÉRIE DE FOTOS FEITAS POR MATHIEU FORGET. O LOBBY VAI GANHAR INSTALAÇÃO COM AS IMAGENS A PARTIR DO DIA 26.

MATHIEU FORGET (PLAZA), DON NORMAN (LIVRO), RODRIGO AZEVEDO (HARU)

INÊS 249

UMA PERNA SÓ

O designer Dimitrih Correa, com ateliê no Centro do Rio, lança a coleção Folclore, uma homenagem em forma de móveis à cultura brasileira. Entre os destaques, esta cadeira da foto, a Perê, em referência à lenda do Saci. Há ainda as luminárias Rupi (Curupira) e Tatá (Boitatá) e a Mesa Gia (Vitória Régia). "Manifesto minha busca por um traço próprio e original, que nasce de um grande caldeirão de referências estéticas e funcionais, além de propor a proteção e valorização de nossa cultura", explica. @dimitrih.correa.



DESIGN DO FOLCLORE, NOVO MENU DA KLM E LIVRO REVISTO



Uma das imagens presentes no livro de Don Norman

DIA A DIA

Obra de referência, "O design do dia a dia" acaba de ganhar edição revista e ampliada — no Brasil, lançada pela Rocco. Trata-se do best-seller do cientista cognitivo e engenheiro de usabilidade Don Norman, lançado originalmente em 1988 com o objetivo de tentar explicar o desenho de um chuveiro estranho e a funcionalidade de uma porta de entrada. Há dois capítulos inéditos e inúmeros exemplos atualizados. R$ 94,90.

VIAGEM e sabor

Para celebrar os dez anos de parceria entre o chef Rodrigo Oliveira, do premiado Mocotó, e a holandesa KLM, a cia. aérea lança novo menu especial. Já incorporado à classe executiva, o cardápio assinado chega agora aos passageiros da econômica, que partem de São Paulo e do Rio a Amsterdã. "Para as pessoas saírem melhores do que entraram", diz Rodrigo.





O produto nacional vem conquistando prêmios internacionais

GOTA de ouro

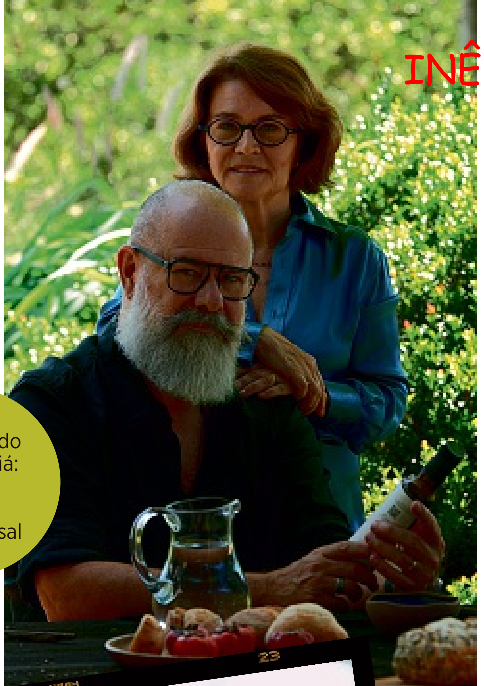
BRASIL VIRA POTÊNCIA EM AZEITE E PRODUÇÃO FAMILIAR SEGUE DANDO OS MELHORES FRUTOS

Por ANDREA D'EGMONT



Lagar do azeite Sabiá, que tem plantações no Rio Grande do Sul

FOTOS DE SÉRGIO COIMBRA (MAIOR) E DEIA MACHADO



Bia e Bob, do azeite Sabiá: nome foi dado pelo filho do casal



Ramo de azeitonas: é preciso retirá-las sem machucar

É espetáculo para os olhos um olival em tempo de colheita. As árvores, carregadas de frutos, têm seus galhos pesados atraídos em direção ao solo. Os agricultores estendem no chão um manto longo e branco. Em seguida, começam a "pentear" os galhos, para retirar as azeitonas sem machucá-las. O manto, então repleto de azeitonas, é recolhido e os frutos são colocados em caixas, levadas para a higienização, pesagem, moagem, centrifugação, filtragem e a extração do "ouro líquido" acontece.

O ritual passou a acontecer em cada vez mais endereços do Brasil, que é hoje o segundo maior importador de azeite do mundo (com 100 milhões de litros/ano), ficando atrás apenas dos Estados Unidos. A boa fase reflete-se entre os brasileiros, apontando mudanças de hábito: o consumo de azeite per capita aumentou de 40ml para 500ml, de 2013 para cá. Autor do "Guia brasileiro de azeites", Sandro Marques registrou 37 marcas em 2017 e, atualmente, já está na ordem de 167 em sua base de dados: "Um aumento de mais de 450% em seis anos". O azeitólogo Marcelo Scofano acompanha o crescimento: "O interesse pelo azeite como a melhor fonte saudável de gordura vegetal aliado à tecnologia mudou o consumo no Brasil".

O casal de publicitários Bob Costa e Bia Pereira começou há mais de vinte anos uma jornada em busca de uma atividade rural. "Escolhemos o cultivo de azeitonas e a produção se azeites. Nosso primeiro olival foi na Serra da Mantiqueira, em Santo Antônio do Pinhal, com mudas de Minas Gerais.", conta Bob. "E o nome Sabiá foi escolhido por nosso filho, Matheus." completa Bia. A produção vem crescendo. Em 2018 foram produzidos 120 litros, usados para o consumo da família. Seis anos depois, a safra 2024 rendeu 15 mil litros para comercialização. Bob comemora: "Fizemos um novo lagar com tecnologia italiana em Encruzilhada do Sul (RS) para produzirmos um azeite de excepcional qualidade." Em menos de sete anos de vida, o Sabiá já ganhou 128 prêmios, como o EVO IOOC Awards da Itália, com o melhor monovarietal do Hemisfério Sul pelo tipo Coratina.

"O interesse pelo azeite como a melhor fonte saudável de gordura vegetal mudou o consumo no Brasil"

MARCELO SCOFANO AZEITÓLOGO

Já a família Marchetti é especialista em desenvolvimento de mudas de árvores, como oliveiras, há mais de 35 anos. Há doze, Eudes e seu filho Rafael, mestre de lagar, deram início à marca Prosperato, em Caçapava, do Sul (RS). Deu certo: desde 2016, a marca lidera o ranking Flos Olei, entre os brasileiros, do ranking dos azeites extra virgens do mundo.

No negócio do azeite, a união familiar faz a força.



Olival da Prosperato: Brasil se tornou líder no mercado

FOTOS DE WILLY BIONDANI (BOB E BIA), DÉIA MACHADO (AZEITONAS) E FERNANDO KLUWE DIAS



Oliveiras na fazenda Prosperato: marca tem 12 anos

INÊS 249



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

PRIMEIRA FILA

A vida é um sopro — o clichê tem razão — e até um simples balançar de cabeça pode acabá-la ou salvá-la, o atentado contra Trump confirma isso. Quando dizem também que ela é um instante, estão cobertos de razão. Você só tem o agora para resolver seus afetos, pendências, dizer o quanto ama alguém ou fazer um gesto grandioso, mesmo que ele seja um ponto mínimo no universo. Se tudo der certo, vai haver uma próxima respiração enquanto você lê este texto e enquanto eu o escrevo. E pode também não haver, isola.

Uma pessoa escreveu nas redes sociais: "foi Deus quem salvou Trump", um sentimento que reflete o dos familiares, amigos, eleitores e simpatizantes do ex (e talvez futuro) presidente dos Estados Unidos, mas também de quem não quer ver nenhuma vida ceifada dessa forma covarde. Então por que Deus não salvou Corey Competore, o voluntário bombeiro que morreu tentando proteger a mulher e as filhas da rajada de balas? Mistérios metafísicos em que toda tragédia nos leva a pensar. De qualquer forma, o último instante desse senhor foi como herói de sua família.

O não-último-instante de Trump foi um discurso contra a imigração. Ele estava apontando para uma projeção de um gráfico que mostrava um pico de travessias ilegais de fronteira no governo Biden, seu adversário nas eleições. "Esse gráfico tem alguns meses", disse Trump à multidão no comício. "E se vocês quiserem ver algo realmente triste..." Foi quando os tiros soaram, pelo menos cinco. Aquela que teria sido sua última frase foi quase um gancho, uma chamada.

Mas revendo as cenas transmitidas pela TV, chamou-me a atenção a moça que estava na primeira fila da arquibancada atrás do candidato que sofreu o atentado. Aquele em que uma pessoa se posiciona veementemente como apoiadora, para o mundo inteiro ver de que lado ela está. O lugar onde os marqueteiros sempre colocam os eleitores mais expressivos, que fazem sinais de concordância para tudo que seu líder está dizendo. Usando regata branca, boné preto e óculos escuros enormes, ela segurava o cartaz que boa parte da claque também empinava, onde se lia "Joe Biden, você está demitido".

Durante os segundos em que foram disparados os tiros, a moça ficou perdida e logo se abaixou, como todos os companheiros de arquibancada. Mas não se abaixou tanto, a ponto de poder proteger o próprio corpo. Enquanto os agentes de segurança se jogavam sobre Trump e o resto do palanque se agachava e rastejava, a moça da regata branca pegou calmamente seu enorme celular — branco — começou a filmar ou fotografar, tendo o cuidado de, com os dedos, procurar o foco.

É interessante esse novo instinto que apareceu, do nada, na evolução da Humanidade. É mais forte do que sobreviver a um ataque, do que correr do fogo num incêndio, do que cogitar socorrer o coleguinha ou os entes queridos (como o caso do voluntário bombeiro) em meio a um perigo mortal. É o esquisito instinto de se registrar presente, como uma entidade de assento privilegiado na História, até mesmo sob o risco de para sempre ficar ausente.

Outra coisa, entre tantas que esse episódio me ensinou: nem todo mundo que está na primeira fila do seu palanque vai ter o impulso de salvar a sua vida. Talvez estejam lá só para pegar o melhor ângulo da sua desgraça. *e*

> "O ESQUISITO INSTINTO DE SE REGISTRAR PRESENTE, SOB O RISCO DE FICAR AUSENTE


INÊS 249
Workshop
O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br
Búzios,
Inesquecível!
Ferradura
HOTEL PRIVATE
• 15 Suítes • Vista mar • Deck panorâmico
Ferradura
HOTEL RESORT
• 6 piscinas • 84 Suítes • 100m da praia
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL
DIA DOS PAIS
Jantar italiano de cortesia
e o nosso festival de pizzas,
e ainda, música ao vivo
e recreação infantil pra criançada.
2 CRIANÇAS CORTESIA (ATÉ 7 ANOS)
RECREAÇÃO INFANTIL (TODOS OS DIAS)
Clube O GLOBO
DESCONTOS ESPECIAIS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
22 2623-2398 / 99706-2398
ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br
@ferradurahotel
FERRADURA HOTEL


NOVA LINHA
MUSQUÉE
ATIVE A POTÊNCIA
QUE EXISTE EM VOCÊ
ÓLEO
DE ROSA
MOSQUETA
PURO*
ÓLEO
CORPORAL
SÉRUM
FACIAL
BALM
LABIAL
1ª LINHA DE
FITOCOSMÉTICOS
À BASE DE ÓLEO
DE ROSA MOSQUETA
MUSQUÉE
ÓLEO DE
ROSA MOSQUETA
Puro*
50 mL
herbarium
MUSQUÉE
ÓLEO
CORPORAL
HIDRATAÇÃO
NATURAL
ELASTICIDADE
E FIRMEZA
140 mL
herbarium
MUSQUÉE
SÉRUM FACIAL
herbarium
MUSQUÉE
BALM
LABIAL
herbarium
*ÓLEO DE ROSA MOSQUETA PURO, NÃO DILUÍDO EM OUTRO ÓLEO VEGETAL.
herbarium
Busque sua natureza

INÊS 249

O GLOBO | Domingo 21.7.2024

O BARRA

oglobo.com.br



QUER PAGAR COMO?

Empresas adotam criptomoedas para atrair um novo público

INÊS 249

Relatos de abuso policial

Moradores de comunidades denunciam violações

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

GABRIEL DE PAIVA/16-07-2024



Cidade de Deus. Comunidade é um dos principais focos da Operação Ordo, contra o crime organizado

Moradores de comunidades que estão sendo alvo da megaoperação integrada Ordo, envolvendo as polícias Militar e Civil, contam que têm ficado mais reclusos devido às ações deflagradas na última segunda-feira com o intuito de recuperar territórios dominados por milicianos e traficantes na Zona Oeste. E muitos denunciam violação de direitos e truculência policial. Arrombamento de portas, invasão de casas, insultos e agressões físicas estão entre os problemas relatados. Embora entendam a necessidade de enfrentar o crime organizado, dizem, a crença é que a operação não porá fim às atividades dos bandidos.

Uma moradora da Cidade de Deus, foco das ações por ser a maior entre as comunidades que estão na mira das forças de segurança, diz que, além do medo, a indignação toma conta da rotina:

— Estamos passando por uma fase muito ruim. Entendo que é o trabalho do governo, mas não adianta arrombar porta de morador, entrar nas casas por buraco de ar-condicionado e cortar nossa fiação, porque isso não vai resolver a criminalidade. Os moradores de bem são a maioria e os que mais perdem nessa guerra. O mais triste é que tudo cai na conta da Cidade de Deus, que sempre é a mais culpabilizada e definida como o câncer de Jacarepaguá. Não tem tido confrontos diretos, mas a truculência policial está absurda. Tem agente que vê morador circulando e pergunta o que ele está fazendo na rua. Como assim? Não temos mais direito de ir e vir?

A tensão tem forçado pessoas, inclusive, a deixarem de ir trabalhar, relata:

— As crianças estão de férias e não podem desfrutar de opções como as colônias, que estariam acontecendo se tudo estivesse normal. Também não podemos sair para levá-las a um cinema. Os comércios estão fechados, perdendo dinheiro.

O turno da manhã tem sido pior, diz outro morador.

— Na segunda-feira, às 2h, os policiais já estavam na comunidade. O jeito é orar — lamenta. — Eu não acredito que essa operação vai acabar com o tráfico. Há outros meios, como criar oportunidades para tirar jovens da rua.

Em Rio das Pedras, que nos últimos meses já se via no meio do fogo cruzado entre milicianos e traficantes que buscam ganhar território, moradores também têm ficado mais recolhidos.

— Quando acontecem, as ações têm interferido no direito de ir e vir. É helicóptero sobrevoando, é caveirão na entrada da comunidade. Isso nunca houve aqui. Temos medo de que fatalidades acabem atingindo quem não tem nada a ver com a operação. A gente evita sair e, principalmente, chegar de madrugada — desabafa um morador.

Já um residente no Morro do Banco se diz mais tranquilo com a ação policial.

— Quando os traficantes vieram, há três anos, não tiveram trabalho. Simplesmente se apossaram, e a tranquilidade acabou. Agora, a situação está melhorando. A presença policial trouxe a paz de volta. Antes, muitos caras com armamento pesado andavam por aqui; uma molecada que sai atirando e não quer nem saber. Mas a operação sozinha não vai minar o crime. Tem que colocar o aparato do Estado dentro da comunidade. A nossa não tem nada, nem Clínica da Família.

Questionada sobre as denúncias de supostos abusos, a Secretaria de Estado de Segurança Pública informa que os canais oficiais das forças de segurança não receberam nenhuma denúncia de excessos cometidos por seus agentes. A pasta enviou ainda um balanço dos resultados da operação Ordo e disse que tem contado com informações de moradores feitas pelo Disque-Denúncia.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-lin:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

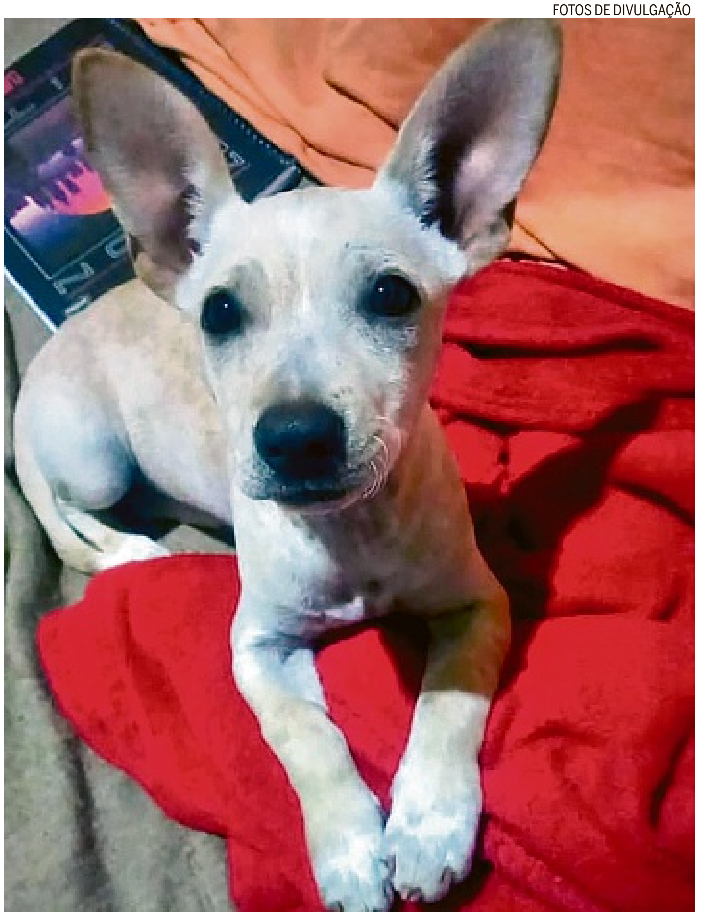
Capa: A empresária Júnia Braun adotou as criptomoedas a pedido de clientes. FOTO DE DIVULGAÇÃO/PAULA NOVAES

INÊS 249

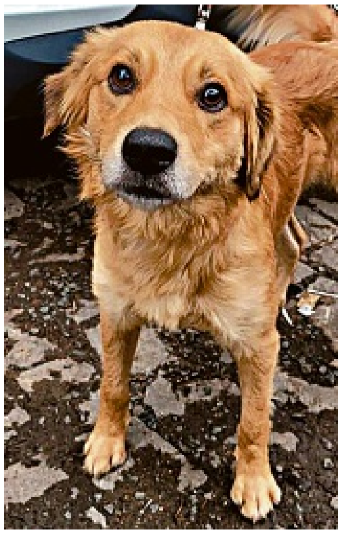
Já pensou em adotar um 'pet gauchinho'?

Iniciativa de moradoras de São Conrado percorrerá sete shoppings

FOTOS DE DIVULGAÇÃO









Procura-se um lar. Quatro dos cães que perderam seus tutores como consequência das chuvas e estarão disponíveis para adoção

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Animais de estimação resgatados durante as chuvas no Rio Grande do Sul podem encontrar um novo lugar para morar no Rio. A campanha "Adote um pet gauchinho" vai reunir 120 pets em sete shoppings, no Rio e em Duque de Caxias.

O primeiro local a receber os cães que perderam seus donos foi o Shopping Leblon, ontem. Neste domingo, a feira estará montada nos shoppings Via Parque (das 14h às 18h) e Carioca Shopping, e, no próximo fim de semana, será a vez de NorteShopping e Caxias Shopping, no dia 27; e Bangu Shopping e Shopping Grande Rio, no dia 28. Todos os centros comerciais participantes são administrados pela Allos, uma das parceiras da ação.

O projeto foi idealizado pelas empresárias Patricia Sallum e Victoria Gibran, moradoras de São Conrado, que tiveram a ideia após acompanhar o resgate de animais em território gaúcho pelas redes sociais de voluntários e em seguida somaram forças com diferentes pessoas e instituições: a Força Aérea Brasileira (FAB), por exemplo, cedeu voos para trazer os pets, enquanto hotéis de animais aceitaram hospedá-los gratuitamente e empresas do segmento forneceram comida e acessórios como coleiras e guias. O Projeto Arcanimal, site criado para viabilizar as adoções dos animais resgatados das enchentes no Rio Grande do Sul, e o Grupo de Resposta a Animais em Desastres, ajudaram a elaborar a logística.

— O sucesso do projeto não seria possível sem a colaboração da FAB e de todas as empresas, órgãos e artistas que abraçaram esta causa conosco. Agora, contamos com a solidariedade dos cariocas para oferecerem um lar de amor e aconchego para estes cãezinhos, que estão acorrentados em baias há mais de 60 dias — comenta Patricia Sallum.

Entre os pets, há desde filhotes até cães idosos, acima de 7 anos. A maioria dos animais não tem raça definida.

Animais que não encontrarem um lar na primeira feira de que participarem serão enviados a outro shopping para uma nova tentativa. Pets não adotados até o fim da campanha serão devolvidos à cidade de Canoas, em solo gaúcho. Mas, se por outro lado, a "Adote um pet gauchinho" for muito bem-sucedida, as organizadoras planejam uma nova rodada para agosto.

O projeto está convocando voluntários para trabalhar na organização e logística dos eventos. As inscrições podem ser feitas pelo link encurtador.com.br/L25Iu.

DIVULGAÇÃO/PAULA NOVAES



Júnia Braun. Dona de uma agência de comunicação na Barra da Tijuca, empresária passou a aceitar criptomoedas a pedido de clientes

Nem sempre se paga na mesma moeda

Cada vez mais empresas aceitam criptomoedas, de olho num novo segmento de clientes

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Pagar um produto ou um serviço com dinheiro em espécie tem se tornado um ato tão obsoleto que muita gente nem anda mais com cédulas guardadas, reflexo de uma era marcada pela predominância de meios eletrônicos e digitais de pagamento, como cartões de crédito e débito e transferência via Pix. E não para por aí: você já pensou em saldar a hospedagem ou uma refeição usando criptomoedas? Estabelecimentos que aceitam esse método são uma tendência, num movimento que atende a uma demanda da clientela e mira o aumento do faturamento. De acordo com uma pesquisa da Binance, uma das maiores plataformas de criptomoedas do mundo, o número de transações deste tipo aumentou 105% em 2023, na comparação com o ano anterior.

Uma plataforma carioca do segmento, a Ribus, tem firmado parcerias com estabelecimentos do Rio interessados em oferecer aos clientes a possibilidade de pagamento por criptoativos. Na Barra da Tijuca, a empresa tem dois negócios com o sistema em pleno funcionamento e outros dois em fase de implantação.

— Nessa forma de pagamento, o vendedor diz o endereço ou apresenta um QR Code da carteira digital do estabelecimento para o cliente, que faz a transferência direta de criptomoeda. É um procedimento muito simples e dinâmico, bem similar ao Pix. Depois de receber, o estabelecimento pode fazer transferência para bancos e instituições financeiras credenciadas e transformar os criptoativos em reais, permanecer com eles na carteira aguardando uma possibilidade de valorização futura ou converter o ativo em outro que esteja em alta no mercado. Se recebeu em bitcoin, por exemplo, pode fazer a conversão para ethereum, outro tipo de criptomoeda — explica Marcelo Bolelli, fundador e CEO da Ribus.

Ele explica que a baixa cotação das moedas digitais no momento são um incentivo extra para sua adoção:

—Normalmente, na baixa é melhor para o estabelecimento receber a criptomoeda em troca de produtos ou serviços. Por outro lado, quando o preço está em alta, é a hora de vendê-la.

A empresa criou o token Ribus, meio pelo qual seus associados movimentam criptoativos para pagamento e recebimento.

— Tem crescido muito o número de fornecedores de serviços e insumos que aceitam criptomoedas porque precisam vender mais. Aceitando essa forma de pagamento, eles acessam uma nova categoria de compradores. Conversando com representantes de restaurantes e prestadores de serviços como contadores e dentistas que aceitam criptoativos, percebemos uma média de 20% de aumento no faturamento, e a tendência é que esse número suba — analisa Bolelli. — É um caminho sem volta. Tudo está evoluindo para que num futuro muito breve tenhamos maquininhas através das quais consigamos pagar muitas coisas do dia a dia em criptomoedas, como comida, combustível e pedágio.

INÊS 249


MELHOR CHECK-UP
OFTALMOLÓGICO DO RIO
Um novo olhar para o futuro!
Acuidade visual
Refração
Tonometria
Fundoscopia
Biomicroscopia
Motilidade Ocular
BARRADAY
OFTALMOLOGIA
Av. Armando Lombardi,1000
Condomínio Barralife
CHECK-UP OFTALMOLÓGICO
R$ 200,00
Tecnologia, segurança e
conforto em um só lugar
EMERGÊNCIA
OFTALMOLÓGICA 24H
ACEITAMOS PLANOS:
Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde
BARRA DAY
OFTALMOLOGIA
21 98167-2354
www.barraday.com.br
@barradayoftalmo

Oportunidade de se destacar da concorrência

Segmento de serviços é o que mais aposta na novidade

Um dos parceiros da Ribus é o Américas Townhouse Hotel, no Recreio, que passou a aceitar pagamento em criptomoedas em setembro do ano passado. O estabelecimento estima receber cerca de 50 diárias por mês custeadas em criptoativos. E quem opta pelo método tem um benefício: 20% de desconto na tarifa de reserva vigente.

— O que nos motivou foi a certeza de que os ativos digitais crescem a ponto de cada vez mais fazerem parte do dia a dia das pessoas. O pagamento é muito simples. Apenas uma transferência entre contas da plataforma da Ribus ou até através de corretoras, como o Mercado Bitcoin. Depois da adesão ao sistema, temos tido maior procura dentro do mercado corporativo, mas a aceitação em geral tem sido muito boa também. Estamos conseguindo atender uma parcela de clientes até então inexistente para nós — pontua Marcos Baccarini, gerente-geral do hotel.

A empresária Júnia Braun, fundadora e CEO da agência Braun Comunicação Integrada, na Barra da Tijuca, se associou à Ribus há um ano e meio. Ela conta que resolveu aderir ao sistema de pagamento por criptomoedas após surgirem clientes interessados nesse método de pagamento.

— Há alguns anos, eu comecei a acompanhar essa revolução relacionada ao universo das criptomoedas, como quando muitas pessoas começaram a investir em bitcoin, mas sempre como espectadora. Há dois anos, quando estávamos fechando com um cliente, ele sugeriu pagamento em criptomoeda. Aquilo foi uma surpresa para mim, porque meu entendimento era de que isso só servia para fundos de investimento. Fui entender melhor sobre esse método, para saber se era confiável, e decidi fazer uma aposta. Fechamos com o cliente, que pagava com ativos digitais, e tivemos um retorno muito bacana, porque a moeda teve uma valorização muito grande. Então, acabei recebendo além do combinado inicialmente. Como vi que valia a pena, adotei de vez o modelo. Agora, nosso setor comercial já apresenta essa possibilidade para os clientes — detalha Júnia.

A gestora comemora o fato de a novidade ter lhe aberto portas, aumentando a possibilidade de adquirir novos clientes.

— Percebemos que há empresas que têm como regra pagar a prestação de serviço em ativos, total ou parcialmente. Atualmente, estamos prospectando dois clientes, que, se fecharem, vão pagar em criptomoedas; um em bitcoin e o outro em ethereum. Outro pretende pagar 50% em real e a outra metade em criptoativos — revela. — Nosso setor contábil sempre busca entender a moeda sugerida pelo cliente. Se valer a pena, aceitamos. Há 20 anos, quando comecei, não imaginava que um dia receberia numa moeda que a gente não consegue ver. Mas estou satisfeita por poder acompanhar essa transformação digital, que bateu à minha porta.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Marcos Baccarini. Gerente do Américas Townhouse diz que hotel ganhou novos clientes no mercado corporativo

O caminho mais comum da empresária tem sido converter as criptomoedas em reais, mas ela já planeja uma compra com o ativo digital que recebe.

— O Américas Townhouse Hotel fica próximo da agência, e estou pensando em fazer nossa confraternização de fim de ano lá. Como ele aceita pagamento em criptomoedas, se tudo der certo, em vez de fazer a conversão, vou pagar em ativos digitais mesmo. Estamos negociando — revela.

Outros dois negócios estão prestes disponibilizar o método para seus clientes: o café Spacefit Coffee, no Downtown, e a 360 Sports Oficial, empresa que oferece passeios náuticos e gastronomia, na Ilha da Coroa. Ambos estão implantando o sistema.

— A implantação tem três fases: acordo, com direitos e deveres bem definidos; planejamento de marketing; e, por último, a implementação da tecnologia, com o treinamento da equipe, para que o funcionário entenda o sistema e seja capaz de receber o pagamento em criptomoeda de forma simples, além de poder apresentar o método para o cliente que ainda não aderiu mas queira entender do que se trata — explica Marcelo Bolelli. — Para fazer parte



Salgados e suco. Opção de lanche no Spacefit Coffee, café que está implantando o sistema da Ribus



360 Sports. Empresa na Ilha da Coroa também está implementando a plataforma para aceitar criptomoedas

da comunidade Ribus, basta se cadastrar na nossa plataforma, onde se pode verificar as empresas que aceitam o nosso token. Já a aquisição de criptoativos é feita dentro de corretoras, como o Mercado Bitcoin.

De acordo com Bolelli, a Ribus conta com uma comunidade de 18 mil pessoas que têm, tiveram, compraram ou venderam criptoativos entre si:

— São tokenistas que tiveram bons resultados comprando e vendendo o token Ribus e querem dar um segundo passo, implantando-o em seus negócios. Há uma fila de empresas aguardando nossa implantação, porque, do ano passado para cá, estamos tendo mais encomendas do que esperávamos.

Fundador da 360 Sports, Claudio Matos se diz confiante com a novidade que chega ao seu negócio.

— Eu acredito muito nesse mundo de cripto e observo que, desde quando começou, não parou de crescer. Resolvi, então, entender como funciona e entrar nesse mercado, para estar um passo à frente dos meus concorrentes. Eu enxergo que o caminho do futuro é por esse ecossistema, e quem estiver fazendo parte vai surfar a onda — opina.

Dona do Spacefit Coffee, Patrícia Medeiros conta que busca sempre manter sua empresa a par das modernidades.

— Os criptoativos são o presente. Acompanhar esse movimento não só atrai um público moderno e antenado, mas também posiciona minha empresa na dianteira em termos de tecnologias financeiras emergentes — afirma.

Prontos para as Olimpíadas

VillageMall e Rio Design Barra têm atividades especiais

DIVULGAÇÃO



Olivier Cozan. Chef é curador do evento Oh Là Là!, no VillageMall

FÁBIO CORDEIRO



Sabrina Vaz e Carlos Burle. B-girl e surfista vão falar sobre o protagonismo dos novos esportes olímpicos

O clima dos Jogos Olímpicos já contagiou dois shoppings da região. O Rio Design Barra promove, desde ontem, uma série de atividades relacionadas ao evento esportivo na Arena Rio Design, espaço montado na sua praça central. Já o VillageMall inicia, na próxima quinta-feira, o festival Oh Là Là!, de gastronomia francesa.

No Rio Design, até o final da Olimpíada de Paris, em 11 de agosto, serão oferecidas experiências relacionadas aos esportes olímpicos, bate-papos com personalidades do segmento e transmissão ao vivo de provas de diferentes modalidades. A programação completa pode ser acompanhada nas redes sociais do shopping, que tem O GLOBO como parceiro no evento.

As disputas serão mostradas num telão de 4m x 3m. Quem quiser se sentir como uma atleta poderá ainda experimentar uma mesa de tênis de mesa, imaginar-se numa prova de ciclismo usando uma bicicleta parada, simular uma prova de remo numa máquina usada para exercícios da modalidade ou ainda brincar em estações de basquete, golfe e tiro com arco.

Outro destaque será o núcleo de break dance, onde os visitantes vão, inclusive, poder se aventurar nos passos deste misto de esporte e dança. No último dia do evento, às 15h, haverá uma apresentação de street dance, com o grupo Dandan e o Bonde.

Os talk shows serão uma atração à parte, sempre mediados por jornalistas do GLOBO. Hoje, às 16h, a conversa será entre o ex-atleta e hoje empresário Rogério Minotouro, que se destacou pelas lutas no UFC e mantém um projeto social, e Michael White, administrador do projeto Japeri Golfe, que já atendeu mais de 400 crianças e jovens na Baixada Fluminense.

No dia 27, também às 16h, será a vez do bicampeão mundial de surfe e recordista de ondas grandes Carlos Burle e da b-girl Sabrina Vaz, representante do breaking, que falarão sobre o protagonismo dos novos esportes olímpicos. No dia 3 de agosto, o tema será "Esporte sem limites", com Daniel Xavier Mendes, atleta paralímpico de natação, e Jorginho, campeão mundial com a seleção brasileira na Copa de 1994 e hoje treinador. No dia 4, o debate será sobre o pioneirismo feminino no esporte, com Mônica Rodrigues, medalhista de prata ao lado de Adriana Samuel na estreia do vôlei de praia em Olimpíadas, em Atlanta, em 1996; e Marisa, zagueira da seleção brasileira na estreia do futebol feminino nos Jogos, no mesmo ano. O esporte como ponto de união de diferentes gerações será o tema de 10 de agosto, tendo a participação de Paulão, do vôlei, com os filhos e também atletas Pedro e Pietra.

Para a imersão pariense ficar completa, a chef Carola Troigros ministrará, dia 26, oficinas em que ensinará truques da culinária francesa.

A área funcionará do meio-dia às 20h, com entrada gratuita. Para ter acesso ao espaço, o interessado só precisa se cadastrar no aplicativo do centro comercial.

No VillageMall, o festival Oh Là Là! reunirá, de quinta a domingo que vem, no Átrio América, no piso L1, opções gastronômicas e aulas abertas ao público com nomes conceituados da área, inclusive da escola de culinária francesa Le Cordon Bleu.

Com a curadoria de Olivier Cozan, o evento vai homenagear regiões viticultoras da França. Serão quatro aulas por dia, de quinta a sábado, e três no domingo. A estreia será com Claudio Monteiro, do Giuseppe Mar, ensinando, no primeiro dia, às 16h, os segredos de um bom arroz de pato. Oficinas sobre queijos brasileiros, champanhe, alta gastronomia e pâtisserie francesa são destaques da programação.

Uma área com decoração temática reunirá expositores como a Frédéric Epicerie, a pâtisserie Rio Sucrée, a boulangerie Rio Viennoiserie, a charcuteria Cochon Rouge, o bar de vinhos Porto Di Vino e a floricultura Atelier Clementtina. Haverá ainda apresentações musicais, a cargo de Daniel Líbano (violino) e Bastian Martinez Paz (acordeom).

Um espaço instagramável de 300 metros quadrados proporá brincadeiras em torno de diferentes modalidades esportivas. Para participar das atividades, é preciso fazer a inscrição, na hora do evento, pelo app Mult.

Dançando para driblar a tristeza

Viúva vira referência em bailes da terceira idade

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Alegria. Há 25 anos, Dona Helô criou um baile que leva diversão de forma gratuita para shoppings do Rio

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Foi aos 18 anos que Heloísa Reis, mais conhecida como Dona Helô, se casou. Viveu cerca de quatro décadas ao lado do marido e ficou viúva, o que a mergulhou em profunda tristeza. Aos poucos, ela começou a frequentar bailes da terceira idade para aplacar a melancolia. Até que um dia, incentivada por amigos, resolveu organizar o seu próprio, o Baile da Helô (@bailedahelooficial), em um shopping. Desde então, não parou de receber convites para replicar o evento, que é gratuito. E lá se vão 25 anos proporcionando alegria e diversão sobretudo a idosos que desejam fugir da solidão. Hoje, a moradora de Jacarepaguá promove festas todos os dias, em centros comerciais de todo o Rio.

— Vivi a vida inteira com o marido e filhos. Comecei a trabalhar aos 60 anos, quando fiz o primeiro baile. Eu fiquei viúva aos 57, e me mudei do Leblon para Jacarepaguá para ficar perto dos meus filhos. Moramos no mesmo edifício — conta Helô.

São bailes sempre das 17h às 21h, embalados por música ao vivo de diferentes ritmos, como samba e forró, que animam o público a se movimentar na dança de salão. O próximo será na sexta-feira, dia 26, no Top Shopping, em Nova Iguaçu, em celebração ao Dia dos Avós. Shoppings da Barra e de bairros vizinhos já sediaram Bailes da Helô, como Taquara Plaza, Recreio Shopping, Américas Shopping, Via Parque e Center Jacarepaguá, e há outros em negociação.

— No baile, predomina a alegria. Sempre digo que, quando chegam, as pessoas esquecem os problemas e ficam contentes. É um lugar onde se reúnem para conversar, brincar, interagir e estabelecer relações. Os frequentadores acabam se tornando amigos e depois passam a frequentar outros programas juntos, como festas e igrejas. Por conta dos bailes, já fui madrinha de casamento e de batizado de crianças — destaca. — Além dos músicos, temos cavalheiros para dançar com as senhoras que vão sozinhas; eles são muito legais.

Apesar do foco na terceira idade, o evento abraça todos os públicos e sempre lota, observa Helô. Um atrativo à parte são os sorteios de produtos de marcas parceiras.

— Cada baile recebe em torno de 300 pessoas, e é uma mistura de gente. As mensagens que recebo depois me enchem de alegria. Há muitas senhoras sozinhas, que também perderam o marido, e vão distrair a cabeça — pontua Helô. — Eu realmente me acho uma pessoa alegre, e não tenho tempo para ficar triste e deprimida. Esses eventos acontecem todo dia; então, tem que ver roupa, brindes, equipe, chegar cedo ao local.... E, no dia seguinte, é tudo de novo. Só há tempo para sorrir.



Tempo para sorrir. Bailes tocam música ao vivo de ritmos samba e forró

DIVERSÃO

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



ARTE DA DANÇA

40% desconto

A Companhia de Dança Deborah Colker está em cartaz na Cidade das Artes, na Barra, com o espetáculo "Sagração". Nele, dançarinos se dedicam à adaptação de "A Sagração da Primavera", do russo Igor Stravinsky. Assinante tem 40% OFF. Acesse e saiba mais.

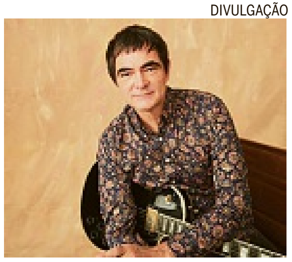
DIVULGAÇÃO



CLUBE DE COMPRAS

Assinante aproveita R$ 100 de desconto em sua primeira compra no Sam's Club (acima de R$ 400). Veja mais on-line.

DIVULGAÇÃO



SHOW DE SAMUEL ROSA

O cantor e compositor Samuel Rosa se apresenta no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, em agosto. O Clube paga meia. Mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

COMÉDIA COM VERA FISCHER

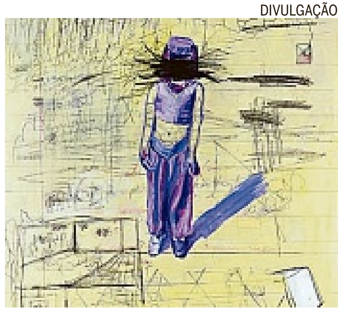
DIVULGAÇÃO



Rebatizado de Multiplan Hall, o teatro do ParkJacarepaguá vai receber, de sexta-feira a domingo que vem, a comédia "Quando eu for mãe quero amar desse jeito", com Vera Fischer no papel de uma septuagenária que descobre que seu único filho, Lauro (Rafael Sardão), vai se casar com uma mulher (Marta Paret) que ela não conhece. A direção do espetáculo, que dura 80 minutos, é de Tadeu Aguiar. As apresentações serão sexta e sábado, às 20h; e domingo, às 18h. O ingresso custa entre R$ 50 e R$ 140 na plataforma Bileto Sympla.

SOBRE A MEMÓRIA

DIVULGAÇÃO



A exposição "Tempo, tempo, tempo", na Galeria Pop-Up, no Itanhangá, apresenta obras de 11 artistas que buscam capturar a essência fluida da memória. Entre eles estão Cláudia Lyrio (autora da tela acima), Benjamin Rothstein e Mario Camargo. Até 4 de agosto, com visitação de terça a sábado, das 14h às 19h.

TANTAS PALAVRAS

DIVULGAÇÃO



A partir de crônicas sobre temas como rotina, fobias, violência, tempo, relações afetivas e luto, a peça "Você quer falar sobre isso?" cria um emaranhado de conversas entre os atores (Bianca Arman e Thiago Bomilcar Braga) e o público. A última apresentação no Espaço Provocações, no Barra Point, será na próxima sexta, às 21h. R$ 60.

DANÇA

DIVULGAÇÃO/FLÁVIO COLKER



Livre adaptação de "A sagração da primavera", composição de Stravinsky, "Sagração", da Companhia de Dança Deborah Colker, faz temporada na Grande Sala da Cidade das Artes até 10 de agosto. Sextas, às 21h; sábados, às 19h; e domingos, às 18h. Ingressos na Sympla. A classificação etária é 10 anos. Assinantes do GLOBO têm 40% de desconto.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



APARELHOS AUDITIVOS

INÊS 249

O GLOBO | Domingo 21.7.2024
O NITERÓI
oglobo.com.br

INÊS 249

ELEIÇÕES
Pré-candidatos, Talíria e Rodrigo disputam apoio de militantes do PT
PÁGINA 4

REITOR DA UFF
GESTÃO DO ORÇAMENTO 'EXIGE ATENÇÃO CONSTANTE'

EM ENTREVISTA AO GLOBO-NITERÓI, Antonio Claudio da Nóbrega detalha ações para, mesmo com recursos insuficientes, manter atividades básicas e evitar interrupções PÁGINA 3

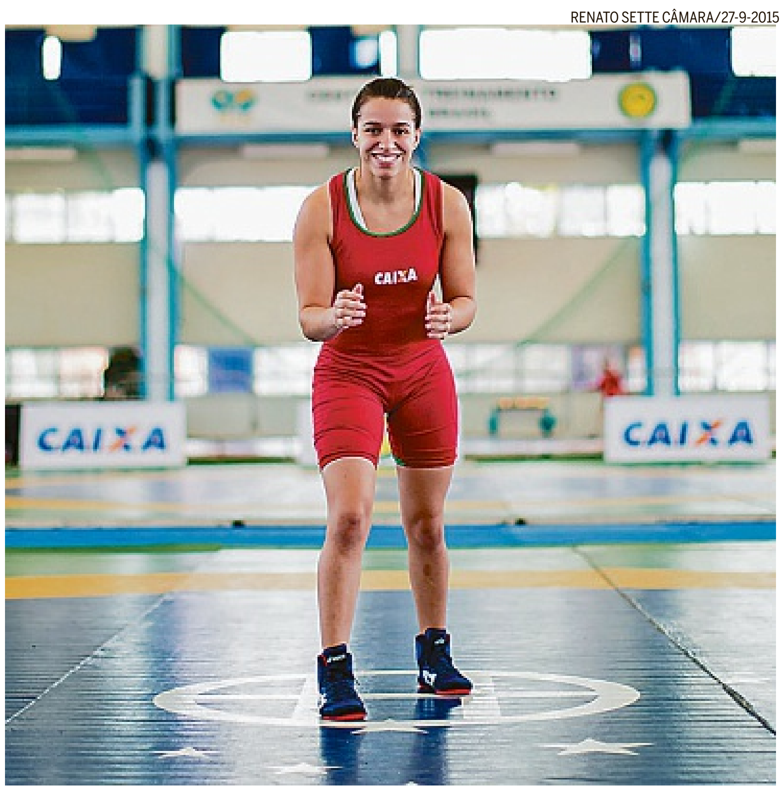
Martine e Marco Grael, na vela, são os expoentes entre os niteroienses nas Olimpíadas

JONNE RORIZ/COB/9-8-2019



Bons ventos. O niteroiense Marco Grael (de óculos) e o petropolitano Gabriel Borges durante o Pan-Americano de Lima, em 2019, quando conquistaram o ouro: representantes da cidade na equipe de vela são esperança de medalha

RENATO SETTE CÂMARA/27-9-2015



Giullia Penalber. Nascida no Rio, lutadora hoje mora em Maravista

Entre os cinco esportistas do time Niterói nas Olimpíadas de Paris, que começam no próximo dia 26, dois nomes se destacam devido à tradição de conquistas dos Grael: a família de velejadores tem nove medalhas nos Jogos, sendo quatro de ouro. Martine e Marco são os herdeiros que estarão com seus barcos nas águas de Roucas-Blanc, em Marselha, a partir do dia 28. Ela é dona de dois ouros olímpicos, ao lado da companheira de competição Kahena Kunze: na Rio-2016 e em Tóquio-2020. Chefe da equipe de vela nos Jogos, Walter Boddener lembra que Niterói tem uma vocação histórica para o esporte e que os Grael foram os grandes incentivadores da profissionalização da vela na cidade: "Eles foram precursores dessa vela competitiva e motivaram outros velejadores a competirem em alto nível", afirma. Niterói também é cidade natal de outras três atletas que vão a Paris em outras categorias: Ingrid Oliveira, dos saltos ornamentais; Mari Fernandes, do handebol; e Amanda Schott, do levantamento de peso. Ex-aluna do Colégio Estadual José Bonifácio, no Fonseca, Ingrid está focada na competição: "O importante é tentar manter a calma e saltar bem", diz ela. Já a atleta de luta (ou wrestling) Giullia Penalber representa Niterói como moradora, pois desde 2020 reside em Maravista. "Niterói valoriza as atividades ao ar livre, e isso já é uma iniciação ao esporte", elogia a carioca, falando diretamente da Europa. PÁGINA 6

HERMES DE PAULA/1/4/2024



Ingrid Oliveira. A niteroiense dos saltos ornamentais estudou no Fonseca

POLICLÍNICA DE SÃO LOURENÇO
Pacientes penam para obter remédios
PÁGINA 2

JENIFER ALVES



APÓS DESABAMENTO
'Shopping das Galinhas' é reaberto
PÁGINA 2

FELIPE GELANI



SOB A ÓTICA FEMININA
Curta retrata vida no Morro do Estado
PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO



A via-crúcis em busca de remédios de alto custo

Pacientes que precisam do serviço reclamam das longas filas e da falta de estrutura ao enfrentar horas de espera por uma medicação na farmácia da Policlínica Regional Carlos Antônio Silva, em São Lourenço

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Agonia. É assim que Luiz Carlos Cezar Júnior, de 48 anos, define as horas que passa aguardando atendimento na farmácia especializada que funciona na Policlínica Regional Carlos Antônio da Silva, em São Lourenço. Transplantado há 25 anos, o representante farmacêutico, hoje afastado pelo INSS, depende de medicamentos de alto custo assegurados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e disponibilizados no local.

Há cerca de quatro meses ele precisou alterar a dose das medicações devido a um problema na filtração do rim. Para ter acesso aos novos remédios, Júnior precisa fornecer uma gama de documentos que comprovem a necessidade do uso continuado do coquetel. Mas não é tão simples.

Ao todo, foram quatro visitas com novos documentos para finalizar o pedido e quatro meses sem acesso aos medicamentos. Atualmente ele usa três comprimidos por dia de Micofenulato, cuja caixa com 50 comprimidos custa entre R$ 300 e R$ 500; além de quatro comprimidos diários de Tracolimo, com cem cápsulas, encontrado em farmácias por R$ 500; e Calcitriol, com 30, que sai a R$ 163.

No mês passado, ele voltou ao local, e foi acompanhado pela equipe do GLOBO-Niterói. Na fila de espera, diversas reclamações. Cada paciente com uma questão diferente. Aline Souza, advogada, de 30 anos, tem esclerose múltipla e utiliza o medicamento Natalizumab.

— Todo mês é essa luta. Hoje já pegaram meus documentos, mas se não tiver o remédio, só mês que vem. Sem ele, eu posso ter um surto da doença. Posso ter dificuldade de andar, perda de visão e piora de outros sintomas — diz ela.



JENIFER ALVES

Grandes filas. Pacientes aguardam atendimento na farmácia da Policlínica Regional Carlos Antônio da Silva

MUNICÍPIO X ESTADO

Também na fila, José Antônio Ribeiro, de 64 anos, transplantado renal desde o ano passado e paciente da policlínica desde 2017, tem uma queixa específica:

— São poucas pessoas para atender. Eu nunca fui maltratado. A gente tem que entender que são muitas pessoas e todos ficam estressados. O que mais me incomoda é o espaço físico.

Outra paciente, a doméstica Edilene Lopes, de 57 anos, chegou ao local por volta das 7h30. A policlínica abre às 9h.

— Chego cedo e às vezes só consigo pegar o remédio ao meio-dia. Tem pessoas de idade que ficam aí esperando. Não existe prioridade. É sempre assim — diz ela.

Júnior conta que presenciar os desentendimentos entre pacientes e funcionários é algo comum. Em maio, segundo ele, após horas de espera, um paciente idoso precisou ser socorrido, e Júnior deixou a fila para pedir ajuda. Após chamar o Samu, ele conta que voltou para o local de atendimento, mas foi acusado de furar fila.

— Um atendente me mandou calar a boca, disse que chamaria a segurança para me retirar de lá — lembra.

A situação foi controlada por outra funcionária. Ele, no entanto, diz que deixou a unidade aos prantos.

Procurada, a Prefeitura de Niterói explica que o Núcleo de Farmácia Especializada da Secretaria de Estado de Saúde (SES) funciona na Policlínica Regional Carlos Antônio da Silva, mas é de responsabilidade e gerência do governo estadual. Quanto à estrutura da policlínica, que é de responsabilidade do município, a Secretaria de Saúde de Niterói informa que vai realizar reforma e ampliação.

"A secretaria realiza rotineiramente melhorias no local com sua equipe de manutenção predial", afirma o município, em nota.

Já o Governo do Estado informa que o polo descentralizado da Policlínica Regional Carlos Antônio Silva é de responsabilidade do município. No entanto, acrescenta que tem acompanhado de perto a situação estrutural e o fluxo de atendimento dos pacientes.

"A SES já estabeleceu prazo para que o município faça as adequações necessárias a fim de aprimorar o serviço. Caso as mudanças não aconteçam dentro do estabelecido, a pasta pode determinar a mudança do local", diz, em nota, sem fornecer detalhes sobre datas e endereços.

Grupo apresenta carta contra internação compulsória

Especialistas apresentam alternativas para lidar com o dilema da população em situação de rua em Niterói

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Um grupo contrário ao projeto de lei que defende a internação compulsória de pessoas em situação de rua com dependência química ou transtornos mentais enviou uma carta aberta ao prefeito Axel Grael (PDT) questionando o governo por uma suposta falta de posicionamento claro em relação à proposta, já aprovada em primeiro turno na Câmara Municipal de Niterói.

Segundo especialistas signatários da carta, a proposta não traz uma resposta eficiente e adequada ao dilema.

"Vossa Excelência precisa impedir essa medida de caráter discriminatório e segregacionista. Essa política se chocaria com todas as recomendações, os critérios e os protocolos de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial", diz a carta do movimento "Diga não à internação compulsória", que envolve uma série de entidades especializadas em saúde mental ou que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com o coordenador do Instituto de Defensores de Direitos Humanos, Thiago Melo, signatário da carta, metade da população em situação de rua de Niterói está há menos de um ano nessa condição, e ele aponta a necessidade de investimento na rede de acompanhamento e acolhimento para essas pessoas.

— A saúde mental sequer é uma questão da maioria, que está na rua por desemprego, falta de moradia e problemas familiares. Mesmo em casos de uso de drogas, que representa apenas 17% desse contingente, o caminho, em regra, não deve ser da internação compulsória, mas da ampliação da rede e do número de atendimentos de Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (Caps AD), Consultórios na Rua e Clínicas de Família. Os atendimentos caíram para um terço nos últimos cinco anos, enquanto a população de rua dobrou — destaca Melo.

Para outra integrante do grupo, a advogada Renata Lira, que tem um histórico de participação em grupos antimanicomiais, o Brasil já dispõe de legislação voltada para o tema, e ela ressalta a falta de estrutura nos Caps.

— As equipes estão trabalhando em situação precária. O Caps deve ser um lugar para a pessoa se sentar, se alimentar. Falta estrutura para os profissionais — alerta Renata.

Beatriz Adura, professora do Instituto de Psicologia da UFF, que também integra o grupo que assinou a carta, concorda com Renata. Ela acrescenta que os salários baixos são razões para a dificuldade no atendimento efetivo à população em situação de rua.

— Psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, oficineiros e cuidadoras vivem com um salário precarizado — afirma.

Para combater o problema, ela defende a implementação de mais Consultórios na Rua (Niterói tem apenas uma equipe) e a descentralização dos centros de atendimento a essas populações.

EMENDAS

Questionada pelo GLOBO-Niterói, a prefeitura não se posicionou quanto ao projeto.

Após a aprovação em primeiro turno, o documento recebeu emendas de autoria do vereador Leonardo Giordano (PCdoB), que propõe a remoção dos trechos sobre a perda de escolha do indivíduo em relação a ser ou não internado. Ele acredita que o governo vai se posicionar contra o projeto de lei:

— Penso que a decisão do governo será amparada no SUS e na legislação superior.

O vereador acrescenta que a lei brasileira já dispõe de dispositivos para lidar com pessoas em surtos violentos.

— Esses casos são exceções cobertas pela lei. Não é necessária uma legislação municipal criando uma categoria nova de internação compulsória humanizada inespecífica, que no final não pode ser aplicada. Isso é um ruído em um debate necessário — afirma.

'Shopping das Galinhas' reabre após queda de parte da fachada

Prédio ficou fechado por dez dias; Defesa Civil não apontou danos estruturais

Dez dias após o desabamento de parte da estrutura do último andar do Centro de Compras Icaraí, o prédio foi reaberto na última quarta-feira (17). Conhecido como "Shopping das Galinhas", o prédio, que fica na Rua Engenheiro Guilherme Greenhalgh 16, na Zona Sul, ainda está cercado por tapumes, devido ao entulho. Antes do acidente, havia uma obra no terceiro piso.

A reabertura foi autorizada pela Defesa Civil após uma análise estrutural realizada na terça-feira (16), que não apontou qualquer abalo nas fundações. Por enquanto, a entrada para lojistas e clientes está sendo realizada pelo edifício ao lado, com uma placa onde está escrito "Acesso sobreloja". Durante toda a terça-feira, os comerciantes reabriram e limparam as lojas, fechadas por quase duas semanas.

O síndico do prédio, Felipe Faver, prevê a remoção dos tapumes até esta semana, após a retirada dos destroços pela empresa de engenharia responsável pela obra.

— Foi uma questão pontual no terceiro andar, que não tem fluxo de pessoas. Tudo isso foi atestado pela Defesa Civil, um órgão público imparcial — ressalta Faver.



FELIPE GELANI

Tapumes. Entrada no prédio comercial está sendo feita pelo edifício ao lado

Dona de um salão de beleza, dona Elizete disse que recebe em média cinco clientes por dia. Baseado no faturamento mensal informado por ela, com a paralisação de dez dias o prejuízo acumulado pode ter sudi de mais de R$ 2.500. Ela espera negociar uma redução no valor do aluguel para compensar o período com o estabelecimento fechado.

O sapateiro Jonathan Bastos concorda com a necessidade de uma negociação para aliviar as perdas causadas pelo período de inatividade. Segundo ele e outros lojistas, pelo menos dois estabelecimentos encerraram as atividades.

— Foi um grande prejuízo. Não conseguimos entregar os serviços neste período e nem pegar novos. Os vídeos divulgados em veículos locais e redes sociais pioraram a situação. Esse alarmismo afasta os clientes — lamenta Bastos.

Proprietário de um escritório de contabilidade, José Carlos teme o afastamento do público devido ao acidente e suas consequências.

— O prejuízo maior é estarmos há anos tentando levantar o shopping, passar a ideia de que é um lugar limpo, seguro, e vem uma empresa de engenharia e simplesmente remove as cintas das janelas, causando o acidente — acusa o empresário.

O síndico evitou responsabilizar a empresa acusada pelos lojistas. Segundo ele, a causa do desabamento ainda está sendo apurada pela Defesa Civil. *(Felipe Gelani)*

oglobo.com.br/rio/bairros

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Redação:** 2534-5000, r. 5265.
Publicidade: 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

ENTREVISTA

Antonio Claudio da Nóbrega / REITOR DA UFF

Apesar do cenário desafiador em relação aos repasses de verba, administrador da univesidade destaca avanços institucionais na produção acadêmica e na garantia de acesso ao ensino superior

‘A SITUAÇÃO AINDA EXIGE ATENÇÃO CONSTANTE’



DIVULGAÇÃO/ANA DA MATA

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Após o fim da greve que atingiu todas as universidades e institutos federais do Brasil, no primeiro semestre deste ano, o reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Antonio Claudio da Nóbrega, conversou com a equipe do GLOBO-Niterói e analisou os cenários desafiadores causados sobretudo pelo achatamento orçamentário verificado nos últimos anos. Ele também falou de saídas que consolidaram a ampliação do apoio à produção científica e à assistência estudantil. Abordou ainda questões sobre os investimentos na infraestrutura dos campus após o governo federal anunciar, no mês passado, um aporte bilionário ao setor, através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Em 2023, o orçamento aprovado foi de R$ 143,8 milhões. Como está essa situação hoje? Qual foi a verba repassada à UFF este ano?

Apesar da sinalização e dos esforços do governo federal em relação ao repasse orçamentário para as universidades, o valor disponibilizado em 2023 se mostrou insuficiente para a operação da universidade ao longo do ano. Nosso objetivo sempre foi o de preservar atividades essenciais, como assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, além de assegurar o pagamento dos trabalhadores terceirizados. Este ano, o valor aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) foi de R$ 177,5 milhões. Esse montante, embora ainda insuficiente, é um passo importante para seguirmos com nossas atividades e os planejamentos. No entanto, a situação ainda exige atenção constante.

A portaria lançada no ano passado, para fechar a torneira de gastos, surtiu o efeito esperado?

Conseguimos suavizar os impactos da limitação orçamentária, e as faturas dos meses de novembro e dezembro foram pagas este ano. Não temos qualquer dívida referente ao ano de 2023. O mais importante é que conseguimos manter ações essenciais, como as-

> *“Seguimos em diálogo constante com o MEC, buscando não apenas a liberação dos recursos já aprovados, mas também novos investimentos”*

sistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, operando normalmente. Além disso, o pagamento dos trabalhadores terceirizados não sofreu qualquer atraso. Atualmente, todos os contratos das empresas terceirizadas estão preservados.

Durante a greve deflagrada este ano, as entidades que atuaram no movimento chegaram a afirmar que a UFF só teria verba para funcionar até setembro. Isso é verdade?

Esta foi a primeira estimativa, feita no começo do ano e apresentada ao Conselho Universitário. Imediatamente após essa reunião, implementamos estratégias para racionalização das despesas da universidade. Além disso, o governo federal destinou recursos adicionais, ainda que limitados, para as universidades federais, incluindo a UFF. Esses recursos foram essenciais para manter nossas atividades básicas e evitar interrupções.

Nesse período também aconteceram avanços institucionais, como a aprovação da cota trans e a promessa de ampliação de moradias universitárias. Como o senhor avalia esses pontos?

Em relação às cotas trans, a UFF tem sido proativa. Formamos um Grupo de Trabalho, que reúne representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, discentes e docentes, ampliando o debate sobre o tema. Também estamos trabalhando na criação de um vestibular indígena e quilombola, além de termos lançado um edital para um vestibular específico no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Somos destaques em ações de inclusão dos refugiados no Brasil, sendo apontados pela Cátedra da ONU, em relatório de 2021, como líder nacional em revalidações de diplomas de pessoas nessas condições. Temos também a reserva de pelo menos 20% das vagas para candidatos negros em concursos públicos para docentes. E temos ainda a reserva de 50% das bolsas para alunos ingressantes por políticas de ação afirmativa nos programas de extensão, pesquisa e monitoria.

Quais são os principais pontos que destacaria nesse ciclo à frente da universidade?

Conseguimos fortalecer significativamente a pesquisa e a inovação, o que se refletiu no aumento da captação de recursos e na produção científica de alto impacto, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Investimos também na infraestrutura dos campus e na modernização dos laboratórios, bibliotecas e salas de aula. Além disso, ampliamos significativamente nossos programas de extensão, levando o conhecimento produzido na UFF para além dos muros da universidade. Essas ações reforçam nosso compromisso com a inclusão social, de transformar a sociedade através da educação pública e de qualidade.

O governo federal aprovou investimento nas instituições federais através do PAC. Qual será o valor recebido pela UFF e como será investido na universidade?

Foi destinado o montante de R$ 37,5 milhões. Internamente, esses investimentos incluirão a provisão de equipamentos de esporte e cultura, a melhoria das salas de aula, a construção e reforma de alojamentos, o transporte intercampus e a expansão dos restaurantes universitários em todas as unidades da UFF. Seguimos em diálogo constante com o MEC, buscando não apenas a liberação dos recursos já aprovados, mas também novos investimentos e apoio contínuo para a operação da universidade.

Prefeitura lança ‘Guia de boas práticas digitais’

Orientações são voltadas para servidores públicos e têm vigência para todo o período eleitoral, entre 5 de julho e 27 de outubro

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Preocupada em não ferir a legislação eleitoral em publicações na internet durante a campanha, a Prefeitura de Niterói lançou o “Guia de boas práticas digitais para agentes públicos”. A cartilha tem esclarecimentos sobre as “principais condutas a serem respeitadas a partir de 5 de julho até a conclusão do pleito”. O primeiro turno das eleições será em 6 de outubro para prefeito e vereadores; e o segundo turno, caso necessário, para prefeito, em 27 de outubro.

As orientações proíbem determinadas condutas para servidores públicos no expediente de trabalho, como participação em atividades político-partidárias, comparecimento a comícios e comitês de campanha, publicação de propagandas políticas no local de trabalho e o uso do tempo de serviço de servidores públicos para atividades eleitorais.

O guia rege o uso das redes sociais pelos servidores, que deve ser restrito ao “exercício da atividade pública” durante o expediente. “Postagens que favoreçam candidatos só podem ser feitas fora desse horário, em perfis particulares, que não estejam associados à sua função”, diz a cartilha.

O texto regula o uso de bens e serviços da administração municipal, destacando a proibição de programas sociais de responsabilidade do poder público por entidades ligadas a candidatos, uso de bens ou imóveis municipais em prol de candidaturas e transmissão de mensagens eletrônicas eleitorais por canais oficiais, entre outras determinações.

Em cumprimento da Lei das Eleições, de 1997, as orientações são para políticos em mandato, servidores, empregados e estagiários da administração pública e gestores de negócios públicos, além de quem tem contrato com o Poder Público, como prestadores terceirizados, concessionários ou permissionários.

Durante a campanha, o texto determina que publicações nas redes de secretarias e órgãos da prefeitura só serão mantidas nas redes oficiais do Gabinete do Município, sendo suspensas nas demais. “Essa medida só terá como exceção as redes sociais que desempenhem papel fundamental de divulgação e/ou utilidade pública para a população”, ressalta o documento.

Segundo a prefeitura, as orientações se baseiam nas legislações eleitorais e na Constituição Federal de 1988. A violação das regras pode resultar em advertência, suspensão, demissão e outras sanções previstas na Legislação Eleitoral.

O guia está disponível no site da prefeitura, que divulgou um e-mail para perguntas de uso exclusivo dos servidores: eleicoes2024@pgm.niteroi.rj.gov.br.

INÊS 249

Clima de disputa envolvendo o PT dá o tom na pré-campanha

Rodrigo Neves tem apoio oficial da sigla na cidade; Talíria busca ganhar espaço entre militantes descontentes com a velha aliança

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Jogo de paciência. Os pré-candidatos Rodrigo Neves e Talíria Petrone estão no centro do embate de militantes do PT

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O imbróglio envolvendo o apoio de militantes do PT segue acirrado em Niterói. Protagonizada pelos pré-candidatos à prefeitura Talíria Petrone (PSOL) e Rodrigo Neves (PDT), a batalha de trincheiras ganhou novos contornos após a deputada do PSOL receber apoio público de figuras do PT, como a ministra Anielle Franco e Washigton Quaquá, durante o evento de lançamento do movimento Meu País Niterói. A rusga acontece porque oficialmente o PT compõe a chapa do ex-prefeito.

Para se ter uma ideia do tamanho do PT em Niterói, das 27 mil pessoas que possuem filiação partidária na cidade, cerca de 20%, ou seja, 5.400, são do partido, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O PDT aparece em terceiro lugar, com 2.014. Já o PSOL ocupa a sétima colocação, contabilizando 1.430.

Talíria tem se movimentado para ampliar sua base entre filiados petistas que estariam insatisfeitos com a gestão dos pedetistas. Até mesmo um grupo interno da legenda, o Coletivo 13 de Março, está buscando deslocar alianças para a candidata com figuras de peso da sigla. Uma delas seria o deputado federal Lindbergh Farias (PT), que já declarou apoio a Tarcísio Mota (PSOL) no Rio. Um dos argumentos defendidos por eles é que Rodrigo tem apoio de partidos declaradamente bolsonaristas, como o União Brasil. E, portanto, seria um contrassenso essa aproximação.

Sobre o assunto, a deputada federal tem defendido a tese de que a saída de Rodrigo Neves do PT, durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, e a falta de apoio a Lula criaram o clima de descontentamento entre petistas.

— Natural esse apoio a mim. Porque sou a deputada federal que foi apoiada pelo Lula. Rodrigo não estava com ele. Fora isso tem a estagnação da cidade, com crianças fora da escola e o aumento no número de pessoas em situação de rua. E militantes decepcionados com a movimentação no entorno dele — critica Talíria, que semana passada dividiu a mesa com Benedita da Silva (PT) durante o evento Julho das Pretas, na UFF.

SOB CONTROLE

Por sua vez, dias depois do evento psolista, Rodrigo postou uma foto ao lado de Gleisi Hoffmann e João Maurício, respectivamente presidentes nacional e estadual do PT, ressaltando a "sólida aliança entre os amigos". Em seguida a essa demonstração de estreita relação, Rodrigo conseguiu levar o Agir, sigla de centro-direita contrária a temas progressistas, para o movimento Amor por Niterói. Procurado para comentar o assunto, o pré-candidato não quis se manifestar.

A disputa aberta envolvendo o PT fez o presidente do partido na cidade, o vereador Anderson Pipico, falar publicamente para tentar pôr panos quentes no ambiente. Apesar do ruído gerado, ele minimizou a situação.

— O que existe é uma única força, que não é ligada a nenhuma corrente, fazendo esse barulho. Porque o apoio ao Rodrigo foi uma deliberação decidida por unanimidade. Temos o controle de 95% do partido na cidade. O fato de o filiado ter uma posição divergente não é o problema. Ele só não pode pegar uma bandeira e ir a um evento de outra pessoa. Isso é um desrespeito à deliberação partidária — afirmou Pipico esta semana.

Ainda de acordo com Pipico, a convenção que acontece amanhã, no Canto do Rio, vai ratificar a decisão do diretório municipal. Neste encontro, que será um momento de homologação das candidaturas à Câmara dos Vereadores, estarão presentes ainda o PCdoB e o PV.

João Maurício, que é vice da chapa de pré-candidatura de Washington Quaquá, em Maricá, seguiu a mesma linha do vereador ao afirmar que o descontentamento "é coisa de quatro pessoas". Em relação à aproximação de Rodrigo com setores mais ligados à extrema-direita disse não haver dúvidas sobre o compromisso democrático do pedetista.

— As lideranças de Niterói estão alinhadas com o Rodrigo. E ele fechou o compromisso de apoiar o presidente Lula em 2026 — ressalta.

O atrito respingou até no PCdoB da cidade. Isso porque a correligionária Manuela d'Ávila, do Rio Grande do Sul, declarou abertamente estar ao lado de Talíria durante o processo eleitoral deste ano. No perfil oficial do partido no Instagram, o grupo publicou uma nota oficial afirmando que a filiada não fala em nome da sigla.

"A camarada Manuela d'Ávila tem uma trajetória de contribuições à luta política brasileira, mas não fala em nome da direção municipal e sequer do Comitê Central, do qual se desligou de todas as tarefas de direção partidária", diz um trecho do texto.

DIVULGAÇÃO



O 'ÍNTIMO' DE ADRIANA CALCANHOTTO

30% desconto

As músicas de Adriana Calcanhotto, que já fazem parte das memórias pessoais (e coletivas) de milhões de ouvintes brasileiros, serão levadas por ela em shows intimistas ao palco do Blue Note Rio, em Copacabana, no mês que vem. Nos dias 8, 15, 22 e 29 de agosto (ou seja, a cada quinta-feira), a cantora e compositora apresentará a turnê "Ultramar" ao público da casa, referência dentro e fora do Rio em concertos ao vivo, principalmente ao som do jazz. Com sessões às 20h e às 22h30m — e ingressos 30% mais econômicos para assinante O GLOBO, Adriana retomará sucessos da carreira, como "Devolva-me" e "Esquadros", e mergulhará em canções de seu álbum mais recente, o "Errante" (2023). São títulos como "Horário de Verão", "Pra Lhe Dizer" e "Todo o Sentido", cantados pela artista no formato voz e violão. Adriana, nas palavras dela, "adora a intimidade" que esse tipo de show proporciona ao público. Por isso, aceitou o convite do Blue Note para embarcar na empreitada, que também terá datas marcadas em São Paulo. O benefício do Clube, válido apenas para o Rio, está disponível em vendas antecipadas e também na bilheteria, mediante a apresentação de carteirinha válida (física ou digital). Garanta suas entradas e se prepare para ficar mais próximo de Adriana Calcanhotto e de cada um dos versos dela.

PEÇA REÚNE ESQUETES DE FÁBIO PORCHAT

50% desconto

Escrita e dirigida por Fábio Porchat, a peça "Agora É Que São Elas!" está em cartaz no Teatro dos 4, na Gávea, onde o público tem se divertido e refletido a partir das interpretações das atrizes Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco. No palco, o trio encena nove histórias criadas por Porchat nas últimas duas décadas. Elas trazem críticas e pensamentos sobre sociedade, política e comportamento — sempre, claro, de maneira bem humorada. Assinante paga meia nas sessões de sábado, às 22h. Confira os detalhes da oferta no site do Clube.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



PRATOS DA ITÁLIA NO ENGENHO DO MATO

20% desconto

Pizzas, massas, risotos, saladas e antepastos são algumas das deliciosas opções do cardápio italiano da Tra i Gusti, no Engenho do Mato, onde assinante O GLOBO tem 20% de desconto no total da conta. A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, de 12h às 15h30m. Criada em 2014, a casa está instalada em um espaço elegante e aconchegante. Ela é resultado da obstinação de um brasileiro, descendente de húngaros e italianos. Veja mais detalhes no site do Clube e se prepare para saborear.

Documentário põe foco na vivência da mulher negra

Produção é fruto do mergulho que a fotógrafa Cauana fez dentro da história da própria família no Morro do Estado



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Laços afetivos. A fotógrafa Cauana Oliveira decidiu olhar para dentro de casa em busca de inspiração sobre mulheres negras

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A vida de quem mora na favela nem sempre é retratada dentro das produções audiovisuais fora dos estigmas da violência e das páginas policiais. E foi exatamente para escapar dessa armadilha, na busca de mostrar as vivências de quem reside no Morro do Estado, em Niterói, sob outra ótica, que a estudante e fotógrafa Cauana Oliveira, de 20 anos, aceitou o desafio de mergulhar na história das mulheres negras da família. E construir daí uma linha de ancestralidade sem fugir das contradições inerentes às relações humanas, em que alegrias e tristezas se revelam como os fios condutores de quem move o cotidiano local.

A trama do documentário em curta-metragem "Sufoco: falar ou viver no Morro do Estado", de 15 minutos, está em fase de produção. Ele foi selecionado dentro do edital Produção de Jovens Periféricos — Niterói encontra Niterói, com incentivo de R$ 12 mil. A cineasta estreante revela que não estava nos planos participar do processo seletivo, em abril deste ano, mas acabou sendo encorajada pelo diretor do Instituto Gingas, David Bassouis, o Mestre Bujão.

— Ele disse que esse projeto era a minha cara e que precisava escrever algo. Passei semanas olhando tudo ao meu redor, buscando inspiração. Foi quando veio a ideia de contar a vida dessas mulheres que são os meus pilares e que me inspiram tanto. E poder contar essa história que passou de geração em geração, dentro de um local cortado pela diversidade, me orgulha. Acho que as pessoas não conhecem muito a nossa vida. E perceber também como esse lugar foi se transformando ao longo desse tempo, acessar o tempo passado e ver que ele faz sentido ainda no hoje — conta Cauana, que se prepara em um pré-vestibular para cursar Cinema na UFF.



Coletivo. Processo de produção e criação do documentário contou com o apoio de amigos da ONG

Mesmo sem o projeto finalizado, Cauana adianta um pouco o que as pessoas vão encontrar nas telas. As protagonistas Fernanda Maria, mãe, e Neuza, tia, dão voz à vivência e à sombra da invisibilidade social, em meio à qual elas são impulsionadas a tomar decisões que destacam a ausência de justiça social em seu entorno. Ao mesmo tempo em que elas apresentam essa dimensão do fardo, buscam apontar saídas, em mensagens de esperanças de dias melhores para as gerações presente e futura.

— O cotidiano delas é marcado pelo desafio de permanecerem em silêncio diante de afirmações e questionamentos que revelam a existência de uma estigmatização preconceituosa e naturalizada da mulher negra e favelada em Niterói. Diante do tédio, da indignação perante o preconceito e da tristeza pela falta de perspectiva de mudança, elas decidem compartilhar conselhos para nós, meninas e mulheres negras de todas as periferias. Elas querem oferecer orientação e encorajamento — detalha Cauana.

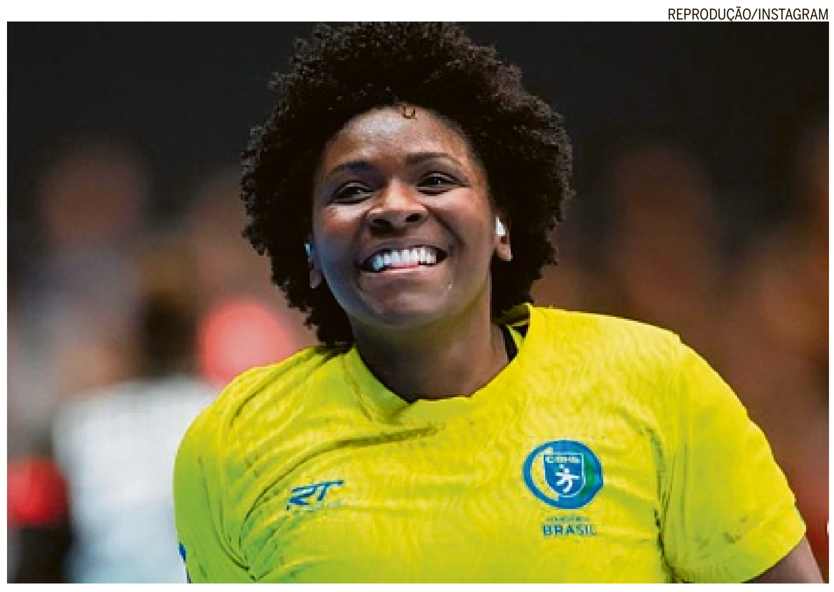
Orgulhoso pela conquista da jovem que trabalha na equipe da ONG há cerca de três anos como fotógrafa, Mestre Bujão é conhecido pelo incentivo que dá a quem está à sua volta. Com o trabalho desenvolvido com foco no acesso e na disseminação da cultura afrobrasileira através de ações sociais, culturais e educativas, ele vê na jovem uma joia que está sendo lapidada:

— O projeto trabalha uma das linhas do instituto que é o de democratização do acesso à educação e à cultura para que as pessoas possam realizar seus sonhos. A Cauana é uma mulher negra, do Morro do Estado, trabalha conosco como fotógrafa e uma joia rara do nosso instituto. Fico muito feliz de vê-la crescendo, expandindo seus conhecimentos e projetando a cultura para outras pessoas.

Tradição niteroiense leva a vela novamente para as Olimpíadas

Com atletas já chegando na Europa, Paris recebe cinco esportistas naturais da cidade com expectativa de medalhas

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Bera Bera. Mari Fernandes é armadora esquerda de clube espanhol

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Banhada pelo Mediterrâneo, a Marina de Roucas-Blanc, em Marselha, na França, vai receber os herdeiros de uma família niteroiense vencedora de nove medalhas olímpicas, sendo quatro de ouro: Martine e Marco Grael. Eles integram uma comitiva de 12 atletas que vão participar da competição de vela nos Jogos Olímpicos de Paris, já a partir do próximo dia 28. Só Martine já venceu dois ouros olímpicos: na Rio-2016 e em Tóquio-2020.

Niterói ostenta uma longa tradição no esporte. O primeiro clube de vela do país foi o Iate Club Brasileiro, fundado em 1906, em São Francisco. Com os atletas e treinadores concentrados para as competições, o chefe da equipe de vela, Walter Boddener, que também já está na Europa, comentou sobre a vocação histórica da cidade para o esporte.

— Seis clubes de vela foram fundados na enseada de Niterói. Por conta disso e por toda a regência de ventos mais calmos, bons para o aprendizado do esporte, acabou se instalando ali um núcleo de desenvolvimento para os velejadores. No início foi tudo muito romântico, amador. As pessoas faziam porque gostavam — destaca Boddener, que é amigo do pai de Martine e Marco, o medalhista olímpico Torben Grael.

De acordo com Boddener, o ambiente foi se tornando propício para o desenvolvimento de novos talentos, enquanto surgiam regatas e competições na Baía de Guanabara, a partir dos anos 1920. Com a ida dos pioneiros Axel e Erik, tios de Torben, para os Jogos de 1968, o esporte se profissionalizou definitivamente na cidade.

— Eles foram precursores dessa vela competitiva e motivaram outros velejadores a competirem em alto nível — diz Boddener.

BENOIT TESSIER/REUTERS/18-08-2016



Rio 2016. Martine Grael (à esquerda) e a companheira de competição Kahena Kunze após vencerem a prova que garantiu a medalha de ouro

HERMES DE PAULA/01-04-2024



Natural do Fonseca. Ingrid Oliveira já participou dos Jogos Olímpicos em 2016 e 2020

GASPAR NÓBREGA/COB



Levantamento de peso. Amanda Schott compete na categoria até 71kg

RENATO SETTE CAMARA/21-04-2016



Wrestling. A lutadora Giullia Penalber vai tentar buscar sua primeira medalha olímpica

ALÉM DA VELA

Niterói também é cidade natal de outras três atletas que vão a Paris em outras categorias: Ingrid Oliveira, dos saltos ornamentais; Mari Fernandes, do handebol; e Amanda Schott, do levantamento de peso.

No caso de Mari Fernandes, armadora esquerda da equipe de handebol, o fato de ser natural de Niterói foi apenas um “feliz acidente”.

Em uma intensa rotina de treinos e dinâmicas de grupo e seguindo viagem para partidas em Stuttgart, na Alemanha, antes dos Jogos, a chefe da equipe de handebol, Rita Orsi, explica que, embora Mari tenha nascido em um hospital em Niterói, o início da trajetória da atleta foi dividido entre o Rio de Janeiro e São Bernardo do Campo (SP), onde ela desenvolveu sua carreira esportiva. Atualmente, Mari joga no clube Bera Bera, da Espanha.

— A Mari tem uma tia distante de Niterói com a qual mantém contato nas férias, mas toda a família é carioca — detalha Rita.

O caso de Ingrid Oliveira é bem diferente. Ex-aluna do Colégio Estadual José Bonifácio, no Fonseca, a saltadora, mesmo após se mudar para o Rio de Janeiro, onde treina no clube de coração, o Fluminense, ainda manteve por anos o hábito de frequentar o Plaza e o Bay Market para comprar seus trajes esportivos.

— Por causa da distância dos treinos, acabei indo morar no Rio, mas sempre terei grandes lembranças da cidade. Morava inicialmente em São Gonçalo e depois me mudei para o Centro de Niterói com a minha irmã — conta.

A atleta já está focada e preparada para a competição. Os saltos ornamentais serão realizados no sábado, 27 de julho.

— O importante é tentar manter a calma e saltar bem, pois sei que fiz a melhor preparação que pude — reforça.

Já a detentora do recorde brasileiro de levantamento de pesos na categoria até 71kg e bronze no Mundial de Halterofilismo de 2021, Amanda Schott, é do bairro Maria Paula e treinava no Parque Esportivo e Social do Caramujo, instalação pública da prefeitura.

Niterói também é lar da atleta de luta (ou wrestling) Giullia Penalber. Apesar de ser carioca, ela escolheu o lugar para viver com o noivo, professor de judô. Quando está de férias, participa das atividades do Budokan Conexão, projeto social que dá aulas de judô gratuitas para crianças no Cafubá. Ela identifica na cidade o potencial para a formação de novos atletas olímpicos, como é o caso do Niterói Wrestling, um clube que desenvolve lutadores de alto nível nessa categoria no país, segundo ela.

— Esta é uma cidade que valoriza as atividades ao ar livre, e isso já é uma iniciação ao esporte. Niterói já começa com a ideia de uma vida saudável — comenta a atleta, diretamente da Europa.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 21.07.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$160.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$160.000 Localização Excelente junto Museus, Boulevard Olímpico. Apartamento 38m2 claro, piso frio, andar alto, sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

CENTRO R$180.000 Ofertaço! juntinho Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, Port.24hs, amplo apartamento 50m2, desocupado, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12231

CENTRO R$205.000 R.Riachuelo localização repleta comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, frente, sala, 1quarto, cozinha, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1064

CENTRO R$300.000 Coração Lapa. R.Riachuelo, área diversificado comércio, farto transporte. Apartamento totalmente reformado, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6798

2 Quartos

CENTRO R$240.000 Jto. Colégio Cruzeiro, sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, banh.serviço. Possib.garagem. (Aluguel avaliado: R$1.200,00 =0,5% =poupança!). Tel.: 98284-4214.Cr:20655.

CENTRO R$450.000 R.Carlos Carvalho junto Colégio Cruzeiro. Apartamento reformado, vista livre, sala, 2quartos, cozinha americana planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6792

Coberturas

CENTRO R$890.000 Av.Beira Mar. Cobertura 125m2 reformada, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar. salão, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

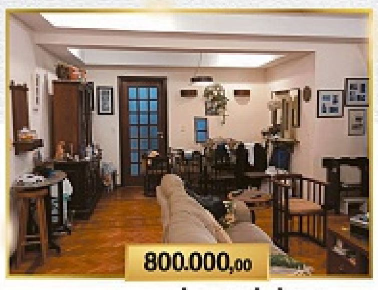
AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

IMÓVEIS INCRÍVEIS PARA VOCÊ!



690.000,00
Laranjeiras
Olho na localização, Rua das Laranjeiras, próximo da igreja Cristo Redentor, excelente apartamento, frente, vista livre, amplo 65 m², constituído por uma sala em "L", 2 quartos com armários embutidos, banheiro social modernizado. Cozinha espaçosa e planejada , área de serviço fechada com lugar pra máquina de lavar roupa, vale a pena ser visitado!
Cód: SCV12217
+FOTOS +DETALHES



800.000,00
Laranjeiras
Localização excelente, Rua professor Luiz Castanhede, apartamento, amplo 85 m², frente, vista livre, sala espaçosa e bem iluminada, todo em taco conservado, 2 quartos, com armários, banheiro com box blindex. cozinha planejada, dependências completas de empregada, prédio familiar, bem administrado com total segurança, portaria 24hs.
Cód: SCV12245
+FOTOS +DETALHES



1.800.000,00
Cosme Velho
Localizado em uma área nobre do Cosme Velho, a apenas 400 metros da estação de trem do Corcovado e próximo aos melhores colégios da região, como São Vicente de Paulo e Sion, uma vista de tirar o fôlego! Apartamento de alto padrão composto salão, 4 quartos, 2 suítes, closet, copa-cozinha planejada, 2 dependências, 3 vagas escrituradas.
Cód: SCV11857
+FOTOS +DETALHES



2.200.000,00
Flamengo
Rua histórica, arborizada com palmeiras imperiais, 5 minutos do Metrô do Flamengo e Largo do Machado, imóvel com amplo salão 2 ambientes, varandão com vista livre, 3 dormitórios com armários planejados, uma suíte, banheiros com box blindexs, copa-cozinha planejada com bancada e piso em granito, dependências, 3 vagas na escritura. Prédio com play, portaria 24hrs.
Cód: SCV12130
+FOTOS +DETALHES



1.050.000,00
Botafogo
Ótima localização na Praia de Botafogo. Prédio bem administrado, 2 elevadores, 12 andares, 6 unidades por andar, portaria 24hs. Apartamento com 144 m², planta circular, silencioso de frente, vista livre, composto de sala grande para 3 ambientes, 3 quartos, cozinha, banheiro social, área de serviço, dependência completa de empregada, 1 vaga de garagem.
Cód: SCV12240
+FOTOS +DETALHES



1.250.000,00
Copacabana
Rua Siqueira Campos, quadra da praia, excelente apartamento, frente, estado impecável, hidráulica e elétrica novas, sala ampla, sala de jantar, jardim de inverno, original 3 quartos, 2 suites, closet, banheiro social, cozinha montada, área de serviço, dependências, garagem no condomínio alugada, prédio estritamente residencial, total segurança, portaria 24 horas.
Cód: SCV6700
+FOTOS +DETALHES

CRECI J 250 • ABADI 32

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

Casa de Laranjeiras
(21) 2557-6868
(21) 97010-4794
Rua das Laranjeiras, 490 Laranjeiras

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 — 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br | casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br

LISA BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo Sergio Castro Ouro

ZONA SUL 1 — BOTAFOGO

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$375.000 Localização privilegiada, Rua s/ saída, sala, quarto c/armário cozinha, mezanino, banheiro c/box, bancada cabe máquina lavar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12220

BOTAFOGO R$400.000 Juntinho metrô, aterro, Próx.Shopping Botafogo, excelente conjugado, amplo (33m2) todo reformado, finamente decorado, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11730

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

BANDEIRA DE MELLO
BOTAFOGO R$465.000 Paulino Fernandes, 46 m2, juntinho ao metrô, charmoso, frente, sala, amplo quarto, banheiro, cozinha. Chaves, Doc.Ok. Tel:99959-6867. Cj6103.

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.050.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

BOTAFOGO R$1.650.000 Junto Estação Metrô. Apartamento 136m2 totalmente reformado, mobiliado incluído, salão, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6817

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

BOTAFOGO R$2.480.000 Apto.:221m2, R.São Clemente,137. P/pessoa exigente. Terreno arborizado. Metrô. Varandão, 4qtos.(1ste), lavabo, 2salas, 2depends., copa-cozinha, á.serviço, 1vaga. Tels.:2226-2542/99734-2001 José. www.aptrio.com.br

Coberturas

BOTAFOGO R$1.600.000 R. Mena Barreto. Apartamento 140m2 triplex sala, varanda, 2suítes, cozinha piscina privativa, 1vaga. Condomínio c/ infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5017

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa Próx.Palácio, Aterro, Metrô. Apartamento 67m2, sala 2ambientes, 1 quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

ZONA SUL 1 — CATETE

CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12212

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4400 99852-7726

CATETE R$550.000 Juntinho Metrô! Reformado, 66m2 Cond.barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12201

Cosme Velho

3 Quartos

C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suite, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12025

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12233

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

ZONA SUL 1 — FLAMENGO

FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, sala ampla, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12241

3 Quartos

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12146

FLAMENGO R$2.500.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) mobiliado, 2salas, lavabo, original 4quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12232

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11990

FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço, vistão orla, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

ZONA SUL 1 — FLAMENGO

Casas e Terrenos

FLAMENGO R$2.634.000 Praia Flamengo. Casa vila tríplex 283m2, 2salas, 2varandas, 4quartos, 4bhsociais, copa cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6821

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11883

LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$398.000 Excelente localização, salão, 2quartos, 1suíte, Banh. social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$555.000 Próx.Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, s. manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$580.000 R. Cardoso Junior, frente, vista livre, sala, terraço, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12200

LARANJEIRAS R$690.000 R. Laranjeiras, Próx.Igreja Cristo Redentor, frente, excelente sala "L", 2quartos, armários, Banh.social modernizado, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12217

LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, campo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

LARANJEIRAS R$760.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12167

LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12107

3 Quartos

LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12179

LARANJEIRAS R$900.000 Excelente apartamento, 2p/andar, melhor prédio, 128m2, sala, 3quartos, 3banheiros, cozinha ampla c/ armários, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12189

LARANJEIRAS R$900.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Alice, melhor trecho, 2aptos tipo casa, 2andares independentes, 5quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Urca

1 Quarto

URCA R$900.000 Localização Nobre, charmosa! Av.São Sebastião. Apartamento vista deslumbrante Praia, Baía Guanabara, sala, 1suíte, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6847

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$420.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6815

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

STA TERESA R$780.000 R. Paula Matos próximo Largo Neves. Apartamento sala, 2quartos, cozinha, terraço c/ piscina, espaço gourmet, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5018

ZONA SUL 1 — DEMAIS BAIRROS

3 Quartos

STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

Casas e Terrenos

STA TERESA R$890.000 R. Almirante Alexandrino. Casa totalmente reformada, vistão Baía Guanabara, salão, 2quartos, 1suíte, cozinha, belo jardim. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6835

STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

2 Quartos

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$1.000.000 R.Santa Clara esquina Av.Atlantica. Apartamento 125m2, ótima planta, vista lateral mar, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6191

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

COPACABANA R$1.750.000 Junto Av.Atlântica. Apartamento 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$1.500.000 R.Raul Pompéia. Apartamento 200m2 reformado, salão 3ambientes, 4quartos c/armários, 1suíte, 2cozinhas (1planejada, 1gourmet) Dep. completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6564

COPACABANA R$1.750.000 Posto 4, 223m2, port24hs, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) Banh.social, possibilidade+ 1suíte, lavabo, cozinha, 2dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

COPACABANA R$3.490.000 Av.ATLÂNTICA Edifício mais tradicional Orla! Fachada Topten. Sala 3ambientes, original 4quartos, 1vaga. Preço condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3345

Coberturas

COPACABANA R$2.780.000 R.Santa Clara. Cobertura 320m2 duplex, salão, varanda, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5013

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica Cobertura duplex! Vista. mar, 314m2, 2ambientes, amplo salão, 5qtos (3suítes) cozinha ampla, varanda, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3004

COPACABANA R$5.600.000 Atlântica, Posto5, excelente cobertura duplex, terração, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

COPACABANA R$6.000.000 Barão De Ipanema Projetado Oscar Niemeyer, duplex, 647m2, 6quartos (1suíte) 4salas, 5banheiros sociais, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3365

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$2.450.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

IPANEMA R$2.625.000 Quadra Praia Próximo Praça Paz Metrô Sala 2suítes Armários Cozinha Planejada Copa Banheiro Social Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2004

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.650.000 Nascimento Silva, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Varanda, Banheiro Social, 2vagas Escrituradas, Prédio c/Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3716

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$3.000.000 Barão de Jaguaripe. Incrível apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA R$6.590.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3026

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.590.000 Aníbal Mendonça 215m2 Salão Original 4, 2Banheiros, Dependência, Junto Praia, Claro, Espaçoso, Ótima Planta, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4153

IPANEMA R$4.000.000 Prudente De Morais, Deslumbrante! 2ªQuadra Praia, 309m2, Salão 4ambientes Piso Mármore, 4quartos (Suíte) Dependencias, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4148

IPANEMA R$6.400.000 Aníbal Mendonça Espetacular Salão, Varandão, Sala, Original 5 (SUÍTES) Closet, Lavabo, 3banheiros, Dependência, 2ªQUADRA, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4273

IPANEMA R$10.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar, 360m2, Original 4quartos, Revertido 3, Suíte, Armários Embutidos, 2vagas, Excelente Ponto! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3011

Coberturas

IPANEMA R$5.300.000 Redentor Cobertura duplex, alto padrão, 270m2, 3suítes, closet, salão 3ambientes, varanda, terraço teto vidro, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3031

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

IPANEMA R$8.390.000 Vieira Souto, Reformada, Triplex Salão 3ambientes 4quartos (2suítes) 3banheiros, Closet, Salas, Copa-cozinha, Dependência, Terraço, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5081

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista montanha, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, Banh. social, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp4007

JD.BOTÂNICO R$6.930.000 Pacheco Leão Encantadora casa, acabamento moderno alto padrão, 4 suítes, 2salas, lavabo, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3145

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$4.500.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3268

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.250.000 Tabatinguera Vista deslumbrante verde. Salão 3ambientes, 4quartos (2suítes) escritório, ampla cozinha, 2dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3170

LAGOA R$3.520.000 Epitácio Pessoa Vista deslumbrante, indevassável, 4 quartos (1suíte) c/hidro, salão 3ambientes, ampla cozinha, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3065

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.050.000 General Urquiza, Apartamento 2 Amplos Quartos (1Suíte) Totalmente Reformado, Sala Espaçosa, Cozinha Americana, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2354

LEBLON R$2.700.000 João Lira, 150M2 Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Área Externa, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3162

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$2.730.000 Timóteo da Costa. Lindo apartamento, tipo casa c/2 suítes, banheiro social, finamente decorado, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.899.000 R.General Venâncio. Maravilhoso apartamento 3 quartos sala c/ vista livre, 2 banheiros, cozinha planejada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3746

LEBLON R$4.800.000 José Linhares 130m2, Salão, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependência, Frente, Quadra Praia, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3172

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento, 135m2, vista deslumbrante, amplo salão, sala 2ambientes, 3qtos(3suítes) Dep.completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3339

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$4.750.000 R.José Linhares. Espetacular apartamento, amplo salão, lavabo, 4 quartos (Suíte) closet, cozinha planejada, planta circular. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4374

LEBLON R$4.750.000 R.JOSÉ Linhares Quadra praia, 214m2, sala 3ambientes, 4quartos, 1suíte, closet, 2vagas, cozinha planejada, Banh. social, lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3023

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$5.950.000 Rua João Lira, Quadra Da Praia, Silencioso, Espaçoso Salão 2ambientes, 4quartos (Suíte) Dep.Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

LEBLON R$9.000.000 Gen. Urquiza Quadra nobre! Vista mar, 300m2. Living, Sl. jantar, Sl.íntima, 4qtos (2suítes), 2dep.completas, varanda, á.serviço, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3272

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3335

LEBLON R$24.000.000 Rua Itiquira Amplo salão, Sl.jantar, 4quartos (suítes) cozinha, lavabo, área serviço, 2quartos empregada, academia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3274

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$32.500.000 Rua Leblon Residência símbolo exclusividade, 3salas, 6 suítes, 4banheiros sociais, varanda, piscina, 3lavabos, 5dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3361

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$6.200.000 R.SAMBAÍBA Cobertura, 600m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, 4quartos, lavabo, escritório, área lazer, espaço gourmet, 2Banheiros, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3208

Casas e Terrenos

LEBLON R$32.500.000 R.Leblon, Casa De Alto Padrão, Diversos Quartos, Terraço, 2piscinas, 6vagas Garagem, Vazia, Agende Sua Visita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 97048-1624 Scvl6048

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO. Elegante casa, 796m2, amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3333

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO R$1.560.000 Avenida Niemeyer Excelente apartamento, vista montanha/ praia, sala, 3 quartos (1suíte) 2vagas, 2Banheiros, 2piscinas, 1dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3342

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.900.000 Av. AQUARELA Brasil junto Praia. Apartamento 166m2 salão, varandão, 4 quartos, 1suíte, vista panorâmica, lavabo, Coz.planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212 Scv6581

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$750.000 Av.Lucio Costa, residencial c/serviços, 55m2 frente mar, sala, quarto, banheiro, cozinha, mobiliado c/armários, infraestrutura. Imobiliária Cajuti CJ:362 Tel.: (21)99748-6155/ 98529-1411

BARRA R$1.350.000 apart-hotel frontal Praia Pepe. Apartamento 61m2 vista Mar, sala 2ambientes, varanda, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6830

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

2 Quartos

BARRA R$1.750.010 Jardim Oceanico, de frente para o mar, sol matinal, ventilado, colado à piscina, ocupado com inquilino. Avenida do Pepê, 1.120. Tel.:99999-3286.

BARRA Vista total mar. R$ 980.000,00. Varandão, sala, 2qtos(suíte), dep.empregada revertida p/closet, banh.social, gar.escritura, infraestrutura. .R.Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta Teresópolis. Dir.proprietário. Tel:2491-1380/ 99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$3.490.000 Cobertura duplex, projeto arquitetônico, salão 3ambientes, 3 suítes, closet, ampla varanda c/piscina, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3237

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti. Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3275

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Cr.16496.

Vargem Pequena

Casas e Terrenos

VG.PEQUENA Rezzolve Adm Bens vende, terreno com 1.718m2 em Vargem Pequena na Estrada dos Bandeirantes. Excelente localização. Tratar tel.:(21)2233-3089/ (21) 99961-1640 CJ.9836.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$270.000 Apartamento 81m2, sala, 2quartos c/armários, Banh. social, cozinha c/armários, Dep.empregada, ampla área externa exclusiva coberta, Cond.barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2154

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$475.000 Frente, 3qtos c/armários, salão 30m2, dep.empregada, desocupado, vaga. Junto Faculdade Estácio. R.Moraes Silva. Proprietário Tel. 99984-1534.

Coberturas

TIJUCA R$3.200.000 R.Dona-Delfina. Cobertura 469m2 triplex, salão, varandão, 6quartos, 2suítes, lavabo, cozinha, terraço c/espaço gourmet, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5019

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

1 ZONA NORTE 2 — SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

BAIXADA FLUMINENSE

Caxias

Casas e Terrenos

EDINHO IMÓVEIS

CAXIAS R$13.000.000 vende r.Venancio Flores, no coração 25 de agosto, área de 6.150m2, atras antiga Zarcos. Praça Humaitá, Negocia-se. Tel:2671-8030/2771-5475/ 97013-3606.

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS R$2.600.000 Próximo praia, terreno 464m2, c/casa, 2slas conjugadas, 3qtos (2suítes) c/banheiro blindex, copa-cozinha, dep. empregada, varandas, piscina, garagem, pátio, churrasqueira. Tel.:2619-1637.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Pré-dio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

JACARÉ R$2.300.000 Lino Teixeira, Lojão (1.720m2) em 3 pisos, Funcionou Banco Oficial, Melhor trecho (Mercados, Bancos, comércio) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$60.000 R.Evaristo Veiga, próximo Teatro Municipal, Cinelândia, Metrô. Oportunidade! Sala 25m2, vista livre, andar alto, mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7211

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado. R.Uruguaiana junto metrô Carioca. Sala 30m2, ótimo estado, clara, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv5382

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

CENTRO R$70.000 Localiza-ção Nobre! Av.Rio Branco próximo Museus Amanhã, Arte do Rio. Sala 31m2. Prédio c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6651

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

CENTRO R$75.000 Av.Mare-chal Câmara junto Aeroporto, 27m2 Fórum. Sala c/1 vaga garagem escritura, clara, arejada, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6811

CENTRO R$75.000 Av.Mare-chal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

CENTRO R$90.000 Oportuni-dade! Preço abaixo Mercado! R.Santa Luzia junto Cinelândia. Sala 133m2, recepção, 4ambientes funcionais, copa, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6249

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas junto Largo Carioca. Sala 33m2 c/1vaga escritura, reformada, vista Jardins Petrobras, Catedral, mobiliada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$105.000 R.As-sembleia. Prédio moderno, fachada espelhada fumê, portaria c/catraca. Sala 35m2 luxuosa, piso porcelanato, acesso digital. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6609

CENTRO R$105.000 Vendo ou alugo. Sala c/36m2. Ótima localização, R.Senador Dantas, próximo metrô Cinelândia. Farto comércio. Tel.:98881-3471.

CENTRO R$150.000 Preço A-baixo Mercado, Oportunidade! Av.Graça Aranha. Sala 120m2, vista Palácio Capanema, recepção, 3espaços funcionais, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6339

CENTRO R$200.000 R.As-sembléia Próx.Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, andar alto, vista livre, bem dividida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$254.000 Preço a-baixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

CENTRO R$400.000 R.Gon-çalves Dias junto Confeitaria Colombo. Sobreloja 168m2 reformada, excelente p/laboratórios, clinicas, curso, empresas diversas atividades www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6846

CENTRO R$450.000 R.Cande-lária. Andar 302m2, ótima planta, clara, arejada, composto: 3salões vista deslumbrante Centro, 3banheiros, 1copa. 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6850

CENTRO R$500.000 R.México frontal Consulado Americano. Sobreloja 277m2 piso frio ótima planta, ideal p/clínica, laboratórios, cursos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5930

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 A-tenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

IPANEMA R$5.300.000 Jan-gadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IPANEMA R$8.400.000 Vis-conde De Pirajá Excelente Localização Loja Frente p/Rua, 150M2 Girau 60M2 Totalizando 210M2 Bem Alugada! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7101

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Con-de Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BANGU Vendo Lojaço espetacular, calçadão de Bangú, Ex-Mac Donald's, Cônego Vasconcelos 19, 500m2, 250m2 piso +250m2 sobreloja. Oportunidade única Tel/Zap.:97531-7194 Creci: 056142.

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 CJ 250 SergioCastro 99969-4806

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SÃO Cristóvão R$950.000 R. Gotemburgo junto Av.Dom Pedroii, acesso linha Vermelha, Av.Brasil, Aeroportos. Excelente Galpão 400m2, entrada caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7075

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.700 +ta-xas R.Paula Freitas, 1 por andar, and.alto, sala, 3qtos c/armários, suite, copa-cozinha, deps.completas. Imobiliária Cajuti CJ:362 Tel.:(21)99748-6155/ 98529-1411

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA Rezzolve aluga na Barra ABM, salão, 3qtos c/dependências, garagem, piscina, sauna, salão festas, balsa e ônibus. Tratar: tel(21)2233-3089/ 99961-1664 CJ.9836.

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Mo-derno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Tanque

Casas e Terrenos

SergioCastro Imóveis
TANQUE R$3.400 Casa Em Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com Amplo Terreno, Gramado Próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480

ZONA NORTE 1

Méier

1 Quarto

MEIER R$500 Apartamento, sala, quarto, escritório. Todo pintado. Condomínio R$500,00. R.Padre Ildefonso Penalba, 380/210. Falar proprietário. Tel:99136-2388.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro Imóveis
FREGUESIA R$17.000 Três Rios, Lojão (300 m2) Melhor trecho, Excelente estado, Vagas na porta, Varejo e Serviços. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

SergioCastro Imóveis
FREGUESIA R$7.000 Três Rios, Galpão (250 M2) Melhor Trecho, Excelente estado, Ideal serviços e Delivery. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$15.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

SergioCastro Imóveis
CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

SergioCastro Imóveis
CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4422 99852-7726

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA. R$ 6.000,00 Ref: DIR 4085 SergioCastro Imóveis 2272-4422

CENTRO R$400 Alugo escritório com banheiro. Condomínio R$450,00. Rua Buenos Aires sala 403. Tratar proprietário. Tel:99136-2388.

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$450 <destaque>Conjunto</destaque> Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Vlt, 3 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403- 4516

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro Imóveis
CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

SergioCastro Imóveis
CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Alugo duas ótimas salas interligadas, c/split, toda equipada, Edifício Odeon Cinelândia. Portaria c/catracas, total segurança. Frente metrô. Tratar proprietária tel. (21)99613-6097.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4422 99852-7726

SergioCastro Imóveis
PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3407

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4422 99852-7726

Galpões

GALPÃO SANTO CRISTO RUA PEDRO ALVES 1.512 m², 2 ACESSOS, PÉ DIREITO ELEVADO, ELEVADOR DE CARGA, DIVERSAS SALAS R4$ 11.000,00 Ref: 4382 SergioCastro Imóveis 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4422 99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

LOJÃO EM PILARES 2 PAVIMENTOS ANTIGA AGÊNCIA BRADESCO AVENIDA JOÃO RIBEIRO LOCAL MOVIMENTADÍSSIMO, EXCELENTE ESTADO, BLINDEX E PORTAS AUTOMÁTICAS. R$ 18.000.00 Ref:4412 SergioCastro Imóveis 2272-4422

SergioCastro Imóveis
TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

SergioCastro Imóveis
BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

CUIDADORA de Idosos. Ofereço meus serviços. Graduada. Tenho referências. Sra.Rita de Cassia. Tel.:(21)97-595-3024.

Empregos

COORDENADORA Pedagógica. Escola contrata p/aprimorar práticas de ensino, comunicação eficaz c/ alunos, professores, pais/ direção, planejamentos, avaliação desempenho c/alunos (conhecedora de conteúdos Fundamental I/ II, Inclusão, PEI). Comprovar experiência. 2ª/6ªf., horário integral, Barra da Tijuca. Salário base R$4.000,00 +auxílio escolar R$1.500,00 +VT. CV p/e-mail: contrato agora.rh@gmail.com

MANICURE Depiladora e Cabeleireiro(a). Salão em Ipanema contrata profissionais c/clientela. Tratar c/ Ronaldo Tel.(21)99707-9105.

MÉDICO Ecocardiografista, carótida e vertebral e agenda vascular, horário comercial, grande movimento, remuneração fixo +produtividade, contato tel:(21) 99969-9680.

PASSADOR Para Lavanderia, contrata-se imediato, com experiência. Comparecer na empresa Rua Ururaí, 506, Coelho Neto. Tel.:(21) 99442-4023/ 97685-0297.

PCD Vagas exclusivas: Vigilante Currículo: vaga.01@cscharpia.com.br Titulo e-mail c/ cargo e CID (classificação internacional de doença).

VENDEDORA c/experiência em material de construção e/ou marmoraria para trabalhar no Engenho de Dentro (1 vaga). Tel.:99829-5599(Whatsapp).

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

RESTAURANTE a Kilo. Vendo R$580.000,00. Pça. Saens Pena, c/braseiro a carvão, funcionando, 110 lugares. Faturamento R$ 150.000,00. Tel.(21)99896-1006. José.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Granito preto, Cemitério Caju, excelente localização, qdra.43, próximo Jazigo Polícia Militar. Perfeito estado de conservação. Tel.:99994-0409.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS




SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.
Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.
O GLOBO
CLASSIFICADOS DO RIO
ANUNCIE 2534-4333
1 Imóveis Compra e Venda
2 Imóveis Aluguel
3 Empregos & Negócios
4 Veículos
5 Casa & Você
O GLOBO
CLASSIFICADOS DO RIO
Os melhores Imóveis do Rio.
Milhares de anúncios para compra, aluguel e temporada
Ver anúncios
Selecione uma categoria
Veículos
Imóveis
Empregos e Negócios
Serviços e Produtos
IMÓVEIS
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.
O GLOBO
EXTRA


PARQUE LISBOA
Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE
21 anos DE TRADIÇÃO
TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS
VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.
Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.
Passa um ZAP
21 97639-0781
www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo
A SALA QUE VOCÊ QUER
OFERTA IMPERDÍVEL
SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.690, OU 10X DE R$169,00
SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$139,00
3 LUGARES À VISTA R$1.790, OU 10X DE R$179,00
• PRONTA-ENTREGA (3)
• VÁRIAS CORES
• ESPUMA D-33
SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL À VISTA R$2.790, OU 10X DE R$279,00
SOLTEIRO À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00
120 x 80cm
C/4 CADEIRAS • TAMPO DE VIDRO
CONJUNTO DE MESA MINAS
À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00
144cm de largura
BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00
Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm
C/4 CADEIRAS
CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO
À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO
TEMOS OUTROS MODELOS
• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED
HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00
66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)
RACK DETROIT
À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00
65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)
RACK LISBOA
À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00
VÁRIOS PADRÕES
POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00
85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)
POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00
PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00
Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.
FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!
PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)
• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista
@parquelisboa.moveis
/parquelisboa
TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711
ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781
ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993
COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053
VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782
ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053
CENTRO
Rua Buenos Aires, 100
COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698
VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092
NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497
(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/07/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.


SHOPPING MATRIZ
MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
TUDO EM 6X SEM JUROS
FRETE EXPRESSO 2DIAS
• RIO e GRANDE RIO 2 DIAS • INTERIOR RIO 8 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
TELEVENDAS 2221-8000
COMPRE NO SITE E RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br
SITE+ SEGURO
ARRAIÁ DE OFERTAS
10% 20% OFF 30% OFF
Descontos válidos até 20 Julho
CADEIRA POMPEIA
ESTOFADO PU - COM RELAX
BASE CROMADA - PRETA
De: 889,00 Por: 844,55
6x 140,75
POLTRONA DENALI
ESTOFADA EM PU
OR DESIGN - CAFÉ
À vista 799,00
6x 133,17
POLTRONA ALYSSA
COURVIN - MULLER
BASE MADEIRA - PRETA
À vista 1.979,00
6x 329,83
CADEIRA ROMA
COURVIN - PÉS DE AÇO
MÓVEIS DAF - TELHA
À vista 649,00
6x 108,17
CADEIRA EXECUTIVA
TELA MESH - FRATINI - PRETA
BASE CROMADA - COM RODÍZIOS
À vista 449,00
6x 74,83
HOMEOFFICE
CADEIRA BIX DIRETOR
ERGONÔMICA
EM TELA
PLAXMETAL
BASE SLIDER
À vista 1.389,00
6x 231,50
ESCRIVANINHA TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
75AX90LX47P
VÁRIAS CORES
À vista 339,00
6x 56,50
ESCRIVANINHA GOLD COM ARMÁRIO ARTANY
OLMO COM BRANCO
De: 1.259,00
Por: 1.119,00
6x 186,50
75A x 1450/1280L x 60/45P
ESCRIVANINHA FLORENCE COM GAVETEIRO ARTANY
OLMO COM BRANCO
De: 1.439,00
Por: 1.279,00
6x 213,17
75A x 1422L x 67P
CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00
PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO
PROJETOS GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021
99564-7378
SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
BAIXE NOSSO APP
45 ANOS. 13 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!
PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM.
Tel. 2219-6024 - 2584-0189
99770-4641
CENTRO
Rua do Rosário, 133.
Tel. 2508-8435
99707-8525
RECREIO
Av. das Américas, 13533
Tel. 2437-4907 - 2437-3801
99883-1225
CAXIAS
Av. Duque de Caxias,
Nº 333. Tel. 3491-8078
99724-1061
NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
Tel. 2219-3558 - 2219-3559
99762-0624
CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99706-0823
NOVAS LOJAS
NITERÓI
R. Cel. Gomes Machado
99 - lj 101. Tel. 3195-3729
99795-4939
UPTOWN
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
Tel. 2584-0047
99550-7620
CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. BL M
Ljs: C D E F G - Tel. 3325-3645
99703-6321
BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
Tel. 3738-7856
99877-7803
S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
Tel. 2756-5811 - 2219-3612
99809-7446
MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
Tel. 3626-1239 / 3626-1240
99933-2354
PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679
CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 21/07/2024 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.
ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268